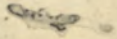
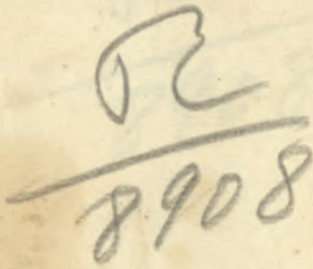




8908

NORTE ESPIRITVAL DA VIDA CHRISTAM

PELLO QVAL SE DEVE GOVERNAR, que deseja acertar com o caminho da perfeiçam, fiado na Divina Providencia, & conformandose em tudo com a Divina Vontade.

COMPOSTO

PELLO P. M. IOAM DA FONSECA, Religioso da Companhia de

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Do Cubiculo do P.e Ministro

Do Col.o de S. Antão

Dividido em tres tratados, com exemplos accommodados às materias de que se trata.

EM COIMBRA, *Com as licenças necessarias.*
Na Officina de JOSEPH FERREYRA Impressor da Vniversidade, Anno de 1687.

PROLOGO AO LEYTOR.

HE este seculo tão abundante de liuros espirituaes, & todos tão doutos, & eruditos, & com tanta piedade, & devaçam compostos, que apenas se acha materia, q̃ possa servir pera aproveitamento espiritual, dos que desejão ajustar suas vidas, que se não tenha tratado, & algũas repetidas vezes, & assim parecerá atrevimento sahir a publico com liuro de novo pello temor da censura, que poderá incorrer, ou de superfluo, ou de lhe faltar a novidade, que he o q̃ se requere no livro pera ser aceito; porque suppoſto seja novo o titulo, a materia que contem he muito antiga, & muitas vezes tratada, pois trata da Providencia Divina, & da conformidade com a Divina vontade, & de como se devem haver em suas descõsolaçoens, principalmente os q̃ tratão de espirito; assũmptos sobre, que muitos Authores compuzerão liuros inteiros.

Mas como os que tratão da Providencia de ordinario he só em quanto Attributo Divino, que he mais pera disputar nas escholas entre os escholasticos, que pera se aproveitarem, os q̃ não se applicarão às sciencias, principalmente especulativas. E suppoſto tratão muitos da

conformidade com a vontade Divina, ou he com tratados muito compridos, ou com tanta brevidade, que senam pode formar conceito da importancia da materia. O mesmo se pode dizer das tristezas, & desconsolaçoens em os exercicios espirituais

Aqui porèm tratei só de persuadir com clareza, & brevidade como quanto succede nesta vida, principalmente de adversidades; & trabalhos he por disposição da Divina Providencia, & pello ser nos devemos conformar com ella, & com a vontade Divina, que assim o ordena, querendo, ou permitindo o que nòs, ou não queriamos, ou não esperavamos; pera isso trazemos em confirmação varios exemplos, pera que se veja melhor no que ja succedeo, o que pertendemos persuadir com a rezão.

Quando contente ao Leitor este nosso limitado trabalho, trataremos de continuar com outros mayores, guardando em todos a mesma forma de confirmar com exemplos o que dizermos. Os liuros que tenho entre maõs, he hũa Explicação copiosa dos mysterios de nossa santa Fè, & das Oraçoens todas da Cartilha do P. M. Ignacio, que tem por titulo, Eschola da Doutrina Christãa; hum Espelho de Penitentes;

tes, em que se ensina, como poderà hum tratar de reformar sua vida, com hũa confissaõ bem feita, com o mais, que pera ella se requere. Tenho tambem outros tratados, como Alivio de queixozos na morte dos que amarão em vida, Methodo de ajudar, & se dispor pera bẽ morrer, Dezengano de peccadores, Medicina de escrupulosos, & remedio de tentados, & hũa Sylva Historial de varios exemplos. Instrucção Espiritual pera a Sagrada Communhão.

Não sahio atègora nenhũa destas obras, que ha annos trago entre maõs, por occuparme a S. Obediencia em outras occupaçoens, que me não deixavão lugar a continualas: supposto não deixei muitas vezes de cortar pello descanço necessario a fim de as poder continuar. Atè q̃ me resolvi a por este livrinho em forma, que pudesse sahir a publico, por me parecer seria de utilidade, aos que o lerem, pella materia ser pera todos, proveitosa.

As historias & exemplos refiro como os achei nos Authores, se bem por serem alguns em diversas linguas, foi necessario acrescentar algũas palauras pera melhor intelligencia da nossa lingoa; procurei com tudo ter sempre diante dos olhos a verdade, a qual como não necessite de enfeites pera aparecer, não attendi

tanto à collocação, & enfeite de palauras, com que algũas eſtavão eſcritas, tratei ſó do fruito, que ſe podia tirar. Todo o meu intento he ſó a Gloria Divina, pello que ſe merecer a obra algum louvor, ſerà todo pera Deos como Author de todo o bem; ſe vituperio, cahirà ſobre mim a cenſura, da qnal me eſcuzarà o benigno Leitor, pella boa intenção, que tive de acertar com o melhor; & ſe culpar meu atrevimento, deſculparà meu affecto, que todo ſe encaminha a aproveitar ao proximo, quando Deos ſeja ſervido uzar deſte viliſimo inſtrumento pera fazer algum fruto.

Não duvido repararà o diſcreto Leitor, em que o titulo demandava mayor volume; pois ſendo tantas as obrigaçoens da vida Chriſtãa, & ſe neceſsite de tantos meyos, & documentos pera alcançar a perfeição, que deſpois de ſe lèrem muitos liuros, que tratão deſta materia, ainda ſe não conſeguio o fim, que com elles ſe pertendia; mal poderà ſervir de Norte pera navegação tão dilatada hum livro tão pequeno: mas aſsim como a Eſtrella do Norte ſendo entre todas a mais pequena, por ella ſe governão os que fazem navegaçoens bem largas, ò q̃ não podem fazer por todas as outras juntas, nem ainda pello meſmo Sol, com ſer mayor ſem nenhũa

nhũa comparação. Assim tambem poderà, se Deos assim o dispuzer, servir este pequeno volume de guia pello caminho da virtude, que he o fim, que se pertende.

Persuadindome como diz Iustiniano, melhor he dizer pouco, quando serve ao intento, que molestar aos Leitores com muitas cousas, que podem ser inuteis, & nem por ser breve, deixou de ser o trabalho muito dilatado; podendo dizer, o q̃ se diz no 2. liuro dos Maschabeos cap. 2. *Et nobis quidem ipsis, qui hoc opus breviandi causa suscepimus, non facilem laborem, imo vero negotium plenum vigiliarum, & sudoris assumpsimus.* Tudo porèm darei por bem empregado, quando Deos seja servido consiga o intento, que he sua mayor gloria, & proveito espiritual de quem o ler. *Vale.*

PROTESTO DO AUTOR.

A Santidade do Papa Vrbano VIII. aos 13. dias do mez de Março de 1625. na Sagrada Gongregação da Santa, & Universal Inquisição de Roma, passou hum Decreto, o qual despois confirmou em 5. de Julho de 1634. no qual prohibeo imprimirense liuros, que contenham vidas de homens, que passassem desta vida, ou exemplos de alguns Varoens illustres, celebres em Santidade, ou com fama de martyrio, ou suas obras, milagres, revelaçoens, ou quaisquer outros beneficios, como alcançados de Deos por suas interceçoens, sem conhecimento, & approvação do Ordinario, & os qne atègora saõ impressos, em nenhũa maneira quer, que sejam approvados; & de mais disto, o mesmo Santissimo Padre a 5. de Iulho de 1631. explicou, que não sejam admitidos elogios de Santos, ou Beatos absolutamente, que cayam sobre a pessoa, ainda q̃ se podem admitir os que cahem sobre os custumes, & opinião de Santidade, com protestação ao principio, que não se pertende dar a semelhãtes cousas a authoridade, que procede da Igreja Romana, & que sómente escreve na fee do Author: sojeitandome a este decreto, & sua

sua declaração, com a obſervancia, & reverencia, que ſe deve, proteſto não receber em outro ſentido, qualquer das couſas, que refiro neſte Norte Eſpiritual, devidido em tres tratados, nem que outro algum o receba, mais que naquillo, que ſe funda em authoridade humana, & não na Divina da Igreja Catholica Romana Apoſtolica, exceptuando ſómente aquelles, aquem a meſma Santa Sè Apoſtolica tem jà eſcritos no Catalago dos Santos Beatos, ou Martyres.

Ioão da Fonſeca.

Licença do Padre Provincial da Companhia de Iesv, da Provincia de Portugal.

JOseph de Seyxas da Companhia de Iesv, Provincial da Provincia de Portugal, por especial comissão, q̃ tenho de nosso muito R. P. Geral Carlas de Noyelli, dou licença, q̃ este liuro intitulado, Norte Espiritual da Vida Christãa, composto pello P. Mestre Ioam da Fonseca da nossa Cõpanhia, Reytor da Casa da Provação de Lisboa, & revisto, & approvado por dous Padres da mesma Companhia, se possa imprimir. Lisboa 29. de Septembro de 1685.

Ioseph de Seyxas.

Licenças do Santo Officio.

O P. M. Fr. Hieronymo de SanTiago, Qualificador do S. Officio, veja os liuros de que nesta pe-

petiçam se faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 9. de Outubro de 1685.

Manoel de Moura Manoel. Ieronimo Soares. Ioam da Costa Pimenta.
Bento de Beja de Noronha.

Illustrissimo Senhor.

VI os dous liuros de que nesta petição se faz menção, & nelles não achei cousa, que encontre nossa Santa Fè, ou bons costumes, antes me parecem muito capazes de que se dem à estampa, pera que os enfermos do espirito tenhão hũ Antidoto, que os defenda, & os que navegão ao porto espiritual da vida Christãa, tenhão hum Norte que os guie; este he o meu parecer. S. Bento da Saude 9. de Novembro de 1685.

O D. Fr. Hieronymo de San-Tiago.

O P.

O P. M. Fr. Manoel de S. Athanasio, Qualificador do S. Officio veja os liuros, de q̃ nesta petição se faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 14. de Dezembro de 685.

Ieronimo Soares. *Ioam da Costa Pimenta.*
O Bispo Fr. Manoel Pereyra.
Bento de Beja de Noronha.

Illustrissimo Senhor.

POr mandado de V. Illustrissima, vi os dous liuros, de q̃ esta petição faz mẽção, cujos titulos saõ, Norte Espiritual da Vida Christãa, & Antidoto da Alma. Nelles não achei cousa contra nossa S. Fè, ou bons custumes. Antes me parecem não só muito vteis, mas muito necessarios, pera q̃ as almas, liures do contagio da culpa cõ este Antidoto, naveguem prosperamente com o vento da graça, cõ a mira neste Norte,

até

atè lançar anchora no porto seguro da Bemaventurança; Este he o meu sentir, salvo semper, &c. S. Antonio dos Capuchos desta Corte de Lisboa 29. de Dezẽbro de 685. *Fr. M. de S. Athanasio.*

VIstas as informaçoẽs, podemse imprimir os dous liuros de que nesta petição se faz menção, & depois de impressos tornaràõ pera se cõferir, & dar licença que corrão, & sem ella não correràõ. Lisboa 8. de Janeiro de 1686.

Ieronimo Soares. *Ioam da Costa Pimenta.*

POdense imprimir os dous liuros de que a petição faz menção, & despois tornaràõ pera se conferirem, & se dar licença pera correrem, & sem ella não correràõ. Lisboa 12. de Ianeiro de 1686. *Serrão.*

OR.

O R. P. M. Fr. Manoel de Sequeira, Prior de N. Senhora da Graça, reveja estes livros, & informe com seu parecer. Lisboa 25. de Janeiro de 1686.

N. M. Azevedo.

POr ordem de V. Magestade revi os liuros intitulados, Norte Espiritual da vida Christãa, & Antidoto da alma, compostos pello R. P. M. João da Fonseca da Companhia de Iesvs, & Reytor da Casa da Provação de Lisboa, não achei nelles cousa algũa, q̃ encontre o Real serviço de V. Magestade, nem suas Ordenaçoens; muito sim, que admirar achei na grande capacidade de seu Autor, pois em todas as materias falla com tanta propriedade, que he hũa admiração. Pareceme, que se communique pella impressaõ este thezouro aos vaçalos de V. Magestade, pois com elle ficaràõ as almas ricas de virtude, que he a principal riqueza Este he o meu parecer, V. Magestade mandarà o que for servido. Lisboa no Convento de Nossa Senhora da Graça em 5. de Abril de 1686.

Fr. Manoel de Sequeira.

Que

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Santo officio, & Ordinario, & despois de impresso tornarà a esta Meza pera se conferir, & taixar, & sem isso não correrà. Lisboa 29. de Abril de 1686.

Lamprea. *Marchão.*

VIsto estar conforme com seu original pode correr. Lisboa 24. de Outubro de 1687.

Ieronimo Soares. *Ioão da Costa Pimenta.*
O Bispo Fr. Manoel Pereyra.
Pedro de Attaide de Castro.
Fr. Vicente de Santo Thomas.

TAixão este liuro em 150. reis em papel. Lisboa 25. de Outubro de 1687.

Lamprea *Marchão.* *Azevedo.*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

NORTE ESPIRITVAL DA VIDA CHRISTAM.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

TRATADO I.

Trataſe da Divina Providencia, & da dependencia, que della em tudo tem as criaturas, a qual he o Norte por onde nos devemos governar em ordem a noſſo bem eſpiritual.

AInda que a Divina Providencia reſplandece em todas as obras, que procedem da Bondade, Charidade, Miſericordia, Sabedoria, & Omnipotencia de Deos, & na criação do Vniverſo; em eſte Tratado porem trataremos do governo de algũas de ſuas criaturas, principalmente o homem por

quem Deos mais se desvella em ordem ao fim para q̃ o criou; & assim trataremos primeiro que cousa seja Providencia, que he o Norte, & assumpto principal deste livro; porque daqui ha de nacer a estimação, amor, confiança, veneração, & sogeição, que lhe devemos ter.

CAPITVLO I.

Que cousa seja Providencia, do cuidado que tem de suas creaturas, & da confiança, que devemos ter nella.

PRovidencia conforme Boecio, & o Angelico D. S. Thomas, p. 1. q. 22 art. 1. He hũa disposição, & ordem de todos os meyos, que Deos tem para tahir com seus intentos, & de todos os meyos que provè a suas creaturas, para que alcancem os fins, para que foram criadas. De todos estes fins o mais nobre, & principal he o mesmo Deos, & a manifestação de suas infinitas perfeiçoens, conforme o Sabio nos Proverb cap. 26. *Vniversa propter semetipsum operatus est Dominus.*

E como Deos seja infinitamente Sabio da Eternidade tem perfeita noticia de todos os fins, que podem ter as creaturas, & de todos os meyos com que os podem alcançar, & de todos os impedimentos, q̃ se lhe podem oppor, & de todos os meyos com que se podem atalhar, & tem poder para applicar estes meyos, & com sua infinita Bondade escolhe sempre os

os mais accomodados,& proveitosos ás creaturas cõforme a natureza dellas; pello que com muita rezão nos devemos alegrar, & consolar vendonos debaixo de tão alta, & soberana Providencia, a qual nos dà o ser como Mãy, nos traz nos braços como Ama, acõpanha como Ayo, governa, & ensina como Mestra, acode nas necessidades, defende nos perigos, consola nas afflicoens, cria nos livra de todos os males, preservandonos para que não cayamos nelles,& livrandonos depois de cahidos.

Temos tambem motivo grande de confiança na Divina Providencia, pois toda se emprega em o bem de suas creaturas, sem exceptuar nenhuma, & provendo hũas por meyo de outras, a todas assiste, & em todo o lugar, pois o mesmo Deos he o executor, sem que aja no mundo cousa, que succeda a caso, pois Deos com sua infinita Sabedoria conhece, ainda antes que succeda, & com sua altissima Providencia o tem ordenado, ou permetido para gloria sua, & para manifestar sua Misericordia, & Justiça, & para bem de seus escolhidos,& ainda de todos os homens, os quais governa com tão especial Providencia, que lhes tem contado os cabellos da cabeça, & com serem tantos os homens, assim governa todos, como se fora hum só; mostrando tão igual cuidado com os grandes, como com os pequenos, & posto que para sua grandeza todos sejam pequenos, para sua charidade todos saõ grandes, & para sua liberalidade todos saõ poucos, & os muitos como hum só; donde

exclama Santo Agustinho lib. 3. Confess. cap. 11. *O Bone Deus, qui sic curas unumquemque nostrum, tanquam solum curas, & sic omnes, tanquam singulos.*

Donde se vè, quam limitada, & incerta he a Providencia humana a respeito da Divina, & quam pouco nos devemos fiar della; porque, que homem ha, que conheça as necessidades, não digo de todas as criaturas, mas de nenhuma dellas, & quando as conheça, quem sabe os meyos para as remediar? E dado que os saiba, quem os quer applicar? E quando queira fazer esse beneficio, quem tem poder para applicar o que quizer? Só Deos com sua Divina Providencia sabe, póde, & quer, uzando muitas vezes dos meyos, a nosso parecer, mais oppostos, & encontrados para conseguir, o que pertende em ordem a nosso bem: como se vio em Ioseph, o qual sonhando seria Rey. Genes 37. & que seus Irmaõs o haviam de adorar, (& como até venturas contadas sahidas correm perigo;) custoulhe o sonho tam caro, q̃ seus Irmaõs por se não porem a risco, de q̃ sahisse verdadeiro, o venderão como escravo, julgando, que de tam baixa condição, não veria nunca a ser Rey, porèm a Divina Providencia ordenou as cousas de sorte, que os meyos, que os Irmaõs tomaram para lhe não darem adoraçoens, desse mesmo vzou Deos para que lhas dessem, quando menos o imaginaram, fazendo a Joseph Vice-Rey do Egypto, & que seus Irmaõs obrigados da fome, fossem buscar pão àquella terra, & ali o adorassem, comprindose o sonho myste-

mysterioso, ordenado assi pella Divina Providencia, que o meyo, que tomaram pera o abater, fosse o mais proporcionado pera o levantar, como disse o mesmo S. Ioseph Genes. 50. *Vos cogitastis de me malum, sed Deus vertit illud in bonum, vt exaltaret me.* Vos tratastes de me fazer mal, & Deos converteo o mal em bem pera me levantar.

Daqui tirareis hũa grande confiança na Providencia Divina, & hum firme proposito de servir, & amar a Deos, que assim dispoem todas as cousas pera bem de suas criaturas, principalmente de seus escolhidos, convertendo, como diz S. Paulo ad Rom. 8. todas as cousas, que succedem em proveito, dos que o amam, crendo, & confiando, que deixandome governar por esta Divina Providencia, como norte navegarei seguro pello mar deste mundo, & não me faltarà nada, como diz o Propheta Psal. 21. *Dominus regit me, nihil mihi deerit.*

Confirmase o dito com alguns exemplos.

COnta Theod. de Pauperibus cap. 7. cuve hum hortelão, o qual quanto ajuntava no dia, tudo dava de esmola; hum dia lhe trouxe o diabo ao pensamento, seria bom ajuntasse pera quando estiveste enfermo; & dahi a huns dias amanheceo cõm hum pè encãcerado, & depois de gastar quanto tinha, o sentenciarão a lhe cortarem o pè: elle voltandose a Deos; lhe pedio se apiadasse de sua miseria, cõ-

fessando fizera mal em não confiar em sua Divina Providencia, & dar aos pobres como dantes. Compadeceusse Deos delle, & lhe mandou hum Anjo, o qual lhe disse; onde estão os teus dinheiros, que te não deram saude? Pequei disse o hortelão; então o Anjo lhe deu saude; em amanhecendo foi trabalhar, & vindo o medico pera lhe cortar o pè, sabendo o q̃ passava, deu graças a Deos.

Conta o P. Causino na Corte Sancta, ouve hum mercador muito rico, & amigo de fazer bem, o qual vendo hum mancebo filho de bons pays, mas muito pobre, & mal vestido, que andava peregrinando pello mundo, por não ter com que se sustentar, o levou pera sua casa, & o sustentou de tudo quanto havia mister, atè que se ausentou o mancebo. Neste tempo veyo o mercador a grande pobreza por causa de algũas rendas reays, que tinha tomado, com que se perdeo, & lhe foram confiscando seus bens. Indo hũa vez a outra Cidade encontrou com grande acompanhamento de criados aquelle mancebo, que elle tinha sustentado, & supposto o não conheceo o mercador, foi conhecido do mancebo, que veyo ter com elle, & depois de o saudar, lhe preguntou, a que vinha àquella Cidade, & se queria algũa cousa. O mercador lhe disse todas suas miserias, acrescentando que de todo sentia só não poder dar estado a hũa só filha, que tinha, & que se elle morresse ficaria desemparada; o mancebo lhe preguntou, porque a não casava, disse que por ser muito fea, torta, & aleija-

leijada de pès, & maõs; pois agora moſtrarei eu, diſſe o mancebo, muito q̃ deſejo moſtrarme agradecido, a quanto me confeſſo a vòs obrigado, & aſſim me offereço a caſar com voſſa filha; & aſſim o fez, & quis o Senhor darlhe della hum filho muito formoſo, o qual foi deſpois famoſo cavalleiro, moſtrando Deos ſua altiſsima Providencia, & cuidado q̃ tem, dos que fazem bem a outros, & quanto eſtima o agradecimento.

Conta Baronio tom. 7. moral. folh. 272. havia em Alexandria hũa donzella de pays muito ricos, a qual entrando hum dia em hum ſeu jardim, vio ao longe hum homem, que ſe eſtava enforcando, correo com preſſa a lhe valer, & preguntandolhe a cauſa daquelle deſatino, diſſe era, porque não tinha com que pagar muitas dividas, & ſe via apertado dos acredores, & achava por melhor enforcarſe, que verſe avexado, por não ter, com que pagar: então a donzella, poſto que era gentia, lhe deu toda ſua fazenda. Vendoſſe deſpois ſem remedio, começou a remediar a neceſsidade do corpo à cuſta da alma. Magoou muito o Anjo da guarda da donzella, vella em tal baixeza, & em tão miſeravel eſtado, pedio o Anjo a Deos ouveſſe, & tiveſſe piedade della, rendeuſe o Senhor a eſtas petiçoens, & permitio que a pobre molher adoeceſſe, & com a occaſião da enfermidade ſolicitou o Anjo a alma da donzella cõ brandas inſpiraçoens pera que ſe tiraſſe do eſtado, em q̃ andava, & pediſſe o Bautiſmo; porẽ como ella vi-

vesse tão mal, não ouve alguem, que quizesse ser seu padrinho, o que muito a affligio. Neste tempo lhe aparecco o Anjo da guarda em traje de hum Cidadão honrado, a quem ella declarou o estado de sua vida, & como não tinha quem fosse seu padrinho no Bautismo, o Anjo se lhe offereceo a favorecella em tudo, & indo falar com o Parocho, o qual lhe disse, se não atrevia a darlhe o Bautismo por ser de muito mà vida, & se não tivesse dous padrinhos, que ficassem por ella, de q̃ se emmendaria, & que estes havião de ser os mais conhecidos da cidade; foi o Anjo, & dahi a pouco voltou acompanhando a molher com dous Anjos em habito, & forma de dous Cavalheiros de casa do Emperador, os quais foram padrinhos, & acabado o Bautismo, que foi muito solemne, desapareceram todos.

§. II.

Da Providencia, & cuidado, que Deos tem do homem.

NAm ha cousa neste mundo, que dè aos homens mais cuidado, que o temor, de que lhe poderà faltar algũa cousa para passar a vida com saude, riqueza, honra, gosto, & alegria; isto pòde ser seja o motivo principal dos filhos chorarem tanto a morte dos pays, os pays as dos filhos, os maridos a das molheres, & as molheres a dos maridos, & os parentes, & amigos, a dos parentes, & amigos, ima-

imaginando, que faltandolhe estes, em quem punhão sua confiança, não haverá quem os sustente, alegre, honre, & enriqueça; ordenando a Divina Providencia muitas vezes tudo pello contrario, fazendo vivão mais honrados, ricos, & alegres, & mais dezempedidos pera o servirem, mostrandolhe cõ isto quanto melhor he fiarense de sua Divina Providencia, & como erravam em confiarem na humana; pois ella he a que nos dà os Anjos pera que nos guardem, & livrem dos perigos, & nos aliviem nos trabalhos. Quem, se não a Divina Providencia fez, que cahindo o rayo no berço do menino Metridates, lhe queimasse os vestidos, ficando elle illezo? Quem fez que cahindo em o mar pay, & filho, se afogasse o pay, & servisse o cadaver de berço ao filho, com q̃ sahio vivo ao porto? Quem fez, que arruinandose na Cidade de S. Severino muitos edificios, & mais de dez mil pessoas, cahisse hum sino, ficando debaixo delle hum menino, & ficasse livre das ruinas? que mãy mais amorosa olhava mais pello filho, que a Divina Providencia? Tudo isto refere o P. Causino Corte Santa tom. 1. tr. at. 2. max. 8.

Quem, se não a Divina Providencia conservou a vida ao Infante Moysés no meyo das ondas em hũa cestinha de mimbres? Exod. 2. Gonçalo Ilhescas Chronica Pontif. 2. p. conta, passando hum homem por hum campo, vio hũa molher morta, a quem tinham dado hũa lançada no ventre, & vio, que pella ferida lançara hũa criança a maõsinha, que estava bo-

bolindo, abrio o homem a defunta, & tirou a criança viva, & a deu a criar, a qual andando os tempos veyo a ser grande Principe, & Rey de Aragão ordenandoo assim a Divina Providencia.

Quanto melhor foi pera o pobre Lazaro a pobreza, & miseria em que viveo na vida, pois foi occasião em que na morte fosse levado em maõs de Anjos ao Ceyo de Abraham, do que pera o rico Avarento as muitas riquezas, galas, & delicias, se estas lhe occasionarão hũa morte repentina, & o levaram pera o inferno? Por isso Christo Nosso Senhor Math. 6. aconselhava a seus Sagrados Discipulos, & nelles a nós todos, não quizessemos andar solicitos, do que haviam de comer, ou vestir, mas que se fiassem da Divina Providencia, a qual abraça todos os tempos, & em cada hum delles proverá do necessario.

A rezão que apontou Christo Nosso Senhor pera que nos fiemos de sua Providencia, he dizer, que a alma he de muito mayor valor, & estima, que o mãjar, corpo, & o vestido; & debaixo destas cousas cõprehende as riquezas, & cousas preciosas do mundo, que se ordenão ao sustento da vida, adorno do corpo, recreação, habitação, & pompa exterior; & se Deos sem industria, & merecimento nosso nos deu a alma, & o corpo, que hè o mais, porque nos não dará o sustento, & mais necessario, que he o menos? pois a sua infinita Bondade, que o moveo ao primeiro, o moverá ao segundo; não reprehende cõ tudo, mas antes se deve louvar o moderado cuidado,

que

que hum terà, & deve ter de buscar o necessario pera a vida, quando he sem detrimento de sua alma, nem isto he contra a doutrina de Christo.

Deve-se com tudo advertir, que os bens, q̃ Deos dà he, pera que com elles o possa hum melhor servir, porque com essa condição lhos deu, como Senhor que dà de comer a seus criados pera que com isso melmo o honrem, & sirvam: & se algũas vezes tira Deos os bens temporaes, & necessarios pera a vida, isso que parece rigor de justiça, he favor de sua Divina Misericordia, & traça de sua Divina Providencia, & Sabedoria, pois tira os bens temporaes pera dar os eternos, porque faltando aquelles, tratem sò destes, & se disponha nesta vida pera os gozar na outra.

Deve-se tambem advertir a disposição, ordem, & concerto, com que a Divina Providencia dispoem a fabrica do corpo humano, & como sem nòs advertirmos, nem pera isso concorrermos, està tudo tam ordenado, & vai correndo seu curso com tal successo, & paz interior, que só considerado causa admiração: considerar como se faz a digestão do que se come, a repartição, que se faz no estamago, depois della acabada, o cosimento que o figado dà à sua parte, atè fazer sangue, quanto toma delle pera si, & manda pellas veyas ao coração, & neste como se for mão os espiritos vitaes, a força com que juntamente com o pulso, & dahi os communica às arterias, a tempera que estes espiritos recebem no miolo pera servirem

aos

aos sentidos, a volta, com que delles tornão, & descem por trinta & sete pares de nervos, a se repartir, & correr por todo o corpo.

Não menos admirados ficaremos, considerando a fabrica admiravel do corpo humano quanto aos membros, & mais partes delle, como com os 313. ossos que sustèm toda esta machina, como se encaixam huns nos outros, & quam importantes sam todos, quam accomodados no tamanho, na feição, no sitio pera seus officios, como chega a cada hum por sua veya o mantimento, os musculos, que tudo meneam, recebendo das veyas a força, das arterias o movimento dos nervos, & sentido, & como se respondem no meneyo, & ordem todas estas peças: as duas partes direita, & esquerda tão pontualmente, que erão poucos os cem annos de espaço, que Galeno dava a Epicûro pera delles mudar do proprio lugar, & sitio hũa só peça, nervo, arteria, osso, ou sentido do corpo humano; & se em todo aquelle tempo lhe achasse, desia Galeno, melhor, & mais accomodado do que agora tem, então confessaria, era o homem composto a caso, & não por arte, & Sabedoria Divina, & governada, pella Divina Providencia, como Epicûro affirmava, & se alguns ha improporcionados, nisto se vè a Providencia Divina, como veremos nos exemplos seguintes.

(::)

Re-

Refere-se hum horrendo castigo, que Deos deu a huns hereges, que blasfemarão da Divina Providencia, com mais alguns exemplos em confirmação, do que fica dito.

CONta o P. Phelippe de Vtrem, Pedag. Christ. tom. 2. p. 1. cap. 3. sect. 1. q̃ no anno de 1593. acontecera em Tolosa de França, que estando à morte hum herege atheista, cuja molher era bõa Christãa, & o exhortava, a q̃ se convertesse a Deos, mas como não cria havia Deos, nem outra vida, mais que a presente, não lhe dava ouvidos. Chamarão seus parentes hum predicante Calvenista ministro de Satanàs, o qual lhe preguntou se cria na Divindade, & Providencia de Deos, a que o herege atheista respondeo com desprezo, que me preguntas se creo; em quem em tantos annos, me não fez bem algum, nem me dá a vida? a esta blasfemea tremeu a casa com grande estrondo, de que os parentes temerosos fugirão, excepto hũa menina de pouca idade, que tremendo se ficou ao pè da cama do enfermo, a qual vio entrar pella porta hum horrendo monstro, & chegandose à cama do herege enfermo, lhe pegou com os dentes no rosto, & lhe arrancou o nariz, & a boca, com q̃ havia blasfemado de Deos, & de sua Divina Providencia. Passado o torméto vierão os parẽtes daquelle miseravel herege, & achãdoo tão mal ferido, lhe preguntarão a causa, mas elle a não pode dizer,

dizer, por não ter boca pera falar. Souberão então da menina, que era sua sobrinha, a causa daquellas lastimosas feridas. Começou o herege predicante a persuadirlhe, que confessasse com o coração os erros de Calvino, & logo tornou a tremer a terra, & o herege predicante foi lançado logo com grande furia dos Demonios por hũa escada abaixo a vista dos parentes do enfermo, & de outras muitas pessoas foi levado pellos ares dos mesmos Demonios com grandes alaridos em corpo, & alma, pera ser sepultado em o inferno, dando tremendos ays, & horrendos gemidos; & logo permitio Deos que atras delle fosse o miseravel herege atheista, que estava enfermo, pera que fosse ser seu companheiro nos tormentos, assim como o tinha sido nos erros da falsa doutrina.

Conta o Card. Baronio, tom. 6. p. 663. & o P. Ribad. na vida de S. Theodosio Cenobiarcha, 9. de Ian. que havendo hum homem muito rico, & esmoler, que repartia grandes esmolas aos pobres, principalmente Religiosos; com tudo, ou fosse por vontade Divina, ou por outros respeitos, nunca mandou esmola nenhũa a S. Theodosio, nem a seus monges, os quais importunaram muito a S. Theodosio declarasse sua necessidade àquelle homem, pera que tambem repartisse com elles algũa esmola, pois era tam grande sua necessidade; não veyo nisto o Santo por lhe parecer não era necessario aquella diligencia, que nacia de pouca confiança em Deos; porèm Deos, que nunca desempara a seus servos, que nel-

le

le confiam, & nelle poem todas suas esperanças, acudio logo a remediar esta necessidade, porque neste tempo hia hum homem com hũa cavalgadura carregada de muitas cousas pera repartir a muitos pobres, & estando junto do Convento do Santo, parou a cavalgadura, & se fez immovel, sem querer passar adiante; & entendendo o que a levava, queria Deos, que entrasse no Convento, guioua pera là, & logo se moveo, & entrando no Convento lhe deu, o que levava de esmola, que foi muito mais do que o homem rico lhe podia dar naquella occasiam.

Conta Gonçalo Illescas na vida do Papa Adriano segundo, que tendo este Pontifice só presbutero, era tam amigo de pobres, que chegou a não ter com q̃ se sustentar, porque tudo dava de esmola; hum dia dandolhe o Pontifice hũa esmola de 40. cruzados, os deu logo a hum seu criado, pera que os fosse repartir com os pobres, que estivessem à sua porta, & como os pobres fossem muitos, o criado por não desconsolar os mais, não quis dar a esmola a outros, & tornou a dar os 40. cruzados a seu amo, o qual metendoos na bolça, se foi pera sua casa, aonde achou quasi innumeraveis pobres, & dando a cada hum delles tres cruzados, dos que levava, lhe sobejarão muitos, & voltando pera o criado lhe disse, aprendei a confiar em Deos.

Conta S. Greg. lib. 4. *Dial.* cap. 14. ouve em Roma hum pobre chamado Servulo, o qual de sua meninisse sempre foi paralitico, & tolhido de seus mem-

membros, a quem punham em hũa caminha pobre à porta de hũa Igreja; ali estava sem se poder mover de hũa parte pera outra, nem mover os pès, nem levar as maõs à boca, tinha mãy, & hum irmão, que lhe assistiam, dava aos pobres, o que lhe sobejava de seu sustento, de quanto lhe davam de esmola, não sabia ler, mas fazia comprar liuros devotos, & pedia lhos lessem, & depois dezia aos que passavão, o que se tinha lido, com que fazia muito fruito, & estava de ordinario em oração orando a Deos, & dandolhe graças pellas mercès, que lhe fazia. Chegando a hora de sua morte vieram os Anjos, & o alegrarão com musica celestial, & sahindo sua alma do corpo, entrou logo no Ceo com tam Santa companhia.

Não he dilcredito da Divina Providencia veremse no mundo monstruosidades, & homens tam deformes, que nem da natureza humana, parece tem a semelhança; & assi se virão no mundo homens, cuja estatura não excedia hum palmo, & alguns viuem ainda hoje, que não excedem o de tres. Outros se virão com Duas cabeças; & hum vi eu, que sendo muito pequeno do corpo, tinha a cabeça tam grande, que não podia com ella. De Izopo se diz em sua vida, era tão deforme, & feyo, que parecia monstro, tanto q̃ querendoo seu senhor vender, não ouve ninguem, que lho comprasse por nenhum preço, atè q̃ elle se chegou a hum cavalleiro, & lhe pedio o comprasse ao primeiro senhor, que lhe serviria, se quer pera desmamar meninos, com sua vista; & assi succedeo

cedeo, porque entrando em casa os meninos, que havia nella, fugiam delle. Alguns ouve tam monstruosos, que tinhão huns cabeça de homem, & o mais corpo, ou de peixe, ou de outro animal. Outros ouve com os olhos nos hombros.

S. Agustinho refere, ouve alguns em Africa, que tinham os olhos no peito. Outros ouve cujas orelhas lhe servião por serem tam compridas, hũa de colchão, outra de cobertor. Alguns ouve de calidades tam venenosas, que tudo aquillo, em que punhão os olhos, ou fossem homens, ou plantas, a huns tiravão a vida, a outras secavão, & vendo huma ave no ar, a fazião vir morta ao chão. De homem se conta, que parece tinha a natureza de peixe, porque sempre vivia no mar metido entre duas conchas, & se a caso sahia a terra, logo enjoaua, & se metia outra vez no mar, pera tornar em si. Outras muitas monstruosidades, refere em os Authores, as quais, como digo, não desacreditão, mas antes servem de muito credito à Divina Prouidencia, seruindo estas deformidades, pera que se veja melhor a proporçam de outros corpos humanos, como a sombra faz realçar a pintura.

Tambem ordenou a Diuina Prouidencia, fosse a natureza humana em alguns corpos defectuosa, pera que ninguem se attribuise alsi a boa disposição, que Deos lhe deu, mas antes se humilhase mais, & confundise, & mostrase mais agra-

decidos, vendose a Deos mais obrigado, & porque andasse sempre mais temerolo, não lhe queira Deos pagar algũa obra boa, que faz com esses bens temporais, & nem por isso deue desprezar aos que vir defectuosos, ou seja no corpo, ou no entendimento, porque tal vez esses serão a Deos mais agradaveis, conservando em sua alma a graça Divina, em que consiste a verdadeira formosura, como na concha mais tosca se conserva a perola mais preciosa. Aqui puderamos referir muitos exemplos de grandes Sãtos, que sendo defectuosos no corpo, foram muito dotados de grande espirito.

§. 2:

Do cuidado, & Providencia, que Deos tem das plantas, & flores.

SE considerarmos a Divina Providencia em a natureza, he hum continuo milagre, porque não só nos alumia com a formosura dos astros, aquenta com o fogo, refresca com o ar, deleita com a variedade das plantas, & flores, refrigera com o christalino das fontes, regala com as fruitas. Quem se não a Divina Providencia faz, que as plantas, quando metidas na terra, lancem raizes pera baixo, as quais servem de sustentar o pezo, & chupar o succo pera sustento da planta, & tendo hum só genero de sustento, lahe com raizes, folhas, flores, & fruitos, & todos

todos differentes hnns dos outros, & com se occupar nos fruitos, não se esquece da semente pera produzir outra semelhante? Fora quasi impossivel referir a variedade que ha de plantas. De hũa refere S Francisco de Sallas no livro do amor Divino, que dà frutos de varias castas, como peras, ameixas, &c. O *P.* Causino Corte Santa p. 1. tit. 2. max 4. diz, que na Ilha Canaria, que chamão do Ferro, ha hũa arvore, cujas folhas destilam agua em tanta copia, que só della bebem os homens, & os animais. Sam notaveis as virtudes, que Deos communica às plantas, como veremos em alguns exèmplos.

Pera o Senhor nos persuadir melhor quanto devemos confiar na Divina Providencia, nos tras por exemplo o cuidado, que tem das flores, principalmente dos lirios, & assucenas, & não tanto das que se criam nos jardins, a quem o solicito Iardineiro està continuamente atsistindo com o necessario a seu tẽpo; mas das que nacem no campo, as quais pendentes só da Providencia do Creador aparecem logo em nacendo tam lustrosamente vestidas, & de mil cores, hũas de branco, outras de vermelho, &c. & todas com tanto primor, & arte, beleza, & fermosura, que nem Salamão aquem servião as sedas do Oriente, & o melhor ouro, as pedrarias finas, as tintas mais raras, os officiais mais destros, vestio melhor gala no dia de sua mayor gloria.

E se Deos tanto cuidado tem, & mostra sua grande Providencia com hũa flor, que pella manhãa nace

no campo, & pella tarde lecca, & lança no fogo, como o não terà muito mayor de hũa criatura tam nobre, qual he o homem, que elle criou pera o Ceo, dandolhe todo o necessario, pera passar a vida com credito, honra, & abundancia? Pello que devem os homens, tendo sensiveis, & racionais aprender das flores insensiueis, as quais descuidadas de si, tendo só cuidado de se abrir ao Ceo, louvando da maneira, que podem a seu Criador; assi tambem o homem quanto mais descuidado de si, & se empregar nos louvores Divinos, mais cuidado terà Deos delle, & lhe darà ainda nesta vida mayores bens temporais.

Confirmase o dito com alguns exemplos.

COnta Pedro Bercorio vio Esculapio, que hũ pastor; brigando com hum bazilisco, nunca o bazilisco lhe pode fazer mal, por quanto tinha o pastor hũa coroa de flores na cabeça, & como Esculapio, com hũa vara comprida lhe tirasse a coroa, cahio amortecido o pastor, & pera Esculapio saber onde estaua a virtude contra o veneno do bazilisco, foi applicando à boca do pastor cada hũa das flores, atè q̃ tocando hũa, vomitou o pastor o veneno todo, & cobrou vida, o que estava quasi morto.

Da Roza de Iericò, dizem os Naturais, se lee no Theatro Vitæ Humanæ, lit. R. se chama Roza de Jericò, por se dar em hũa terra de Iudèa, chamada Ieri-

Jericò; ella em [illegible] he certo genero de fruito, ou como alguns dizem, [illegible] com o ſabolla do campo, que vulgarmente ſe chama alvarram; tem eſta roza muitas folhas cochadas, hũas com outras, he vermelha por fora, & ſecca, quando ſecca eſtà muito fechada; na caſa aonde ella eſtà não cahe rayo; dia de Natal abre, ſem que ſe meta em agoa, ainda que eſteja dẽtro em algum cofre; o meſmo faz nos dias da Virgẽ Noſſa Senhora. Se eſtà algũa mulher de parto, na caſa aonde eſtà eſta Roza, ſe ha de parir, abre ſe, & ſe tem a criatura morta dentro de ſi, fica fechada.

Certa planta veyo de fora ha poucos annos a eſte Reyno, & a temos em o jardim deſte nouiciado de Coimbra, que commummente chamão Aruore da Payxão, a qual dà certas flores, que em ſi exprimem todos os inſtrumentos da Payxão de Chriſto Noſſo Redemptor, como ſam a Coroa de Eſpinhos, a corda, & o azorrague, &c. Eſcreue Plinio na Hiſtoria Natural, de hũa certa eſpecie de figueira, o que aqui referirei, como teſtemunha de viſta, pois as vi no Algarve, & he o ſeguinte. Ha no Algarue, principalmente na Cidade de Faro, hũa caſta de figueiras, que por Abril tem figos maduros, os quais figos em cada granſinho tem hum bichinho, ha aſſim mais outra caſta de figueiras, cujos figos eſtão no meſmo tempo como cabeças de dedos, & pera que eſtes tais creçam, & ſe logrem, he neceſſario os toque algum dos bichinhos, que eſtam nos outros figos, jà maduros; pello que

pendurão os tais figos na figueira, que tem os figos verdes, & lahindo os bichinhos se põem nos bicos dos outros, & com isto ficam seguros, & os que não saõ tocados destes bichinhos, se fazem amarelos, & cahem da figueira; porem os tocados crescem, & a seu tempo amadurecem, & saõ os melhores, que ha no Algarve; destes ha huns pretos, & outros brancos.

§. 3.

Da Providencia, & cuidado, que Deos mostra com as aves, & outros animais.

NAm he menos maravilhosa a Providencia, q̃ Deos tem das aves do Ceo, que das flores da terra, provendo a todas de sustento, & vestido assim grandes, como pequenas, mansas, & bravas, proveitosas, & daninhas, como saõ os corvos, & outras aves de rapina, as quais sem terem cuidado de semear, nem recolher, o Senhor as sustenta de quanto ham mister pera si, & pera seus filhos com o sustento accomodado ao gosto, & appetite de cada húa. a húas sustenta com a carne de outras, levandoas aos filhinhos, ou correndo sangue pera lhes despertar o appetite, ou a ave ainda viva, & bolindo, pera mais lhe saborear o gosto. A mesma Providencia Divina ensina, & endustria estas aves quando querem fazer os ninhos, como os ham de arquitetar, a forma, figura, & grandeza, que ham de ter, como se já soubessem quan-

quantos filhos terão, de que estatura ham de ter; & como ham de fazer estes ninhos mimosos, & macios por dentro, & asperos por fora, ensinandolhes Deos estas, & outras muitas habilidades.

Quem se não Deos com sua admiravel Providencia, ensinou a muitas aves do mundo novo apendurar das arvores os ninhos, pera que as serpentes, que sobem pellas arvores, lhes nam possam comer os filhos, dandolhe pera estes effeitos certos fios fortes, & delgados pera que os sustentem, dandolhe pera isso hum nò muito bem dado no ramo da mesma arvore? E he o que industriou certas aves, a que chamão do Ceo, porque nunca toção na terra por não terem pès, & se sustentão do orvalho, que acham pella manhaã nas flores das arvores, & pera multiplicarem a especie, & criarem seus filhinhos, se penduram de certo fio de ramo de arvore, & nas costas de hũa poem outra seus ovos, & ali cria seus filhinhos.

Deixemos as aves do Ceo, & vejamos os animais da terra, & mar, aos quais não falta com nada a Divina Providencia, sem que abafe com a immensa machina de monstros do mar, & infinita multidão de animais da terra, repartindo, & sustentando a cada hũa das especies com o sustento accommodado a seu gosto, o qual faz se accommode conforme a necessidade; porque dado, que hum animal não come a outro ordinariamente da mesma especie, com tudo conta o P. Frey Luis de Granada no Simbolo da Fè, dos lobos, que quando não achão que comer, se a-

juntão, & começão a andar à roda huns apos outros, & assim como algum vai cahindo, & vão comendo, atè que se fartam: vendose tambem nisto a Prouidencia Diuina, porque se huns não comeram outros, seriam mais que as ouelhas, porque a ouelha pare hum só cordeiro, & a loba muitos lobinhos.

Não só lhe dà o mantimento necessario pera a vida, mas o instinto pera o buscarem, as medicinas necessarias pera conservar a saude; & assim vemos, que entre húa tam grande variedade de ervas, que ha nos campos, sabem escolher a salutifera, fugindo das venenosas. O cavalo Marinho sentindose carregado de humores, sahe da agoa, & metendose pellos matos onde ha espinhos agudos, se fere, & sangra.

Os cachorrinhos vendose pezados do estamago, comem certa erva, com a qual vomitam. As Andorinhas curam a cegueira dos filhos com húa erva chamada celidonia, a qual nace em ellas apparecendo, & desaparecendo se murcha. E as segonhas vendo aos pays velhos, os metem nos ninhos, & ali os curam, & sustentam, atè que morrem.

Tambem lhe dà Deos armas offensivas, & defensiuas, com que se defendem dos inimigos: aos touros as pontas, aos leoens vnhas, aos lobos os dentes, aos piraustas da agoa se defendem com a agoa quente em tal extremo, que se nella metessem

tem hum touro [illegible]norreria; aos da terra conserva entre labaredas d[illegible] fogo das fornalhas de Chipre, nas quais andam como peixes na agoa: ensinando Deos aos animais muitas habilidades, & artes, que não causam pouca admiração, das quais se verão alguns exemplos no fim, & aqui poremos, o que sobre esta materia elegantemente discorre o P. Diogo Monteyro: Med. 17. da Divina Providencia.

Quem se não a Providencia Divina ensinou às abelhas como haviam de lavrar os favos, repartir as cellas, destribuir os officios, seguir a que chamão Mestra, a qual governa com tanta paz, & brandura, que nem aguilham tem como as mus; porque nenhũa necessita, de que a piquem para fazer o que tem de obrigação, & o que está à sua conta?

Não menor materia nos dà de louvar, & engrandecer a Deos na Providencia de que vza com a aranha, pois a dotou de tal habilidade, & sciencia Geometrica, que para sustentaçam, & conservação de sua vidà sabe lançar linhas compridas, circulares, triangulares, & parallellas, que todas venham demandar o centro da obra com tal arte, & certeza, que nem Euclides a igualou; a mesma proporção, & arte guardam na fabrica da casa, em que habitam, a qual faz a astuta aranha no meyo do centro do seu edeficio, donde igualmente provè a todas as partes, & como todas as linhas da circunferencia, vem a dar onde ella está, facilmente

pode

pode sentir qualquer animalzinho, q toca em qualquer dellas, & assim com muita ligeireza acode, & faz preza na caça pera quem teceo, & armou toda aquella rede, a qual arma em tal forma, & com taes malhas, que nenhuma cousa lhe escape, & pera isso lança das entranhas os primeiros fios em cruz de trave a trave, ou de ramo a ramo, vai correndo com a obra em figura circular, amiudando cada vez mais os circulos, & prendendoos com tam delicado nó nas linhas, que fique toda de malha miuda mais accommodada pera nella ficar a caça ainda, que muito pequena, movendo os pès com tal ligeireza, que nenhũa lhe foge.

E já que fallamos de tão limitadas criaturas, não he bem fique de fora a formiga, em quem tambem muito resplandece a Divina Providencia, da qual nos manda o Sabio aprender como discipulos de hũ Douto mestre. Proverb. 6. *Vade ad formicam piger, considera vias, ejus, & disce sapientiam, quæ cum non habeat ducem, nec præceptorem, nec principem, parat in æstate cibum sibi, & congregat in messe, quod comedat.* Homem negligente, & preguiçoso, diz o Espirito Santo, que não sabes dar hum passo pera conservar tua fazenda, nem pera bem de tua alma, aprende da formiga, que não tendo rei, nem capitão, em tudo se governa de maneira, que se sabe prover no verão, do que ha de comer no inverno.

Grande motivo he de admiração, que não tendo as formigas monarchia de hũa cabeça, como as abelhas,

lhas, & muitos dos animais assim do ar, como da terra, & do mar, com tudo ellas se governão com leys dadas pella Divina Providencia, que fazem republica tambem ordenada, que vivem em suma paz, & concordia sem guerras inuteis, & roubos, & mortes, tratando cada hũa mais do bem commum, que do particular.

A primeira arte, que lhe ensinou o Author da natureza com sua industriosa Providencia, he a architetura, com que logo fundão cidade, em que vivem, em que todas igualmente trabalhão, & em abrir os celeiros, & tirar terra, & fazer o mais, que he necessario pera a fabrica do edificio, no qual fazem ruas largas, hũas direitas, outras atravessadas, em que passeam, & praças em que se juntão, celeiros, em que recolhem o paõ, seminario, em que nacem, & crião os filhos, & como não pode cada hũa ter casa propria, que demandava grande circuito, fazem corredores, ou dormitorios, em que dormem, & descanção, os quais não correm direitos, mas em voltas, & travessas furtadas, hũas pera hũa parte, outras pera outra, todas bornidas, & tapadas de modo, que ficão recolhidas, como em abobadas, sem que lhe possa entrar agua, & feitas com tal laberinto, que se embaracem os inimigos, que quizerem entrar: tem hũa só porta, & esta delviada dos ventos, nocivos, & posta ao Sol, & ventos favoraveis, quais saõ os do poente.

Acabado o edificio, sahem hũas a buscar o sustento de

de que se hão de sustentar no inverno, outras sahém ao caminho a tomar a carga, das que vem cançadas, outras a alimpar o grão de trigo das cascas, de q̃ vẽ cuberto, & outras com os dentes lhe tirão o ferão por onde custuma grelar, pera que não naça nos celleiros, outras em dia sereno tirão o grão, & o poem a soalhar, pera o enxugar da humidade, que toma debaixo da terra, outras de menos forças ficam dentro alimpando as ruas, varrendo os dormitorios, que sempre conservam limpos, pois não consentem nelles hum argueiro, em que possam empeçar.

Tem mais hũa particularidade estes industriosos animaisinhos, que chegando a idade, em que por falta de forças, ja não podem trabalhar, assim como entre os homens, os velhos se cobrem de cans, assim entre ellas por particular ordem da Divina Providencia, se cobrem de penas, ou azas, com que sahindo á porta da sua cidade, acompanhadas, como por honra, das demais, todas se levantam nos ares, livres da morte sem honra, que havião de ter em suas escuras casas, se expoem à morte honrada, sendo pasto das aves de rapina, que dellas se sustentão.

Dando exemplo aos homens, a que busquem emprezas nobres, & dignas de animosos soldados de Christo, & que acabem com morte gloriosa, aprendendo a desprezar a terra, & levantar com as azas da contemplação às cousas do Ceo, como fazia Dauid Psalmo 54. Hẽ bem verdade nos ensina tambem a Divina Providencia com este exemplo da for-

formiga, a que não queremos subir mais do que pede nossa natureza, passando os limites de nossa esfera, pera que não nos arriſquemos a ſeruir de ludibrio aos que nos virem, & a perecer nas vnhas das aues de rapina, q̃ ſahem do inferno, & vão pello mũdo todo.

Ainda temos mais que aprender, & que admirar nas formigas, nas quais imprimio a Diuina Prouidencia tal força, que podem com mayor pezo, do q̃ ellas saõ, pera o q̃ vzam muitas vezes de tal arte, que carregadas andão pera tras, pera eſtribarem ſobre os pès, hombros, & peitos, & ficar a carga mais leue; quando ſe metem nas ſearas a furtar o trigo, as mayores, & mais valentes ſobem pella cana, cortam a eſpiga, & cahindo em baixo, aonde eſtão eſperando as mais fracas, & alli o deuidem, & apartam a palha do grão. & o debulhão com a boca, & depois o levam para o ſeu celeiro, pera o que tem caſa ſeparada: tem o cheiro tam eſperto, que comendo alguem no campo, em cahindo algũa migalha no chão, logo acodem a buſcala: tem caſas onde tambem enterrão as ſuas defuntas, as quais trazem às coſtas donde quer, que as acham mortas.

Em outros dias ſe achão juntas todas, & ſe recolhem do campo por ordem andão eſpalhadas pera ſe conhecerem como membros da meſma republica, & cidadoens da meſma Cidade. No verão ſe recolhem no tempo da calma, & trabalham de noite; quando faz vento ſe pegam no cham,

&

& se abração com algũas pedrinhas, pera que o vento as não leve.

Na Providencia que Deos mostra no governo, & cuidado, que tem de tão minimas criaturas, se infere sua Immensa Bondade, & quam grande ignorancia tinha della Averroes quando disse, que não avultava Deos, & sua grandeza, & dignidade em se occupar na direcção de tantas miudezas, melhor deu no ponto S. Ambrosio lib. 1. de Officijs, cap. 23. *Si injuria est regere, multo maius injuria fuisset; cum aliquid non fuisse nulla sit injustitia, non curare quod fecerit summa inclementia.* Não he injustiça fazer, ou deixar de fazer aquillo aque hum não está obrigado, porem desemparar hũa criatura, depois de a ter criada, he indicio de inhumanidade.

Do que fica dito se infere, que se Deos Nosso Senhor nos animais, & muitos delles tam pequenos empregou sua Divina Providencia em ordem a sua conservação, sendo a vida de muitos tam pouco necessaria no mundo, como he a da formiga, sendo q̃ não he pay de nenhũa, mas só Senhor, e esperança nos dà o mesmo Senhor, que sendo o homem animal racional, feito à sua Imagem, & semelhança, remido com seu precioso sangue, ordenado pera fim tão alto, como he sua gloria, lhe dará todos os meyos pera a alcançar. Adoremos humildes, & agradecidos à Divina Providencia, a qual he nosso emparo, nossa doçura, nossa consolação, ella he, a que alivia nossos trabalhos, enxuga nossas lagrimas, ella he

nossa

nossa guia, nossa luz, nosso conselho, & nosso norte por onde nos governamos pera não padecer naufragio no mar deste mundo.

Confirmase o dito com alguns exemplos.

EM muitas occasioens vzou Deos dos animais pera mostrar sua Divina Providencia em favorecer aos homens, como se vio, quando S. Felix Martyr fugia aos tiranos pera melhor soccorrer aos fieis, metendose pella abertura de hum muro, as aranhas tecerão tam de preça hũa tea, que taparão toda a abertura de sorte, que quando chegarão os q̃ hiam atras delle, & o tinhão visto entrar por aquella parte, vendo tapada a abertura, se foram embora, julgando era impossivel ter entrado por aquella parte, porque avião tapada com hũa tea de aranha.

O P. Fr. Luis de Granada no Symb. da Fè, conta, que passando hum homem hum rio, se afogara, & que hum cachorro, que levava consigo, metendose debaixo do corpo morto, nadando o pòs em terra, & ficando com elle de guarda, atè que passando algũa gente lhe lançou hum bocado de pão, o qual elle foi pòr na boca do defunto, como se lhe quizera dar vida.

Joseph de Siguença na Chronica de S. Ieronymo conta, que estando o Santo hũa hora à portaria do seu Convento chegara hum Leão gemendo, o qual trazia hum estrepe em hũa mão, a qual levantou como

mo pedindo ao Santo lho tirasse, q̃ como tirou com muita brandura; o Leão agradecido nunca mais se quiz afastar do Santo, & como servisse no Convento de guardar hum jumentinho, quando pastava no campo, que servia de trazer agoa ao Convento; hum dia se descudou o Leão, & o jumentinho se foi com outros, que levavão huns almocreves por hũa estrada, & como no Convento vissem, que lhe faltava o jumentinho, mandou o Santo, que o Leão lhe substituisse no ministerio de trazer agoa, o que elle fazia com muita pontualidade, & mancidão; atè que enfadado o Leão, se foi pòr naquella paragem donde passavão os almocreves com a sua recova; vendo o Leão vir o jumentinho entre os mais jumentos, o buscou, & pegandolhe do cabresto, se veyo com elle pera o Convento. Este caso está esculpido em hũa pedra no Convento de S. Jeronymo de Lisboa.

Conta o P. Baessa sobre os Evangelhos, que indo hum homem buscar agoa a hũa fonte pera huns segadores, vira estar junto da fonte hũa aguia brigando com hũa serpente, & pondose da parte da aguia a ajudou a matar a serpente, depois tirou agoa da fonte, & a levou aos segadores, & depois de dar de beber a todos, quiz elle beber tãbem, & tomãdo hũ vazo de agoa na mão, veyo a aguia, q̃ andava voãdo por sima delle, & lhe fez cahir o vazo da mão, & como fizesse isto algũas vezes, voltando pera os outros, como quem se queria queixar da aguia lhe fazer aquillo, vio que estavão todos cahidos em terra mortos

tos por terem bebido da agoa envenenada da serpẽte, & que o mesmo lhe succedera a elle, se a aguia agradecida lho não estrovara.

Celebre he o caso, que se conta na vida de Nosso P. São Francisco Xavier, o qual navegando; pera soccegar hũa tempestade, meteo hum Crucifixo no mar, pendurado de hum cordão, o qual quebrando, lhe ficou no mar o Crucifixo, chegando o Santo a terra, se ficou passeando na praya muito sentido de perder o seu Crucifixo, que lhe servia de companheiro, & olhando pera o mar, vio vir hum caranguejo, o qual trazia o Crucifixo na boca arvorado, & chegando á praya o meteo na mão ao Santo.

Conta o Padre Euzebio tom. 1. de Variar. illustr. na vida do Irmão Bento de Goes, succedera no Mogor o caso seguinte. Desejauam os nossos Religiosos converter à Fè o Imperador daquelle Imperio, o qual posto, lhe contentava nossa Ley, não se resolvia a recebella, & como era supersticioso, quis fazer experiencia, se era verdadeira, não com rezoens, mas por meyo de hũa superstição, da qual se aproveitou Deos, pera o alumiar, se seus vicios o não tiverão tam cego: & foi assim, que fez escrever os nomes das Leys, & seitas, que sabia, como forão de Moysés, Mafoma, Licurgo, & ultimamẽte a de Christo, & lançandoas em differentes cedulas, em hum vazo, mandou a hũa moça, que tirasse a verdadeira ley, & lha desse, estando presentes todos os grandes de sua Corte; tirou a moça, a em q̃

estaua a lei de Mafoma, & chasquendo della com o gesto a rasgou, & pizou, cuspindoa &c. O mesmo fez à de Licurgo, fazendo della escarnio: tirou a de Moysés, & sem mostras de desprezo, a deixou cahir no chão; tirou logo a de Christo, a qual beijou com muita reuerencia, & pòz sobre a cabeça, dando saltos de prazer, muito alegre, a foi dar ao Rey; o qual mandou se fizesse segunda experiencia, dando o primeiro caso por fortuito, & sem mysterio da Providencia Diuina, que o queria converter. Lançarão-se as leis do mesmo modo, tirando a lei de Christo, que hum cavaleiro escondeo, fez a mona o mesmo, que antes, & não achando a lei de Christo, ficou muito triste, & de raiua mordia as vnhas, & batia em terra com os pès, & maõs, & alimpando os narizes, foi cheirando a todos, hum por hum, & chegando, ao que a tinha, pegou delle com hũa mão, & com a outra asenava pera os outros, dando a entender elle a tinha, & tanto fez, atè que lha deu, & com grande festa a meteu na mão ao Rey, & posto se não conuerteo, muitos dos que estauão presentes, abraçarão nossa Santa Fè, movidos deste prodigio.

Continuaõse outros exemplos pera mostrar, como a Divina Providencia vzou de algũas criaturas pera manifestação de nossa Santa Fè.

REfere o P. Alonso de Andrade no seu Iten. Hist. Grad. 14. §. 6. que junto da terra Santa aonde

aonde Christo N[illegible]ſſo Senhor morreo, ha huns campos amenissimos, pouoados de muitas aruores, fructiferas, & eruas saudaueis, aonde se criam muitas aves de vista maravilhosa, & canto suave, as quais no tempo da Payxão do Senhor, desde a Dominga in Passione, atè a da Resurreição, em que a Igreja a celebra, ellas mostrão tam vivo sentimento, como se forão racionais, deixando de cantar, estendendo as azas em Cruz, mostrando tristeza, com gemidos tristes, como quem chora, & apenas comem, & bebem neste tempo, de sorte, que, os que as vem, as julgam por mortas, por estarem tam desfeitas: porèm, no dia da Resurreição pella manhaã, parece q̃ resuscitão com Christo; porque voão pellos ares com grande alegria, cantando doce, & alegremente, dando carreiras, & fazendo escaramuças, em sinal de festa, & contentamento, ensinando aos homens, com estas demonstraçoens, quanto devem sentir a Payxão do Senhor, & alegrarse com sua Resurreição.

Conta Fr. Iayme de Bleda mil. 28. do Santissimo Sacramento, que succedera em hum povo de Valença, que levando hum cura o Santissimo Sacramento em hũa caixa de prata, pera commungar a hum enfermo, de hũa freguesia do campo, havia no caminho hum regato, o qual hia tam crecido, que o pobre Cura, se foi ao fundo, & vendose em perigo de se afogar, largou a caixa, & começou a nadar, & sahio a praya do regato, mas com grande dor, de

sua alma, por lhe ficar no rio a caixa com duas formas consagradas, chegou ao lugar onde hia, contou sua desgraça com lagrimas, nacidas do coração, fazendo chorar a muitos; sahirão todos com muita diligencia a buscar ao rio o Thesouro precioso, & acharão na praya a caixa, sem as Sagradas Particulas, cousa, que lhes causou muita pena; vendose desesperados de acharem o que buscavam. porèm onde começa a necessidade humana, principia a Misericordia Divina, como succedeo neste caso; mandando Deos a dous peixes, que sahissem do mar, & sobissem pella agoa asima, & trouxessem as Sagradas Particulas; chegarão à praya, aonde estavão huns pescadores, & abrindo as bocas, acharão nellas as Sagradas particulas, & como tenam atrevessem os pescadores a tiralas, pello respeito, que se deve a tão alto Sacramento, correrão a toda a pressa, a dar conta ao Cura, do que passava, o qual veyo acompanhado do povo, com tochas acezas, com estola, & sobrepeliz, & foi cousa maravilhosa, que os peixes, não só estiverão parados com as bocas abertas, esperando pello Sacerdote, se não que se vierão a elle, a lhe offerecer as Particulas, para que com toda a comodidade as pudesse tomar, as quais o Sacerdote recebeo enxutas, depois de estarem tanto tempo na agoa, & forão levadas a hum lugar, aonde ainda hoje se guardam com summa reverencia.

Celebre foi o papagayo, que em Roma houve

que

que ao passar o Summo Pontifice em sua carroça por hũa rua, da janela, em que estava, repetio o credo todo inteiro.

Tambem não ha muitos annos ouve, em Lisboa hum cão, o qual sempre, que na freguesia se dava final pera ir o Santissimo Sacramento fora, elle sahia de casa correndo, & o acompanhava atè tornar pera a Igreja, & despois do Senhor encerrado, vinha outra vez pera casa do amo, & porque hũa noite tocarão a ir o Senhor fora, & o cão estava fechado, & não havia, quem lhe abrisse a porta, elle se lançou de hũa janela, & foi como custumava acompanhar o Santissimo Sacramento.

CAPITVLO II.

Como todos os trabalhos, adversidades, mortes, & males, que succedem na vida, se comprehendem debaixo do governo da Divina Providencia.

DOutrina he dos Theologos, seguindo a Santo Thomas 1. p. q. 21. art. 2. ad 3. que todas as adversidades, & miserias, q̃ os homens padecem nesta vida, no corpo, & na alma, vem ordenadas pella Divina Providencia, querendo, & ordenando os males, q̃ não saõ de culpa, permitindo os q̃ o saõ pera

altos fins da gloria de Deos, & bem de suas criaturas, especialmente dos homens, & destes, dos que sam escolhidos, pera sua gloria, tirando bem do mal, & muitas vezes de hum só mal, muitos bens, assim naturais, como sobrenaturais: pello que se devem consolar, os que padecem trabalhos, pondo os olhos, não em o mal, que padecem, mas no bem, que delles pertende tirar a Divina Providencia, tendo por certo, hé Deos tam bom, que não permitira o mal, se delle não tirasse algum bem, como disse S. Agustinho; porque assim como se mudão as cousas de bem em mal, assim as custuma Deos mudar, de mal em bem; & como alguns grandes bens custumão occasionar grandes males, tambem grandes males, podem ser occasião de grandes bens; por isso dizia hũ Entendido, que os bens desta vida, não podião ser bens sem experiencia dos males: & se os Anjos gozão dos bens, sem experimentarem tribulação foi, porque em tendo ser, forão logo colocados no lugar aonde não podem chegar miserias, & porque tiverão logo perfeito conhecimento do bem, & assim não necessitam de contrapezo, que he o mal, pera conhecer este bem.

(:.:)

§. VNI-

§. VNICO.

Das molestias, & trabalhos, que vem por meyo de nossos inimigos, ou sejam invisiveis, como saõ os Demonios, ou visiveis como sam os homens.

AInda que Deos com sua Divina Providencia permite, que o Demonio nos tente, & afflija, que sem Deos o permitir, não o pudera fazer, sempre dà esta licença permissiva a o Demonio muito limitada, sinalandolhe as cousas, o numero de vezes, a gravidade, & o tempo que ha de durar esta afflição, servindose Deos da malicia do Demonio pera proveito nosso, porque se o Demonio procura cõ os trabalhos mover a impaciencia, & desesperação, com estes mesmos trabalhos nos quer Deos fortalecer, & arreigar na confiança & paciencia, medindo estas molestias por nossas forças, assim naturais, como sobrenaturais, que ja nos deu, ou pertende dar, pera que possamos vencer, assistindonos o mesmo Senhor com sua Divina proteção, & presença, pera que sayamos com vitoria, como elle disse a Santa Catherina de Sena, a qual vendose hum dia muito affligida do Demonio com tentaçoens deshonestas, bradando por Deos, & nomeando o Santissimo nome de Iesus, lhe apareceo o Senhor, & ella com amorosa queixa lhe disse, onde estaveis meu bom Iesus, que me não assististes em tão cruel batalha, que

tive com o Demonio; o Senhor lhe respondeo, contigo estava Catherina dentro de teu coração; & acrescentou, como podias tu sahir vituriosa, se eu te não assistira?

O mesmo succedeo a S. Antão, que conjurandose hũa noite, todo o inferno contra elle, & dandolhe tantos golpes, que o deixarão por morto; pella manhaã lhe apareceo Christo N. Senhor, & o Santo lhe disse, como meu Deos, me não acodistes, pera me liurar de meus inimigos? o Senhor lhe respondeo, vendo estava tuas pelejas, & vitorias, & me estava alegrando de te ver pelejar, & vencer, & mandandolhe se levantasse, o Santo se levantou de todo saõ. Com estes, & semelhantes exemplos, & consideraçoens, me devo consolar, quando me vir perseguido do Demonio, pois não falta à Deos com sua *Divina* Providencia, em minha ajuda, se eu não faltar da minha parte, com a confiança He Deos tam bom, que na mesma afflicção, que dá, mete a consolação, como se vio, quando mandou a Abraham, lhe sacrificasse a prenda, que mais amava, dizendo, *Tolle Filium tuum, quem diligis*, & acrescentou. *Izaac*, que val o mesmo, que rizo, dandolhe com a pena motivo de alegria.

Não menos se vè a Divina Providencia em permitir, que hum seja perseguido, & molestado dos homens, ou sejam inimigos declarados, ou amigos falsos, & fingidos, fazendo tire destas molestias grandes proveitos. Conta Gonçalo Illescas Hist. Pon-

Pontif. 1. part. cap. 35. do primeiro Rey dos Tartaros, q̃ sendo vẽcido em hũa batalha, tahio della fugindo, & seguindoo seus inimigos, pera lhe darem a morte, elle se meteo em hum bosque, & se escondeo entre os ramos de hũa arvore, aonde estava hum grou no ninho, o qual se deixou ficar, vindo os inimigos, & chegando à montanha, o grou fugio, então elles não fizerão mais diligencia, julgando não podia ali estar o Rey, estando a ave no ninho, & se forão embora: despois sahio elle, & os seus se juntarão com elle, & tornando contra os inimigos os venceo; & dahi veyo a ser esta ave tam estimada entre os Tartaros, que se tem por muito ditozo, o que tem hũa pena sua.

Melhor se vio em Ioseph, aquem seus Irmaõs venderão, como escravo, por sonhar havia de ser Rey, aquem Deos levantou pellos meios, com que elles o quizerão humilhar; & assim deve hum fiarse da Divina Providencia, considerando, que pois Deos assim o dispoem, pera elle será o melhor, como fez David, quando o perseguia Saul, & amaldiçoava Somei, dizendo a seus criados, que queriam vingar aquella injuria, se o Senhor o manda, que me amaldiçoe, *& quis est, qui audeat dicere, quare sic fecerit*; acrescentando poderá ser, que o Senhor converta esta maldição em benção pera mim, como converteo, pois David tahio sempre vitorioso de seus inimigos, em todas suas batalhas, porq̃ entrava nellas confiado na Divina Providencia, q̃ lhe daria vitoria.

De-

Declara-se bem isto, que vamos dizendo com aquelle caso, que conta S. Fulgencio, succedeo a Apio, o qual sendo desterrado dos mesmos criados, por lhe roubarem a fazenda, que levava em hum navio, o lançarão fora delle, em hum batel; no qual sahio a salvamento, & o navio se foi ao fundo com quantos hião nelle: em o que teve por desgraça esteve sua ventura. De hum escravo conta D. Antonio de Guevara Epist. Famil. que fugindo a seu Senhor, pello tratar muito mal, se meteo em hum deserto, aonde esteve escondido em hũa cova, hum dia chegou à porta della, hum Leão com hum espinho no pè, muito sentido, o escravo se animou a lho tirar, & o Leão ficou tam agradecido, que lhe trazia todos os dias de comer; foi despois achado o escravo, & prezo trazido a Roma, dahi a algum tempo, foi lançado no Amphitheatro, a hum Leão, que succedeo ser o que curou o escravo, o qual se lançou a seus pès, & se não apartou delle, & sabido o caso, lhe derão liberdade.

A mim me contou hũa pessoa fide digna, que seu avô fora cativo em Berberia, de hum Mouro, o qual lhe deu liberdade, sem querer resgate, succedeo andando os tempos, q̃ vendendo-se huns escravos mouros, entre elles, vinha aquelle, que deu a liberdade àquelle homem, que digo, o qual o comprou sem o conhecer, trazido, porem a casa, o mouro lhe perguntou, se fora algum dia cativo, elle respondeo, q̃ sim, & como se chamava o mouro, que fora seu se-

nhor;

nhor; pois eu so[illegible] disse o mouro cativo, conheceo o homem, que o comprara, & lhe fez boa passagem, & o mandou liure pera a sua terra, conhecido do q̃ elle lhe tinha feito.

Do Emperador Frederico Barbaroxa, conta Gonçalo Ilhescas Hist. Pontif. l. 1. cap. na vida de Alexandre III. que tendo vencido, em hũa batalha, se meteo em hum batel, disfarçado, & tendo cativo dos mouros, foi vendido a hum Iudeo, por bem pouco preço, o qual o deixou hir liure pera sua Corte, & Palacio, & entrou a tempo, que lhe estavão fazendo as exequias como a defunto.

Propoense alguns exemplos em confirmação, do que fica dito.

COnta Gonçalo Ilhescas na Hist. Pontif. na vida do Papa Leão III. que tendo este Pontifice muito Santo, begnino, & amoroso, mas como zelava o bem da Igreja, & a reformação della; dous clerigos, que não podião sofrer a reprehenção, que lhes dava com suas palauras, se puzerão contra elle, atè chegarem com temerario, & sacrilego atrevimento ao prender, & lhe fizerão cortar a lingoa, & tirar os olhos, porèm Deos pera mostrar o muito, q̃ lhe agradava sua Santa vida, & boas obras, lhe restituyo os olhos, & a lingoa, com que pode ver, & falar como dantes.

Conta o P. Ioão Paulo Fons, no seu Mystico Se-

ra-

raphim, Discurl. 5. Period. 8. lhe contara Fr. Diogo Iepe, Bispo de Tarraçona em Castella, a historia seguinte. Tinhão dous nobres casados hũa filha, a qual com as amiudadas visitas, & conversaçoẽs, que tinha com hum mancebo, ao qual se affeiçoou, de sorte, que não podia cuidar, se não nelle, & tratar com elle; atrás das palauras vierão obras, sem que a donzella tiveste respeito, ao que devia a sua honestidade, & por comprir seu appetite, perder a honra com offensa de Deos, & quebra da castidade. Resolverante a se casarem, o que sabendo seus pays, sahião de si de pena, & sentimento; tratarão logo de a meter Religiosa, a qual resistio quanto pode, a este intento dos pays; & vendo não podia resistir mais, nem lhe era possivel fallar com o mancebo, se determinou entrar Religiosa, pera ter occasião de fallar com elle mais à sua vontade, & supposto no anno do noviciado, nam teve muitas occasioens de fallar com elle, fez a profissaõ com intento de fallar lhe mais à sua vontade, & não de ser Religiosa, com que ficou a profissaõ nulla; mas castigoua Deos, & ao mancebo, morrendo elle com morte repentina oito dias depois da profissaõ da singida professa, a qual o sentio tanto, que se deu por aggrovada do mesmo Deos, & se resolveo daquella hora, a offendello, & dar lhe todos os pezares possiveis, & estando cuidando entre si, de que maneira poderia offender a Deos mais gravemente, lhe appareceo o Demonio, em forma do mesmo man-

mancebo, que ella muito amara na vida, o qual a animou a levar adiante aquella empreza, pera o que lhe offereceo seu favor, & ajuda com tres condiçoens, a primeira, que lhe havia de entregar sua alma, disse então a falsa Religiosa, que sim lhe dava sua alma, & corpo tambem, & pera mais firmar isto, lhe deu hũa cedula, firmada de sua mão. Iesus Santo, a que chega hum peccador, & hũa peccadora quando se entregão a seus vicios, dar sua alma ao Demonio? Alma que tanto custou ao Filho de Deos, alma que elle comprou com infinito preço, de seu precioso sangue! Assombraraõse os Ceos, & tremeo a terra, de ver contrato tam injurioso; pera Christo, & de tanto dano pera quem o fez. A segunda coula, disse o diabo, has de ter comigo trato deshonesto. Terceira, que commungarás muitas vezes, tem que te confesses destes peccados, que comigo fizeres, que he o que Deos mais sente. Todas as condiçoens accitou, & executou a desventurada mulher, com a qual tratou o diabo sinco annos, torpissimamente; & pera que não houvesse sacrilegio, que não cometesse, guardou hũa vez, a Hostia consagrada, que recebeu na meza da Communhão, & levãdoa ao seu apotento, a tomou nas maõs, (não tenho palauras, cõ q̃ o possa explicar,) levantãdoa em alto, ah Deos infinito, como tal sofreste! ah Ceos como vistes tal! ah creaturas, como não tomastes vingança de tal atrevimento! com raiva diabolica, deu com a particula consagrada em terra; quẽ tal vio! ah meu bõ Iesus, q̃ a tudo vos expòs vosso amor;

& tomou o chapim com sacrilego atreuimento determinou pizar a Sagrada Hostia. Mas subitamente se mudou a Hostia em hum formosissimo, & bello Menino, o qual com alegres olhos, olhou para ella, & com benigno rosto, lhe disse estas palauras; assim me tratas, assim me atormentas, amim que sou teu Deos, & teu Redemptor, & morri por ti, em hũa Cruz, amim que te criei, que te sustentei, que te trouxe a minha casa, que te offereço minha graça, a mim que te escolhi por esposa, deixas por hum mancebo ruim? he possivel puzeste teu amor, no mesmo Demonio meu inimigo, só a fim de mais me offenderes, & dar pezares? dizeme, em que te offendi, em que te agravei, que tanto desejo tua salvação, & só quero teu bem? ficou assombrada, & atonita a mulher, & com estas palauras tão enternecida, que banhada em lagrimas, se lançou por terra. De repente tornou o Menino à forma, que dantes tinha, de particula, & ella ferindo seus peitos, tratou logo de se confessar; apareceulhe o Demonio, & disselhe não tinha ja remedio, pois era sua, induzindoa a desesperar da Divina Misericordia; ella porèm chamou hũ confessor, para se confessar, & como lhe dissesse o confessor, a não podia absolver, que era necessario, primeiro acudir à Inquisição, ella disse, lhe não dava nada, soubese o mũdo todo seu peccado, & a Immẽsa Bondade de Deos. Cõfessouse naquelle Tribunal, & em quanto se confessou, foi incrivel o estrondo, que fazião os Demonios; commungou, & acabada a com-

munhão, achou a cedula, que tinha dado ao Demonio, no escapulario: renovou seus votos muitas vezes, dandose a Deos muito devèras, recebendo delle muitos favores, & perseverou em Santa vida atè a morte:

Conta o Cardeal Baronio, nas Anot. do Martyril. Rom. 20. de Septembro, pag. 10. ouve hum Cavalleiro gentio, chamado Eustaquio, soldado valeroso, & em tudo bem acostumado, andando hum dia à caça, vio hum veado, de estranha grandeza, & indo a pòs elle, a fim de o matar, parou o Cervo, em cujas pontas vio hum Crucifixo, de grande claridade, que lhe falou nesta forma, Placido, (que este era tambem seu nome,) porque me persegues, eu sou Jesu Christo, que morri por teu amor, & agora te quero salvar. Deceo Eustaquio do cavallo, & lançandose por terra, todo espantado, & espavorido, & entrando em si, como outro Saulo, preguntou ao Senhor, que mandàva que fizesse; & o Senhor lhe mandou fosse a hum Sacerdote Christão, & que o bautizasse a elle, & a sua molher, & a dous filhos, que tinha, & a outro dia, voltasse aquelle mesmo lugar, & ali lhe diria, o que havia de fazer. Fez Eustaquio quanto o Senhor lhe mandou, & chamouse no bautismo, pello mesmo nome de Eustaquio, sua mulher Teopiste, & seus filhos, hùm Agapio, outro Teopisto; & voltando ao mesmo lugar, se pòs em oração, pedindo ao Senhor, que queria, que fizesse, o qual aparecendolhe, lhe disse, que o diabo o havia de tentar,

tar, como a outro Job, porem, que estiveſſe conſtante, que elle o ajudaria, & depois de provado, o faria glorioſo, primeiro na terra, & depois no Ceo. Veyo Euſtaquio pera caſa, & deu conta de tudo a ſua molher, pera a acautelar, pera os trabalhos, que havia de padecer; dahi a poucos dias entrou a peſte em caſa do Santo, & lhe matou todos ſeus criados, & criadas, deu hũa enfermidade em todos ſeus gados, & lhos matou, finalmente perdeo todas ſuas grandes riquezas, & ficou tam pobre, que não tinha com q̃ ſe ſuſtentar, & vendoſe deixado, & deſprezado de todos, tomou hũa noite a ſua mulher, & filhos, ſe partio pera Egypto, chegando a hum porto do mar, achou hum navio aparelhado, & entrando nelle, o Capitão do navio, pondo os olhos na mulher de Euſtaquio, que era muito fermoſa, lha tirou do poder, ſem elle lho poder eſtorvar, porèm Deos acudio por ſua honra, porque querendo o Capitão fazer força à mulher de Euſtaquio, Deos lhe tirou a vida logo, com que ficou livre, ſem Euſtaquio o ſaber, o qual ſahio do navio, com ſeus dous filhos muito ſentido, por perder a mulher, mas conformandoſe com a Divina vontade, que o permitio, foi continuando com ſeus dous filhos a jornada; & chegando a hum rio, como o não pudeſſe vadear, deixando hum filho na praya, tomou o outro às coſtas, foi nadando, & o poz da outra parte do rio, & voltando pello meyo do rio, a buſcar o outro, veyo hum Leão, que lhe levou hum filho, & hum lobo lhe levou o outro,

ſem

lem o triste pay os poder remediar: porem com Eustaquio ter perdido os criados, & fazenda, molher, & filhos, nem por isso perdeo a fortaleza, & confiança em Deos, mas antes fiado em sua Divina Misericordia, que nam faltaria a seu tempo, & compriria sua promessa, se concertou com hum laurador pera ganhar de comer. Esteve Santo Eustaquio servindo ao lavrador quinze annos com muita paciencia, sofrendo muitas molestias: neste tempo succedeo, que o Emperador Trajano, que conhecia a Eustaquio, & tinha sido seu companheiro, servindo aos Imperadores Tito, & Vespaziano, hũa pe igosa guerra, & determinou fazer a Eustaquio seu Capitam General, & o mandou buscar com grande diligencia por todas as partes, & despois de muitos tempos, & correrem muitas terras, o acharam os mensageiros, mas tão trocado, que o não conheciam, & como o despojassem dos vestidos rusticos, se deixou o Santo vestir dos vestidos ricos, que lhe derão, por entender ser aquella a Vontade Divina, que queria comprir sua promessa. Fez Eustaquio a guerra com feliz successo, porque destruindo os inimigos voltou victorioso; & peraque se visse a Providencia Divina acerca dos seus; succedeo, que parando o exercito em hũa Aldea, a fim de descançar: estando alguns soldados juntos, contando alguns successos, q̃ tinhão succedido, disse hũ, q̃ elle tivera hũ pay, o qual foraCapitão muito valeroso, & hũa mãy muito

discreta, & formosa, & hum irmão pequeno, & que sahindo seus pays de sua casa entrarão em hũa nao, donde seu pay sahira muito triste, & que nunca mais vira sua mãy, & que ao passar de hum rio, tomara seu irmão às costas, & o puzera da outra parte, & voltando pera o levar a elle, viera hum leão, & o levara, & a elle o arrebatara hũm lobo, o qual lhe não fizera mal, porque huns pastores lho tirarão dos dentes, & compadecidos o criarão; porem, que do outro irmão não soubera mais, nem dos pays. Estava presente o outro irmão, & com grande gosto, & alegria, & com muitas lagrimas o abraçou dizendo era seu irmão, & que tambem outros pastores o livrarão das garras do leão, & o criarão. Ordenou mais a Divina Providencia, que na mesma Aldea estivesse a mãy dos dous irmãos, servindo pobre, & humilde, a qual sabendo o que passava, entendeo erão seus filhos, & elles muito alegres a conhecerão, por mãy, & querendo voltar com os filhos, pera sua patria, foi a Eustaquio, que lhe desse licença, & commodidade pera o fazer; ao tempo que isto dizia, ordenou Deos, que resplandecesse o rosto de Eustaquio, & o conhecesse por marido, & ella por sua mulher: foi grande o gosto, & alegria, pois mãy, & filhos se abraçarão, & não menor contentamento houve em todo o exercito, quando se soube do successo. Entrou Santo Eustaquio em Roma, victorioso, com grande applauso de toda a Cidade, & não menor gosto do Emperador, o qual attribuindo o

succeſſo da vitoria a ſeus falſos Deoſes, mandou que, todos lhe offereceſſem ſacrificios, & como Euſtaquio, & ſua mulher, & filhos o não quizeſſem fazer, por ſerem Chriſtãos, os mandou lançar aos leoens, os quais não tocarão os Santos; porem o Emperador mais cruel, que as feras, os mandou meter em hum boy de metal, & pòr fogo por baixo pera ſerem abrazados. Fizerão os Santos antes de entrarem, oração ao Senhor, que tudo quanto ſe lhe pediſſe pera bem de ſuas almas, dos que pediſſem, o concedeſſe: ouvirão hũa vòz do Ceo, em que ſe lhe diſſe, que ouvira Deos ſua petição, & feito o ſinal da Cruz, entrarão no boy de metal, & feito o fogo debaixo, eſtiverão aſsim os Santos tres dias, no fim dos quais acharão ſeus corpos reſplandecentes, & inteiros como ſe eſtiveſſem vivos.

CAPITVLO III.

Como as dores, & enfermidades, que padeſſem os homens, ſam effeitos da Divina Providencia.

TAmbem as dores, os achaques, & as enfermidades, que padeſſemos, vem ordenados pella Divina Providencia, a qual os mede, & proporciona pellas forças do enfermo, ſem que a dor, que aflige hũa parte, poſſa paſſar a outra parte, nem durar, nem doer mais do que Deos tem determinado; aſsim o meſmo Senhor determina, & diſpoem com

a mesma Providencia o successo da cura, & os acertos, ou erros da medicina, & applicação das boas, ou màs medicinas nesta, ou naquella conjuntura, de sorte, que succeda bem, ou mal conforme os fins, & intentos de sua altissima sabedoria, conforme diz o Sabio, *A Deo est omnis medella.* De Deos nace toda a medicina, Eccles. 38.

Nas maõs de Deos està a vida, & a morte, a saude, & a enfermidade, elle mortifica, & vivifica, poem, & tira da sepultura; donde tiraremos, que supposto devemos applicar os remedios humanos, com tudo não havemos de por a confiança toda nelles, mas em Deos, aquem devemos acudir em nossos trabalhos, porque elle he, o que dà o bom successo aos meyos, que nòs tomamos, & elle, o que applica outros melhores.

Hùa grande serva de Deos conheci eu, que em tendo algum achaque nunca chamava medico, nem applicava medicina, dizendo, que o Senhor, que lhe dava aquella afflição, lha tiraria, se fosse pera gloria sua, & bem de sua alma, & he cousa notavel, que logo se achava bem, atè ficar de todo sam. De outra se conta na Chronica de Sam Domingos, que tendo hum peito encancerado, & cheyo de bichos, visitou o Glorioso Patriarcha Sam Domingos, & vendo o peito, & os bichos fervendo nelle, lhe pedio lhe desse hum, & tomandoo o Santo na mão, se converteo em hùa pedra preciosa, & a serva do Senhor lhe disse, lhe tornasse a sua pe-

pedra preciosa; assim o fez o Santo, & logo se tornou à forma, que tinha dantes, & o meteo com os mais, & ficou muito contente, porque com aquella pedra preciosa enrequecia sua alma de graça, & gloria.

Mostra Deos tambem sua Divina Providencia em dar as enfermidades a huns, pera fazer bem a outros; porque se sam ricos, logo dam esmolas aos pobres, às igrejas, & fazem muitas obras pias. De hum sei eu, que sendo muito rico, & miseravel, a quem os Religiosos pediam hũa esmolla pera continuar a sua Igreja, elle com tudo nam se animou nunca a lhe dar nada, atè, que dandolhe Deos hũas quartans, elle affligido com a enfermidade pedio a Sam Francisco lhas tirasse, & lhe faria a Igreja, assim o fez o Santo, porque logo ficou de todo liure das quartans, & deu pera a Igreja tres mil cruzados, os quais como nam bastassem lhe pediram os Religiosos lhe desse mais algũa couta, o que elle nam quiz fazer, & logo lhe tornaram as quartans, prometeo continuar a Igreja, como fez, dando dous mil cruzados, & ficou livre de todo daquella enfermidade.

De hum Rey da China conta Fernando Mendes Pinto, que cegara de repente, & vendose incapaz de comprir com as obrigaçoens de Rey, tratou de renunciar o governo; porèm antes disso, quiz fazer huma obra de piedade, digna de memoria, & foi mandar, que em todo

o seu Reyno ouvesse celleiros publicos pera sustento dos pobres, & como lhe trouxessem a provizão, pera a asinar, exclamou, dizendo, ò quem tivera olhos pera ver o que fazia, & tomando a pena na mão indo pera a pòr no papel, de repente lhe cahirão as cataratas dos olhos, & ficou vendo claramente como antes, que cegasse.

Não ha mal, donde se não possa esperar sahir pera maior bem; a quantos hũa desgraça foi principio de algũa felicidade. Plinio lib. 7. cap. 50. conta de hum chamado Valerio, que sendo ferido por hum seu inimigo no peito, sarou de hũa postema, da qual lhe diziam os medicos havia de morrer. Galeno escreve lib. 11. de *Simpl. Med.* de hum leproso, que sarara com hum pouco de vinho, que bebera, em que se tinha afogado hũa vibora, o qual não quizerão beber huns segadores, & lho derão pera que morresse, compadecidos da penoza vida que vivia. Benavecio cap. 11. conta de hum coxo, que sarara, sendo ferido de peste. De outro diz o mesmo Author, que sendo coxo de hum pè, cahindo de hũa torre, ficou saõ. De outro cego se conta, que sendo ferido na cabeça, cobrou vista.

Porem o principal motivo da Divina Providencia em dar a enfermidade do corpo, he pera bem da alma, pois vemos por experiencia, que em hum cahindo enfermo, por grande peccador, que seja, logo trata de emmendar a vida, & de fazer hũa confissaõ bem feita, de receber os Sacramentos, de se reconciliar

liar com os mimos, faz propositos, & votos de não cahir nos mesmos peccados, que antes, & de se dar às virtudes, & alcançar a perfeição dellas, comprindose o que diz S Paulo 2. ad Corinth. 12. & assim pode hum dizer com o mesmo Sagrado Apostolo, de boamente me gloriarei, & gozarei em minhas enfermidades, pera que habite em mim a virtude de Christo. E se o corpo repugnar ao trabalho, que se segue da enfermidade, considere he dado da mão de Deos, & diga fallando com seu corpo. *Calicem quem dedit mihi Pater, non bibam illum?* Ioann. 18. não queres beba o Calix de amargura, & pena vindo receitado pella Providencia de meu Pay Celestial, pois he pera meu proveito, & por este meyo me quer dar Deos o Ceo, que estes saõ os mimos, & favores, com que elle regalla a seus mimosos?

S. Bernardo dando a rezão de Deos affligir aos justos com enfermidades, penas, trabalhos, & miserias, & dar aos maos riquezas, & muitas occasioens de gosto, & alegria, diz, que como Deos he summamente bom, & liberal, & tem pera os maos hũa eternidade de penas na outra vida, dalhe nesta gostos, descanços, & riquezas, pera que se não queixem, dizendo, que só pera elles não mostrara Deos sua Bondade, & Clemencia, pois nesta, & na outra vida lhe dera tromentos: & como pera os bons tem hũa eternidade de glorias, dalhe neste mundo algũas penas pera mais os purificar, & dispor pera gozarem de sua vista no Ceo, & por isso lhe dà estes trabalhos.

S. Chriſoſtimo diz, que aſsim como os Bemaventurados no Ceo glorificão a Deos, aſsim o louvão, & glorificão, os que eſtando enfermos, ou em trabalhos, ſe conformam com ſua Divina Vontade, & Providencia, como fizerão muitos Santos, & Santas, dizendo com Santo Auguſtinho: *Hic ſeca, hic crucia, hic non parce, dūmodo in æternum parcas.* Aqui Senhor cortai, atormentai, & não me perdoeis neſta vida, com tanto, que me perdoeis na outra. De hum ſervo de Deos ſe conta, que eſtando todo cheio de lepra, & deſfazendoſelhe o corpo pedaço a pedaço, com tudo eſtava cantando ſuaviſsimamente, & perguntado porque eſtando tão enfermo, eſtava tão alegre, diſſe, porque vejo o ordena aſsim a Divina Providencia, a qual tem ordenado o caminho mais breve pera chegar a felicidade de hũa virtude perfeita, qual he a da tribulação, por ſer difficultoſo ſe conſerve na maior proſperidade ſem hum eſpirito dobrado, que por iſſo diz S. Auguſt. pedira Elizeo o eſpirito dobrado a Elias 4. Reg. 19. porque vivia entre os favores da Corte, & Elias tinha vivido em trabalhos em hum dezerto, & lhe baſtava hum ſó eſpirito.

Conta S. Clemente Alexandrino Strom. lib. 7. na vida de Santa Patronilha filha do Apoſtolo S. Pedro, que ſendo eſta Santa muito fermoſa, pera que ſe não eſvaeceſſe, & perdeſſe o fruito da virtude, lhe deu Deos hũa enfermidade muito larga, & trabalhoſa. Diſſeram a S. Pedro, porque ſarando

tan-

tantos enfermos só com sua sombra, não sarava sua filha, que tinha em casa paralitica, & que tendo pera todos tão benigno, com sua filha era tão cruel. Respondeu o Santo, não he isso, o que convem a minha filha; pera bem de sua alma he necessario estar enferma, que muitas vezes sara a alma, ou não chega a estar enferma pella enfermidade do corpo, & pera que vejais, que o estar minha filha enferma não he falta de poder em mim, mas muito amor, que lhe tenho, disse, levantate Patronilha, & serve à meza, levantouse a Santa saã, como se nunca estivera enferma, & servio à meza, & despois de servir se lançou outra vez na cama, por assim o mandar o Santo Apostolo; dahi a algum tempo, como a Santa faraase de algũas imperfeiçoens da alma, sarou tambem da enfermidade do corpo. Teve noticia de sua formosura, & de sua graça hum cavalleiro nobre, & poderoso, & pedio à Santa Virgem o quizesse tomar por esposo, ella sem se perturbar pedio lhe desse lugar pera se aparelhar tres dias, & que despois mandasse algũas donzellas, pera que a acompanhassem atè sua casa: ficou o cavalleiro muito contente, porèm a Santa Virgem como tinha offerecido a Christo sua virginal pureza; os tres dias gastou em oraçam, & jejum pedindo ao Senhor com muitas lagrimas, & grande affecto, fosse servido de a livrar daquelle perigo, & nam permitisse deixasse

de

de comprir o voto, que lhe tinha prometido. Veyo o terceiro dia, & chamou hum Sacerdote, que lhe deu a Sagrada communhão, & recebido o Santissimo Sacramento, se lançou em hũa cama, & deu sua alma a Deos Nosso Senhor.

Contasse no Vitis Patr. de hum Hermitão, que sendo muitos annos havia visitado com hũa grande enfermidade, & como hum anno lhe faltasse, se affligio muito, imaginando, que Deos o desemparara aquelle anno, aliuiandoo daquelle trabalho.

Confirmase mais com o exemplo de muitos Santos, que padecerão varias, & perlongadas enfermidades.

COnta o P. João Bautista Pora, na Practica de bem morrer cap. 15. que S. Gregorio foi toda a vida achacado do estamago, & como o mesmo Santo escreve por causa da gota não se podia levantar da cama.

S. Agustinho dizia de si, que por causa de algũas inchaçoens, não podia muitas vezes estar em pè, nẽ sentado. S. Eulogio Arcebispo de Alexandria, forão tantas suas enfermidades, que por dous annos se não levantou da cama, & nella esteve continuamẽte gemendo. S. Ieronimo nos vltimos dias de sua vida, estava tão enfermo, & fraco, que se não podia mover de hũa parte pera a outra, senão arrimado a hũa corda.

Theodoreto conta de si, padecia tam vehementes

tes dores de cabeça, que foi a seu Mestre S. Pacomio lhe desse algum remedio, o Santo lhe respondeo, q̃ tivesse paciencia, & levasse a enfermidade com humildade. Do mesmo achaque foi muito affligido S Francisco Xavier. O Veneravel Beda, foi achacado toda a vida da enfermidade de alma, & falta de respiração. S. Romualdo de gota. Santa Ludovina, & Santa Aldegundes, & S. Theodoreto Estudetar, foi muito affligido de sede, causada de febre cõtinua. S. Gil he advogado desta enfermidade por ter sido achacado della, como he S. Zoylo das dores dos rins, por padecer muitos annos este achaque. S. Paulino, & S. Amaro, forão tam molestados de dores de costas, que vierão a morrer deste achaque. S. Severino padeceo muito de hydropesia.

S. Paladio tinha o dedo menor da mão, tão inchado, que o não podia abarcar com ambas as maõs, Santa Luduvina veyo a morrer de dor de pedra com grandes vomitos. Santa Gorgonia irmãa de S. Gregorio, foi muito achacada de Irsipola com deliquios, grande parte da vida. S. Phelippe Neri junto da morte, foi muito molestado com vomitos.

S. Simão Estelita o mais velho, dos muitos annos que esteve em hũa coluna altissima às inclemencias do tempo, se lhe fez hũa chaga, da qual estavão manando,, & fervendo sempre bichos, & como alguns, cahissem da coluna, mandava a hum discipulo os levantasse, & puzesse na mesma chaga, & dizia, comei do que Deos vos dà. O mesmo se conta de S. Ioachim

chim Semnense nem queria rogar em a Deos por sua saude, por mais padecer por seu amor. O mesmo achaque teve S. Finaverto; & S. Bernardo foi mu to achacado da garganta. Em Alexandre Monge entrou o diabo antes de sua morte. O mesmo mal padeceo Estagicio Monge, quando mais seruia a Deos.

Fação os enfermos comparação de suas enfermidades, com as que padecerão os Santos, & acharão serem muito inferiores, & vis; nenhum tem sofrido 39. annos de enfermidade, como Santa Ludovina, & com tão admiravel paciencia, que ninguem a ouvio queixar; 28. annos padeceo achaques Santa Clara; E 14. annos de gravissimas dores Santa Margarida Romana Virgem; nem tem passado quasi toda a vida comidas as carnes, & os ossos aperecer de enfermidades, como Amato Abbade.

CAPITVLO IV.

Como Deos mostra sua Divina Providencia, em permitir se cometão alguns peccados principalmente escandalosos.

AInda que Deos em nenhũa maneira pertende se cometa algum peccado, ainda que seja mínimo, mas antes os procura impedir, por contradizerem ao fim principal, que he sua gloria, &

& noſſa ſalvação: nem ha couſa mais encarecida na Eſcriptura, que o muito que Deos aborrece a culpa, & quam longe eſtá de ſer Author della; porque como repugna à natureza da agoa aquentar, & à do fogo eſfriar, & à luz eſcurecer, aſsim infinitamente mais repugna à Bondade Immenſa de Deos o peccado, ainda que ſeja minimo. Com tudo niſſo moſtra ſua altiſsima Providencia em os permitir, aſsim por conſervar ao homem em ſua liberdade, como pera pôr ſua Infinita Bondade tirar delles maiores bens, fazendo ao que os comete, por eſſe meyo mais humilde, & recatado, como ſe vio em David, que fazendolhe Deos hũa hora favor de o levantar a contemplação, elle ſe pagou tanto de ſi, & ſe deu por tão ſeguro, que diſſe com ſigo, que não teria mais mudança daquelle eſtado. *Ego dixi in abundantia mea, non movebor in æternum* Pſal. 29.7. pello q̃; dizẽ os Santos, permitio Deos cahiſſe naquelle peccado tam eſcandaloſo, qual foi o do homicidio, & adulterio, com que ficou aſsàs humilhado, & advertido, que nunca mais ſe contentou em nada de ſi meſmo.

A outros permite Deos cayão em alguns peccados publicos pera caſtigo de algũas culpas ſecretas, principalmente de preſunção, & ſoberba, os quais poſto ſe não ſaibam, por eſtarem encubertos com capa de virtudes, mas Deos, que tudo vè, & nada ſe lhe eſconde,

per-

permite venhão a cahir publicamente, & sejão conhecidos, & castigados, peraque excaramentando em cabeça alhea, temam a Justiça Divina, a qual quando castiga, he como o rayo, que sahindo da nuvem, tal vez mata hum só, & mete a muitos temor, & espanto. Em Italia aconteceo a hum Religioso, de certa Religião, cujo nome era Jeronimo Savanarola, do qual conta Gonçalo Ilhescas cap. 221. na vida de Alexandre VI. que era tido por Santo, & q̃ era celebre no mundo todo por suas letras, & doutrina, & muito mais por sua Santidade, & que nada se fazia em toda Italia, & ainda por toda Europa sem seu parecer; porem como se visse tão affamado, parece presumio de si, mais do que devera, não atribuindo, como a Author de todo o bem, a Deos toda aquella estimação, que delle se tinha, & assim o castigou Deos permitindo cahisse em alguns erros cõtra a Fè, pellos quais foi queimado publicamente, ordenandoo Deos assim, pera que outros se não deixassem vencer de semelhantes presunçoens.

Tambem permite a Providencia Divina, cayam alguns em gravissimos peccados pera dahi tirar bem pera outros, como conta o mesmo Gonçalo Ilhescas, na vida do Papa Leão X. de hum mancebo Christão, o qual por hum disgosto que teve com seu pay, renegou da Fè, pello que foi muito aceito ao Emperador Turco, chamado Bayazeto, & o fez tão grande Principe, & valido seu, que nada fazia sem seu parecer; & como o mancebo que se chamava Cher-

Cherſigolis no interior era Chriſtão, favoreceo ſempre a Chriſtandade, & fez com o Emperador Turco fizeſſe pazes, como fez, com todos os Principes Chriſtãos, as quais conſervou por mais de 30. annos, que lhe durou o Imperio, & deſpois ſeu filho Celim as conſervou por algum tempo. Aſsim que converteo a Divina Providencia o peccado de Cherſigolis, em bem de toda a Chriſtandade; como converteo o peccado de Adão, em bem de todo o mundo, tomando delle occaſião de nos dar ſeu Vnigenito Filho, por Redemptor.

Principalmente toma a Divina Providencia dos peccados dos maos, permitindo affijam, perſigam, & moleſtem, tirem a vida aos bons, pera maior bẽ, & gloria deſtes meſmos bons, como ſe ve nos tyranos, que martirizão, & perſeguem aos Martyres, aos quais dà o Senhor Coroas de Gloria no Ceo, & aos tyranos dà com elles no inferno pera ſempre.

He Deos tão benigno, & amoroſo pera com ſeus eſcolhidos, & exercita pera com elles ſua Bondade, & Providencia de maneira, que atè das meſmas culpas, que cometem, faz meyo pera deſpois lhe dar occaſião de ſe converterem a elle, & o amarem mais do que o amavão antes de o terem gravemente offendido: como ſe vio em hum Religioſo da Sagrada Ordem de S. Domingos, o qual eſtando cativo em Argel, por certo diſgoſto que teve, apoſtatou de noſſa Santa Fè, & levandoo os Mouros pellas ruas com grande feſta em ſinal do triunfo; paſſando por hũa

rua

rua, aonde estavão hũas Christãas cativas, ellas com muitas lagrimas nacidas do sentimento de verem hum Religioso renegado, differão, olhando pera elle, he possivel, que hum Religioso, que nos havia de dar exemplo de constancia, & firmeza na fé, he o que nos serve de escandalo, arriscando com seu exemplo, a que tambem outros reneguem, & deixem a fé, que professão ha tantos annos entre estes barbaros padecendo tantos trabalhos? Então o Religioso penetrado destas sentidas palavras, & movido do Espirito Santo, resolutamente disse, fizera mal em deixar a fé, a qual tornava a confessar, & estava aparelhado pera dar a vida por ella; os mouros cõ grande furia cometerão a elle, & dandolhe muitas pancadas o levarão a hũa praça, aonde mandarão acender hũa grande fogueira, em que foi lançado, & abrazado. Suas cinzas mandou vir a Duqueza de Aveyro, & estão em hum caixão em a capella Mor do Convento de S. Domingos de Setuval, aonde eu as vi.

Do peccado que os Irmaõs de Ioseph cometerão em o vender, tomou Deos occasião pera suas felicidades; donde disse S. João Chrisostomo, que se fora licito poderem ter os Irmaõs de Ioseph, do mal, que tinhão feito em o venderem pera Egypto, complacencia, por ter sido causa dos grandes mimos, & favores, de que vzou com elles no Egypto, quando mais necessitados estavão de beneficios, a poderiam ter.

Mas

Mas não se infere do que fica dito, poderà hum cometer algum peccado, ainda que seja leve, ou persuadir a outro, que o cometa, nem permitilo, tendo obrigação de o impedir, posto que desse peccado se ouvessem de seguir grandes bens, & empedir muitos males, ainda que fosse a conversaõ de todos os infieis, & perdição dos Christaõs; porque conforme o proloquio dos Theologos, *Non sunt facienda mala, vt veniant bona.* Não se podem cometer culpas, peraque se sigam bens. Donde se vè a ignorancia com que hum Religioso leigo, de certa Religião, persuadio ao Emperador do Mogor, mouro de profissaõ, se fizesse Christão, & dizendolhe o mouro, que aceitaria a fee de Christo, se não fosse obrigado a ficar, com hũa só mulher de 700. que tinha, o tal Religioso lhe disse, que Sua Alteza tomasse a fee, & vivesse como quizesse; porque ainda, que o levasse o diabo pera o inferno, faria grande bem a todo seu Reyno, porque todos com seu exemplo, haviam de aceitar a fee, & muitos se poderião salvar, & ir ao Ceo. Sabendo, porèm disso o companheiro, que era Religioso letrado, o reprehendeo, & disse ao Emperador, que se queria ser Christão havia de viver, como Christão, assim havia primeiro deixar as 700. mulheres, & ficarse com huma só dellas, ou tomar outra, o que elle não quiz fazer, & se ficou em sua cegueira como dantes estava.

Não faltou quem disseſe antigamente, & poderà ſer, haja quem o diga ainda hoje, fora mayor beneficio, que Deos fizera ao homem tirarlhe a liberdade, peraque não cometeſe nenhum peccado: nenhũa rezão tem de ſe queixar, de Deos deixar ao homem com ſeu liure alvedrio, porque deixando as pedras ſegundo ſua natureza, os animais em ſeu inſtinto, convinha deixaſſe o homem em ſua liberdade, dandolhe meyos pera obrar ſempre bem.

Confirmaſe o dito com alguns exemplos.

COnta o Padre Alonſo de And. Iten. Grad. 30. §. 12. houve hum Religioſo, o qual andando deſabrido com o ſuperior por algũas reprehençoens, & caſtigos, que lhe dava, paſſou tanto àvante eſta pena em o mao ſubdito ſentido dos aggravos, que diſia tinha recebido do ſuperior, que determinou darlhe a morte, como de facto lha deu, tirandolhe aleivoſamente a vida; porque como diz S. João Chriſoſtomo, ſe eſtas faiſcas de fogo ſe nam apagam ao principio, levantão chamas, que cauſaõ laſtimoſos incendios. Cometendo pois tão horrendo crime, fugio do Convento por temor do caſtigo, & andou fugitivo por varias partes, ſem ſe achar em algũa ſeguro, & como homem deixado da mão de Deos, ſoltou a redea a ſeus appetites, & pera aſſegurar a vida, paſſou a Berberia pera viver entre os mouros, em cuja companhia acabou de ſe perder re-

ne-

negando da fee de Ghristo, & pera lançar o sello a tudo se casou com hũa moura rica, viveo muitos annos, & teve della tres filhos, mas entre todo o labarinto de vicios nunca deixou a devação, que teve de pequeno à Virgem Nossa Senhora, nem a esperança de alcançar por seu meyo perdão de suas culpas, nem deixar dia nenhum de se encomendar à Senhora, rezandolhe huma Salve Raynha, que tinha de costume. Succedeo, que indo hum dia ver hũas minas da moura, deixando os criados, que levava, se apartou a rezar a Salve Raynha, como custumava, pedindo à Virgem Senhora, que pois era mãy de peccadores o nam detemparasse, ainda que elle o não merecia por suas grandes maldades. O piedade Immensa da Raynha dos Anjos! a estes rogos tam tibios nacidos de hum monstro de vicios, veyo a Virgem Senhora, & deixando a Corte Celestial por buscar neste deserto a ovelha perdida, lhe aparesceo visivelmente, & como Mãy amorosa, lhe falou com muita brandura, reprehendendoo brandamente de suas culpas, o perluadio a que voltasse ao seu Covento, & que ella o favoreceria em tudo. Ficou com este favor muito contente, mas confuso, por não saber, que caminho tomaria pera comprir o que a Senhora mandava, por se não atrever a deixar a molher, filhos, & tudo ô mais que gozava. Com as muitas ondas, que se levantarão em seu coraçam com estes pensamentos, se hia consumindo, por horas de pura melancolia; conheceo isto a moura, que

elle tinha por mulher, & perguntandolhe a causa, reculou elle, como era justo, a dizella, instou a moura hũa, & muitas vezes, rogandolhe com lagrimas pello amor, que lhe tinha, lhe descubrisse o peito, resolveose a se lhe manifestar, contandolhe o discurso de sua vida, & sem duvida foi inspiração do Ceo, como mostrou o successo, porque a moura movida de compaixão natural, se não foi, por estar jà enfadada delle por ser velho, o consolou, dizendo não tivesse pena, porque se quizesse desfazer o matrimonio, ella o não impediria, mas antes lhe daria dinheiros, & dos tres filhos o maior, pera que tornasse pera sua terra; admitio a offerta, dandolhe as graças por ella, & tomou o filho, & a fazenda que lhe deu, & veyo a Hespanha, aonde se reconciliou com a Igreja, por meyo da Santa Inquisição, que com todo o segredo, como o tem de costume, com os que de sua vontade se apresentão, o absolveo da apostasia da Fé, & reconciliou, & ajudou pera o caminho com boa esmola, & santos conselhos. Chegou ao seu Convento, & fallou ao Perlado, que então era, a quem pedio ajuntasse capitulo, & estando todos juntos entrou com seu filho, poslle de joelhos, beijou o chão, & logo com muitas lagrimas disse, Padres meus, lembraõse de fulano, q̃ matou o superior desta casa, & deixou este santo habito, & se foi perdido tantos annos ha? responderão, q̃ sim, pois eu sou, q̃ tornei pera fazer penitencia de meus enormes peccados, trasido pella mão da Raynha dos Anjos a Virgem N. Senhora, por quem rogo a Vossas Re-

verencias me admitão em seu serviço, & pera satisfação do q̃ tenho faltado, trago a este meu filho, q̃ servirà no Convento pello q̃ eu não tenho servido; logo referio sua historia, confessando suas culpas, & a misericordia, q̃ tinha uzado cõ elle a Sacratissima Virgem, pedindo perdão, & penitencia cõ tanta copia de lagrimas, q̃ fez chorar a todos, huns de cõpaixão, outros de alegria, por ver ganhado a seu irmão, q̃ muitos annos havia choravão por perdido, & agora o vião ganhado, pella Santissima Virgem, a quẽ derão muitas graças, por este beneficio: levantaraõno do chão, & levaraõno à Igreja, vestirãolhe o habito, derãolhe hũa moderada penitencia, atendendo a sua grande contrição, & a promptidão com q̃ tinha vindo, & pedido misericordia, & castigo, mas elle fez tal penitencia, q̃ foi a todos exemplo.

Conta o P. Ribad. Flos Sanct. 11. de Septembro, houve hũa senhora illustre, casada com hũ cavalheiro igual a ella em tudo, & como ella era muito formosa, & honesta, vivia em muita paz cõ seu marido. Envejoso o Demonio de tãta honestidade, & virtude, procurou de a fazer cahir em hũ peccado, a fim de a perder, pera isso incitou a hũ mãcebo liviano q̃ a amasse, & pertẽdesse, pera este effeito, se valeo de hũa velha feiticeira, a qual soube dizer tais cousas, à pobre senhora chamada Theodora, q̃ a veyo a rẽder à võtade do mãcebo, cõ o qual cometeo adulterio; em acabãdo de cometer o peccado, começou logo o diabo de lho afear de sorte, q̃ a meteo em desesperação de se salvar, cõ q̃ Theodora andava muito triste, & melãcolica

sem que o marido, que não sabia a causa a pudesse consolar; atè que hum dia inspirada por Deos, (que de outra sorte o não podia fazer,) se resolveo a se vestir de homem, & foi a pedir o habito de Monge a hum Mosteiro fora da Cidade, no qual lhe deraõ o habito depois de fazer algũas experiencias. Sentia muito o marido sua ausencia, & pedia a Deos lhe descubrisse aonde estava; atè que hum Anjo lhe revelou, que fosse ao outro dia à Igreja, & a primeira pessoa, que encontrasse à porta, era sua mulher, foise, & encontrou com hum Monge, que era sua mulher, mas elle a não conheceo, tendo por sonho a revelação. Vendo o Demonio a não pudera vencer como queria, armoulhe outro laço, & foi, que vindo hum dia da Cidade, foi forçado ficar de noite em hũa estalagem, na qual hũa moça distrahida se lhe affeiçoou cuidando ser homem, & como a nam pudesse render, se accomodou com hum passageiro, & concebendo delle, disse, que a criança era do Monge Theodoro, que assim se chamava a Santa Theodora. Ficarão os Monges muito sentidos, & em penitencia a mandarão fora do Convento ao Sol, & chuva 7. annos, dandolhe a criança, pera que a criase, como o fez com leite de ovelhas: no fim dos 7. annos a recolherão em hũa cella, aonde esteve dous annos; no fim delles chamando ao menino lhe disse, como ella não era seu pay, mas pello amor, q̃ lhe tinha, fosse sempre muito temeroso de Deos, & servisse aos Monges naquelle Convento com muita humildade

dade atè a morte, & com isso fallando com hum Crucifixo, entre suavissimos coloquios, & com o bom Iesus na boca, espirou. Começou o menino a chorar, acudirão os Monges, os quais achando, que era mulher, derão muitas graças a Deos por lhe dar aquelle espirito. Divulgouse a fama de caso tão raro, & vindo o marido pedio o habito de monge, viveo, & morreo na mesma cella, o menino foi tambem monge, & Abbade do mesmo Convento; & morreo com opinião de Santo. Os que escrevem desta Santa, lhe chamão Theodora a Peccadora, o que esta Santa fez, foi por especial inspiração de Deos, tem a qual se não deve imitar, principalmente neste tempo por ser cousa prohibida, ainda entrar mulher em Convento, a fim de o ver, por bulla do Papa Pio V.

Conta Agustinho Magno nas Hist. Selectas cap. 169. que ouve em Iconio hum Soldão Turco de nação, muito poderoso, & inimigo do nome Christão, porem sua mãy era Christãa, ainda que ocultamente, & como ella tivesse hũa enfermidade, de que esteve às portas da morte, & chamou à parte o Soldão seu filho, & disselhe, que desejava descobrirlhe hum segredo, & pedirlhe hũa cousa, o filho se lhe offereceo a fazerlhe quanto lhe pedisse com boa võtade, disse ella então, sabereis filho, como eu sou Christaã, & sempre vivi na lei de Christo, porque he a verdadeira, na qual só ha, & pode haver salvação, por tanto vos rogo pello amor, que me tendes,

& eu vos tive sempre, q̃ logo vos bautizeis, & recebais a lei de Christo. Esteve o Soldão hum pouco suspenso, cuidando o q̃ havia de responder, reparando no perigo, a q̃ se expunha de perder o Reyno, temendo, q̃ os vassallos se levantassem contra elle, por causa de tão grande novidade, & respondendo à mãy com palauras amorosas, & cortezes, disse, faria o q̃ lhe mandava, porem não seria logo, mas primeiro disporia as cousas de maneira, que seus vassallos se não amotinassem; disse então a mãy, que ao menos fizesse logo em ella morrendo, fosse enterrada em sepultura benta, & sobre ella hũa piramide alta, & hũa Cruz em sima, pera eterna memoria, de q̃ morrera Christãa; offereceosse ao fazer o Soldão; morreo a mãy, & o soldão mandou de noite, q̃ se puzesse a Cruz, mas vindo os turcos pella manhãa, foi tal a ira, & indignação, q̃ conceberão contra o soldão, q̃ o quizerão matar, & com diabolica furia disserão mil blasfemeas contra a Cruz, tirandolhe pedras; trataraõ logo de a derrubar, mas debalde; porq̃ Deos a defendia, arrimarão escadas, & subio hum delles cõ intento de tirar a Santa Cruz, mas castigou Deos seu atrevimento. cahindo logo morto, subio segundo, & terceiro, & succedeolhes o mesmo; os q̃ virão isto ainda que barbaros ficarão assombrados, & crecendolhe a raiva, determinarão arrancar a piramide, & fazella em pedaços, & a Cruz que estava nella, mas foi debalde, porque ajuntandosse mais de mil homens com varios instrumentos, a

não

não puderão mover, mas antes conjurandose o Ceo contra elles, se alterarão todos os elementos, com tão grande tepestade de trovoens, curiscos, pedras, rayos & fogo, que cahirão muitos mortos, ao pè da piramide, & os mais fugirão, & alcançada esta vitoria, se serenou o Ceo, mas desapareceo a Cruz, & não foi vista, atè que hum Anjo a pòz sobre a piramide como vitoriosa de seus inimigos, os quais se renderão â Fè, & poder de Christo, & se baptizarão muitos, entre os quais foi o Rey Soldão, a quem escreveo o Papa Alexandre III. exhortandoo a perseverar na Fè, como fez, a qual amplificou, & defendeo em quanto teve vida.

CAPITVLO V.

Do singular beneficio, que nos fez a Divina Providencia, em nos dar a oração, por meyo, & instrumento pera negocear com Deos em todo o tempo.

HE a oração conforme S. João Damasceno, *Ascensio mentis in Deum.* Hũa subida de nosso entendimento a Deos, pera tratar com elle, representandolhe nossas miserias, & necessidades, & pedindo remedio pera ellas, ou sejão espirituais, ou temporais, & assim como não ha tempo, nenhum, em que não tenhamos necessidade de favor Divino, por isso a Divina Providencia tomou a oração por instrumento, & meyo pera alcãçarmos, o q̃ pedimos;

donde disse S. Thomas 2. 2. q. 83. art. 2. & he doutrina dos Santos Basilio, Agustinho, Chrisostomo, & Gregorio, que quanto Deos tem determinado com sua Divina disposição, dar aos homens pera bem de suas almas, & tambem dos corpos, o dà por meyo da oração, dandonos palavra, de que nos concederia quanto lhe pedissemos por este meyo, se pedissemos como se deve pedir, & assim disse Christo Nosso Senhor, *Petite, & accipietis*, Ioan. 16. pedi, & recebereis, porque *Omnis qui petit, accipit*, todo o que pedir, receberà, Luc. 11.

Por isso com muita rezão comparão os Santos a oração a hũa cadea de ouro lançada do Ceo a terra, pella qual decem pera nòs os bens, & nòs subimos pera Deos. Ella he a escada de Iacob pella qual decião, & subião Anjos. Ella he a Torre de David, aonde não ha nada que temer, he a chave de David que abre as portas do Ceo, he a Arca de Noe, donde navegamos seguros do deluvio deste mundo, he o Leito de Salamão, aonde se acha o alivio, he o florido Leito dos Cantares, aonde a alma convida a Deos espoto pera descançar; conforme S. Agustinho, he chave, que faz em todas as portas do Ceo, & em todos os thesouros da Divina Omnipotencia. S. Ioão Chrisostomo lhe chama Sol da alma, na qual faz os effeitos q̃ o Sol faz no mundo.

(:?:)

§. 1.

§. 1:

Como em todo o tempo se pode negocear com Deos por meyo da oração, & como não menos se mostra a Providencia Divina em conceder, ou negar o que se lhe pede.

HE grande mercè, & favor, que o Senhor nos fez, & a especial Providencia de que vzou com nosco, dandonos hum meyo tão facil, & excellente, & que sempre està em nossa mão pera tratar com Deos, tem que jà mais em algum tempo se fechem as portas da Divina Misericordia pera entrar a despachar com elle: se tó hũa vez no dia dera hum Rey licença, peraque todos quantos quizessem entrar a falar com elle, o fizessem, & que de boa vontade lhes faria merces, & despacharia suas petiçoens, seria hum singular favor, quanto mais devemos estimar nos faça Deos esta merce, não tó hũa vez no dia, mas todas as horas, & instantes, & isso quanto, & quando quizermos, sem que jà mais se enfade, como os homens, de lhe pedirmos como convem, que peçamos.

De ElRey D. Ioão III. se conta tinha escrito que quanto lhe pedissem pellas chagas de Christo, o não negaria; isto se achou em hum papel despois de sua morte; quanto mais concederà Deos; isso nos asségurou o mesmo Christo dizendo, que quanto pedis-

disſemos a ſeu Eterno Pay em ſeu nome nos daria. He bem verdade, q̃ue aſsim como nos moſtra ſua liberdade em nos dar, o que lhe pedimos, ſendo pera gloria ſua, & proveito noſſo, tambem moſtra ſua Miſericordia, & Bondade, em negar, quando nos pode ſer nocivo, havendoſe com noſco como Pay amoroſo. Exemplo claro temos em os pays, os quaes ſe o filho pede couſa, q̃ lhe poſſa fazer mal, como he faca, ou eſpincarda, com q̃ ſe poſſa matar, lha não dá, ainda q̃ veja o ha de ſentir, em negar iſſo moſtra o pay, que o ama; aſsim Deos em nos negar aquillo, que lhe pediamos, moſtra q̃ ouvio noſſa oração, pois nega o q̃ não convinha pedir, nem receber.

Muitas vezes pede hum a ſaude, & melhor lhe eſtá a enfermidade, pede a vida, & mais lhe convẽ a morte, & Deos com ſua altiſsima ſabedoria, ſabe divertir a petição; ou não a deſpachando, ou ſe a deſpacha, he cõforme vè, nos ha de ſer proveito, & muitas vezes nos deſengana, dandonos a conhecer noſſa ignorancia; como foi, quando os dous Diſcipulos S. Diogo, & S. Ioão, pedindo ficar hũ à mão direita, outro à eſquerda, o Senhor lhe reſpondeo, não ſabião o q̃ pedião. E a rezão q̃ Chriſto N. Senhor deo, de lhe não deſpachar a petição, foi remeterſe à diſpoſição de ſeu Eterno Pay. E ſe amim fora licito dar algũa rezão de o Senhor chamar necios a eſtes diſcipulos, diſſera foi, porq̃ ſendo a mão eſquerda lugar aonde hão de ficar os reprobos no dia do juizo, elles pedião não menos, q̃ ficar cõ elles, ſendo q̃ como erão predeſtinados pera a gloria, ficarão à mão direita.

Assim succede muitas vezes, nega Deos aos predestinados, o q̃ concede aos reprobos, como saõ as riquezas, honras, & as dignidades, q̃ servem de laços, & tropeços pera mais se perderem, & condenarem; porèm aos justos he pello contrario, dalhe Deos affrontas, pobreza, desprezos, & vituperios, por ser o meyo mais seguro pera alcançar a bemaventurança, & assim vemos de ordinario, q̃ os maos saõ os mais estimados, ricos, & honrados, & que os justos sam perseguidos, affrontados, & tidos em pouco; como se vio antigamente em Herodes, q̃ estava no trono, & o Bautista no carcere, aonde o mandou degolar, & estando Herodes à meza, lhe offerecerão a cabeça, do mais Santo Propheta em hũ prato; & em muitos outros, de q̃ estão chèas as historias; mas dà Deos aos bons nesta vida a pena, porq̃ na outra lhe ha de dar a gloria, & aos maos, dà nesta vida a gloria, porq̃ lhe ha de dar a pena na outra, & assim he favor, q̃ Deos faz aos bons, em negarlhe o q̃ concede aos maos. Não nega só Deos a huns, o q̃ dà a outros, mas muitas vezes, lhe tira o q̃ jà tinhão, mostrando nisso as traças de sua Divina Providencia, & Misericordia, sem faltar à justiça, a qual està clamando tire os bens temporais, ao q̃ uza mal delles, pera se dispor a merecer os eternos; & os mesmos bens estão clamando a Deos pella injuria, que se lhes faz, uzando mal delles com offença do Senhor, que os dà. Faz injuria ao ouro, & prata o avarento, fazendo delle idolo, que adora;

aggrava o glotão o manjar, pondo nelle seu ultimo fim; affronta o vaidoso o vestido rico, a dignidade, & o posto tendoos por Deos, & assim como a escrava virtuosa quando seu Senhor quer vsar mal della pede á justiça a tire de seu poder, & he admittida sua petição; assim estas criaturas a seu modo clamão á justiça Divina as tire do poder de quem uza mal dellas contra seu creador, & seus clamores saõ ouvidos.

Nunca porem a oração dos justos fica frustrada, ainda quando por ignorancia pedem ao Senhor, o que lhe poderá fazer dano, dandolhe o que lhe pode ser de mais proveito, como diz S Bernardo serm. 5. in Quadr. *Dabit quod petimus, aut quod nobis noverit esse vtilius.* Como se vio em S. Paulo, que pedindo a Deos lhe tirasse a tentação da carne, que tanto o afligia, o Senhor supposto lha não tirou, deulhe porem sua graça com que lhe pudesse resistir, & assim mais merecer. 2. ad Corint. 12.

S. Bernardo diz que assim como não ha oração sem graça, assim não ha graça sem oração, nem mercê do Ceo, senão por preço de oraçoens, principalmente quando se pede algum bem espiritual pera a alma, porque a oração he a chave pera abrir o Ceo, donde nos ha de vir todo o bem; como experimentou Ionas, que do ventre da balea fez oratorio, em que orou, & foi ouvido, & livre da morte, sahindo com vida em a praya do ventre da balea, despois de estar nelle tres dias, & tres noites, tão trocado, & fer-

fervoroso, que mereceo ser figura de Christo, que o tomou por exemplo de sua Resurreição.

Mostra Deos tambem sua Paternal Providencia em não conceder logo o que se lhe pede, ou porque o sogeito não está disposto,& com a dilação se poderá dispor, como se estiver se em peccado, & incapax de merecimento, ou pôr ser tibio no pedir, & remisso no desejar,& assim não faria estimação do que lhe podia dar, guardando o despacho pera tempo mais opportuno, & que seja mais de proveito, & assim convem pedir, & não desfalecer, como dizo Senhor Luc. 18. *Opportet semper orare, & nunquam deficere*, porque com paciencia se alcança, o que se perde sem ella; como se vio naquelle, do qual diz Christo fora à porta do amigo à meya noite, a lhe pedir tres paẽs, & posto que o amigo o despedio a primeira vez, elle instou hũa, & outra vez, batendo à porta, atè que o amigo vencido da importunidade lhe abrio, & não só lhe deo os tres paẽs, mas quanto lhe era mais necessario. Luc. 11.

Icardeão em o liu. 3. de sua Historia escreve, que tendo o Papa Innocencio VII. occupado hum pintor, chamado Andre Mantinco em ornar hũa Capella do Vaticano, trabalhava o pintor o mais que podia exercitar sua arte de pintar, esperando, que o Pontifice premiaria seu trabalho, segundo seu poder: via com tudo hir em augmento seu trabalho sem ver a recompensa, com que determinou com sua propria arte vingarse. Mandou o Papa que pintasse

tasse os 7. peccados mortais, & em vez de fazer 7. debuxos, fez 8. pertendendo no 8. fazer hum horrendo monstruo; informado, porem o Papa de seu intento, lhe preguntou, pera que era o 8. debuxo? Respondeo o pintor, tinha aquelle lugar pera pintar a ingratidão, como mais capital dos vicios: o Papa entendendo o remoque, se sorrio dizendo, eu me contento pinteis a ingratidão espantosa, quanto quizerdes, mas haveis de por defronte a paciencia, que he a mais valente das virtudes, & de que estais ainda muito alheo, pois não pudestes ter sofrimento, pera esperar o bem, que determino fazervos; & logo lhe deo hum beneficio, pera hum de seus filhos.

Não menos favoravel, & benigna se mostra a Divina Providencia; em conceder, do que em negar logo, o que se lhe pede, porque se não affliga o que pedia com a esperança, & assim vemos o fez o Senhor, negando logo aos dous discipulos as cadeiras, & se assim o fizerão os homens vivirião menos enganados, & serião proveitosos seus desenganos; como se conta de hum cavalheiro, que pedindo a El-Rey Dom João II. certa mercê, o Rey lhe respondeo logo, que lha não havia dar, porque a tinha pera outro, que a tinha mais merecido; então o Cavalheiro lhe beijou a mão, pella mercê, que lhe fazia, o Rey replicou, lhe não fazia a mercê, o Cavalheiro replicou si fazia, & muito grande, porque lhe dava 400. mil reis, os quais trasia pera gastar naquella pertenção, & que com sua Alteza, o desenganar logo,

go lhe fazia mercè delles, pois se lhia logo pera sua casa, & os empregaria em fazenda, pera ajuda de passar a vida. Ao Rey contentou a reposta, de maneira, que lhe deo mayor mercè, do q̃ lhe pedia.

Bem se infere, do que fica dito quanto Deos gostará, que lhe peçamos, ou conceda, ou negue, o que lhe pedimos, pois tudo o que nos dà, ou nega, vai ordenado por sua infinita Bondade, & Providencia, em ordem a nosso bem, & gloria do mesmo Deos, q̃ he só, o que devemos pertender em nossas petiçoens; & assim não duvidemos de alcançar o que pedimos, por meyo da oração, fiados nas palauras de Christo, q̃ diz, *Quodcumque orantes petitis, credite, quia accipietis, & fiet vobis.* Matth. 11. Os homens recebem cõ melhor rosto, o que lhe dão, do q̃ o que se lhe pede; porque, como sejam limitados, necessitam de muito, & podem dar pouco; porem Deos, como seja infinitamente rico, & poderoso, não necessita, & deseja dar a todos muito.

Se puzermos os olhos nas muitas, & singulares merces, que Deos faz aos homens, acharemos, que todas saõ effeito da oração; porque por ella dà os bens temporaes, dà as chuvas, que fertelizão a terra, pella oração abre as nuvens, pera que dispendão os thesouros de tantas aguas, que fertelizam os campos, & sayam com tantos fruitos a seu tempo. Tambem pella oração aplaca Deos sua ira, purifica os ares, cessaõ as tempestades, refrèa os mares, dà saude aos enfermos, dà paz aos Reynos, & vitorias,

& felices successos aos Christaõs. Deve comtudo a oração ser fervorosa, humilde, & perseverante; não menos se devem attribuir a ella os felices successos contra os inimigos infernaes, & a conversaõ dos peccadores, dos quais não ha, que desesperar, se tem oração, como se vio em S Paulo, que pera Deos certificar a Ananias da emenda de sua vida, & do progresso, que faria em seu serviço, lhe disse, que orava. *Quere Saulum, ecce enim orat.* Act. 9.

§. 2.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

Conta o Patriarcha de Ierusalem lib. 4. cap. 26. de hum Arcediago de Florença, muito devoto de S. Miguel, morreo o Arcebispo, & pedio o Arcediago ao Santo Archanjo, o favorecesse, & ajudasse na pertenção, que tinha de succeder no Arcebispado, allegando alguns serviços, que por elle tinha feito. S. Miguel lhe appareceo, & lhe disse, pella devação, que me tens trabalhei com Deos, que te tinha ha muito condenado, por teus grandes peccados, principalmente da luxuria, tendo pessoa ecclesiastica, pella pouca devação, que tens, & porque dispendes mal os bens ecclesiasticos, com perda de tua alma; donde entenderàs, quam fraco fundamento tens, pera allegar; & ainda assim me pedes, alcance de Deos, te faça Bispo, bem pouco juizo tens

tens, pois te perluades, pedirei eu a Deos, que de hũ lobo, qual tu es, por pastor de ovelhas, que em hum dia com teu mao exemplo as preverterás todas; pello que te desengana, que não has de ser Bispo, & se o fores, entende, que Deos, & eu te desemparamos; porque he final certo de Deos desemparar ao homem indigno, quando o poem em lugar alto. Eu pella devação, que me tens, pedi a Deos te leve em breve, & te dè arrependimento, & contrição de tuas culpas. Dito isto desapareceo, & o Arcediago deo volta à vida, que só durou oito dias, morreo com grande contrição, & dor de seus peccados, & o Santo Archanjo lhe assistio à hora de sua morte.

Conta Fr. Fernando de Castilho na Chronica de S. Domingos, lib. 1. cap. 7. entrara o Demonio em hum Frade leigo, & o atormentava tão cruelmente, que lhe dava muitos golpes, & bofetadas. Mandou S. Domingos o levassem à Igreja, & a penas podião com elle 10. frades. Entrando na Igreja, de hum sopro apagou todas as alampadas, & ficarão todos às escuras; & o Demonio de mil modos desconjuntava o pobre Religioso leigo; o Santo mandou em nome de Iesu Christo, dissesse, porque estava naquelle Religioso, & o atromentava tanto? o Demonio respondeo, que por a tarde antes, ter bebido, sem licença, & sem lançar a benção, & fazer o final da Cruz, como he estilo, & regra da Ordem; neste tempo tocarão a hir ao Choro rezar, & o diabo disse, já não posso estar aqui mais, porque vem os capelludos louvar

a Deos, & deixou o frade leigo tam quebrantado, q̃ esteve muito tempo quasi morto.

Conta o P. Ribadaneyra Flos Sanct. 21. de Novembro, fora S. Columbano a hũa cadèa, aonde estavão muitos prezos condenados à morte, por seus delitos; & entrando nella, o Santo começou com muito fervor, & espirito a exortallos, a que se convertessem a Deos, & fizessem penitencia de seus peccados, & como os prezos ouvissem de boa vontade, o que o Santo lhe dizia, & pedissem perdão a Deos arrependidos de suas culpas, propondo firmemente de se emendar, o Santo tocando os grilhoens, se quebrarão logo, & elle lhes mandou, se sahissem da cadea, & fossem com elle à Igreja, pera que se confessassem, & pedissem a Deos misericordia. Chegando à Igreja acharão as portas fechadas, & atras delles vinha a Justiça, pera os tornara prender, voltando porem todos ao Santo, pedindo favor, o qual fez oração, & de repente se abrirão as portas da Igreja, & os prezos entrarão todos, & logo se fecharão como antes estavão; o que vendo a justiça os deixou, & elles ficarão livres, louvando a Deos Nosso Senhor, & derão graças ao Santo.

(::)

CAPITVLO VI.

Nada neste mundo succede acaso, ou por assim o dispor a fortuna, mas por ordem, & disposição da Divina Providencia.

HUm dos maiores erros, q̃ teve a gentilidade, foi adorar hũa falsa divindade, a que chamavão fortuna, a quem atribuião os casos prosperos, & adversos, q̃ succedião neste mundo; esta idolatria estava tão introduzida no mundo, q̃ Plinio lib. 2. cap. 7 se atreveo a dizer, q̃ todos em todas as partes, & em todas as linguas não se fallava, nem louvava, nem se queixava, se não della, attribuindolhe todos os casos; & ainda entre Christaõs, cõmummente, se diz, quando succede algum bem, ou mal a alguem, que a fortuna o favorece, ou persegue, ou he fado, ou fadairo, que ha de passar.

§. 1.

Posto, q̃ algũas couſas ſuccedão acaſo, a reſpeito dos homẽs, não he aſsim a reſpeito de Deos N. Senhor.

COusa certa he, que nenhũa couſa ſuccede acaſo a reſpeito de Deos, tudo vẽ ſẽpre regiſtado por ſua Divina Mão. Hũ paſſaro não cahe no laço

sem disposição Divina, como diz o mesmo Christo, Matth. 10. não cahe hũa folha da arvore, sem a vontade Divina o dispor assim, & inposto, que a respeito das causas segundas, muitas vezes sam a cazo, mas a respeito da Primeira o não saõ, porque esta Primeira causa he Deos, a cujo respeito, tudo succede de proposito. Muito acazo foi, que no mesmo dia, em que estava pera partir de Roma, pera Portugal, D. Pedro Mascarenhas, Embaixador Del Rey D. João III. o qual pedindo a nosso Santo Padre Ignacio, lhe mandasse dous de seus companheiros, pera mandar pera a India, & estando pera vir com elle o Padre Niculao Bobadilha, ja pera partir, enfermou de repente, & de tal maneira, que não foi possivel fazer jornarda, & assim em seu lugar, mandou Nosso Santo Padre, ao Padre S. Francisco Xavier, que sem mais aparelho, que o Breviario debaixo do braço, se pòz logo a caminho. Este cazo a respeito dos homens, parecia fortuito, mas a Divina Providencia tinha disposto, & ordenado isto, que succedeo, pera que Nosso Padre S. Francisco Xavier, fosse comprir com o fim, pera que Deos o tinha escolhido, qual era a conversaõ de tantos infieis, & o bem de tantas almas, que por meyo de sua doutrina, se salvarão, & pera o fazer hum exemplar de Missionarios Apostolicos, & hum claro espelho de heroicas virtuẽs.

Em confirmação do assumpto, de que vamos tratando, poem os que tratão desta materia, este exẽplo

plo. Se hum Senhor mandasse hum criado a certa parte a hum negocio, & mandasse outro criado ao mesmo lugar a outro negocio, sem saber hum do outro, pertendendo o Senhor, que ali se ajuntassem, & encontrassem naquelle lugar; foi acaso o encontro, a respeito dos criados, mas a respeito do Senhor, que o pertendeo, não foi acaso, mas muito de proposito; assim tambem a respeito dos homens, succedem muitas coulas acaso, porque elles não pertendião isso, mas a respeito de Deos, que o ordenou assim, por seus secretos juizos, & fins, não foi acaso.

Acaso foi, o que succedeo ao Emperador Carlos V. estando em huste Convento dos Religiosos de S. Ieronimo, despois de ter deixado o Imperio; porque vindo huns rusticos de hũa Aldea vesinha, pedirlhe, lha fizesse Villa, & pera esse fim lhe traziam algũas cargas de galinhas, perdizes, coelhos, &c. o Emperador pera mais se mostrar affavel, veyo mesmo à portaria, pera lhe ouvir seu requerimento, & como lhe disseste, que elle ja não podia nada, que a petição se havia de fazer a ElRey seu filho: então elles como rusticos, olharão huns pera os outros, & disseram, pois se elle não pode nada, não lhe demos tambem nada, & voltando as costas, se forão como vieram com as cargas; então Carlos V. se retirou à sua cella, dizendo, ja Carlos não podes nada, por isso ja Carlos te não dão nada; & dahi por diante vivéo desenganado, & fez menos caso das cousas do mundo, & muito das do Ceo. Isto a respeito dos homens foi acaso,

mas não a respeito de Deos, que por este meyo desenganou a Carlos V.

Sirva tambem de exemplo o que succedeo a hum engenhoso, que indo por hum campo, achou hũa piramide, ou estatua com estas letras. *Decima quinta Aprilis erit mihi caput aureum.* Aos 15. de Abril terei a cabeça de ouro; & com haver muitos annos, q̃ ali estava, ninguem tinha dado naquelle segredo. Este porem, de quem fallamos, como era argûto discorreo, & deu no q̃ podia ter, poiq̃ vindo no dia sinalado, cavou, aonde estava a sombra da cabeça da estatua, & achou hum rico thesouro. Assim pode succeder, ter Deos determinado dar o thesouro escondido, de graças, & privilegios, ao q̃ fizer este, ou aquelle acto de misericordia, como succedeo a S. Frãcisco, que acaso se encontrou com o robre leproso no caminho, aquem beijou a mão, & deu esmola, mas não a respeito de Deos, que por este meyo o queria fazer tão grande Santo.

Acaso foi lançarem os Irmãos a Joseph na cisterna, quando passavão os Ismaelitas pera Egypto. Tambem foi acazo lançarem os pays ao menino Moysés no rio em hũa cestinha, quando a Princeza de Egypto se estava recreando na praya. Muito acazo se achou David no exercito de Saul, a tempo, que o gigante Golias, mofava do povo; mas nam foi acaso, a respeito da Divina Providencia, que por este meyo queria fazer a Joseph Principe de Egypto, a Moysés valido de Faraò, a David Rey de Israel.

Naõ

Não só o bem, mas tambem o mal, que succede a hum nesta vida, vem por ordem da Divina Providencia, & ainda que Deos não he, nem pode ser causa do peccado, devemos com tudo ter por certo, que todos os males de pena, por qualquer via, & maneira, que venhão, vem da mão de Deos, por sua Divina disposição, & Providencia. Deos foi, o que meneou a mão, & a lingoa, do que offendeo ao outro, ou por obra, ou por palaura. *Ego Dominus faciens, pacem, & creans malum.*. Hay. 45. Eu sou o Senhor, diz Deos por Izayas, que faço a paz, & crio o mal, & claro está, que este mal, não he peccado, q̃ este he impossivel, que o faça Deos, mas he o mal de pena, a enfermidade, a dor, os trabalhos, & afflicoens do corpo, & tambem da alma, como tristezas, tentaçoens, escrupulos; este mal he, o que faz o que criou o corpo, a terra, os astros, as estrellas, & os Anjos, &c. E com ser tão bom, reparte estes males com seus amigos, porque elle mesmo o disse, *Quos amo arguo, & castigo.* Apoc. 3. porque assim assegura nelles sua graça, & amisade: os homens tem este lanço, por mal, mas Deos dáo por bem. A ninguem amou Deos mais, que a seu Unigenito Filho, & q̃ lhe deu, senão penas, açoutes, espinhos, Cruz, & affrontas, & a tudo chama o Senhor hũ Calix dado por seu amoroso Pay: *Calicem, quem dedit mihi pater.* Se tomamos a purga, q̃ manda o Medico, ainda que custe, pella saude do corpo, porque não tomaremos, aque nos dá Deos pera saude da alma,

&

& pera nos fazer do numero de seus escolhidos, & mimolos.

Nem por hum ver, que os maos florecem em honras, dignidades, & riquezas, deve condenar a Providencia Divina, mas ter paciencia, atè, que verà chegar a Iustiça Divina, ainda que venha vagarosa, porque sabe hum, se Deos quer converter a esses homens, dandolhe essas felicidades, pera confundir sua ingratidão: & que sabe, se tem Deos determinado, privalo dos bens eternos por suas culpas, & lhe dà o vzo dos temporais em recompensa de algũas obras bõas, que tem feito nesta vida, pello que se deve louvar, & venerar a Divina Providencia, que por hum mesmo modo de meyos sabe, & pode alcançar muitos fins; & assim com as felicidades premea as virtudes, & consola os justos, assim tambem com as mesmas felicidades mata os peccados pera dar vida da graça aos peccadores.

Com a Divina Providencia hir tam regulada pella Divina Sabedoria, & em tudo tão ajustada com a rezão natural, não faltão com tudo queixosos; & hum diz, que se não queixa de haver no mundo males, adversidades, & trabalhos, se não, que estejão tam mal repartidos, que os bons levão a maior parte; porque de ordinario os bons taõ perseguidos, & que os Principes justos taõ os vencidos, os tiranos, os vencedores, os innocentes padecem naufragio, os piratas sempre acertão com o porto, & que levando a morte ao Santo, ao moço, ao esmoler, ao bemfeitor,

tor, & aos que erão de preſtimo na republica, deixa os facinoroſos, os falteadores, os velhos, & inuticis? A iſto reſponde a Sagrada Eſcriptura pello Apoſtolo S. Paulo ad Rom. 3. *Quis cognovit ſenſum Domini, aut quis conſiliarius ejus fuit?* Quem ja mais pode alcançar os ſecretos Divinos, ou quem ja foi conſelheiro de Deos? Deos, que nos aguarda tanto tempo pella penitencia de noſſas culpas, não aguardaremos nòs hum pouco, atè ver a rezão, que elle nos pode dar. Os ſecretos Divinos ſaõ ſemelhantes às letras eſcritas com o ſumo de limão, que ſem ajuda do fogo não ſe podem ler. Aquelle dia grande, em que o Senhor ha de vir a julgar o mundo, então fará conhecer com fogo, o que noſſo entendimento não pode alcançar. O imperio dos homens ordinariamente he aſpero, deſabrido, & violento, em hum inſtante transforma a meſma natureza, pera acõmodar tudo a ſeu intento; porem o governo de Deos como he aſſiſtido da Divina Bondade ſem violentar a natureza das criaturas, he acõmodado a cada hũa, conforme a calidade de ſeu ſer, & tudo faz com ordem, pezo, & medida, & a ſeu tempo, ainda que pera effeituar, o que pertende, haja de gaſtar muitas centenas de annos; pello que ſe Deos tem paciencia com o offendermos tantas vezes, ſem que execute contra nòs os caſtigos, que merecemos, bem he, que a tenhamos nós, vendo, que nos ſofre muito, & o que ſofre aos outros, venerando com humildade os ſecretos de ſua altiſsima Providencia.

Con-

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

CONta S. Ioão Chrisostomo Humil. 30. ad populum Antioch. que tendo hum homem vendido a outro hum campo, & querendoo o comprador semear, ao meter do arado, achou no campo hũ thesouro, ficou sobresaltado, como se achara algum bicho peçonhento, & se foi logo ter com o vendedor, & lhe disse, fosse logo buscar o seu thesouro, & como elle não quizesse fazer, o citou pera diante da justiça; o que achou o thesouro desia, assim se tratão os homens de bem, vendeisme o campo, sem me dizer havia nelle hum thesouro escondido, porque me enganastes, & fizestes zombaria de mim? O vendedor levantava as maõs ao Ceo, dizendo, eu vos juro, & protesto à lei de homem de bem, que não sabia de tal thesouro; o outro replicava, bem está se o fizestes com centeridade, mas vinde buscar o vosso thesouro, que eu comprei a terra, & não o thesouro: dizia o outro, vòs comprastes o campo, & tudo quanto lhe pertencia, & assim vos toca esse thesouro. O pobre comprador, dizia suspirando, he possivel, que me quereis tratar desta sorte, não volo merecendo, tomai antes, a vossa terra, q̃ eu vola darei dada, de boa vontade, antes, q̃ cometer tal delito; o outro replicava, a terra he vossa, Deos me liure de tal cousa. Finalmente o thesouro foi adjudicado, ao q̃ comprou a terra, de q̃ ficou muito affligido, & tiverão assàs, q̃ fazer

fazer seus amigos, pera o consolar. Mas quam longe está hoje o mundo de ver, nem ouvir semelhantes demandas. Acaso foi acharse o thesouro escondido na terra, mas ordenou assim a Divina Providencia, pera que nos ficasse este exemplo.

Conta o P. Alonso de Andrade Iten. Grad. 1. §. 11. que no tempo, em que forão lançados os mouros de Hespanha, entre elles fora tambem hũa molher viuva com hũa filha, ambas Christãas, & virtuosas, as quais sentirão muito irem se de terra de Christaõs pera a dos mouros; apotentaranse em hũa casa na Cidade de Mostagan de Barberia, da qual não sahião senão pera cousas, que não podião escusar; vivião com muita honestidade em continua oração, & tão devotas, como se estiverão em Roma, vivendo entre os catholicos com a alma, ainda que com o corpo entre mouros. Resplandecião como estrellas, entre as trevas daquella cega gentilidade. Junto das casas, donde moravão estas devotas Christãas, vivia hum mancebo Turco, o qual admirado da vida, que fazião as duas Christãas, affeiçoado à filha, a pedia por esposa a sua mãy, a que responderão ambas, que erão Christãas, & que por nenhum modo, nem interesse do mundo, deixarião a Fè, nem admitirião casamento, com quem não fosse Christão: o Turco considerando na vida, & custumes das duas Christãas, tão contrarios às abominaçoens dos que professão a seita de Mafoma, se resolveo a receber a ley de Christo; deulhe parte desta sua resoluçam, & ellas lhe ensinarão os mysterios de nossa Santa Fè,

& logo foi baptizado, por hum Christão, & casou com a filha da viuva, & viveo na lei de Christo, com tanto fervor, que nada mais desejava, que servir a Deos, & pera o fazer melhor, deu ordem pera vir a Hespanha, aonde viveo muitos annos, & deu muito exemplo a todos, & o Senhor lhe não faltou com o necessario pera viver honradamente, elle, & toda a sua familia.

Conta Fr. Diogo Ieres como refere o P. Paulo Fons no mistico Serafim, Ala 4. que houve em Hespanha hũa donzella, a qual andando muito desconsolada, por seu pay a não casar, chegou a termos de perder a vida, atè que hum dia levantando os olhos a hũa Imagem de Christo Crucificado, que tinha em seu apozento, se sentio subitamente movida, interiormente de hum Santo temor, & seu entendimento illustrado com luz do Ceo, & rompendo em vezes, & lagrimas disse, pois como Senhor, & Deos meu vos não quero a vòs, hei de buscar outro espoto fora de vòs, não por certo? & fez logo voto de castidade, & saindo do apozento, disse a seus pays, ja estou casada, & muito a meu gosto, & pera se asegurar em seu Santo proposito, se meteo Religiosa Descalça da Madre Santa Thereza, de quem foi muito amada, & estimada toda a vida. Neste caso vejamos os meyos, que Deos toma pera q̃ mais o sirvamos.

§. 2.

§. 2.

Como as mortes repentinas, que succedem aos maos, vem por disposição da Divina Providencia.

ENtre outras cousas, que lão muito pera sentir, & estranhar no mundo, he não terem castigo os vicios dos poderosos, & assim dispoz a Divina Providencia, o tivessem por meyo da morte, que os iguala com os mais homens.

Notavel he a tradição, que refere Massio, sobre Ioluè, que havia entre os Hebreos, & a tras Causino na Corte Santa 1. p. trat. 2. max. 15. diz pois o Author, que Noè no diluvio Vniversal, que alagou o mundo, levara na Arca por grande Thesouro os ossos de Adão, & que os repartira entre seus filhos, dizendolhes, tomai filhos meus a melhor herança, que vos podia deixar vosso pay, devide a terra, & o mar conforme Deos dispuzer, mas não vos deixeis cativar das vaidades mais fragis, que o vidro, mais ligeiras, que o fumo, & mais inconstantes, que o vento, aprendei esta doutrina das Reliquias de vossos avòs, que vos servirão de consolação em vossas disgraças, & de freyo em vossas ambiçoens, & de espelho pera emẽdar vossos defeitos, no qual se devião todos ver pera viverem ajustados muitos annos, se bẽ genero he de felicidade, viverem os maos pouco, porque como uzam tam mal da vida, convem, que não sendo boa, seja breve, pera que seja menos pernicio-

niciosa; porem elles tomarão se não acabara nunca. He bem verdade, que os que carecem de fé, & dados a todo o genero de vicios, elquecidos da morte, só tratão da vida, sem o cuidado, de que ham de dar conta della, porem, os que tem fé, só procuram apartar se da companhia dos justos, & passarense ao bando dos peccadores, não como moradores, mas como peregrinos, vivendo em seus vicios algum tempo, pera comprir seus gostos, com intento de os deixar antes da morte, fiados na Divina Misericordia, que os tornará, pella penitencia, ao estado da graça, de que carecião, desejando como Balaam Num. 23. que queria morrer a morte dos justos, & viver a vida dos peccadores.

Mas por justos juizos de Deos, tem a morte no estado, em que passarão a maior parte da vida; como succedeo às Virgens loucas Math. 25. porque de ordinario, quem mal vive, mal morre, pois a Divina Misericordia, não quer servir de capa aos peccadores, pera cometerem seus peccados, mas pera se apartarem delles.

Vese melhor a execução da Providencia Divina, em castigar os peccadores, que com seu mao exemplo, são occasião a outros de ruina, por isso disse o Apostolo S Pedro, que o juizo ha de começar pella casa do Senhor, castigando os que vivem nella com escandalo, pera que os outros temão, os quais justamente dão principio à pena, pois o derão à culpa, como se vio em Datão, & Birão, que alvorataraõ o

povo

povo com suas ambiçoens, & alsim forão castigados com morte desestrada, abrindose a terra, que os tragou vivos, pera que não ficasse memoria delles; porque os delitos dos grandes, saõ castigados com castigos extraordinarios, pera que atemorizem os pequenos.

Mas he muito pera estranhar, & sentir, q̃ alguns vendo as mortes repentinas de outros, principalmente se lhe tocão, ainda que temem, & estremecem, & mostrão quererse arrepender de suas culpas, mas logo se esquecem, & com a pressa, q̃ começarão a emenda continuão sua mà vida, & supposto, q̃ elles se esquecem da morte, não se esquece a morte delles, & com a pressa, com q̃ elles vão atras de seus appetites, segue ella seus passos, atè os afogar em hũ mar de trabalhos, como fez aos Egypcios, & sendo muito mayores, por não excramentarem na morte dos outros; conforme a sentença daquelle homicida, q̃ disse, tomarlehia de Caim vingança, sete vezes, mas de Lamech, que não excramentou em seu castigo setecentas vezes sete.

Tambem dispoem a Divina Providencia succedão algũas mortes repentinas, ou sejão quietas, ou dezestradas, ou santas, principalmente, aos q̃ estavão na mayor felicidade, pera q̃ os outros, que vem estes successos não fação caso desta vida, nem das felicidades della, vendo as miserias, em q̃ vem a parar tudo, o que o mundo mais estima, & por outros occultos juizos Divinos

Sirva de exemplo o que conta o P. Niculao Causino Corte Santa tom. 2. tr. 2. Max. 15. de Cezar, o Pretòr, que morreo estandose aquentando ao fogo, Lucio Legido, estando batendo com o pè em hũa porta, hum Legado de Roma, despois de acabar hũa oração no Senado, Anacreou, estando bebendo, Torçato comendo, o pintor Zeuxis, rindose de ver o retrato de hũa velha, que acabava de pintar, Augusto Cezar, fazendo hũa cortesia.

O P. Euzebio na Dif. hb. 2. cap. 3. conta de Carlos Rey de Navarra, que morreo queimado, pegandose o fogo aos panos de agua ardente, de que estava coberto, por rezão de seus achaques, & isto por hũa linha, que o surgião quiz cortar com o fogo da candea. Fabio Senador acabou a vida afogado com hum cabello, bebendo hum tarro de leite, Homero morreo de tristeza, Sofocles de gozo, a Dionisio matarão as boas novas de hũa vitoria, Aureliano morreo bailhando, quando se cazou com a filha do Emperador Domiciano, Tales Milecio espirou com sede, vendo hũas festas, Grachero morreo em hum acto torpe, juntamente com a consorte no delicto, & todas almas juntas se forão ao inferno.

Assim como se não pode dizer, que os justos morrem morte repentina, ainda que morrão de repente, porque sempre andão apercebidos, pera ella, assim tambem, pera os maos toda a morte he repentina, porque sempre andão descuidados, & como diçe Salamão Eccles. 9. assim como se cassão os peixes

com

com anzol, & as aves com laço, assim os maos, & peccadores morrem de repente, & desapercebidos, apanhandoos o anzol da morte, quando mais se estavão saboreando em seus gostos.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

CONta o P. Andrade Iten. Grad. 6. §. 7. ouve em Hespanha hum Cavalheiro muito nobre, mas muito distrahido, gastava toda sua fazenda em festas, jogos, & banquetes, peccados, & vicios com escandalo de todos. Nestes exercicios gastou a flor de sua vida, dando a Satanàs o melhor della, prezandose com tudo de Catholico, & Christão Velho; deulhe hũa grave enfermidade, & viole às portas da morte, quando menos o esperava, como de ordinario succede aos tais: mandaraõlhe os medicos, se preparase pera aquella hora, com os Sacramentos da Igreja; tomou tão mal o avizo, como se elles, & não Deos o tiveste ordenado, & sem dar ouvidos, a que lhe importava, se occupava em cuidar nas vaidades, em que tinha gastado sua vida: vendo os parentes o pouco caso, que fazia destas amoestaçoens, mandarão chamar dous Religiosos de nossa Companhia, pessoas de virtude, & letras, pera que o persuadissem a fazer, o que tinha de obrigação. Fizerão os Religiosos seu officio, fallandolhe com palavras brandas, espirituais, & prudentes, avizandoo do perigo, em que estava, & da obrigação, que ti-

nha de tratar do bem de sua alma, & que em breve havia de ter apresentado no tribunal Divino pera dar conta de sua vida; porem o enfermo mostrando enfado, lhe respondia, o deixassem, & não fossem molestos. Hum delles vendo, que por momentos se lhe hia acabando a vida, lhe disse, Senhor, V.M. abra os olhos, & veja, que lhe vai a salvação em fazer, o que lhe aconselhamos, & se o dilata, se lhe pode acabar a vida; não me cance Padre, respondeo o enfermo, que pera mim não ha Sacramentos, nem salvação, que tenho dado minha alma a Satanás, & vejo o inferno aberto; instou o P. dizendolhe senão deixase enganar daquella illuzão, porque em quanto a vida lhe durava, se podia arrepender, & ganhar o Ceo, se fazia hũa confissão bem feita, com proposito da emenda, & q̃ Deos lhe daria o perdão de seus peccados, como deo a muitos peccadores na vltima hora da vida, porq̃ se converterão a elle; a tudo se fez surdo, & obstinado, & com indignação mandou sahir do aposento os Religiosos, os quais se retirarão a hum oratorio, pedindo a Deos com lagrimas pello bem daquella alma, porem sua obstinação não mereceo, que Deos os ouvisse, assim entrando a persuadillo outra vez, que se confessasse, o não acharão na cama, nem mais souberão delle, porque o Justo Luis de vivos, & mortos atentando a sua dureza lhe abreviou a vida, & em corpo, & alma o entregou aos Demonios, pera eternamente o atormentarem no fogo eterno.

Conta o mesmo Author citado, houve na Cidade

de Mexico, hum mancebo nobre, & rico, que aproveitandose mal dos bens temporais, que Deos lhe deu, os empregou em vaidades, vicios, & peccados, amoestavao hum Religioso de nossa Companhia, se reportasse emendando sua vida, & temesse o castigo Divino, do que elle não fazia caso, mas antes se ria de tudo: deulhe neste tempo hũa enfermidade, que o poz às portas da morte, mandarão chamar o dito Padre, pera que o dispuzesse; o enfermo em o vendo disse, Padre a que vem cà? Venho disse o Padre ajudar a V.M. a hir ao Ceo; pois bem se pode voltar, disse o enfermo, que vem ja tarde, porque a noite passada se fez almoeda neste apozento de minha alma, vierão Christo, & Satanàs, & ambos a pedirão, & posto que Christo dava muito, Satanàs puxou tanto, que se lhe rematou em suas maõs, ja sou seu, não ha remedio, com elle hei de hir, Deos não me quer, nem eu o posso querer; fez muito o Padre, pera que pedisse perdão a Deos, & esperasse de sua Divina Misericordia lhe perdoaria seus peccados: porem elle fazendo pouco caso dos conselhos, se divertio, & aparecendolhe o diabo em forma visivel, começou a fazer vizagens, & a dizer, não vê P.o diabo, q̃ està de tras do Crucifixo, q̃ tem na mão? lançoulhe o P. agua bẽta, & o diabo saltou em figura de bugio, & se lhe poz sobre a cama, gritou o enfermo, & o P. lançou agua benta: o Demonio deixada a figura de bugio, tomou a de hũa molher, com quem elle tinha andado, lançandose no lado do desgraçado man-

cebo, & o devertia, porque não desse ouvidos ao P. então o miseravel mancebo dizia, não vè P. como he bem assombrada fulana, nomeandoa por seu nome, que me veyo ver, & quer estar aqui comigo? & dizendo isto, lhe lançou os braços ao pescoço, & o Demonio se abraçou tam fortemente com elle, que em corpo, & alma deu com elle no inferno; ficando o P. & todos seus parentes muito sentidos, & banhados em lagrimas, chorando amargamente aquella fatal desgraça.

§. 3.

Como tambem as mortes repentinas, ou dezestradas dos justos, vem ordenadas pella Divina Providencia, & como pera morrer bem, se deve dispor.

O P. João Bautista Poza Pract. de Bem morrer cap. 15. diz, que a Igreia celebra a 6. de Janeira, festa a Nilamon, que querendoo fazer Bispo, pedio tempo pera fazer oração, ella acabada, espirou, querendo antes morrer, que bispar. S. Cassio Bispo de Norvi, acabando de dizer Missa, espirou, S. Caldino acabando de pregar, S. Gaudencio estando pregando ao povo, S. Homem Bom Mercador, assistindo a hũas Matinas, como escreve Surio tom. 6. & Innocencio III. o canonizou o anno seguinte. Maria molher de S. Claudio Martyr, morreo fazendo oração, junto da sepultura de seus filhos, S. Guilhel-

lhelmo Monge, foi achado morto de joelhos, Nevolено Sapateiro, q̃ fazia de calçar aos pobres de graça, morreo estando de joelhos, & se tocarão por si os sinos, S. Agatonico morreo despedaçado dos leoens, S Belino dos caens, S. Gerão sendo enterrado vivo, S. Semeão Estellita foi abrazado, & morto de hum rayo, S. Jordão afogado no mar.

Deve-se advertir, que nem por morrerem os justos de repente, se ha de cuidar menos da alteza de seus merecimentos; pois não se deixa de ter por Santo ao outro Propheta, que por hũa culpa leve, foi morto de hum leão, porque ao despois de lhe dar a morte, o reverenciou como a justo, sem se atrever a chegar a elle. Do Santo Rey Iosaphat diz a Escriptura, que acabara em paz, & morreo de hũa seta, que tirarão os de Egypto. Donde se colhe, que quando a Igreja pede a Deos nos liure das mortes subditas, & repentinas, deve-se entender daquellas mortes, em que hum está fora da graça Divina. Muitas vezes he effeito, & final de salvação em os justos morrerem de repente, sem conhecer seu perigo, como ensina o P. Vasques.

Do que fica dito, se infere a efficacia da Divina Providencia, que pera nos fazer vigilantes, nos poem diante dos olhos o perigo de morrer morte repentina, sem exceptuar deste perigo grande, nem pequeno, justo, ou peccador, porque assim nos avizou Christo Senhor Nosso, dizendo, vigiassemos a toda a hora, porq̃ nenhũa havia segura pera a morte.

E quando succedem algũas mortes detestadas, deve se fugir cahir em agouros, & superstiçoens, porque estas desgraças, não deve ser o nivel, por onde se ha de tirar a boa, ou mà morte, mas a boa, ou mà vida, pois tambem Deos deixa correr o curso das cousas naturais; pello que se os justos tem compreição forte, morrem com mais resistencia, com mais dor, com mais vizagens, & com mais inquietação, & os peccadores de fraca compreição pello contrario, morrem com mais successo, com menos dor, & com mais quietação. Varias causas apontão os medicos das mortes repentinas, porem apenas se poderà dar em algum final dellas, porq̃ hũas saõ por causa da desigualdade dos pullos, ou pella difficuldade da respiração, ou por vagados, ou por deliquios, ou desmayos, ou por dores continuas em algũa parte principal, ou de sonhos pezados, & profundos, ou por muita abundancia de sangue, ou de humores, ou por outras mtitas causas, q̃ apontão os medicos, as quais sua sciencia por mayor, q̃ seja, não pode evitar, antes confessaõ, que saõ enfermidades sem remedio, & que a medicina as não pode curar.

Mas aonde não podem chegar os medicos, nem as medicinas, & muito menos pays, filhos, parentes, ou amigos, q̃ he darlhe a vida, q̃ tanto deseja, chega Deos, pois he o verdadeiro medico, pay, & amigo; os mais o hão de desemparar, ou porq̃ não querem, ou porq̃ não podem, ou porq̃ não sabem. Deos he só o q̃ pode, como infinitamente poderozo, q̃ sabe, como

infinitamente sabio, o q̃ quer, como infinitamente bom, nelle està todo o remedio de nossas penas, a medicina de nossas enfermidades, a saude de nosso corpo, & alma, & se Deos recorrendo a elle, pedindolhe a vida, a nega, ou por morte apressada, ou vagarosa, he o q̃ mais convem pera a alma, q̃ he a mayor importancia, q̃ devemos pertender; pois Deos como nos ama tanto, sempre trata de nosso bem.

Antes a morte apreçada em graça, he a mais rara felicidade, q̃ se pòde desejar, porq̃ mais depressa troca a terra pello Ceo, o desterro pella patria; o trabalho pello descanço, o carcere pella liberdade, a morte pella vida; não se deixe enganar das fallas esperanças, q lhe dão de vida, os q̃ com capa de amizade o não avizão pera a morte, arriscandoo a morrer sem confissaõ, & sem os mais Sacramentos; como tem succedido a muitos pella esperança, q̃ lhe derão de vida; & pois he impossivel escapar da morte, trate de se dispor agora pera ella, conformandose com a disposição da Divina Providencia, dizendo mais quero, q̃ se faça em mim o q̃ Deos quer, morrendo como, & quando elle quer, q̃ viver, quanto eu desejo, pois o querer mais vida, do q̃ Deos quer, he arriscar a salvação, pois parece deseja os divertimentos, & gostos da vida, cõtra o q̃ Deos ordena, & mais apparece sua conveniencia, q̃ a gloria Divina. Veja, q̃ as coulas desta vida se exprimem nas duas notaveis propriedades, que de duas fontes refere Solino, as quais tinham tais calidades suas aguas, que o que

bebia

bebia de hũa perdia o juizo, & ria tanto, que de rir vinha a morrer, & o que bebia da outra perdia o rizo, & ficava em seu juizo perfeito, & vivia; o que só affecta aos rizos, & gostos do mundo, & querer com elles dilatar a vida, he o que mais depressa encontra a morte, quando mais emprega seus desvelos pera se esquecer da morte, então mais se lembra ella pera lhe tirar a vida, mas aquelle, que renuncia os rizos da terra, & com perfeito, & maduro juizo se conforma em tudo com a Providencia Divina, he o que vive, & o que logra mais dilatada vida, só as cousas do Ceo busca, que saõ as que merecem a verdadeira estimação, não teme pera alcançar esta ventura as affliçoens da morte, antes tem por felicidade a morte, por pena a vida, pois he a morte consequencia de tanto bem.

Donde disse Seneca, que não era outra cousa a vida, mais, que hum largo tormento da morte, pello que morrendo começará a viver, pois o morrer não he hir da vida pera a morte, se não da morte pera a vida: por isso a Igreja ao dia da morte dos Santos chama dia de seu nacimento, porque só então começa a verdadeira vida, que he a Bemaventurança, & assim se pode gloriar com S. Paulo dizendo, pera mim Christo he vida, & o morrer he pera mim ganancia.

Não se deixe enganar da imaginação, de que se tivera vivido, como hum S. Paulo, ou hum Hilarião, não lhe pezara de morrer, mas vendose peccador,

dor, & que tem gastado a vida em offensas de Deos, & por isso deseja viver mais annos pera fazer penitencia de suas culpas, & exercitar muitas obras de piedade, confessandose, & commungando a miude, dando esmolas, visitando enfermos, &c. he certo, q̃ he isto hũa grave tentação, porque he tal esta vida, & tantas as occasioens de offender a Deos, que mais depressa se fará peyor, pois como diz S. Agustinho, quem crece na idade, crece na maldade.

Todas estas boas obras, que deseja fazer, pode offerecer a Deos, dizendolhe, que dandolhe vida o fará, & se com tudo he servido, que morra, logo aceita a morte com boa vontade, por fazer o que Deos ordena, & deve dar graças a Deos, por ter chegada a hora, em que não pecará mais, & em que só servirá a sua Divina Magestade.

Animese, que se Christo Nosso Senhor sahio ao caminho, aos que o vinhão prender pera o affrontar, culpir, & esbofetear, & o porem em hũa Cruz, aonde acabou a vida, a puros tormentos, não fugirá, nem se ha de esconder, de quem o busca pera o servir, amar, & o reconhecer, como a seu Deos, & Senhor, & se chamava os peccadores, & comia com elles, & os defendia, o mesmo fará, & com mais rezão com elle, pois lhe pede perdão de o ter offendido, & deseja a morte, por não ter occasião de o tornar a offender. Confie muito na Misericordia Divina, a qual se descobre à vista de nossa miseria, & junto ao negro de nossa maldade, campea mais o

bran-

branco da Bondade Divina. O mesmo he hoje Deos, que era antigamente, & se perdoou a tantos, & tão grandes peccadores, tambem lhe perdoará, ainda q̃ sejão infinitos seus peccados; donde sahirão tantos remediados, não sahirá sem remedio.

Lembrese do q̃ respondeo S. Bernardo, quando à hora da morte o tentou o Demonio, dizendo, se não podia salvar, pois não tinha merecimentos nenhuns diante de Deos. A Christo, disse o Santo, se lhe deve a gloria por dous titulos, o primeiro por ser Filho de Deos, o segundo pella ter ganhado por seus merecimentos, o Senhor se contenta de a possuir pello primeiro titulo, & pello segundo a ganhou pera mim, pello q̃; ainda q̃ se veja sem merecimentos, & tenha cometido infinitas culpas, confie na Misericordia de hum Senhor, q̃ se tanto padeceo pello salvar, lhe perdoará, se de coração se arrepender, como fez ao bom Ladrão, a quem levou comsigo ao Parayzo, por lhe pedir se lembrase delle na ultima hora de sua vida, tendo sido antes tão desbragada.

Ponha os olhos em Christo Crucificado, em quem ha mais bens, que esperar, q̃ nos peccadores, males, q̃ temer, mais temos, q̃ esperar, vendoo, que desconfiar vendonos a nós; & se pera os mordidos das serpentes venenosas, se poz por remedio olhar pera hũa serpente de metal, levantada em hum páo, quanto mayor motivo tem de sarar das mordedúras venenozas de seus peccados, o que olhar pera Christo Crucificado? pois por seu re-

me-

medio se poz em hũa Cruz, fiando de sua Divina Misericordia, que tendo por nosso amor derramado o sangue, & dado a vida? não deixará de lhe dar a gloria, se com verdadeiro arrependimento lhe pede perdão de seus peccados, propondo não cometer outros.

A imitação de Christo, quando se ve naquella hora, entregue sua alma nas maos de seu Eterno Pay, porque só nellas, & não em outras está segura: estas Divinas maõs saõ as que nos criarão, & nellas nos tem escritos pera se não esquecer de nós: nellas estão nossas sortes, porque dellas depende a sorte de bem morrer, & da Bemaventurança: & tendo Christo os braços estendidos pera receber os peccadores arrependidos, não ha que temer, pois sua Divina Fortaleza nos sustenta, peraque ninguem nos tire delles. Só da alma deve fazer caso, & esta a Deos encomendar, pois Christo encomendou só seu espirito nas maõs do Eterno Pay, & não a fazenda, porq̃ nenhũa tinha, mais, que a Cruz, em que estava Crucificado, & como o dá a entender o Evangelista, quãdo disse que a Virgem Senhora estava junto da Cruz de Iesu. *Stabant iuxta Crucem suam Iesu Mater ejus, &c.* Ioan. cap. 19. Não lhe encomendou a honra, porq̃ lhe não dava cuidado, nem o corpo, porq̃ não era o q̃ mais estimava, mas só a alma, q̃ he, a de q̃ se deve fazer caso, & de cuja boa sorte depende tudo o mais, servindo muito pera este logro, despojarse das affeiçoẽs mundanas, & dos affectos terrenos da vida,

hon-

honra, & fazenda, por isso advertem os Santos, que não foi acazo o morrer Christo despido em hũa Cruz, mas pera exemplo de nossa morte, na qual de tudo nos devemos despojar, & esquecer, tirando de rogar a Deos por nossos inimigos, & perdoarlhe os aggravos, que nos tem feito, acto fino de charidade, pois o exercitou, estando pera morrer, & foi a primeira palavra, que se ouvio daquella Divina boca na Cruz, allegando rezoens pera o perdão, dizendo, que não sabião o que fazião. Quem assim se portar na morte, & viver muito ajustado em todo o tempo da vida, não temerá seus tormentos, & facilmante se cõformará com a Providencia Divina em morrer, acerto o melhor de nossas acçoens.

Confirmase com alguns exemplos.

CONta Cezareo de hum Cavalheiro Alemão, q̃ gastados os melhores annos em viver licencio-samente, finalmente pera assegurar a salvação, deixou os caminhos errados, por onde corria á perdição, & tomou o habito de Cister, em que viveo tres annos, suprindo a tardança com a deligencia, di-spondo se muito bem pera morrer, & chegando á hora da morte, se achou mais cheo de merecimentos, que de dias; vivia junto ao lugar hũa molher, aquem atromentava o Demonio, a qual deixou livre por alguns dias, & tornando de novo atromentala mais cruelmente, preguntoulhe hum

Sa-

Sacerdote, como atormentava aquella molher de novo tendoa deixado? Respondeo o diabo, estava fulano Religioso morrendo, acudirão là quinze mil diabos meus companheiros, com tanta pressa, que não pude deixar de hir là com elles; replicou o Sacerdote, & que fizestes ahi? Nada disse o diabo, porque vierão aquelles rapados, (entendeo os Religiosos de S. Bernardo,) & tão valentemente nos rebaterão, que nenhum de nòs se atreveo a chegar ao enfermo; 40. annos nos servio, & ó tries servio a Deos, & por isso nos tirou a preza das maõs, com q̃ ficamos tão ravozos, que nos vingamos huns nos outros, & eu tambem me vingo agora neste corpo.

Conta Famiano Estrada como refere o P. Antonio Vieyra serm. da Cinza, entrara hum soldado veterano a Carlos V. pedindolhe licença pera deixar as armas; admirouse o Emperador, & parecendolhe estava descontente pella pouca satisfação de seus serviços; respondeo, nomeandoo por seu nome, conhecia seu valor, & seus merecimentos, que logo despacharia seus serviços fazendolhe largas mercès. Sacra, & Real Magestade, disse o soldado, não são estas as mercès, que quero, nem essas as ventagens, que pertendo, o que só peço, & desejo da grandeza de V. M. he licença pera me retirar, porque quero meter tempo entre a morte, & a vida. Concedeo Carlos enternecido a licença, leo o memorial do soldado, & despachouse a si mesmo. O soldado mais

valen-

valente, mais guerreiro, mais generoso, mais prudente, & mais soldado que eu, vós atègora fostes meu soldado, & eu vosso capitão, daqui por diante, vós sereis meu capitão. & eu vosso soldado, quero seguir vossas bandeiras, & tratar da morte. Assim o fez o Cezar, arrimando o bastão, renunciou o imperio, despio a purpura, & tirando a coroa imperial da cabeça, poz a coroa a todas suas vitorias, & assim se recolheo, ou acolheo pera hum dos Conventos de Religiosos, aonde meteo o tempo entre a vida, & a morte.

Assistindo eu à morte de hum mancebo de 17. annos, o qual era muito bom Christão, depois deo confessar me pedio assistisse naquella ultima hora com elle, a qual foi pera o mancebo muito penoza, porque alem das muitas angustias, & dores, que padecia, por causa da enfermidade, tinha hũa sede ardentissima, & vendoo eu tam affligido lhe disse, offerecesse aquella sede, pella que Christo Nosso Senhor padeceo na Cruz, assim o fez elle, tomando hum Crucifixo nas mãos, & lhe fez muitos, & fervorosos coloquios, offerecendolhe a vida, & muitas se as tivera, & dandolhe as graças pello levar pera si naquella idade, livrandoo dos enganos do mundo: & vendo eu, que ardia com sede, lhe disse, que podia beber hũa pouca de agua, & dandolhe hum pucaro de agua, elle a não quiz beber, dizendo a offerecia a Christo Nosso Senhor pella sede, que padeceo no Calvario por suas culpas, pois o Senhor não

tivera aquelle alivio na morte, o não queria elle ter tambẽ. Tinha este mancebo hũa mãy viuva, q̃ muito o amava, porq̃ era unico, & me disse se me parecia, q̃ se despedisse de sua mãy; eu vendo o não perturbaria, lhe disse o podia fazer; veyo a mãy muito sentida, & chorosa, & elle com grande animo lhe disse, mãy fiquese embora, não chore, nem sinta minha morte, mas dè muitas graças a Deos, por me levar pera si nesta idade, porq̃ se tivera mais, podialhe dar muitos disgostos. & molestias, & agora fica liure desse sobrestalto; do Ceo, dõde, eu confio na Divina Misericordia, me levarà o Senhor, lhe assistirei, & terei de mais proveito, do q̃ lhe era na terra; por hora seja servida de me lançar sua benção, & recolherse, & deixarme só com o P. porq̃ quero morrer cõ socego, & com meu Deos só quero fallar, &c.

Contase no vitis Patrũ, q̃ hũ Monge desejava saber como sahia hũa alma do corpo de hũ justo, & vindo à Cidade vio na praça deitado, hũ peregrino pobre, no chão, q̃ estava espirando, & a seus lados o Archanjo S. Miguel, & S. Gabriel; disse S. Gabriel a S. Miguel, recolhei essa alma, pera q̃ saya do corpo, disse S. Miguel, nós somos aqui mandados de Deos, pera q̃ ella saya do corpo sem pena, nẽ violencia, & recorrendo S. Miguel a Deos, mandou aos Anjos cantores da Ierusalem Celestial, lhe dessem hũa musica, muito suave, & a alma ouvindo aquella suavidade, deixou o corpo, & foi acompanhada dos Anjos pera o Ceo.

§. 4.

Que o durarem pouco as felicidades desta vida, he por ordem, & disposição da Divina Providencia, & o pouco caso, que delias se deve fazer.

DIspoem muitas vezes a Divina Providencia, q̃ quando o Sol, & a Lũa das enchentes, & prosperidades, tenhão chegado até onde podião subir, então se ponha o Sol ao meyo dia, cuja prosperidade dezaparece, a fermozura se murcha, a luz das dignidades se converte em trevas de mizeria, & a mesma vida se troca pella morte, não faz Deos caso destas grandezas humanas, & mundanas, quando debaixo dellas estão encubertos muitos peccados, & facilmente desfaz a Divina Providencia as traças, & fantesias, em que se fundava a potencia humana, sem attender à Divina, que lança por terra em hum instante, quanto fabricou a soberba em largo tempo de vida

Sirva de exemplo Amão, que no tempo, que procurava a ruina dos Hebreos, por mais se levantar, foi levantado em hũa forca de 50. covados em alto, com que ficou mais abatido. Ieroboam 3. Reg. 13. levantandose contra seu principe, rebelde a Deos, & aos homens, estando sempre seu coração mais duro, que as pedras, veyo finalmente a ser castigado de sorte, que não ficou memoria de toda a sua casa, & fa-

familia sobre a terra. Absalão, quando imaginou subir ao trono desobediente ao pay, & quem quiz tirar o cetro, a coroa, & a vida, veyo a morrer dependurado de hum carvalho, atravessado com tres lanças; & lançado em hum valle, sem que delle aja memoria, mais, que a de sua desgraça.

Muito he pera admirar, que o homem, que ha de morrer, faça cazo de nenhũa felicidade temporal, vendo, aonde vem a parar todas as felicidades, & prosperidades dos mayores Monarchas do mundo; senão vejase, em que veyo a parar El-Rey Antiocho Senhor de tantos Reynos, aquelle de cuja mão estavão suspensas todas as grandezas dos Principes, fazião tremer o mundo seus poderosos exercitos, este, que era tão poderoso, veyo a morrer de hũa profunda melencolia, com vigilia continua, sem dormir de dia, nem de noite, lançando pella boca as entranhas, & tão ruim cheiro de si, que inficionava todo o exercito, & estando ainda vivo, o estavão roendo os bichos, como a cão morto, o mesmo succedeo tambem a Herodes Agripa, & Escalonita. El-Rey Achab, que venceo a El-Rey de Siria, & a trinta, & dous Reys, veyo a morrer atravessado de hũa seta, & a ser comido dos caens. Quem vio a Cesar triunfar do mundo, q̃ dissera vẽdoo atravessado cõ 23. punhaladas no Senado, dandolhe a primeira Marco Bruto, a quem elle tinha adoptado por filho? O mesmo Syro, que sogeitou o Imperio dos Medos, Assirios, & Caldeos, foi vendido, & morto afrontosamente de

hũa molher.

Quem vira a Alexandre, que dominou o mundo todo,& o sogeitou a seu imperio, tremer cõ hũa febre, & morrer della! que deria! senão, q̃ tudo he vaidade, quanto ha no mundo, de q̃ se não deve fazer estimação; tal he a felicidade desta vida, q̃ está sogeita a mayor disgraça. Aureliano, foi dos que tiverão mayores triunfos, porq̃ triunfou dos Persas, Godos, & de dous Emperadores,& levou captiva a Raynha Zenobia, porem toda esta gloria lhe durou pouco, porq̃ foi morto às punhaladas. O Emperador Elio, despois de varia fortuna, porq̃ foi filho de hum escravo, logo mercador, despois mestre de gramatica, algum tempo foi advogado, despois soldado, & sendo capitão, foi privado deste officio afrontosamente, & ao despois restituido nelle; foi Senador, & Consul, & ultimamente Emperador, & sendo muito amado dos Romanos, huns poucos de soldados, o matarão dentro de seu palacio, tendo só tres mezes o imperio, sem haver quem vingase sua morte; O referido conta o P. Euzebio na Dif. l. 3.

Fatal foi a disgraça, q̃ succedeo, quasi em nossos tempos, em o Reyno de Bohemia a hũ soldado, chamado Iorgio, q̃ sendo de baixa geração, foi aclamado Rey, & vindo cõ elle em batalha, seus inimigos, o captivarão, & despois de o arrastarem pellas ruas, o atarão a hũ páo, & puzerão hũa coroa de ferro na cabeça, & tendoo em hũa cava por muitos dias, sem lhe darem de comer, mandarão, q̃ alguns de seus a-

migos

migos comeſſem a bocados ao miſeravel Iorgio, & eſtando ja quaſi deſpedaçado, de ſeu ſangue derão de beber a outros de ſeus ſequazes; atèq̃ morto o cozerão, & derão a comer a ſeus ſoldados, aſsim o conta Gonçalo Illheſcas Choron. Pontif. 2. p. na vida do Papa Leão X.

§. 5.

Continuaſe a meſma materia, & provaſe com authoridades, & exemplos.

AUthorizemos eſte diſcurſo com hũa authoridade de S. Ioão Chriſoſtomo Hum. de Pæn. Todas as couſas preſentes ſaõ mais debis, & fragis, q̃ as teas da aranha, & mais enganoſas, q̃ os ſonhos, poſs tudo tem fim, & eſtamos aqui, como em hoſpedaria, donde nos havemos partir, tenhamos conta cõ o caminho, & preparemos o viatico pera a eternidade, viſtamos taes galas, q̃ as levemos, porq̃ aſsim como ninguem pode ter mão em ſua ſombra, aſsim não pode ter nas couſas humanas, as quais correm mais arrebatadamente, q̃ hum furiozo rio, guardeſe hum de pòr os olhos nas riquezas, q̃ a cada paſſo mudão o Senhor, hora deſte paſſaõ a outro, & dezaparecẽ maſs depreſſa, q̃ a ſõbra; não he neceſſario eſperar o fim da vida, pera ver eſta verdade, baſta ver, o q̃ paſſa no mũdo cada dia. Dioniſio Rechel, diſſe, he grãde ingratidão, & loucura dos homẽs carnaes, q̃ não cuidão da Bẽaventurança, poẽ ſua felicidade em as couſas

mundanas, caducas, & vijs, quais saõ os deleites, as honras, & as riquezas, o que he grande injuria do Creador, & desprezo da felicidade eterna, pera que Deos o criou. O Sabio Ecclesiast. 10. diz, tempre te guia, & governa pera a outra vida, que està à mão direita, & nàoguies pera esta, que esta à mão esquerda.

Confirmemos mais o discurso, com o que conta Ilhescas na Hist. Pontif. 2. p. na vida de Iulio II. do Duque Valentim filho do Papa Alexandre VI. que era este Principe, tão ambicioso, que a terra toda era pouca pera elle, & por isso inquietou o mundo muitas vezes, atè que morto o Papa Alexandre VI. se conjurarão contra elle muitos Principes, com que o reduzirão a grande miseria, porque foi prezo em Roma, privado de todos seus estados, sahindo da prizão, se valeo de hum Cavalheiro amigo seu, que por ingrato, o lançou de sua casa, & dahi começou outra vez a revolver o mundo, atè que dando hũa batalha no Reyno de Navarra, sahindo della o acharão morto, (vindo elle vencedor,) & nù como sahio do ventre de sua mãy, tem se saber, quem o puzera naquelle miseravel estado Adverte porèm o Author, que morrera em hum Bispado, aonde elle tinha sido Bispo encomendado, permitindo a Divina Providencia, viesse a morrer despido, aonde deixara o habito clerical pello secular, a fim de mais possuir, montar, & valer.

Cada hum deve ajustar seus desejos, & pensamentos

tos, com o q̃ pede seu nacimento, seu genio, sua criação, sua capacidade, seu poder, credito, & merecimento, & seu estado; sem desejar, o que excede suas forças, que será inquietar a vida, & apressar a morte: pello voar se conhece a ave, pello genio se conhece o homem, atè aonde pode chegar, & subir; isso não tira, que a Divina Providencia obre maravilhas, tirando alguns da esfera mais abatida, pera os colocar no mais alto das dignidades; a Divina Providencia foi, a que levou da bigorna, aonde o pay batia ferro, à coroa a Pepino; a que converteo em bago o cajado de Xisto V. ella foi, a que ensinou a formar coroas a Valentiniano, costumado a tecer cordas; a que fez fabricarte hum trono na tenda de carpinteiro a Justino; Mas isso succede hũa vez na vida, só no Ceo diz S. Ioão, que à medida do Anjo he a do homem, mas isso he na Ierusalem Celestial, aonde todos seremos, como Anjos; cà na terra, pouco importa. sejão altos os pensamentos, se não tem o poder; quem conhece, o que pode não quer mais, do que convem.

A diversidade, que ha entre a aranha, & o bicho da seda, se vè em muitos homens nesta vida: ambos estes animaisinhos se desentranhão, desfazem, & trabalhão de dia, & de noite, com tudo tem esta differença, que a aranha, quanto fez em muitos dias, tudo se lhe desmancha em hũa hora, & quando muito serve, he pera caçar hũa mosca, & muitas vezes succede, que ella he a que fica cassada: porem o bicho da seda, vè seus trabalhos bem empregados, &

honrados nas purpuras dos Reys, dos Emperadores, & ainda com elles se ornão os altares: assim os que só tratão das cousas do mundo, como a de subir, montar, & valer, dando traças, & ornando castellos de ventos: outros gastão o tempo em cousas inuteis, como o Emperador Domiciano, que gastava grande parte do dia em caçar moscas. Harcabo em Histrocania em apanhar toupeiras, Briante Rey de Lidia, em pescar rans, Erepo Rey de Macedonia, em fazer lenternas: outros, todo seu cuidado poem em pentear o cabello; outros em inventar modos de fazer de comer, outros em alimpar a espada: porem os que saõ como os bichos da seda, todos seus trabalhos, saõ lustrosos, bem empregados em serviço de Deos, & das almas, & como hão de purificar suas consciencias, & em outras cousas muito proveitosas, q̃ assim dispoem a Divina Providencia, fabriquem estes em vida, como os bichos da seda, honrada sepultura, donde renacem gloriosos, voando nas azas da fama, suas obras prodigiosas. Taes saõ os fundadores das Religioens, & dos templos, & casas de Religiosos, & outras obras pias; porem os que só saõ como as aranhas, acabão como ellas, contumidos, & desfeitos em lançar os fios, & armar com elles, às riquezas, honras, dignidades, & outras cõveniencias, atèq̃ vẽ a morte, & lhes corta os fios à tea, & aos da vida, ficando sepultada sua memoria, ordenandoo assim a Divina Providẽcia, em castigo de sua culpa, & dos descuidos, em q̃ viverão toda sua vida.

He

He este múndo hũa Babilonia de vaidades, aonde tudo saõ conchas sem perolas, cores de Iris, sem solido fundamento; vemos, q̃ os desejos, que ao principio parecião tão formosos como a Aurora, q̃ em seu nacimento aparece salpicada de rubis, & esmeraldas, se converte despois, em tempestade de rayos, relampagos, & trovoẽs; comprindose em alguns, o q̃ hum Emperador de Constantinopla, disse a hũ seu valido, tu eras cabana, eu te fiz palacio, mas eu te reduzirei ao primeiro estado, & o lustre de tua imaginada grãdeza, servirà de te fazer mais lastimosa a cahida: saõ as grandezas do mundo como sonhos, se bẽ pera enganar não he necessario estar dormidos, pois enganão atè, os q̃ tem os olhos abertos, permitindoo assim Deos, pera q̃ se vejão seus enganos despois de experimentados.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

COnta Gonçalo Illhescas Chron. Pontif. p. 2. na vida de Bonifacio IX. do grande Tamorlão Rey dos Tartaros, o qual em hũa batalha, em q̃ entrou, levando quinhentos mil homens de pè, & outros tantos de cavallo, venceo a Bayazeto Emperador Otomano, q̃ trazia outros tantos mil homens, & tinha sogeitado grande parte de Europa, & vencido a muitos Emperadores, & Reys. O Tamorlão por se vingar de Bayazeto, o mãdou meter em hũa gayola de ouro, & prendelo com hũa cadea de ouro, & quando se punha à meza, o mandava trazer prezo, & metello debaixo da meza, & lhe lançava os ossos como a cão, & quando se punha a cavallo,

o mandava vir, & delle se cavalgava, pondo o pé nas costas do miseravel Rey Bayazeto, o qual hum dia pondo os olhos no Rey, lhe disse, olha soberbo Emperador o como me tratas, & lembrate, que se pode mudar a fortuna, cuja roda, assim como anda, assim dezanda, & poderàs vir a ser tratado como eu, pois es homem sogeito a miserias.

Conta Vicente Belvacense l. 2. Hist. cap. 11. q̃ sendo Bispo de Auxerre, o admiravel Varão Germano exemplo de Santos Perlados, que andava por toda Bretinia pregando, & ensinando os fieis, o temor de Deos, & o caminho do Ceo, como vigilante, & solicito Pastor; chegou em tempo de inverno acompanhado de seus discipulos, à Corte do Rey; o tempo era rigoroso, a noite era muito fria, tanto, que estavão as cazas cubertas de neve, o Santo era tão pobre, que não tinha aonde se recolher, doendose mais dos companheiros, que de si mesmo, mandou pedir ao Rey o mandase, por aquella noite, recolher em algum lugar desocupado de seu Palacio, o Rey foi tão desumano, que não dando ouvidos a seus rogos, nem tendo respeito a suas canas, mandou fechar as portas de seu Palacio, deixando o Santo, & os seus na rua ao dezemparo, cubertos de neve, porem o Santo, pondo os olhos no Ceo, deu graças a Deos, pellas mercès, que lhe fazia em lhe dar aquella pequena occasião de padecer por seu amor, & de imitar os frios, & incomodidades, q̃ padeceo em Bethlem, & voltando pera os seus, os animou com a bo-

ca

ca cheа de rizo, a ſofrer aquelle trabalho, & a confiar em Deos, por cujo amor padecião, aſſegurando os, os não deixaria perecer; não ſe enganou o Santo Perlado, porque no meſmo tempo, que fecharão as portas de Palacio, paſſou pella rua hum porqueiro do Rey, que tendo recolhido o ſeu gado, hia pera ſua caſa; & vendo aquella Santa companhia em tanto deſemparo, ſe moveo a compaixão, & chegandoſe ao Santo, lhe diſſe, Senhor muito ſinto vervos em tanto dezemparo, & não ter hum rico, & ſumptuoſo palacio, em que vos agazalhar, minha caſa he a mais pobre de toda eſta Cidade, ſe vos vòs digneis de a honrar, me fareis grande honra, o que tenho vos offerеço, & vos peſſo o aceiteis: enterneceuſe o S. ouvindo as devotas, & humildes palavras, & offertas do Paſtor, & aceitou a charidade, que lhe fazia, com moſtras de grande agradecimento. Forão todos com elle a ſua caſa, na qual o bom paſtor acendeo fogo, & mandou a ſua molher, fizeſſe camas, ſegundo ſua poſsibilidade; matou hũa vitella, & deulha a cear, imitando ao Santo Abraham, ſervios à meza, lavoulhe os pès. Não agradeceo o Santo Biſpo, ſó com palavras, eſte gazalhado, mas tambem com obras; mandou ajuntar os oſſos da vitella, & metidos todos na pelle, mandou a levaſſem, aonde a mãy eſtava, obedeceo o paſtor, & reſucitou logo, & começou de mamar; ficou admirado, do milagre o paſtor, & ſe lançou aos pès do Santo, chorando muitas lagrimas de devação; diſſelhe o Santo tiveſ-

ſe

se confiança, que não seria só aquella mercê, que receberia da mão Divina, por ter estendida a sua, uzando de charidade com os pobres, como veria o dia seguinte, antes de se pôr o Sol. Comprio o Santo sua palaura, como dada em lugar de Deos, porque em amanhecendo, disse Missa, & ella acabada, se foi às portas do palacio, a tempo, que sahia o Rey acompanhado de seus cortezaõs, & chegandose a elle, com rosto severo, & com severidade de Bispo, que tem as vezes, & poder de Deos, lhe fallou com palauras graves, & com hum imperio tinto, lhe disse; porque rezão ò Rey não quizeste receber esta noite passada em teu palacio, aos servos de Deos? não sabes, que te deu coroa, & cetro, & que tos pode tirar com a facilidade, com que tos deu? Emmudeceo o Rey, & turbado com as palauras do Santo, congeloulselhe o sangue nas veyas, & cubriose de suor frio, & de temor, sem se atrever a fallar, & o Santo, como outro Propheta Natio, acrescentou, o Senhor tem dado sentença contra ti, de privação do Reyno, por tua deshumanidade, & tem dado a outro, a coroa, cetro, & trono; sahe, sahe logo de palacio, que não he teu, & não tardes, senão queres sentir a ira do Altissimo, & exprimentar sua indignação em teus filhos, & familia: não se atreveo a replicar o Rey, nem nenhum dos seus, mas tremendo todos das ameaças da Justiça Divina; o Rey tomou seus filhos, & familia, & sahio pobre, & mizeravel de palacio, em cujo lugar poz o Santo por

Rey,

Rey ao porqueiro, o qual o aceitou, porque assim o queria Deos, pera honrar ao esmoler, & castigar, ao que não teve charidade; & juntamente com o Reyno, o dotou Deos de prudencia, & sabedoria pera governar, & administrar justiça, foi temido dos maos, & amado dos bons, & respeitado de todos, esmerandose na charidade, pera com os mizeraveis, por cujo meyo sabia, lhe dera Deos a coroa, & lha havia de conservar, & alcançar despois a gloria, que he o summo de todas as felicidades, & a que, ante todas as cousas, se deve procurar.

Conta o P. Antonio de Vasconcellos no Trat. do Anjo da Guarda, l. 2. cap. 7 p. 3. de hum Rey soberbo, que ouvindo cantar na Igreja aquelle verso da Magnifica. *Deposuit potentes de sede.* Que quer dizer, depoz aos poderosos de seu lugar, & tronos, disse com sigo, quem ha, que me possa amim tirar de meu Reyno? ou lançarme de meu trono, ou tirarme a coroa da cabeça, & o cetro das maõs? & inchado com soberba, continuando este discurso, blasfemou dentro de si, esquecido da obediencia, & sojeição, que devia ao todo Poderoso Deos. Succedeo, pouco despois, que foi o Rey a huns banhos, pera se recrear, & lavar, & ficando só dentro do banho lavandose, veyo por ordem de Deos hum Anjo, na forma, & figura do mesmo Rey, & vestido com os seus vestidos, deixando junto do banho

huns

huns vestidos pobres; tahio o Anjo aos criados do Rey, & foisse com todos elles pera o Palacio. Acabando o Rey de tomar seus banhos, chamou pellos criados, & officiais de sua casa, & não ouve quem lhe respondesse; o Rey muito espantado com a nouidade do cazo, vendo, que anoitecia, lançou mão dos pobres vestidos, & vestindose nelles, se foi pera Palacio: no caminho encontrou hum seu criado, & lhe disse, fulano conheceisme? Respondeo, não, nem sei quem sois, eu sou El-Rey, disse elle? zombou o criado disso, & lhe deu hũa rizada, & algũas pancadas. Affligido o pobre Rey, de ver cousa tão nova, chorava irremediavelmente a seu parecer, lembrandose do peccado da soberba, que tinha cometido, & não sabia, que fizesse; cada noite hia ao palacio ver cousa tão estranha, como a que tinha diante dos olhos, a qual lhe servia de mayor arrependimento de suas culpas passadas, & de occasião de pedir a Deos, com mais efficacia, perdão dellas. Estando hũa noite, o pobre do Rey a hũa porta de palacio, deiviado do commum serviço, aonde o Anjo, em figura de Rey, foi ter com elle, & lhe disse, quem sois, & quem buscais? Contoulhe elle todo o succesio; pois parecevos ainda, (disse o Anjo) que não ha quem vos tire de vosso Reyno? Respondeo o pobre, bem vejo, & conheço, Senhor, minha soberba, & que he a origem de meu erro, perdoaime Senhor, porque estou muito arrependido de tudo: então lhe disse o Anjo, aproveitaivos deste castigo, & sabei, que não

he

he muito porvos Deos nesse estado, pois dos Anjos fez Demonios, & dos homens, fez hum bruto animal do campo, em companhia das feras; pera vosso proveito vzou Deos deste meyo, porque lhe deveis dar muitas graças: entrai pera dentro, vesti vossos vestidos, continuai com o governo do Reyno, & guardaivos, que não entreis outra vez em soberba.

De S. Venceslao, Duque de Bohemia, conta o P. Ribad. Flos Sanct. Extr. 27. de Septembro, que sendo este Santo Duque, chamado a Cortes pello Emperador Oton, com os mais Senhores de seu Imperio; no dia da junta, tardou o Santo Duque, porq̃ tardou o Sacerdote em lhe dizer missa, a qual elle ouvia todos os dias; cuidarão os Senhores da junta, que a tardança de Venceslao, era nacida de soberba, pera aque todos lhe fizessem reverencia, & assentarão entre si, de lhe não fazerem nenhuma, nem se levantarem de seus lugares, & o mesmo persuadirão ao Emperador. Veyo entrando o Santo Duque, & vio o Emperador, que diante do Santo, o vinhão acompanhando dous Anjos de rara fermosura, & vencido o Emperador, de tal prodigio, se levantou de seu trono, & o veyo receber, & assentou junto de si. Ficarão admirados os mais Senhores, ignorando a cauta daquella novidade, & referindo lhe o Emperador, o que vira, começarão todos a estimar o Santo Duque, como merecia sua rara virtude. O Emperador, fallando cõ elle em particular, lhe disse,

pe-

pedisse mercès, ou o que quizesse, o Santo não pedio grandezas da terra, porque as não estimava, mas só pedio o braço de S. Vito Martyr, & outras Sagradas Reliquias, o Emperador, lhas deu com summo gosto, & lhe deu a envestidura de Rey de Bohemia, & Venceslao, nunca le quiz intitular Rey, ainda, q̃ o Emperador, & os mais Senhores, lho chamavão nas cartas, que lhe escrevião; & foi finalmente tão grande o desprezo das grandezas do mundo no Santo, que sabendo, que seu irmão, & Mãy, lhe querião dar a morte pera ficarem com o Reyno, o Santo Duque não recuzou, a occasião do martyrio, só por alcançar a gloria, que he, o que com todo o desvelo devemos procurar. E assim nacendo a seu irmão hum filho, que havia de ser herdeiro dos estados de ambos, o mandou o falso irmão convidar, foi o Santo, & foi recebido com muitas de grande amor, & benevolencia. Sentaraôse à meza, & sendo demasiadamente vagarosa, por ser esplendida, se levantou della o Santo Duque, & se foi pera a Igreja a se encomendar a Deos, como custumava todas as noites. A mãy ardendo em ira, mandou ao irmão do Santo, que o fosse logo matar, o que elle executou, com grande tirania, & da Igreja, foi o Santo pera a Gloria.

(::)

Com

Conclusaõ do que fica dito neste tratado.

DO que fica dito neste tratado, se colhe a confiança, que devemos pòr em Deos, tendo por Norte sua Divina Providencia, a qual, assim como não falta em tudo o que he necessario para a conservaçaõ de todas suas creaturas, ainda minimas; assi tambem com mayor rezaõ podemos confiar, que pois nos deu o ser mais nobre, & nos criou para mais levantado fim, como he o de gozar delle no Cèo, disporà tudo de sorte, que possamos alcançar este fim, ainda que seja por meyo dos trabalhos, & adversidades; esperando em sua Divina Bondade, naõ permitirà sejamos atribulados mais, do que podemos, dando as forças necessarias, pera que os soframos, & assim mais mereçermos; comprindo sua Divina palavra, de que estarà com nosco na tribulaçaõ, tendo por melhor final, como diz São Bernardo, de q̃ està Deos com nosco, se estando a sofremos com paciencia, a qual naõ poderemos ter, se elle nos naõ assistir. E supposto està Deos em todo o lugar por Essencia, Prezença, & Poder, governando, & derigindo suas creaturas com sua Providencia; especialmente se mostra esta com aquelle, que pello amar, & servir, & pello naõ offender, se mostram sofridos nos trabalhos, dormindo seguros no leito de sua Divina Providencia, como succedeo a S. Pedro entre as cadeas, em que o tinha prezo Herodes; & a S. Paulo nas em

que o meteo Neraõ, dos quaes se nam esqueceo o Senhor, mandando hum Anjo para livrar a S. Pedro; & animando a S. Paulo, para que sendo mayor o tormento na terra, se lhe augmentasse a gloria no Ceo, porque tanto suspirava, em toda a sua vida.

(:?:)

TRATADO II.

Que pera acertar com o Norte da vida Christãa, nos devemos conformar em tudo com a Divina Vontade.

Bedecendo as creaturas todas a Deos com tão grande pontualidade, que por fazerem a vontade Divina, fazem a si mesmas muitas vezes violencia; como se vio na pedra do deserto, que ferida com a vara de Moysés, lançou agoa pera alivio do povo de Israel, porque Deus assim o mandou, tendo proprio da pedra ferida lançar fogo, & com este elemento do fogo não perdoar a nada, não tocou os meninos da fornalha de Babilonia. Os Leoens, sendo tão vorazes, esteve seguro Daniel entre elles, no ventre da balea Ionas, nem o mar, tendo tão furioso passa os termites, que Deos lhe pòz; só o homem tendo juizo, devendo ser mais obediente, he só o que resiste a Deos: mas neste tratado veremos o muito, que se interessa nesta sogeição, a qual se-

guiremos, pois he todo nosso mayor bem.

CAPITVLO I.

Propoense a importancia desta virtude da conformidade com a Vontade Divina.

SVpposto tratamos atègora da Divina Providencia, a qual he Norte, por onde devemos governarnos, pera navegar seguros pello mar tempestuozo deste mundo, pera o porto da Bemaventurança, seguese tratarmos de como havemos conformar nossas vontades com a Divina, Norte não menos seguro de nossas acçoens, que o da Providencia Divina; porque importaria pouco cativar o entendimento, ao que a fé nos ensina, obrigandoo a crer, que nenhũa couta succede acazo, senão por ordem, & disposição da Divina Providencia, senão sogeitarmos a vontade pera querermos, & em tudo nos conformarmos com a vontade Divina, que assim o dispoem, & ordena por meyo de sua Divina Providencia, pois he certo, que nossa vontade não foi criada pera ter senhora absoluta de seu livre alvedrio, se não, pera que uzasse delle como escrava de Deos; criounos Deos pera si, & senão formos voluntariamente de Deos, como filhos, seremos seus ainda que nos peze, como escravos, pois he força viver debaixo do suave governo de sua Divina Bondade como filhos, ou do rigorozo imperio de sua Divi-

Divina Iustiça como servos; pello que nos Devemos sogeitar, seguindo em tudo a disposição da vontade Divina, a qual só he boa, & quanto quer necessariamente deve ser bom, pera o querer, porque como he summa Bondade, & summamente Santa não pode querer cousa, que não seja boa, & Santa; pello que, assim como em Deos a propria vontade he origem de todo o bem, assim em nòs he origem de todo o mal, pois della procedem todas as desordens, que se cometem no mundo, quaes saõ os peccados, os insultos, as injustiças, as ruinas, & o que peior he o mesmo inferno; donde disse S. Bernardo, que cessando a propria vontade, logo não haveria inferno, quer dizer o Santo, que senão ouver quem siga os dezenfreados impetos de sua vontade, não haverá, quem no inferno se percipite, pois pella seguir em muitos se condenarão, & só os que a seguem se condenão.

Preguntou hum homem a Socrates, qual seria a causa, porque deixando a conversação da gente pera se melhorar em sua vida, nem por isso estava melhorado? Socrates lhe preguntou, se quando se apartara da gente, se levara por ventura a si comsigo? E respondendo, que sim; respondeo Socrates, logo não hias tu só, mas mal acompanhado, pois te levavas contigo, que se tu deixaras tua propria vontade quando te auzentaste da gente, tu melhoraras a vida.

Em cada homem ha dous homens, hum a que S.

Paulo chama homem velho, que he o que trazemos de Adão, o qual he segundo a carne; outro, a que chama homem novo, & este he, segundo o espirito. Quando hum se aparta da gente, ainda leva consigo suas màs inclinaçoens, & seus dezordenados appetites, então leva consigo o homem velho, & vai acompanhado de si mesmo; mas quando a carne obedece ao espirito, & so trata de fazer a vontade Divina, & corta pella sua, então vai dezacompanhado de si mesmo, & revestido do homem novo, & logo ha de melhorar a vida: isto he o que Christo quiz significar, quando disse, que quem o quizesse seguir, que se negasse a si mesmo, & que tomasse sua Cruz. Quantas vezes se nega hum, & foge de si, tantas resiste a seu proprio appetite, mortifica sua carne, & faz com que se sogeite à rezão, despojandose de sua propria vontade, & vestindose da Divina: por isso dizia o Abbade Panuncio, que renunciar riquezas era renunciar cousas alheas, & renunciar a vontade era renunciar couſa propria, & por isso era muito mais agradavel a Deos.

Da propria vontade diz S. Ambrosio lib. 1 de Vocat. gentium. cap. 2. que he vaga incerta, instavel, & necia, facil pera a cometer, fraca pera obrar; em as cobiças, cega, em as honras, inchada, em as sospeitas, inquieta, mais appetitoza de gloria vãa, que de virtude verdadeira, mais amadora de boa fama, que de boa conciencia, & sobre tudo disgraçada, porq̃ mais miseravel he alcançando, o que quer, do

que

que seria se o não alcançasse. Bem manifestou Christo esta verdade Ioan. 12. dizendo, quem ama sua propria vontade, a perde, & quem a perde por seu amor, a ganha, porque no inferno nunca a poderà comprir, & na vida lhe succederão muitas cousas contra o que pertendia, porèm se por amor de Deos a perde, sempre a comprirà, não sómente no Ceo, aonde sempre farà o que quizer, porque não quererà senão, o que Deos quizer; mas em terra, porque negando sua propria vontade por comprir a Divina, na execução da Divina acharà a execuçam da sua.

Vesse esta conformidade com a vontade Divina, em render o proprio parecer, & juizo não só a Deos, mas, aos que estão em seu lugar, que saõ os superiores, & padres espirituaes, o que he final de bom juizo, & por elle experimentavão, & conhecião o bom, ou mao espirito, dos que vivião no hermo, como se vio, quando chegou à sua noticia o estranho modo de vida de Simeão Estellita, que esteve mais de 80. annos sobre hũa coluna, hora de joelhos, hora em pè, sempre orando, lhe mandarão hũa embaixada por hum monge, em que lhe mandavão, que decesse da coluna, & viesse darlhes conta da vida, que fazia; & avizarão o monge, que se logo obedecesse, & quizesse decer, lhe disesse, se deixasse ficar, porque aquella sogeição era final de bom espirito, o qual o movia a fazer hũa vida tão extraordinaria; porem se respondeo não queria decer, o lançase da coluna abaixo, por quanto era final, estava illuzo, & engana-

do do Demonio, & o effeito mostrou era o Espirito Santo, o que o guiava, porque em ouvindo o recado, poz o pè na elcada, que lhe tinhão posto pera decer abaixo.

Grandes exemplos temos nesta materia em hum, & outro Testamento, como se vio nos Patriarchas, Prophetas, & Apostolos. A Abraham mandou Deos sahisse de sua terra, & fosse à q̃ elle lhe mostrasse, sem lhe dizer qual era, Genes. 12. E depois lhe mandou sacrificar o vnico filho, q̃ muito amava, sem lhe dar a rezão, porq̃ o mandava. A Izayas mãdou fosse despido pella Cidade. Izay. 20 A Ieremias, q̃ se prendesse cõ cadeas, & grilhoẽs, Ierem. 4. A Ezechiel, q̃ se lançasse do lado esquerdo 390 dias, & do direito 40. os quaes todos obedecerão sem inquirir a rezão, mas conformando em tudo seu proprio juizo, & vontade cõ a de Deos, q̃ mandava. O mesmo fizerão os Apostolos, seguindo a Christo, porq̃ os chamava, sem inquirir, pera q̃, ou pera onde. Tanto mais aproveitaremos na vontade, quanto mais fogeitarmos a nossa propria diz S. Jeronimo, in Opusculo Vitæ Spirit. *Eo quisque plus profuit, quo voluntatem suam magis dejecit.* S. Boaventura In Specul. discipl. cap. 4. diz, que toda a perfeição se cifra nesta fogeiçam da propria vontade, della nace a paz da conciencia, & gosto do Espirito Santo,

(:?:)

§. 1.

§. 1.

Continuase a mesma materia, & se prova com novas, & mais efficazes rezoens.

DOutrina he recebida, & confirmada com authoridades de Santos, & varoens Espirituaes, como S. Gregorio, S Basilio, S. Augustinho, & outros muitos, que a perfeição da vida Christãa, consiste na conformidade com a Divina Vontade, & dizem, que esta he a rais, & principio de toda a paz, & socego de hũa alma, fogeitandose hum todo, & de todo, & em tudo, pondose nas maõs de Deos, atribuindolhe todas as cousas, assim grandes, como pequenas, sem querer outra cousa, mais do que se cumpra sua Divina vontade, assim em o prospero, como em o adverso, dizendo com David Psal. 107. *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum.* Disposto, & aparelhado está meu coração, disposto está assim pera ser Rey, como pera fazer o officio de Pastor, tanto pera o cetro, como pera o cajado. Contentou tanto a Deos esta conformidade com sua Divina vontade, que disse o mesmo Deos achara hum homem, segundo seu coração, que faria todas suas vontades. *Inveni virum secundum cor meum, qui faciet omnes voluntates meas.* 1. Reg. 13.

He

He tão admiravel esta conformidade com a vontade Divina, que faz suavizar a occasião de mayor ruina, convertendo o lanço da mayor pena, em o o mayor socego de hũa alma, não lhe deixando advertencias pera sentir a dor, mas só sentidos pera o engrandecer; muito tristes erão as novas, que o menino Samuel deu ao Sacerdote Eli, as quaes Deos lhe tinha revelado, naquella noite, em q̃ repetidamente o chamara; pois não era menos pera Eli, que a ruina de sua casa, a deposição do Sacerdocio, a morte de seus filhos, & muitos outros castigos, & quando podia ter necessariamente forçozo o sentimento, então respondeo, Eli nunca mais socegado, *Dominus est, quod bonum est in oculis ejus faciat.* 1. Reg. 5. só isto lhe parecia bom, & julgava pello mayor acerto de suas conveniencias, pois era o que Deos queria; a nossa vontade como cega não pode acertar com o que nos importa, nosso proprio apetite nos inclina pera o mal, & nos despenha na mayor ruina, como se leva só de apparencias, abraça muitas vezes por bem, o que na realidade he mal: porem a Vontade Divina como tão sabia, só sabe, o que nos convem, como só trata de nossa verdadeira felicidade, quer o mayor acerto de nossas acçoens; por ella nos podemos governar sem o perigo de cahir, está segura nossa alma, conformandose com ella.

Esta conformidade nos casos adversos agrada tanto a Deos, que se dá por obrigado a favorecer este lanço, & a premear este serviço, & se o que padecemos

cemos he sem culpa, logo manifesta nossa innocencia, & declara a sem rezão, com que nos perseguem. Bem califica esta verdade o modo tão raro, com que Deos livrou a castissima *Suzana*, a qual sendo accuzada falsamente, por adultera pellos deshonestos velhos, & inìquos juizes, & condenada por sentença, a ser apedrejada, communicou Deos seu espirito a Daniel menino de pouca idade, pera que declarasse a innocencia de Suzana, convencendo aos lacivos velhos, & inìquos juizes do falso testemunho, que cõtra ella levantarão. *Cumque duceretur ad mortem, suscitavit Dominus Spiritum Sanctum pueri junioris, cujus nomen Daniel, & exclamavit voce magna: mundus ego sum à sanguine hujus.* Daniel: 13. uzando Deos deste prodigio pera liurar a Suzana, porque se conformou em tão grande afflição cõ a vontade de Deos, & não acudindo ella por sua innocencia, nem por sua honra, nem pello credito de seu Esposo, & familia, & ainda, que seus filhos, & parentes ficavão deshonrados, ella calava pondo o coração em Deos, q̃ assim o permitia, a Deos sò implorava disposta em tudo, pera o que Deos ordenasse. *Erat enim cor ejus fiduciam habens in Domino.* A vontade de Deos tomou por norte seguro de suas acçoens, resolução tam admiravel pera o agrado Divino, que logo tão singularmente manifestou, que padecia sem culpa: & a premeou Deos tão liberalmente este sacrificio de Suzana, que o tomou Deos por occasião, pera fazer grande, & muito estimado a Daniel; pois cõsta

ta do mesmo Sagrado Texto, que por esta acção reverenciou o povo todo a Daniel. *Daniel autem factus est magnus in conspectu populi* Não só deu a Suzana o que podia pertender, mas ainda a tomou por instrumento para as felicidades de Daniel. Se muitas vezes não declara Deos assim nossa innocencia, he porque em nossos trabalhos, & afflicçoens nos não conformamos com sua Divina vontade, como Suzana, sigamos seu exemplo, que logo experimentaremos em Deos semelhante beneficio.

Ainda em nossos tempos experimentou desta verdade Phelippe IV. Monarcha de toda Hespanha. Tinhase conjurado o poder de Inglaterra, com hũa poderosa armada contra Hespanha, a qual armada vindo sobre os portos maritimos de Andaluzia, tratou de conquistar todo aquelle Reyno, & não podendo por ser rebatido valerosamente dos Hespanhoes, se fez na volta do mar com intento, de que encontrando a frota de Indias, a despojaria de seus thesouros, a qual desencontrandose da armada ingleza, veyo a surgir em Cadiz, interessada em 10. milhoens. Sabidos pello Rey Catholico tão bons successos, mandou se désse a Deos as graças por todo o Reyno, fazendo voto de fazer todos os annos festa ao Santissimo Sacramento, & de sua letra acrecentou ao decreto as palavras seguintes. *Sabe Deos, que me achava eu com tal resignação, & conformidade com a vontade Divina em tudo, o que fosse servida fazer, que do mao successo lhe fazia conta dar as mesmas graças,*

que

que agora lhe dou, crendo firmemente, que o que sua Divina Magestade obrasse, seria o mais conveniente, fiando de sua Infinita Bondade, que sempre governará os successos destes Reynos, pera seu mayor bem, & pella fé, que disto tenho, lhe resignes tambem os caminhos, sabendo nós tam pouco, quaes são os melhores, como o Senhor o manifestou nesta occasião. Em te resignar o Catholico Rey tão valerosamente em a Divina vontade, interessou tantas felicidades; não quiz Deos ficasse sem premio lanço, que tanto lhe agrada, o mesmo foi fazer o Rey este sacrificio de sua vontade, que logo experimentar tão aventejados beneficios; & ainda q̃ Deos castigava a Hespanha com esta armada, bastou a resolução de seu Monarcha pera a Deos se dar por obrigado a desemparar o inimigo. He certo, que ninguem pode dispor melhor os acertos de nosso bem, que a vontade Divina: E muitas vezes fiamos negocios de grandes consequencias de amigos, & estamos pello que elles resolvem, quem mais fiel amigo, que Deos, quem mais sabio, & quem mais poderoso pera poder aplicar os meyos pera o fim, que pertendemos do que Deos? pois conformemonos em tudo com sua Divina vontade se quizermos acertar no norte de nossas acções.

(::)

§. 2.

§. 2.

Apontamse os meyos pera se alcançar a virtude da conformidade com a Divina vontade, a qual faz hum varão perfeito.

SEndo o supremo grao da amizade entre Deos, & o homem, conforme o commum sentir dos Santos, a união das vontades, que consiste no mesmo querer, & não querer, o que se alcança pella conformidade com a Vontade Divina; muitas vezes poderão alguns ignorar o exercicio desta virtude, & os meyos, em que se deve practicar; porque seu entendimento não penetra o peregrino desta conformidade da Vontade Divina, & pera que ninguem possa allegar ignorancia, do que tanto nos importa, trataremos neste §. os meyos, porque se deve alcançar, os quais engenhosamente aponta S Bernardo.

Tres graos assina S. Bernardo neste exercicio da conformidade com a vontade Divina, Humil. 3. *super Missus est*, os quais deve seguir, quem em tudo deseja acertar. O primeiro he conspirarem ambas as vontades, Divina, & humana, em querer, & amar a mesma cousa, ou pello contrario, em não querer, nem amar a mesma cousa. O segundo grao he, quando a vontade humana, não só quer, o que Deos quer, ou não quer, o que Deos não quer, mas por

esse

esse mesmo querer de Deos quer, & não quer, querendo só, & não querendo, o que Deos quer, & não quer, por Deos assim o querer, ou não querer, ainda que seja cousa, que muito nos toque, & com julgarmos ser isto, o que agrada mais a Deos, & ser o que Deos quer, que nòs queiramos.

O terceiro grao he, quando assi nos entregamos ao mar Immenso da Divina Vontade, & de tal sorte nos conformamos com ella, que não queiramos, nem desejemos, nem pertendamos, nem saibamos nesta vida outra cousa, por boa que seja, senão, o que Deos quer. Assim como diz S. Bernardo, hũa pequena gota de agoa lançada em grande quantidade de vinho, de tal sorte se converte nelle, que não tem outro sabor, nem cheiro, nem cor senão a do vinho, & como o ferro na fragoa perde a forma, & cor de ferro amando a do fogo, assim succede a nossa vontade exercitando estes tres graos da conformidade com a Vontade Divina.

Pera conseguir este bem da conformidade com a vontade Divina, he necessaria hũa renunciação geral de todas as cousas, ainda sobrenaturaes, que nos pertencem, ou podem pertencer, nã porque não sejam dignas de ser amadas, mas porque se deve antepor a ellas a vontade Divina; lembrandonos do q̃ diz S. Augustinho, fallando com Deos, lib. 10. Confes. cap. 29. *Minus te amat, qui tecum aliquid amat, quod propter te non amat.* He necessario tambem hũ desprezo proprio, conhecendo, que nada temos de

nòs

nos senão peccados, & miserias, & por esta causa só queiramos, & desejemos ser desprezados, & abatidos dos homens, dos Anjos, & mais creaturas, & só procuremos, que Deos seja louvado, glorificado, & conhecido, por ser isto o que Deos quer, & o q̃ mais lhe agrada, & contenta, querendo só ser conhecidos, & alumiados por aquella Luz Divina, que alumia a todo o homem, que vem a este mundo, conhecendo, & confessando, que nada somos, & nada seremos se Deos nos não sustentar, & tiver de sua Divina mão, não querendo, nem procurando outros arrimos, nem outros empares, mais que estar sempre pendentes da Divina vontade, pera que faça o Senhor o que for servido, & mais conveniente a seu Santo serviço, quem assim governar todas suas acçoens, alcançará a perfeição, & com ella todas as virtudes, que fazem a hum varão perfeito, & virá a conseguir, o que a muitos foi impossivel.

Sem numero são os engenhosos, que tem suado, mas debalde, em querer quadrar hum circulo, & circular hum quadro, mas o que não alcançou até agora a Geometria, conseguio a conformidade com a vontade Divina; porque nella se acha o circulo perfeito da paz, & alegria, em que hũa alma cumpre a capacidade do circulo, & quadro circular das quatro virtudes Cardeaes, acompanhadas de outras muitas, que fazem hum varão perfeito, firme, & constante, o qual, ainda que o lance, & arroje a fortuna, como jugador o dado, sempre fica da mesma

sorte

forte, sem nunca estar mais cahido, q̃ antes de lançado; neste circulo quadrado se recolhe a temperança, q̃ reside no appetite concupiscivel refreando os appetites desordenados, valendose pera isso da castidade, continencia, modestia, & clemencia: fortificase a fortaleza, q̃ reside no appetite irascivel, moderando os temores pera acometer cousas grandes no serviço Divino, ajudandose pera isto da mãsidão, magnanimidade, constancia: ajustase a justiça, q̃ tem seu assento na vontade, moderando as inclinaçoens, pera q̃ não olhe de sorte pera as cousas proprias, q̃ não faça cazo das alheas, dando a cada hũ, o q̃ he seu, pera o q̃ vem acompanhada da Religião, q̃ honra a Deos, & da obediẽcia, com q̃ se sojeita aos mayores, da humildade, pera q̃ não despreze os inferiores, do agradecimento mostrandose agradecido, aos que lhe fazem beneficios.

Neste circulo quadrado tem seu assento a prudẽcia, que preside no entendimento, & governa as mais virtudes, sinalandolhe os meyos, que haõ de guardar, quãdo exercitão seus actos. Todas estas virtudes, como quer S. Ambrosio, estão figuradas nos quatro animaes, q̃ vio Ezechiel, porq̃ o que está cõforme com a Divina vontade como em circulo quadrado, he nas eleiçoens prudente, como homem, nas execuçoens forte como leão, nas cousas proprias tẽperado como boy, em as alheas justo como aguia, fazendoo a conformidade cõ a vontade Divina hum perfeito circulo de virtudes, & perfeito varão.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

COntase na vida do Nosso P. S. Francisco de Borja Duque de Gandia, que sendo ainda casado adoeceo a Duqueza sua molher, a quem muito estimava por suas excellentes virtudes; entrou o Santo Duque em o seu oratorio, & posto de joelhos diante de hum Crucifixo, lhe pedio quizesse dar vida à Duqueza, o Senhor lhe fallou da Cruz, dizendo, se tu queres viva a Duqueza, logo lhe darei saude, mas a ti não te convem. Ficou o Santo muito confuzo com a offerta, que lhe fez o Senhor, & com muitas lagrimas disse, donde a mim Senhor, que deixeis em minha mão, o que só está na vossa! E assim digo não quero se faça minha vontade, senão a vossa; pello que vos offereço minha vida; a da Duqueza, & de meus filhos Morreo a Duqueza, & o Santo ficou viuvo de 36. annos, & logo se resolveo a entrar na Companhia de Iesvs, aonde foi Geral perpetuo, & hoje está Santo canonizado.

Refere o P. Euzebio na Dif. l. 4. cap. 11. do Emperador Mauricio, que levantandose contra elle hum homem de baixa sorte, covarde, & vicioso, o prendeo a elle, a sua molher, & dous filhos, & duas filhas, & a todos carregados de cadeas, os mandou vir a theatro publico, & mandou à vista do mesmo Emperador cortar a cabeça de sua molher a Emperatriz; o Emperador poz os olhos no Ceo, & conformandose

dose cõ a vontade Divina disse, *Iustus es Domine, & rectũ iuditiũ tuũ.* Psal. 118. Iusto sois Senhor, & justo o que ordenaes. Mandou logo o tiranno vir o filho mais velho, & diante do Pay, lhe foi cortada a cabeça, & o Emperador na mesma forma disse, *Iustus es Domine, & rectum iuditium tuum.* Veyo logo o segundo filho, & foi degolado da mesma sorte, & o Emperador disse na propria forma. *Iustus es Domine, & rectum iuditium tuũ* Mandou o tiranno vir as duas filhas, que vendo o Pay se desfazião em lagrimas, sentindo mais sua pena; que o perderem as vidas, forão tambem degoladas, & o Emperador pondo os olhos no Ceo, continuou dizendo, *Iustus es Domine, & rectum iuditium tuum.* Ultimamente mandou o tirano, que o Emperador Mauricio fosse tambem degolado; não se mudou, nem turbou o Emperador, mas antes com generozo animo disse em voz mais clara, *Iustus es Domine, & rectum iuditium tuum,* & assim lhe foi cortada a cabeça, & se deo fim àquella lastimosa tragedia; & he de crer, que entrarão todos na gloria, pella constancia, & conformidade com a vontade Divina, com que sofrerão a morte.

Conta Navarro Alspicueta na summa de Moral, da Princeza D. Joanna molher do Principe D. João filho Del-Rey D. João III. & pay Del-Rey D. Sebastião de saudoza memoria, que estando esta Senhora pejada, temendose moveria, lhe não quizerão dar a nova da morte do Principe seu marido, q̃ morreo em Santarem, & assim continuou toda a

Corte como antes; a Princeza cõ saber logo da morte do marido, se conformou tanto com a vontade Divina, que pode reprimir a dor, & fez que o não sabia, não fazendo mudança nem no vestir, nem no trato, assistindo a todos os actos publicos, principalmente dos officios Divinos, & em particular assistio de gala, como se costuma à solemnidade de dia de Reys, q̃ era proxima à morte do Principe, tudo afim de não mostrar sentimento no publico, se bẽ no particular, se lhe ouvião dar alguns ays muito sentidos, & derramava muitas lagrimas, mas de tal sorte, q̃ se não ouvissem fora do apoento: atè q̃ vindo à noticia Del-Rey, q̃ a Princeza sabia oq̃ passava, publicarão a nova da morte, & se fizerão as exequias ao Principe defunto, portandose sempre a Princeza com generosidade Catholica.

Contase na Chron de S. Domingos, 1. p. c. 6. de hũ Religioso, q̃ tendo vivido alguns annos na Religião cõ exemplo de vida, & pureza de conciencia, não tinha nunca porèm sentido algũa consolação, nem gosto nos exercicios Religiosos, & como sempre ouvia dizer os mimos, & favores, q̃ Deos fazia a outros nas oraçoẽs, & exercicios espirituaes, estava muito alheo de se cõformar cõ a vontade Divina, & a falta desta virtude lhe fez, cõ q̃ meyo desesperado se pòz hũa noite em oração diante de hũ Crucifixo a dizer estes desatinos. Senhor eu sempre entendi, q̃ em bõdade, & mancidão, excedeis a todas vossas criaturas, eu estou aqui, q̃ vos sirvo ha tantos annos, & tenho por amor de vòs soffrido muitas tribulaçoens,

& me tenho sacrificado só a vòs, & se a quarta parte do tẽpo, q̃ empreguei em vosso serviço, tivera servido a hũ turco, ja me teria mostrado algũ final de benevolencia, se quer cõ hũa boa palaura, ou cõ hum bom rosto, ou rizo; porẽm vòs Senhor nenhũ favor me tendes feito, nem tenho de vòs recebido o menor mimo, ou regalo, q̃ fazeis a outros, & sendo vòs a melma doçura, sois pera mim mais duro, q̃ os meſmos tirannos, não me direis, po q̃ o fazeis a sim? Dizendo isto, ouvio hũ grande estrondo, & tanto ruido como de milhares de caens, & gatos, & olhando pera tras, aonde se fazia o estrondo, vio a mais horrenda figura do mundo, q̃ era hũ Demonio, o qual cõ hũa barra de ferro, q̃ tinha nas maõs, lhe deo tão grande golpe, q̃ o lançou por terra, & ficou quasi morto: vierão os Religiosos, & o levarão à enfermaria, aonde esteve muitos dias cõ grandes dores, & lançando de si tão mao cheiro, q̃ ninguem podia chegar aonde elle estava sem defensivos: achandose melhor o enfermo, foi ao lugar aonde cometeo a culpa, & ahi fez a penitencia, & cõ muitas lagrimas confessava sua culpa, & fazia muito differente oração, cõfessandose por grãde peccador, & indigno de perdão, & alivio; o Senhor o consolou cõ hũa vòs, q̃ disse, se queres consolaçoẽs, deves ter muito humilde, conhecer tua vileza, & q̃ es mais vil, q̃ o lodo, & de menos valor, q̃ os bichos, q̃ pizas cõ os pès; & cõ este avizo foi dahi por diante perfeito Religioso, & aprendeo a se cõformar cõ a vontade Divina em tudo, o q̃ ordena, pois a falta della lhe foi causa de tanto mal.

CAPITVLO II.

Dos muitos bens, & proveitos, que encerra este exercicio da conformidade com a Vontade Divina.

O Exercicio desta virtude tão peregrina, he tão proveitozo pera nossas almas, que a todas as materias se estende, sem haver occasião, em que não exercite seus actos, pois serve tambem a conformidade com a vontade Divina de meyo muito efficaz contra os pensamentos, & preguntas condicionaes, que o Demonio custuma fazer algũas vezas, como se algum te fizesse tal aggravo, ou dicesse esta palavra, ou injuriasse nesta forma, que fizeras, que responderas, que obraras? E como he tão sutil, & maligno de tal sorte representa as cousas, q̃ deixa perplexo a qualquer, a quem as poem. A estas perguntas dizem os Padres Espirituaes, senão ha de responder, nem sim, nem não, mas mudar o pensamento, & cudar em outra cousa, porque se hum trata praticas com o Demonio, & anda em demandas com elle, isso he o que elle pertende; porque como não tem que fazer, & he tão sutil, & nunca lhe faltão replicas, não cessarà da contenda, atèque não vença, & traga a hum, a algum consentimento mao, ou ao menos farà, que a bom liurar saya da bulha com a cabeça quebrada.

Porèm, quando haja de responder a estas, & seme-

melhantes perguntas, o poderà fazer neſta forma; ſe eſta he a vontade de Deos, eu quero, ſe Deos quer, que aſsim ſe faça, eu tambem, eu faria neſſa occaſião, o que Deos quizeſſe, eu faria neſſa parte o que foſſe obrigado, Deos me daria graça, pera que o não offendeſſe, mas que fizeſſe o que foſſe ſua Divina vontade; aſsim ficarà o diabo confuzo, & vencido; como fez hum entendido à hora da morte, aquem o diabo perguntou, que era o que cria? elle reſpondeo, o que crè a Santa Madre Igreja, replicou o diabo: & que he o que crè a Santa Madre Igreja? Reſpondeo o agonizante, o que eu creyo, tornou a replicar o diabo, & tu, que crès? reſpondeo, o que ella crè, & neſta forma foi reſpondendo, atèque o diabo confundido, & envergonhado o deixou liure.

Hũa das couſas, que havemos aſſentar com noſco, & em que não havemos vacilar, he crer, que tudo quanto vem das maõs de Deos, vem ordenado por ſua Divina vontade, ou de mal phyſico, ou de bens, como felicidades, penas, trabalhos, & tudo o mais da vida, que diz ordem a noſſa ſalvação; aſsim que não ha, que temer, pois o amor, que Deos nos tem por ſeu Vnigenito Filho, não deixarà fazer couſa, que não ſeja ordenada a noſſo bem, & proveito, por cujo amor o entregou a morte tão afrontoza, & penoza, & pois nos deu o mais, que he ſua propria Natureza, como nam darà o menos, que he ſua graça?

Não queiramos mais de nòs, & pera nòs, do que

quer Deos, que sempre quer o que nos está melhor; não queiramos nem mais gosto, nem mais alivio, nem mais riqueza, nem mais honra, nem gloria, q̃ aquella, que servir de motivo pera melhor servir a Deos; fiemonos de Deos, que nos criou pera si, pera elle vivemos, & pera elle caminhamos, a Deos devemos deregir nossos intentos, & desejos, ou seja com trabalhos, & penas, ou com gostos, & alegrias, sempre firmes, no q̃ Deos quer. A mãy por ver o filho com trabalhos, & doenças, nem por isso o ama menos, mas antes então mais se compadece delle; amanos Deos mais, do q̃ hũa mãy, & sempre está cõ os braços abertos pera nos favorecer, & ajudar; & os q̃ mais padecem, & saõ mais sofridos, saõ os primeiros despachados; como se vio no paralitico da piscina, q̃ tinha 38. annos de enfermidade, & outros tantos de paciencia conforme com a vontade Divina. Imitemos a Christo Senhor nosso no pedir alivio nos trabalhos; pedio a seu Eterno Pay, q̃ podendo, ser o aliviasse do Calix da Payxão, mas logo acrescentou, com tudo, Senhor, não se faça a minha vontade, senão a vossa.

Esta confiança, que os Santos tinhão em Deos, & esta conformidade com sua Divina vontade, os fazia estar tão seguros, & constantes nos mayores perigos, & trabalhos, que não temião nem os homens, nem os Demonios, nem os animaes, sabendo, que nenhum mal lhe podião fazer sem Deos o consentir; & al-

alsim vemos que S. Antão, quando os Demonios lhe apparecião em figura de tigres, leoens, touros, & serpentes, & outras feras espantozas, & o cercavão, & ameaçavão com suas vnhas, dentes, & bramidos, arremetendo a elle pera o tragarem, mas o Santo fazendo zombaria delles lhe dizia, que fracos sois, pois vindes tantos contra hum pobre moço só metido em hum deserto, se tivereis algúas forças, hum só bastava, mas como Deos vos tirou as forças por isso vos ajuntais tantos pera meterme medo, aqui me tendes, não fujo, se podeis, & tendes licença de Deos, fazei o mal, que quizerdes, mas se a nam tendes, pera que trabalhais de balde? Estava o Santo certo, & o estejamos nós tambem, que nenhúa cousa nos poderá succeder por via de criatura algúa sem vontade Divina, com a qual nos devemos conformar em tudo, fiandonos de sua Providencia, & Bondade, que nada ordenará, que não seja pera nosso bem.

A Santa Metildes disse Christo Senhor Nosso, que jamais houve Pay, que com tanta fedelidade, & amor repartisse sua fazenda com seus filhos, como elle communica aos que confiam nelle, & acrescentou, que, o que crer isto de sua Immensa Bondade, será Bemaventurado. Deve cada hum procurar ter esta conformidade com a vontade Divina, principalmente nas adversidades; porque, como dizem os Padres Espirituaes, mais val

a hum

a hum no tempo dos trabalhos dar graças a Deos, que no tempo das prosperidades mil bençoens, & graças. Isto he o que louva a Escriptura em o *Santo* velho Tobias, porque querendo o Senhor, que depois de outros muitos trabalhos padecidos, por fazer bem aos pobres, perdesse a vista. Tob. 2. nem por essa causa se intristeceo, mas sempre do mesmo modo dava a Deos as graças, como se recebera grandes beneficios, que nessa conta se devem ter os trabalhos, quando vem da mão de Deos.

Não deve com tudo tomar esta conformidade assim em geral, supposto não deve haver, quem nam queira se cumpra a Divina vontade, mas devemos procurar se cumpra, ainda que seia padecendo penas, trabalhos, disgostos, & tristezas, levando tudo com gosto, & alegria, como fazião os Santos Apostolos, dos quaes diz S. Lucas Act. 5. *Ibant Apostoli gaudentes à conspectu Concilii, quoniam digni habiti sunt pro nomine Iesu contumeliam pati.* Pera isto devemos olhar o fruito, que comsigo trazem, & que nisso fazemos a vontade de Deos, & assim tão fora estamos de fugir delles, que mais os estimaremos, vendo nos serám meyo pera melhor caminhar pello caminho do Ceo. Em quanto Moysés vio a vara na terra convertida em serpente, fugia della; quando porèm Deos lhe mandou pegar nella, achou que era hum bordão, q̃ lhe servia de arrimo. Exod. 5. Assim tambem succede, aos que de longe vem os trabalhos, os quaes lhe parecem serpentes, porèm quando se esforçam a

pegar

pegar nelles conformandoſe com a Divina vontade, achão, que ſam como a vara de Moyſés, que lhe ſervio de bordão, com que abrio o mar por onde paſſou o povo Hebreo pera a terra de promiſſaõ. Exod. 14. & aſsim como a vara fez ſahir de hũa penha rios de agoa, aſsi a tribulação faz brotar do coração obſtinado lagrimas de arrependimento

Interèſſa tanto, quem como outro Paulo ſe conforma com a vontade Divina, dizendo, *Domine quid me vis facere.* Act. 9. Senhor, que quereis, que faça, que neſta vida logra da felicidade, paz, & ſocego, que gozão os Bemaventurados no Ceo, aonde não pode haver perturbação, pena, dor, ou disgoſto, & aſsim como os Bemaventurados permanecem em hum ſer, gozando da viſta clara de Deos, conformes, & unidos com ſua Divina vontade, aſsim, os que tem eſta união, & conformidade com Deos, não ſe inquietão, nem perturbão com as mudanças, & variedades deſta vida, por ſerem ordenadas pella vontade Divina; antes eſta conformidade faz, com que os trabalhos ſe convertão em goſtos, & as penas em gloria, & as triſtezas em alegria, *Triſtitia veſtra vertetur in gaudium*, diſſe Chriſto Ioan. 16. que a noſſa pena ſe havia de converter em goſto, porque a uniam com a vontade Divina faz eſte milagre tão raro, muda os effeitos da pena, não quer que ſe ſiga dor, mas que ſeja conſequencia do goſto, que ſe experimenta na gloria; realçando tanto o primor deſta virtude, que ſó ſe julga fineza o gozar por padecer

na

na vida, do que o gozar por possuir na gloria, porque na gloria necessariamente se goza, na vida livremẽte se padece, o gozar da gloria he premio, o padecer na vida he merito.

Preguntão os Theologos, porque tomou Christo corpo passivel, & pera que quiz padecer? Respondem cõmummente com o mesmo Christo, *Non ne oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam*, Luc. 24. Padeceo Christo pera merecer a gloria; ainda que a gloria lhe era devida por natureza, pois era sua, com tudo como o padecer era merito, alcançoua Christo por este meio, pera mostrar, que a queria por fineza; só assim ostentava os quilates de seu amor, & o fino de sua affeição, pera com os homẽs; mas devemos nòs tambem corresponder a tanto amor, em querermos obrar muitas finezas por amor de Christo, as quaes se alcanção no padecer, conformes cõ sua Divina vontade. Não pode haver mayor proveito, nem felicidade, q̃ a que alcançamos por nos conformar, cõ o q̃ Deos dispoem, todos os bens se interessão, & toda a gloria se goza.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

COntase na vida de S. Martinho Bispo, q̃ escreveo o P. Rib. Flos Sanct. 11. de Novembro, q̃ caminhãdo o S. por hũa estrada, lhe apareceo o diabo, & lhe perguntou aonde hia? S. Martinho respõdeo, aonde Deos o levava, então o diabo replicou, aonde

quer

quer q̃ tu fores, tem por certo, q̃ o Dómonio será teu contrario, S. Martinho sem se perturbar, disse aquelle verso do Psal. 117. *Dominus mihi adjutor, non timebo quid faciat mihi homo* O Senhor me defende, & por isso não temerei, o q̃ o homem poderá fazer contra mim; & dito isto, desapareceo o Demonio, & S. Martinho foi cõtinuãdo seu caminho muito cõfiado em o Senhor, q̃ o havia ajudar, como sempre ajudou.

Contase de Leopoldo Emperador de Alemanha, avò do Emperador, q̃ hoje he, q̃ era devotissimo do Santissimo Sacramẽto, & o visitava todos os dias tres vezes, & lançado por terra, por hũ quarto de hora fazia oração. Succedeo levantarse contra elle hũ Duque seu vassallo, & vindo sobre Viana de Austria, aonde estava o Emperador, o cercou cõ intento de entrar à Cidade, & tomar às maõs o Emperador, & fazerse Senhor do Imperio. O Emperador vendose nestes apertos entrou na capella aonde estava o Santissimo, & lançado por terra, disse, Senhor vòs sois o verdadeiro Emperador, Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores, o q̃ dais, & tirais os Imperios, & os Reynos como sois servido, este, q̃ tenho he vosso, & vòs mo destes, se fordes servido tirarmo, eu me conformo cõ vossa Divina vontade, pois não quero mais, q̃ a vòs, & assim cõ vosco sairei pello mundo com minha molher, & filhos peregrinando muito alegremente, atè aonde me quizerdes dar a morte. Neste tempo entrou o seu Confessor, que era hum Religioso da Companhia de Iesus a consolalo;

o Emperador lhe disse estava muito consolado com o Santissimo Sacramento, que o deixassem ficar só com o Senhor naquella capella, & que o demais o levasse embora quem quizesse. Estando nestas praticas entrou hum Mestre de Campo, & lhe disse hia o inimigo fugindo com muita pressa, & não sabia de que, como se fosse algum grande exercito atras delle. Deo o Emperador graças ao Senhor, & ficou mais confirmado em tua devação. Dahi a poucos dias estando o Duque rebelado dormindo, entrou hum soldado em seu aposento, & lhe disse o vinha matar da parte de Deos, por se ter rebelado contra o Emperador, & dizendo isto o atravessou com hũa lança, & morreo.

Conta Ludovico Blosio Adir. a instr. esp. pag. 387. de hũa Santa Virgem, que padecia tantas afflições, que lhe parecia padecer os tormentos do inferno, & voltandose a Deos de todo seu coração, quando mais affligida estava, lhe disse, O dulcissimo Iesus Deos, & Senhor meu, pessovos vos lembreis desta minima creatura vossa, vós sois meu bẽ, meu Criador, aqui me tendes humildemente conformo com vossa Divina vontade, estou Senhor aparelhada a soffrer qualquer trabalho por grande, q seja se vos assim o quizerdes, façase em mim meu Senhor vossa Divina vontade.

De outra Santa Virgem conta o mesmo Author, a qual sendo perguntada na hora da morte, como chegara a tanta perfeição; respondeo humildemente,

te, que nunca ja foi tão moleſtada, & affligida com affliçoens, que não deſejaſe ſofrelas mayores, por comprir a vontade Divina, julgandome por indigna de ſeus mimos, & favores.

CAPITVLO III.

Que nos devemos conformar com a vontade Divina em os trabalhos, & caſtigos, aſsim proprios, como alheos, que Deos da, ou permite neſta vida, por virem por diſpoſição da Divina Providencia.

NAm ſó nos devemos conformar com a Divina vontade nos trabalhos, & moleſtias proprias, mas tambem nas adverſidades alheas, como ſaõ guerras, fomes, enfermidades, mortes, & outras muitas miſerias, devese com tudo advertir, que aindaque por hũa parte ſintamos eſtas calamidades, & caſtigos, que Deos nos envia, & nos peze dos males dos proximos, como he rezão; por outra parte porèm conſiderando eſtas adverſidades, em quanto ſuccedem por vontade Divina, & vem ordenadas ſo ſua Divina Providencia, pera tirar os bens, & proveitos, que elle ſabe; pois ainda que agora nos afflija, na outra vida temos com certeza o premio, que por meyo deſta conformidade ſe alcança.

David fallando do varão juſto no Pſal. 91. diz

que

que florecerá como a palma. *Iustus ut palma florebit*; & a razão de assim o comparar, diz Berchorio lib. 12. Reduct. cap. 112. he, porque a palma não dá o seu fructo no seculo, em que se planta, senão no que vem; assim o varão justo não colhe neste seculo o fructo de seus trabalhos, de suas penas, & boas obras, senão em o outro; por isso Deos não lhe dá aqui gostos, & felicidades, mas lhos reserva com segurança pera a outra vida. *Palma*, diz este Author, *ideſt virtus non ſtatim fructus portat, ideſt, non ſtatim à Deo præmium reportat, oportet enim, quod aliud ſæculum expectet.*

Pello que o final melhor de haver de gozar felicidades na outra vida, he ser affligido de trabalhos nesta, como se vê nos Martyres, os quaes permitio Deos padecessem tantos trabalhos, os Confessores, & Virgens sofrendo tantas affliçoens, perseguiçoens, & faltos testemunhos; que he o caminho por onde caminharão nesta vida pera gozarem da felicidade eterna: pello contrario, os que vão pello caminho dos deleites, & gostos, comprindo em tudo seus appetites, não cortando em nada por sua vontade por comprir com a Divina, he o final mais evidente de sua condenação.

Muitas rezoens dão os Santos pera Deos permitir tenhão os justos nesta vida trabalhos, perseguiçoens, & penas; algúas aponta S. João Chrisostomo: a primeira he, pera que se conservem em humildade, por isso dezia David, *Bonum mihi quia humiliaſti*

me,

me, Pſal. 118. a ſegunda, porque não os eſtime o mundo mais, do que convem: a terceira, porque mais ſe conhe ça a virtude Divina, por iſſo quando S Paulo 2. ad Chorinth 12. pedia a Deos lhe tiraſſe ſuas tentaçoens, teve por reſpoſta *Sufficit tibi gratia mea*, baſtate a minha graça: a quarta, porque crea o mundo não ſervem a Deos por intereſſe temporal; por iſſo deu Deos licença ao Demonio pera attormentar a Job Iob. cap. 2. o qual igualmente ſervio a Deos ſendo rico, do que quando pobre, & enfermo: a quinta; era que poſſaõ os juſtos atribulados conſolar aos outros em ſeus trabalhos, & affliçoens; por iſſo diz Origenes Homil. 5. in Ezech. diſpoz o Senhor foſſem cativos Daniel, & os dous Mancebos, pera que pudeſſem conſolar o povo no cativeiro *Vt ipſi poſiti captivum populum conſolarentur*, a ſexta pera que ſejam exemplares aos mais de paciencia, & conformidade com a vontade Divina, como foraõ Iob, Tobias, &c a ſeptima pera que ſe veja não conſiſte a felecidade em não ter trabalhos, pois Deos os dà, aos que mais ama, dando os goſtos, & riquezas aos peccadores, que aborrece. iſto he de S. Chriſoſtomo Homil. 1. ad Populum.

Reparou Theodoreto em Deos mandar a Abraham lhe ſacrificaſſe ſeu filho Izaac, por tentar ſua fedelidade, ſua virtude, ſua obediencia, ſabendo muito bem, quam fiel lhe fora Abraham, & ſojeito a ſeus mandatos; pois porque o prova com tão penoza obediencia, mandandolhe ſacrificar a prenda, que

mais amava? O mesmo Theodoreto, que levantou a duvida, nos deu a solução della, dizendo, muito bem sabia Deos, quam fiel era Abraham, porèm quis mostrar, aos que ignoravão a virtude de Abraham, a justa causa, que Deos tinha de o amar, & favorecer. Tinha Deos prometido a Abraham de o fazer cabeça de seu povo, & progenitor de seu Vnigenito Filho, que havia de multiplicar sua geração como as areas do mar, & como as estrellas do Ceo, havia de aventejallo nos mimos, & favores aos mais Patriarchas, & Prophetas; & quiz o Senhor, digamolo assim, dar satisfação ao mundo de o ter tão favorecido, pois tinha chegado, por lhe obedecer, a lhe sacrificar seu primogenito. *Non vt disceret, quæ scibat, sed vt ignorantes doceret, quàm justa de causa eum diligeret.* Sup Gen.

Deve hum considerar, quando se vè na tribulação, que Deos he, o que o affligе, atribula, & molesta, pois sem sua Divina vontade, não se pode fazer nada; & Deos, que tambem o sabe ferir, & tão perto esteve pera o atribular, dar lhe agora, que lhe pede o remedio, com tudo quer, que tenha hũa fé viva, pera que em todos estes trabalhos, & molestias não desconfie, & se assim o não fizer, poderá, quando despertе o Senhor, arguillo, como fez aos Discipulos desconfiados na vontade, & ficará em paz, & socego como ficarão. Saiba, que os trabalhos aqui padecidos, escuzão do purgatorio, & fazem ganhar logo o Ceo: & assim como não ha coula tanto pera se desejar

jar como gozar cõ Christo na gloria; assi não ha nesta vida couta melhor, que padecer à sua imitação, sofra com bom animo, pois deve estar certo, que os trabalhos, que Deos lhe envia, ou sejam proprios, ou alheos, se se conforma com sua Divina vontade, lhe ha de dar hũa coroa não temporal, mas eterna.

Fia hum homem sua saude de hum medico, a demanda, em que lhe vay a honra, a vida, & a fazenda de hum advogado, fiase hum cego de hum menino, & tal vez de hum cachorro; & achará difficuldade a fiar a si mesmo, & a tudo quanto possue, de Deos, q̃ muito o ama, & que deu por elle a vida? Sabendo estão mais seguras nossas cousas nas maõs Divinas, q̃ nas nossas, & que antes deixará perecer o Ceo, & a terra, do que pereça hum justo, que nelle poz sua confiança. Nenhuma cousa obra Deos fora de si, q̃ não seja por nosso bem, & em ordem a nossa salvação, a este fim vão encaminhados seus decretos, suas doçuras, suas misericordias, & nossos trabalhos, penas, & castigos. Tudo quanto ha no mundo fora de Deos, he inconstante, só quando nos conformamos com sua Divina vontade estamos firmes, & izentos de todo o perigo. Mais arriscados vivemos em as delicias, & abundancias, do que nos trabalhos, & molestias, no descanço, & nas occasioens de gosto corre perigo nossa salvação; nas afflicoens se nos cõformarmos com a Divina vontande, está firme nossa virtude. Saul em quanto viveo em estado humilde, & com os trabalhos, que experimenta hum

pobre, foi justo, & digno de que Deos o elegese por Rey de Israel, mas nas delicias de Rey, se perdeo. David em quanto Pastor foi casto, & piedozo, despois de Rey, foi tão cruel, que matou a hum vassalo tão fiel, como Vrias, & lhe tirou a molher, deixandoo sem vida, & sem honra; & castigandoo Deos de novo com trabalhos, logo se emmendou de seu vicio, & foi perfeito.

§. 1.

Continuase a mesma materia, & propoense novos motivos, pera procurarmos a virtude da conformidade com a vontade Divina.

SErvem tambem as tribulaçoens, ou proprias, ou alheas de abrir os olhos aos peccadores, pera verem o miseravel estado, em que os puzerão suas culpas, & se emmendem dellas. A olhos fechados cometerão nossos primeiros Pays o peccado, & despois de cometido diz o Sagrado Texto, que lhe forão abertos os olhos, *Aperti sunt oculi amborum.* Genes. cap. 3. não diz, que os abrirão, senão, que lhe forão abertos, & quem lhos abrio? Deos, monstrando nisto sua Divina Providencia, pera que vissem o estado, em que os puzera sua culpa, & tratassem de fazer penitencia della, *Et vidissent se esse nudos.* O peccador em quanto anda em bonanças, não trata do fim, pera que Deos o criou, antes, a passos muito ligei-

ligeiros corre pera a perdição, abrelhe Deos os olhos pera que veja quam errado caminha, permitindo, ou querendo Deos os trabalhos, & as penas pera deſtes males tirar mayores bens; porque ſe o peccado, como diz S. Gregorio, fecha os olhos, a pena os abre. *Culpa oculos claudit, pœna aperit.* In Mor. lib.

Eſte he tambem o fim, que Deos tem, quando caſtiga pellos peccados dos maos, tambem aos bons, pellos injuſtos aos innocentes, como ſe vê nos incendios, diluvios, & guerras, pera que como diz S. Thomas 2.2. q. 108. art: 4 ad 1. ſe veja a gravidade da culpa, & procurem todos oppor ſe a ella, pois he a cauſa de ſua ruina; aſsim como todos ſe armão contra hum povo, ainda q̃ nelle não haja mais, que hum empeſtado. *Quandoque pœna temporali unus punitur pro peccato alterius. Ad deteſtationem peccati dum pœna unius redundat in omnes*, diz o Santo, Donde ſe colhe quam proveitoza ſeja pera todos a afflição, & a pena, pois com os trabalhos, os maos ſe emmendão, & preſerva aos juſtos de cahirem em peccados, pondo todo o esforço em ajudar aos peccadores, pera que livres das culpas, lhe não ſejam empedimento, nem ſirvão de embaraço aos beneficios, que Deos lhes quer communicar; pello que dizem commummente os Santos, que hũa das rezoens, porque Chriſto nam levou ao Monte Tabor todos os Diſcipulos, foi, porque eſtava entre elles Judas, que por ſeu mão proceder não

merecia este favor; veyo a ser a culpa de Iudas impedimento a tão raro beneficio, como o foi a serpente a todos os animaes da terra, pera que não levassem a benção, que Deos no principio do mundo lançou às aves do Ceo, & aos peixes do mar. Gen. 1. diz S. Anastasio Synaita *Iudico bestias terræ privatas fuisse benedictione, quoniam in eis erat serpens Evæ, seu potius Sanctæ Ecclesiæ hostis insidiator*, tup. Genes. a culpa da serpente em enganar a Eva, lhe impedio tanta ventura: porèm os trabalhos saõ o milhor pera impedir as culpas, & nos darem posse da felecidade, pois a todos emmendam as afflicçoens, & ensinão a recorrer a Deos.

Continuamente está Deos chamando os peccadores a sua graça, & a sua gloria; dos beneficios, que lhe faz, tomão materia pera o offender, & quanto mais multiplica os favores, elles parece se escondem pera não ouvirem, nem virem aonde Deos os chama: que faz Deos a tão obstinados coraçoens? envialhe hum correo da doença, outro da perda da fazenda, outro da morte do filho, outro do disgosto, outro da demanda, & logo acode a buscar a Deos por meyo das oraçoens, dos sacrificios, &c. Em quanto o Prodigo andou metido nos vicios, nos pasatempos, deleites, & delicias, nunca se lembrou da casa do Pay, nem tratou de o buscar, senão depois, que se vio pobre, desprezado, despido, & morto de fome, então *Quanti mercenarij.... surgã, & ibo ad Patrẽ meum.* Luc. 1. Bem o explicou David no Psal. 118.

Tribu-

Tribulatio, & anguſtia invenerunt me. A tribulação, & a anguſtia me acharão. S. Ambroſio, *in Pſal. Inventus à tribulatione inventus eſt, ne refugit.*

Vem a ſer os trabalhos padecidos conformes com a vontade Divina, mais venturoſos, do que fingio a antiguidade a El-Rey Midas, de quem fingirão os Poetas, que quanto tocava convertia em ouro; iſto fabula foi, mas cifra de hũa grande verdade, porque quanto toca a conformidade com a vontade Divina tudo converte em ouro preciozo do merecimento, atè o lugar immundo, em que eſteve Iob, ficou de grande eſtimação, as Cruzes, as grelhas, os grilhoens, os carceres, as malmorras, em que por vontade Divina eſtavão os Martyres, eſtão hoje conſagradas, & eſmaltadas de pedras preciozas, a tudo dà grande preço, & grande premio; faz que a morte ſe eſtime mais, que a vida, os vituperios mais, que a honra; & ſe os Santos padecendo tão injuſtamente ſe alegravão em ſuas penas, porque Deos aſsim o queria, quanto mais alegremente as devem padecer os peccadores, pois as quer Deos pera caſtigo de ſuas culpas, & pera muita occaſião de merecimento; não imaginem os homens erradamente, que ſe poderão livrar de penas, porque a Divina Providencia os fez grandes, igualmente reparte Deos os trabalhos, & affliçoens, & as dores, porque vè, que por meyo dellas alcança o fim, pera que nos criou, ſó quando nos vemos afflitos, conhecemos o pouco, que ſomos, logo nos reſolvemos a que ſomos nada, & tra-

tamos do que he tudo. Del-Rey Phelippe II. que chamarão o Prudente, conta Euzebio nos Ditam. Polit. que tendo hũa enfermidade tão asqueroza, & horrenda, cuberto todo de bichos, que estavão fervendo nas chagas, de que estava chagado o corpo todo em hũa cama, aonde esteve 50. dias, que forão os que teve de vida naquella enfermidade; mandou chamar o Principe, que depois foi Rey Phelippe III. & mandando a hum, dos que lhe assistião, lhe tirasse a roupa, com que estava cuberto, disse, vede filho o estado em que estou, & as penas, que sentirei, pera que saibais, que supposto Deos nos aventejou aos mais homens na dignidade, honras, riquezas, & estados, não nos izentou das miserias humanas, fazendonos iguais aos mais homens em as padecer, & sentir: as dores em que se vio tão grande Monarcha, o fizerão conheeer com evidencia o nada, q̃ somos, & o muito, q̃ esperamos.

Lembrese o Catholico, q̃ muitos gentios sofrerão com paciencia grandes trabalhos, muito conformes nelles, cõ as divindades, q̃ assim o dispunhão, às quais cegamente adoravão. Socrates sendo injustamente condenado à morte pellos Athenienses, Heitor Pin. Dial. c. 5. ouvio sua sentença, sem perturbação, nem mudar as cores, & estando ja espirando disse, vamos, pois Deos nos leva daqui, & dizendolhe hũ seu amigo, guardasse por mais tempo a vida, pera conversar cõ seus amigos, disse, q̃ no outro mundo acharia outros amigos tão bons, & melhores. Ouvindo hũa Lacedemonia, q̃ hũ seu filho morrera na guerra,

respondeo, por isso o gerei pera ter quem morresse pella patria. Cicer. in Toc. Outra Lacedemonia mãdando à guerra dous filhos, hũ delles morreo pelejando, & outro se salvou fugindo, ao morto recebeo nos braços, & ao outro lançou de casa, negandoo de filho, Plutar. in Apot De Niaba dizião os Poetas se convertera em pedra pello sofrimento, & silencio, cõ que sofreo grandes trabalhos.

Vindo sobre Malaca cõ hũa poderosa armada Lãçarame General, q̃ era das armadas de hũ poderozo Mouro, q̃ reynava na Asia, Asia Port. foi vencido do famozo Nuno Alures Botelho, em batalha naval, & trazendoo captivo. Lançarame se lãçou por terra diante de Nuno Alures Botelho, dizendo, aqui tendes Senhor a Lançarame a primeira vez vẽcido, & agora vosso prizioneiro; hũa cousa nesta adversa fortuna me cõsola, q̃ he estimar o meu Principe, mais minha obediencia, q̃ meu cõselho. Nuno Alures Botelho o levãtou nos braços, dizẽdo, pello cõselho vos ficará devedora Malaca, a obediẽcia vos agradeço eu, cõtinuou o mouro cõ generoso animo atè morrer no captiveiro. Ainda muitos Reys Catholicos, se cõformarão cõ a D. võtade em grandes ruinas de sua grãdeza. Quãdo El-Rey Frãcisco de Frãça, ficou prezioneiro em a batalha de Pavia, vindo diãte de Carlos V. disse ao Emperador, aqui tẽ V. M. mais hũ prezioneiro; a q̃ o Emperador respõdeo, prezioneiro não, mas irmão; & estãdo o Rey Frãcisco prezo mais de dous annos, não mostrou o menor sentimẽto, & pena, nẽ se queixou, por estar muito cõforme cõ a võtade D.

Do mesmo Emperador Carlos V. conta Ilhescas, que sendo obrigado a levantar o cerco de Argel por causa da tempestade com grande perda sua, que levantou os olhos ao Ceo, disse, Se vòs não quereis Senhor, cumprase vossa Divina vontade, & se mostrou tão constante nesta adversa fortuna, que foi o ultimo, que se embarcou. Pois se os homens tem mostrado tanto sofrimento em cazos tão adversos, quanto devemos nòs aceitar de boa vontade as tribulaçoens, & penas que Deos nos envia, pois como Pay tão amante de nosso bem, as ordena pera o fim, que nos criou, melhor sabe Deos, o que nos convem por meyo de sua Divina Providencia, do que nòs podemos desejar, o melhor acerto de nossas acçoens, he levar com grande vontade tudo o que a Divina quer por ordem de sua Providencia Divina.

§. 2.

Mostra Deos sua Divina Providencia em nos dar os trabalhos, & afflicçoens, pera que conformandonos com sua Divina vontade, nos adiantar na virtude, & satisfazermos por nossas culpas.

SEndo tão grande a felicidade do padecer, & o muito, que com elle interessamos, não quer Deos obrigarnos, a que nos conformemos com sua Divina vontade em todas estas coulas, querendo-

doas, amandoas, & goſtando dellas poſitivamente, ſenão que ſe contentou, com que nòs ſofrelemos com paciencia, não contradizendo, nem repugnando a vontade Divina, & a ſua Juſtiça, nem murmurando, ou ſentindo mal della; dizem com tudo os Santos, que ſerà mayor perfeição, & de mayor merecimento ſe hum não ſó levar com paciencia eſtas couſas, ſenão tambem as amar, & quizer em quanto ſaõ por vontade de Deos, & diſpoſição de ſua Divina Providencia, & Juſtiça; como fazem os Bemaventurados no Ceo, aonde diz Santo Thomas 2. 2. q. 19. art. 10. ad primum, que a vontade Divina, & a noſſa ham de ſer tão conformes, como aqui ſaõ os olhos do meſmo homem, que não pode hum ver hũa couſa, ſem que o outro tambem a veja; & poſto que a couſa ſe veja com dous olhos, ſempre parece a meſma: aſsim tambem devemos niſto imitar aos Bemaventurados do Ceo, querendo, & procurando fazer tudo, & em todo a Divina vontade, querendo tudo pella meſma rezão, & fim, que Deos quer, & não por comprir noſſo goſto, & appetite. Poderà ſucceder, que por ſeu goſto faça hum mayores couſas, & ſofra mayores penas, que por comprir com a vontade Divina, como ſe ve, nos que fazem romarias, & grandes penitencias, & jejuns por vontade, & tal vez, ſe o confeſſor o manda jejuar, tomar diſciplina, por o cilicio, ou ſuccede dizer o outro hũa palavra injurioza por Deos aſsim o querer, & permitir, logo faltão forças, logo não ha paciencia, por iſſo

dizia

dizia Deos lhe não contentavão os jejuns dos Hebreos, porque como elles não querião fazer a vontade de Deos, mas a sua, não era tanto de estimar aquella obra. *Ecce in die jejunii vestri invenitur voluntas vestra.* Izay. 58. o trabalho, que hum toma, por seu gosto, considerao como alivio, & o que Deos dà, como pena.

Pois he certo, que Deos he tão justo em dar os trabalhos, & afflições, que na occasião de affligir vay sempre cõ o nivel de sua justiça, pera se accommodar, não ao que merecem nossas culpas, mas com o que pode nossa fraqueza: por isso, quando Deos entrou em pensamentos de destruir a Ierusalem, diz Ieremias, que Deos lançara o cordel. *Cogitavit Dominus dissipare murum filiæ Sion, tetendit funiculum suum.* Tren. 2. sendo, que os artifices tomão medida, quando querem fabricar os edeficios, & não quando os querem destruir, mas tomou Deos a medida, pera que se visse a rectidão da Justiça Divina em castigar, diz Sam Boaventura in Coment. Hier. cap. 2. *Per funiculum rectitudo justitiæ intelligitur Divinæ.* Nam queria Deos castigar Ierusalem conforme merecião suas culpas, porque logo de todo acabara, mas quiz comensurar os castigos, & afflições, pello que podia sua fraqueza; & pois se Deos se porta desta sorte nos castigos, que haverà, q̃ não sofra com paciencia, conformandose com sua Divina vontade nos trabalhos, que nos envia.

Den-

Donde, quando Deos nos dà trabalhos, & afflições, devemos por os olhos, não no que tem de penozos, mas no que tem de uteis, não na afflição, que cauzão ao corpo, mas que saõ caminho pera a gloria, & merito pera a felicidade. Com bem notavel differença se houve Deos em pronunciar a sentença contra a serpente no Parayzo, & contra Adão pella deslobediencia, que cometeo, diz o Padre Mendonça; porque a serpente mandou comesse terra. *Terram comedes omnibus diebus vitæ tuæ*; & a Adão mandou comesse tambem da terra, mas com tanto trabalho, que havia de ser com o suor, de seu rosto. *In laboribus comedes ex ea cunctis diebus vitæ tuæ.* Genes. 4. A rezão da o mesmo P. tom. 2. in lib Reg cap. 8. *Quia labores viæ sunt ad coronam, ad quam non serpens tam extra viam positus, sed homo adhuc in via constitutus adspirabat.* Porque os trabalhos saõ caminho pera a perfeição, & pera a coroa, & como a serpente, que era o diabo, ja não estava em estado de merecer, & o homem sim; por isso Deos deu a Adão os trabalhos, pois por elles devia chegar a perfeição; o diabo como ja não pode ser perfeito, não lhe saõ necessarios trabalhos pera a coroa, porem o homem como caminha pera a perfeição, he o que necessita delles, por ser este o melhor meyo por onde se alcança; & assim, que não se ha de olhar pera os trabalhos, pello que tem de molestos, mas pera o bem, que cauzam, que

he

he a perfeição, que Deos por elles procura: nao deixemos de corresponder a Deos conformandonos cõ sua Divina vontade, quando nos afflige.

Estima Deos tanto esta conformidade em receber o castigo como vindo de sua Divina mão, que communmente levanta a mão desse castigo, & não permite sejamos mais molestados; & nos tira a occasião de podermos padecer mais tormentos. Desterra Deos Adão do Parayzo, & diz S. Ioão Chrisostomo, que foi effeito de sua misericordiosa Providencia *Magis Providentiæ, quam indignationis fuit illa ejectio* Humil 18. in Genes. Fundase Abulense, que he do mesmo parecer no motivo, com que Deos pronunciou a sentença. *Ne forte sumat de ligno vitæ, & comedat, & vivat in æternum.* Gen 1. 3, era que não succeda comer da arvore da vida, & perpetua a sua. Tinha Adão peccado, & na sentença, que lhe deu Deos de padecer muitos trabalhos, *In sudore vultus tui vesceris, pane*, se conformara com sua Divina vontade, acritandoas com humildade, & que fez Deos, não quiz, que se perpetuasse na vida, pera não padecer tanto, abreviou a vida a Adão pera lhe tirar a occasião das molestias, quando conforme com sua Divina vontade: se a culpa, que Adão cometeo merecia tão larga pena, a conformidade com a vontade de Deos, lhe fez mais breve o tormento, não quer Deos conservar as occasioens de sentimento a quem se coforma com sua Divina vontade.

Esta foi a causa, porque chegando Atila Rey dos Hum-

Humnos, como refere Nauclero vol. 2. que erão barbaros, & forozes, & tinhão arruinado muitos Reynos, & se chamava Atila medo do mundo, & flagelo de Deos, chegando pois Atila à Cidade de Troya de Campanha, o fabio a receber S. Lopo Bispo della, vestido de Pontifical, acompanhado do clero, & disse ao Barbaro Rey, quem es tu, que perturbas o mundo todo, & destroes a terra? Respondeo *Ego sum flagellum Dei*; então respondeo o Santo Bispo, seja muito bem vindo o açoute de Deos, & mandou abrir as portas da Cidade, porèm entrando os soldados, Deos os cegou de maneira, que passarão por ella sem fazer mal a nada; não querendo Deos, que Atila fosse seu flagello pera aquelles, que o recebião tão conformes com sua Divina vontade, & por esta conformidade tão adiantados na virtude.

Não he tambem menor felecidade dos trabalhos, o querer Deos aceitalos em satisfação de nossas culpas: hũa das rezoens, que dão os Santos pera levarmos as penas, & molestias com paciencia, conformandonos com a Divina vontade, he considerar nos da Deos estas afflições, ou em geral, ou em particular, por peccados, que cometemos contra sua Divina Magestade, & assim devemos considerar quam bem merecidos temos estes trabalhos, & castigos por nossas culpas, & que saõ muito menores, do q̃ nós mereciamos, donde diz S. Bernardo, se hum sentir no interior o peccado, não sentirá no exterior o castigo, se no interior lhe peza do peccado, não

lhe

lhe pezará o trabalho, que por elle tem merecido; por isso diz S. Gregorio, que tempera a dor, que se padece cõ o conhecimẽto da culpa; & assim quando hum conhece bem sua culpa, logo aceita com boa vontade a penitencia, como o enfermo, que sabe o mal, que tem no interior, & deseja sarar, aceita com boa vontade o golpe do sargião, que o pertende curar; isso he o que consolava ao Santo Iob com seus trabalhos, pois castigandoo Deos nesta vista, satisfazia por seus peccados, & alcançava certamente o alivio na outra, *& hæc mihi sit consolatio, vt affligens me dolore non parcat.* Iob. 6.

Por isso deixou Deos aos inimigos, que cercavão ao povo de Israel, pera que com suas guerras os affligissem; porque como este povo era tão inclinado a offender a Deos, que tanto os favorecia, quiz que com aquelles trabalhos satisfizessem pellas offensas cometidas; pode ser, que hum dos mayores beneficios, que fez Deos a seu povo, fosse o deixarlhe esta occasião pera satisfazerem por suas culpas; ditozo daquelle, aquem Deos envia trabalhos pera por elles satisfazerem neste mundo, & não lhe reservar a paga pera a outra vida. Quanto melhor fora pera El-Rey Balthezar o não possuir tanta gloria nesta vida, se nesta padecera com paciencia, se havia de liurar de tantas penas na outra; as penas, & as delicias todas tem fim nesta vida, na outra, quem não satisfez nesta, necessariamente ha de pagar; pois ve agora catholico o favor, que te faz Deos, troca os tormentos

da

da outra vida excessivamente mayores, por hũa breve tribulação nesta; S. Paulo chama ao tempo de padecer nesta vida hum instante. & momento. *Id enim, quod in præsenti est, momentaneum, & leve tribulationis nostræ, &c.* Ad Cor. 2. 4. O padecer corre parelhas com a vida, & sendo a vida tam breve, que he hum vento, que passa diz Iob, necessariamente deve ser breve o padecer, & o sentir; conformate catholico com a vontade Divina, que assim quer tomar satisfação de tuas culpas, & logo verás como te hão suaves. De certo genero de pedras, dizem os Naturaes, que correndo a pellos fios de hũa espada de tal sorte os embota, que posto esteja muito afiado, ainda que cortão a mão por ella, & apertem, não só não fere, mas he como se a corressem por hum veludo, assim o que se conforma com a vontade Divina, ainda que contra elle se arme o mundo todo com trabalhos, dores, & espadas, no mesmo tormento acha alivio, & a mesma espada da dor, q̃ o queria matar se cõverte em suavidade pera o gosto.

Bem pudera considerar o Catholico, que não saõ condignas as tribulaçoens desta vida pera a gloria, que esperamos, pera se conformar com a vontade Divina em as padecer. S. Paulo ad *Rom.* 8. ja escreveo esta verdade pera os animar a padecer. *Non sunt condignæ passiones huius temporis ad futuram gloriam, quæ revelabitur in nobis*; nam pode ser muito molesto o padecer, pera o grande descanço, que esperamos; só o padecer devíamos procurar com

toda a ancia, pois nos he causa de tantas felecidades os gostos desta vida tudo he nada, & merecem pouca estimação; & todo o desprezo, que bem praticou esta verdade Gelimer Rey dos Vandalos, que sendo tão rico, & poderozo, foi vencido do celebre Capitão Belizario, & levado a Constantinopla cativo, & prezo ao Emperador Iustiniano, cujo Capitão era Belizario, quando Gelimer vio a Iustiniano em hum trono muito levantado, rodeado de grandes Principes, & Senhores de seu Reyno, & com a mayor pompa, & magestade, que nunca se vio, & assi pobre, & dezemparado, sem dar hum suspiro, nem derramar hũa só lagrima, nem mostrar o menor sentimento, disse aquella sentença do Sabio: vaidade de vaidades, & todas as cousas vaidade. Procopio lib. 2 de Bello Vandelum.

Não ha, que admirar estivesse este Principe tam enxuto, tendo este conhecimento, o qual lhe causou tal igualdade de animo, que tão fora estava de se intristecer nestas, & outras occasiões, em que se vio tão vexado, que antes se ria, & alegrava, & assim, quando em hũa occasião se vio cercado em hũ monte de seus inimigos, vendo, que não se podia defender, nem escaparlhe, lhe mandou pedir hum pão, hũa esponja, & hũa cithara, o pão, era sustentar a vida, a esponja, porque ja tinha cahido na conta, & conhecido a vaidade das cousas deste mundo, & arrependido de chorar o perdelas, queria mudar de estilo, & enxugar as lagrimas dos olhos com a

esponja, & alegrarse com a cithara, & trocar o choro em canto, o sentimento em gosto, a pena em alegria, & fazer festa pella mesma disgraça, pois não lhe podia dar tanto sua mayor grandeza, quanto lhe deu sua infelicidade, dandolhe tão grande desengano, que o livrarão de penas, & cuidados, & de culpas, as quaes tem mais largo tempo nas prosperidades, que nos infortunios: & cuidando seus inimigos tinha perdido o juizo, disse que nunca estivera mais em seu juizo, pois avaliava os gostos, & grandezas da vida, como elles mereciam: não merece valor, o que he falso, nem estimação o q̃ he fingido; as cousas deste mundo saõ hum fingimento, que passa, só o padecer conforme com a vontade Divina, se perpetûa pello premio da gloria. Donde claramente temos visto, quam grande ventura he o padecer, pois a vontade Divina por meyo de sua Divina Providencia o escolhe, como meyo mais efficaz, pera nos adiantar na virtude, & pera satisfazermos por nossas culpas, não percamos tão grande thesouro, pois he tão facil o alcançalo, como o conformarmonos com a Divina vontade em os padecer.

Confirmase o que fica dito neste capitulo com alguns exemplos.

CONta Ludovico Blosio Adit. a instr. esp. que perguntando hum Theologo a certo pobre mendigo de muita virtude, como chegara à-

quelle grao de perfeição? Respondeo, que determinara comsigo, unirse só com a Divina vontade, com a qual se conformava de tal sorte, que quanto Deos queria, queria elle tambem, & que tendo fome, sede, ou frio, hora nevasse, ou chovesse, ou ventasse, ou lhe succedesse algũa cousa prospera, ou adversa, doce, ou amargosa, sempre a recebia como cousa boa, & proveitoza, sem q̃ em cousa nenhũa achasse descanço, senão em Deos, em quem tinha eterno descanço.

Conta Surio na vida de S. Pacomio de hum monge, q̃ sendo enfermo de gota coral, não remetia hũ ponto de seu custumado rigor, principalmente na abstinencia, que era sómente pão com sal, nem cessava dos mais exercicios, q̃ fazião os outros monges, que estavão sãos, & quando não tinha cousa, em q̃ se occupar, tecia cordas de esparto, com cuja aspereza se lhe gretavão as maõs, das quaes corriam muito sangue; levantavase à meia noite a matinas com os monges, & ficava orando atè pella manhãa. Succedeo, q̃ vendolhe hũ monge as maõs tão gretadas, lhe disse as untase cõ azeite, fez o remedio, q̃ lhe ensinarão; & não só não melhorou, mas sentio grandes dores; contando depois a S. Pacomio, o q̃ passava, lhe disse o Santo, imaginavas filho, não vir Deos todas nossas enfermidades, & que nãos as pode sarar facilmente, & nam o fazer Deos assim, mas querer, que padeçamos dores, atè que elle seja servido, he q̃ era que ponhamos nelle todo nosso cuidado, &

confiança, conformandonos, com o que dispoem pera depois nos dar mayor premio; & como o monge se confundisse, & lhe pedisse penitencia, por aquella culpa, da pouca conformidade com a vontade Divina, o monge em penitencia da culpa, que na verdade era leve, jejuou todo hum anno sem comer, senão muito pouco, & isto de dous em dous dias.

Conta o P. Andrade no Iten. Grad. 8. § 9. que no anno de 1620. cativarão os mouros hum mancebo Hespanhol, nobre, muito alentado, de bom natural, & talhe, gentil disposição, formozo de rosto, de vivo engenho, agradavel, generozo, & suave trato, & conversação; comprou-o húa moura nobre, que tinha o marido cativo em Hespanha, com intento de o trocar por elle, mas tendoo em casa, mudou de parecer, porque se cativou de seu cativo, cativa de suas boas partes, & posto que seu marido estava vivo, não tinha por impedimento a vida do marido, que os mouros se casam, & descasam como querem: chamou à parte o mancebo, & lhe declarou seu intento com amorozas palavras; saçote a saber Ioão, (que assim se chamava o mancebo,) que se fosse cativo, foi pera cativar, a quẽ val tanto como tu, entraste em minha casa escravo; & estàs feito senhor della, vieste a servir, & serás servido, & dono de minhas requizas, & de minha pessoa, se tu quizeres casar comigo. Respõdeo o mancebo, não como cativo, mas como livre, não como escravo, mas como senhor

porque o verdadeiro Christão nunca pode ser escravo, nem cativo, pois nunca perde a liberdade; não pode ser isso, disse o mancebo, porque eu sou Christão, & tu moura, facil será, replicou ella, fazerte mouro; impossivel será isso pera mim, respondeo elle, porque antes perderei mil vidas, que a fee, em q̃ fui criado Santa, & verdadeira, & a tua he falsa, & mentiroza. Entristeceose a moura com esta repolta, instou hũa, & muitas vezes, dizendo lhe faria dar muitos tormentos, senão viesse no que ella lhe rogava: chorava muitas lagrimas pera o obrigar. Dura peleja pera hum mancebo, a quem servia o sangue na flor de sua idade; mas Deos, que lhe queria dar tantos trabalhos, lhe deu graça pera os sofrer, conforme por extremo com sua Divina vontade, que assim o ordenava, offerecendolhe tantas molestias em satisfação de suas culpas, pois assim havia de merecer a vida eterna, & ser glorioso Martyr de Christo, desprezando todas as riquezas, & gostos deste mundo: & assim resolutamẽte respõdeo à moura, q̃ não viria nunca, no que intentava. Com esta resolução se infureceo a moura contra o mancebo, trocado o amor em furor, o mandou logo fechar em hũa malmorra carregado de ferros, de pancadas, & açoutes, mandou tambem, que trabalhasse de dia, & de noite sem descançar; davalhe de comer bisco u o preto, duro como pedras, com agoa chea de lodo, & os criados, por lizongear a sua ama, lhe fazião muitos maos trátamentos; porèm o cavalleiro de Christo

este-

esteve sempre firme na fé, & conforme com a vontade Divina, & lhe pedia aceitasse aquellas penas em satisfação de suas culpas. Não contente a cruel moura com o mao trato, que lhe fazia, deu em hũa traça diabolica pera se vingar delle, & foi fingir hũa carta mandada de Castella, em que lhe fazião a saber, como tinhão queimado vivo a seu marido, em odio de Mafoma; presentou a moura a carta em o conselho de Argel, deraõlhe credito, pede a moura a dezagravassem da injuria, feita pellos Christaõs, com desacredito de sua ley, & que queimem ao que tem cativo, em refens por seu marido: vem todos nisso louvando sua devação, & zello, tirão ao bõ mancebo loão da Matmorra, & mandaõlhe, que arrenegue da fee de Christo, senão, que o havião de queimar vivo, & como elle estivesse constante na fé, & em sofrer aquelles trabalhos, em paga de suas culpas, o levarão com tambores, & trombetas pellas ruas alegrandose os maos, & chorando os bons, de tanta crueldade, & admirandose todos da invencivel constancia do soldado de Christo, & chegando ao lugar do tormento, lhe perguntaram tres vezes, se queria fazerse mouro, porque lhe darião muitas riquezas, & como constantemente confessasse a Christo, & arrenegasse, & blasfemasse de Mafoma, o atarão a hũ pao, & cercandoo de lenha, lhe derão fogo, & morreo queimado, voando sua bendita alma a gozar da gloria, bem merecida, pella conformidade, com q̃ aceitou os trabalhos, que Deos lhe enviava, pera o

premiarão tão gloriosamente.

Vltimamente o exemplo, em que com mayor advertencia devemos pôr os olhos, he o da Serenissima Virgem Nossa Senhora, a qual em toda sua vida, foi hum vivo exemplar de paciencia, sofrendo, & padecendo trabalhos, penas, desterros, & muitas necessidades, nunca se lhe ouvio hũa palavra de queixa, nem a menor impaciencia; conformandose sempre com a vontade do Eterno Padre, que assim o despunha com seu amado Filho, aquem em tudo imitava; sendo que por ser mãy de Deos, & Raynha do Ceo, & terra, & izenta de tôda a culpa, parece havia de ficar liure de penalidades, que padecem os peccadores: dandonos exemplo, do que devemos padecer por nossos peccados, conformandonos com a vontade Divina, que tudo ordena pera bem nosso.

CAPITVLO IV.

He effeito da Divina Providencia a falta de riquezas; & se devem conformar com a vontade Divina, os que as não tem, & procurar a virtude, que he a verdadeira riqueza.

HE digno de se estranhar, & muito pera sentir, que sendo a virtude a joya mais preciosa, & de tanto preço, que não há no mundo valor, a que se possa

posſa comparar, fação della tão pouco caſo os homens pella adquirir, eſtando em ſua mão o poſſuilla, & ſe detvelem tanto pellas riquezas, cuſtandolhe tanto adquiſillas: tendo que os verdadeiros bens, taõ as virtudes, que ſó fazem bons, & verdadeiramente ricos, aos que as tem, & ninguem lhas pode tirar ſe hum não quizer. Todos os outros bens, ou ſejam da natureza, ou da furtuna não ſaõ verdadeiros, mas falſos, & fingidos, & não merecem ſer amados, mas antes aborrecidos pellos perigos, em que metem, aos que os pertendem, & pellas ruinas, que cauſam, aos que os poſſuem: donde ſe colhe quam enganados vivem, os que ſe deſconſolão, vendoſe pobres, pois conformandoſe com a Divina vontade, ſe podem dar a virtude, que os pode fazer verdadeiramente ricos, & ſe poſſuem riquezas, ſe poderaõ ter por verdadeiramente pobres.

Muitos dos Sabios, & Philoſophos antigos, tratando da virtude, differão della grandes excellencias, pera obrigar aos homens, a que a amaſſem, & appeteceſſem. Ariſtoteles diſſe, que a felicidade, & Bemaventurança do homem em eſta vida, conſiſtia na virtude. Seneca diſſe, he a virtude hũa couſa, que nos podia fazer immortais, & que ella he, a que levanta, & faz ſubir aos homens ſobre as eſtrellas. Outros differão, & com rezão era o verdadeiro bẽ, & proprio do homem bom, porque todos os bens temporaes, como riquezas, honras, & delicias ſaõ bens limitados, pois nam ſatisfazem ao homem, nem

lhe

lhe dão contentamento solido, nem saõ de muita duração.

He a virtude como o anel de Nonio Senador Romano, pello qual diz Plinio, que Marco Antonio mandou fosse prezo aonde quer, que o achassem, & sua fazenda confiscada só a fim de haver à mão o anel, em que estava engastada hũa pedra preciosa, chamada Opallo, a qual diz o mesmo Plinio, era tão estimada naquelle tempo, que a nenhũa outra se dava ventajem em valor, & estimação. He o Opallo verde como esmeralda, lança de si claridade, como o Carbunculo, & resplandece como o Amethisto: foi tal a cobiça de Marco Antonio, que por haver este anel à mão tratou de destruir a Nonio, mas elle fugindo, deixando toda sua fazenda, levou o anel comsigo, tendo pera si levava toda a riqueza; porque foi avaliado em vinte mil sistercios, que reduzidos a nossa moeda, valia quinhentos mil cruzados. Assim, que leva comsigo a virtude, não lhe dà deixar tudo o mais, só por ella he rico, pois ella o faz claro, & illustre com os rayos, & resplandores, que de si lança em toda a parte, ella o clarefica, & faz conhecido, & estimado, pois em toda a parte he estimada, & conhecida.

Muitos fallando das honras, riquezas, & bens do mundo os abatem com suas palavras, mas engrandecem com suas obras, dizem bem da pobreza, mas não a querem em sua casa, prezando-se mais da vaidade de ricos, que da dignidade de virtuozos, por

mui-

muitos dezejos, que tenhão de conservar a vida, mayores os tem de ajuntar riquezas, antes que em viver ricos tem virtude, que virtuozos tem riqueza, vão buscar a riqueza ao cabo do mundo, pella virtude, não dão hum passo; não ha mares, que não naveguem, regioens tão remotas, que não penetrem, lugares tão escondidos, que não descubram, pera descobrir o ouro mais escondido, & estando patente a todos o thezouro da virtude, ninguem ha, que olhe pera elle.

Com rezão chamão às riquezas espinhas, porque como as espinhas ferem o corpo, as riquezas ferem a alma, & como aquellas tolhem as novas plantas, estas destroem as virtudes; he bem verdade, que assim como, o que tem as espinhas na mão aberta não oferem, nem molestão, assim os que abrem a mão pera dispender a riqueza com os pobres, nenhum dano podem sentir dellas, mas antes muitos bens, se as dispenderem por amor de Deos; só assim fam algũa couta as riquezas, & só assim tem valor, que quanto guardadas em hum thezouro, não fam nada.

Alguns disserão, que Caim, & Abel forão gemeos, & ambos de hum parto Heitor Pint. cap. 11. Caim quer dizer, riqueza, & Abel, nada, querendo Deos significar, que a riqueza, & nada andão juntos, & saõ filhos do mesmo parto; o muito, que hum cuida achar em Caim, que he riqueza, logo encontra com o nada, que he Abel, desvelase, & trabalha pello

lo muito, mas na realidade he nada, o porque se desvela. Vè Catholico, o que com tantas ancias procuras, vè o porque com tantas molestias te canças, por nada, & se he nada o que pertendes, com nada te has de achar nas maõs, diz David no Psal. 75. *Nihil invenerunt omnes viri divitiarum in manibus suis.* Quando cuidarão tinhão as maõs cheas, se acharão com ellas vasias.

Donde todos os mais bens fóra da virtude saõ falsos, & fingidos, parecem graciozos, & saõ vilissimos, parecem algũa cousa, & sam nada, prometem descanço, paz, & abundancia, & causão tormento, inquietação, & fome aos mesmos, q̃ os possuem. São tambem as riquezas bens alheos, porq̃ não pertencem ao homem, quanto à parte principal, que he a alma, porque não a satisfazem, nem enriquecem, antes a deixão vasia, & miseravel, & porque aquelles que as possuem não as podem conservar como querem, pois não sómente a morte as ha de tirar, mas tambem na vida succedem casos, em que se perdem, & consomem, ou passam de hũas maõs às outras.

Sendo como fica dito, que a virtude he só o verdadeiro bem, que faz ao homem verdadeiramente rico, & perfeitamente ditozo; & como os homens de ordinario procurão, & desejão ser ricos, & ditozos, devem procurar adquirir a virtude, em que consiste a verdadeira riqueza, & faz, aos que a tem justos, & Santos, & Bemaventurados, conforme a doutrina

de

de Christo no Evangelho, aonde chama Bemaventurados aos pobres de espirito, que delprezam a riqueza.

Isto mesmo nos declara o mesmo Deos, que he Author das virtudes, dizendo nos Proverbios. *Eu ando em os caminhos da justiça para enriquecer, aos que me amam, & encher seus thezouros.* Proverb. 8. Estes saõ os verdadeiros bens, & preciozas riquezas, que em esta vida havemos de ejar, & de que só devemos fazer estimação. Isto nos aconselha o mesmo Christo quando diz Matth. 26. *não queiramos ajuntar thezouros em a terra, aonde se sam metais, a ferrugem os consome, se sedas a traça as desfaz, se joyas, & pedras preciozas, os ladroens as roubão, ajuntai thezouros em o Ceo, aonde nem a traça os consome, nem os ladroens os roubam.* Foi o mesmo que dizer, puzessemos nossa affeição em as virtudes, que saõ as riquezas de summo preço, em que consiste a felicidade do homem, porque como sejão bens eternos nunca se perdem, & seguramente se possuem; se os homens conhecerão o preço destas riquezas, que se encerrão no thesouro da virtude, não ha duvida delprezarião tudo, o que ha no mundo de valor, & estimação, só a fim de o gozarem no Ceo, pois he o mais preciozo.

O mũdo não pode tirar a ninguẽ, senão o q̃ lhe deu, & como não dá virtude, nẽ sabedoria, nẽ fortaleza, nẽ castidade, nenhúa destas cousas pode tirar, a quẽ as tiver. Por isso os Philosophos antigos quando os inimigos destruhião os Reynos, as Cidades, em q̃ viviam, sabião

sahão delles tão contentes como antes, dizendo não tinham perdido nada, porque tudo traziam consigo, que era a ciencia, & virtude; que só estimavam, & era todo o seu thezouro. Os ricos perdiam suas riquezas, os deliciozos suas delicias, os ambiciozos as honras, os Philosophos, como toda sua riqueza, sua delicia, sua honra, & gostos punhão na virtude, que os inimigos não podão destruir, por isso destruidas as Cidades elles sahiam alegres, & os outros tristes, elles rindo, & os mais chorando: donde se segue quam ganados vivem, os que se deixam enganar, do que o mundo estima, deixando a virtude, que o mundo despreza como cego; porèm se a virtude, como diz Santo Augustinho, deve ser tanto mais estimada, quanto mayores cousas despreza, tanto menos estimação se deve fazer, do que o mundo mais custuma estimar, pois não merece nenhũa estimação, como são as riquezas, as honras, os gostos, & as delicias, que em hum momento se acabam, sem fazer caso da virtude, que dura para sempre.

Muitos sendo ricos se perderão, & poderia ser, se fossem pobres, se salvassem, como se vio no rico Avarento, que do meyo de suas delicias, & riquezas, foi levado ao inferno, & o Santo Lazaro de entre as mizerias, fomes, & sedes, que padecia, foi levado dos Anjos a Ceyo de Abraham. Pello q̃ os que só procuram fazer thezouro de virtudes, só se podem dizer verdadeiramente ricos, pois com ellas ganham o Ceo, que eternamente ham de gozar; donde não

se

se devem desconsolar, os que nesta vida carecem de riquezas, as quaes não estão muitas vezes na sua mão o adquirilas, pois pendem dos successos da fortuna, & as que se adquirem, he com muito trabalho, sendo necessario correr muitas terras, navegar mares, & sofrer muitas penas, & ancias, porèm pera adquirir a virtude menos he necessario, pois basta conformarse hum com a vontade Divina, comprindo os mandamentos, procurando conservar a Divina graça, fugindo de tudo, o que pode ser offença de Deos, tratando só de o agradar em todas suas acçoens, & com isto ficará mais rico, que se possuira todos os thezouros do mundo, porque Deos comprirá sua palavra, que disse, *buscaſemos primeiro sua justiça, & tudo se nos daria*, que foi o mesmo, que dizer, que ainda que, os que confiam em suas riquezas, sintão faltas de muitas cousas necessarias, a não hão de sentir, os que poem toda sua confiança em Deos, tratando só de comprir sua ley, nada lhe faltará, & quando chegue a sentir algúa falta, será pera mayor merecimento, & exercicio de sua paciencia, como se vio no Santo Iob, & em muitos Santos, os quaes quiz o Senhor, que quanto mais ricos eram de virtudes, fossem mais pobres de bens temporaes, pera que à medida de seu soffrimento nesta vida, fosse o premio na gloria.

Sendo Christo Nosso Senhor exemplar de todas as virtudes, nenhúa, diz Tertulliano, nos deixou mais encomendada por exemplos, & palavras, que o del-

o desprezo das riquezas, pois podendoas ter melhor todas como Senhor dellas, as desprezou todas, desde que naceo atè morrer. Escolheo a Mãy pobre, podendoa ter rica, pobre a cata, em que naceo, pobre se criou, quando Menino, & pobre viveo, quando mayor. Pobres escolheo os Apostolos, que o acompanharão. Esta foi a primeira lição, que leo a seus Discipulos, mandando se despojassem de tudo quanto possuhião, primeiro, que entrassem em sua escola.

De tudo quanto dissemos neste discurso, se colhe, quanto nos devemos conformar com a Divina vontade, quando nos virmos em pobreza, fiando da Divina Providencia, (que he o Norte, que nunca havemos de perder de vista,) nos não faltarà, nem nos deixarà perecer, por falta do necessario para a vida, quando por conservar a virtude nos virmos em necessidade: assim socorreo a Elias no dezerto, servindose como de ministros, das aves de rapina, as quaes o servião à meza, & Daniel no lago dos leoens, a quem mandou de comer pello Propheta.

Devemos com tudo advertir, que não basta para agradar a Deos, ver se hum em pobreza, & falta de riquezas, mas que tambem se deve despojar do affecto das riquezas, pois não ha ninguem, que por pobre, que seja, que não possa ser rico de desejos de ter; & poderà succeder, como se vio em os Sagrados Apostolos, que deixando pouco, disse S. Pedro deixarão tudo, porque como diz S. Gregorio deixarão tam-

tambem o desejo de possuir, o q̃ não tinhão. *Multum Petrus, & Andreas demiserunt, quando uterque etiam habendi desideria dereliquit.* Humil. 5. in Evang.

Preguntarão a hum Philosopho, qual era o homem mais rico do mundo? huns disserão, que o Rey, outros aquelle aquem sobejava tudo. Respondeo o Philosopho, que o mais rico era aquelle, que nada da terra appetecia; & na verdade, que assim he, porque se ainda deseja algũa cousa, ainda della necessita, & não se pode chamar rico, o que lhe falta aquillo, de que tem necessidade. No Ceo consiste a Bemaventurança em hum aggregado de todos os bens, de sorte, que não tem o Bemaventurado mais, que desejar, porque tem quanto pode appetecer: tambem na terra se pode dizer goza hũa Bemaventurança, o que não deseja nada; pois fica liure dos perigos, que necessariamente trazem consigo as riquezas.

As riquezas chama S. Paulo laço do diabo. *Qui volunt divites fieri, incidunt in laqueum diaboli* 1. ad Tim 6. Os que desejão ser ricos, & querem riquezas, & se deixão levar da ambição, cahem nos laços do diabo; pello que os q̃ quizerem escapar desse laço, não se deixe enganar das riquezas, aonde o Demonio tẽ armado o laço, fuja dellas, pois he infallivel o perigo, de se esquecer do Ceo, & trazer sempre os olhos, & os cuidados na terra. Dos Egypcios diz Seneca, q̃ não levantão os olhos ao Ceo, por estar na terra o seu Ceo, que he o rio Nilo. *In Ægypto*

nemo aratorum aspicit Cælum, lib. 4. Nat. q. in præfat. assim se portão os que se entregam às riquezas, os quaes tem atendendo ao Ceo pera que forão criados, poem toda sua atenção em o temporal, como se nisto estivera toda sua felicidade.

Nem tema, que por ser pobre será mais desprezado, & abatido; porq̃ se se conformar com a Divina vontade, dispora a Divina Providencia seja despois mais levantado; como se vio em Moysés, quando por não offender a Deos, & se ajustar em tudo à lei Divina, quiz antes viver pobre em hum dezerto, que ser Principe de todo Egypto; ordenou o Senhor fosse despois ao mesmo Egypto por seu Embaixador com titulo de Deos de Pharao. *Ecce constitui te Deum Pharaonis.* Exod. 7. Saul da pobreza de rustico, foi levantado por Rey, David de Pastor alcançou a coroa, out os muitos tiverão grandes postos, & dignidades. Quantos vieram a ser Summus Pontifices, começando em grande pobreza; não he a pobreza im; edimento pera a estimação, antes serve de degrao pera a grandeza.

Tem a riquezas outro inconveniente, que he não satisfazerem nunca o appetite humano, mas antes, o que mais tem mais dezeja, como bem disse o outro Gentio, *Crescit amor nummi, quantum ipsa pecunia crescit.* De hum animal chamado Orige escreve Plinio em a sua historia natural, que he muito feroz, & persegue os outros animaes, & padece hũa sede insaciavel, tendo que tem dentro de si hũa pedra, q̃

mata

mata a sede: assim os ricos avarentos, que todo seu cuidado poem nas riquezas, tendo os cofres, & thezouros cheios dellas, nunca se dão por satisfeitos.

Do Lince dizem os Naturaes, que com comer muito, nunca se farta, & sempre anda magro; & a rezão he; porque como he tão perspicas na vista, q̃ penetra os montes, quando pasta em hum vale está vendo por entre os montes os pastos de outros vales, & com o appetite daquelles lhe não presta, o que come nestes, & por isso anda sempre faminto; assim os ricos por mais riquezas, que possuam, muito mais desejam, donde assim vivem mais miseravelmente, que os pobres, pois sempre trazem o sentido em mais adquirir, & por isso não se aproveitão dos que tem. Por esta causa dizia o outro galanteando de hum rico, que suas riquezas tanto erão de hum como de outro, porque tanto proveito tinha elle de as ter, como elle tem as possuir.

Do que fica dito se colhe o pouco cazo, que se deve fazer das riquezas, & a estimação, que devemos fazer das virtudes, em que consiste a riqueza verdadeira, pois não só faz ricos, aos que a possuem nesta vida, mas tambem na outra de gloria, & quanto nos devemos fiar da Providencia Divina, que nunca Deos falta como amorozo Pay, a suas criaturas, ainda às mais limitadas, como nesse immenso vulgo de criaturas irracionais, às quaes núca faltou cõ o sustẽto, & vestido, sendo que nenhũa dellas tem celeiros, nem thezouros; & quanto mayor cuidado terà do

homem pois he criatura mais nobre, se puzer todo seu cuidado em o servir, & amar, procurando a virtude conformandose com sua Divina vontade.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

COnta Paulo Sil. Author Grego lib. 3. cap: 48. ouve na Thebaida hum homem, chamado Eulogio, de officio pedreiro de cantaria pobre de bens da terra, mas muito rico dos do Ceo, porque era muito virtuozo, jejuava todos os dias atè o por do Sol, & o que sobejava de seu sustento, o dava logo aos pobres, recebia em sua casa aos peregrinos, & lhes lavava os pès; entre outros se hospedou em sua casa hum Santo hermitão por nome Daniel, o qual admirado de ver tanta virtude, & perfeição em hũ official, & desejando de o ver mais abundante de bens da fortuna, pedio instantemente a Deos desse àquelle homem, com que aliviasse a miseria, em que vivia. Respondeolhe o Senhor, que se Eulogio deixava a pobreza, havia de perder a virtude; porèm o hermitão instava, que se aquelle homem fosse rico, havia de gastar mais com os pobres, & miseraveis. Quiz Deos, que em hum instante de pobre, ficasse rico, porque cavando hum dia na terra achou hum thezouro, & com elle de repente perdeo a santidade,

de, porque esquecido do que dantes era, se foi a Constantinopla, & começou a se dar a exercicios de cortezão, & de armas, & como era rico soube ganhar com dadivas a vontade dos validos do Emperador; passeava, & vestia como grande Cavalheiro, dava se a banquetes, & jogos sem se lembrar de Deos, nem de fazer aos pobres bem algum. Neste tempo o hermitão teve hũa revelação, em que lhe parecia ver a Christo em hum tribunal rodeado de Anjos, aonde apareceo Eulogio cercado de regalos, & delicias; o Supremo Iuis com rosto severo olhando pera o hermitão, lhe disse, este he o cuidado, que tens da alma de teu irmão? & voltando pera os Anjos lhes disse, feri, & não perdoeis ao fiador: o pobre hermitão lançandose aos pès do Soberano Iuis, lhe pedio perdão, & se obrigou a reduzir a Eulogio. Partiose logo pera Constantinopla, aonde vio a Eulogio ao lado do Emperador, & estava tão divertido com visitas, & negocios, que o hermitão andou hum mez, sem lhe poder fallar, atè que hum dia entrou na sua recamara, & declarandolhe quem era, lhe pedio se lembrasse da pobreza, & mizeria donde Deos o tirara, & se não esquecesse do martelo, & plumo, com que exercitava seu officio.

Eulogio, que de nada menos se lembrava, agastandose com os criados, os reprehendeo por deixarem entrar a fallar com elle hum homem louco, & hipocrita, que o lançassem logo forà,

assim o fizerão os criados dandolhe muitas bofetadas, & dizendolhe mil injurias; sahio o pobre hermitão do paço arrastado, & cuberto de sangue, & com mil lagrimas pedio a Deos não desse a Eulogio riquezas, mas pobreza, pera que senão perdesse. Assim succedeo, porque morrendo o Emperador, o que lhe succedeo, dando ouvidos aos inimigos de Eulogio, o privou de todos seus officios, & de quanto tinha, & não foi pouco escapar com a vida fugindo, & pera se sustentar tornou a seu primeiro officio; & encontrandose com elle a cazo o hermitão lhe disse, que he isto Eulogio, depois de serdes Rey de comedia, viestes agora a ser farçante? Eulogio envergonhado lhe pedio quizesse pedir a Deos, não que tornasse à passada felicidade, mas que lhe desse, com que passar honradamente: o hermitão respondeo, irmão ja me não haveis de enganar outra vez, se a pobreza vos he molesta, he mal necessario, tende paciencia, tratai do bem da alma, & de merecer a gloria conformandovos com a Divina vontade, que assim o dispoem pera vosso bem.

Contase na Choron. dos Capuch. de Castella 1. p. l. 11. cap. 11. § 92. que caminhando o Veneravel, & Santo Padre Frey Bernardino Astente Geral da Ordem, lhe anoiteceo no caminho, & ficou em hũa venda, o vendeiro sabendo, que era o Geral da Ordem, imaginando lhe daria boa paga, lhe deu de cear esplendidamente, & supposto, que os Religiosos comerão pouco, elle acabada a cea, lhe pedio desa-

siado

fiado preço, o S. Religioso lhe disse, q̃ elles não trasião dinheiro, com que pagar, mas que em suas oraçoens o encomendarião a Deos. Respondeo o vendeiro, eu Padre não compro a comida, que lhe dei com Padres nossos, & Ave Marias, nem me dão na praça cousa nenhũa com Deos volo pague, senam com muito bom dinheiro, que me custa meu suor, & assim antes, que daqui se vão, me hão de pagar. Não pedi justiça, disse o Santo Geral, pedindo nova paga, pois vola damos tão comprida. Aqui entrou o vendeiro em colera, & disse, que paga, ou quando me aveis dado? Não vos altereis, disse o servo de Deos, que eu mostrarei como vos tenho pago; quanto vos devemos? Respondeo, tanto; trazei hũas balanças, & entretanto escreveo o Santo Geral em hum papel a oração, que se diz em acção de Graças. *Retribuere dignare Domine, &c.* & assim disse ao vendeiro, ponde de hũa parte da balança o dinheiro, que monta na cea; & da outra parte este papel, que tem a oração, que rezamos por vòs, & se pezar mais, que o dinheiro, mostrase, que bem vos temos pago. Assim o fez, & ficando a do papel embaixo, a do dinheiro ficou bem alta; mandou o Santo encher a balança de dinheiro, & sempre pezou mais a do papel, em que estava a oração: ficou pasmado o vendeiro, & lançandose aos pès do Santo Geral, lhe pedio perdão, & fez voto de não pedir paga, aquem dissesse aquella oração; elle comprio o voto, & Deos lhe multiplicou a fazenda de sorte, q̃

foi muito rico. Hum dia se hospedou em sua caza hum Cardeal com grande familia, & fez com elle muitos gastos; mas ao dar das graças disse o Cardeal a oração *Retribuere dignare, &c.* o vendeiro, que lhe ouvio a oração, começou a considerar, & a duvidar se lhe levaria dinheiro do muito gasto, que fizera, ou não levaria, por comprir o voto, que tinha feito, mas pode mais com elle a devação de comprir seu voto, & querendolhe pagar, disse, que lhe não deviam nada; ficou o Cardeal, quando lho disserão admirado, & mandou chamar o vendeiro, & sabendo delle a causa, lhe mandou pagar em dobro, & a hum seu filho, que tinha estudante, deu hũa dignidade Ecclesiastica, com que o deixou honrado.

Conta Gonçalo Illhescas Hist. Pontif. 1. p. cap. 36. na vida de Gregorio X. que tomando Haalon irmão Del-Rey dos Tartaros a Babylonia de Syria, aonde matou grandes, & pequenos, achou dentro della hum Sacerdote dos mouros, o qual tinha as mayores riquezas, que nunca ja mais se virão, ao qual mandou meter em hũa camara chea de ouro, & pedras preciozas, & o deixou estar sem lhe dar de comer, atè morrer de fome, pera que pudesse dizer morria bem rico, & que por não gastar o que tinha, se deixou morrer de fome.

(:?:)

CA-

CAPITVLO V.

Devense conformar com a vontade Divina, aquelles, a quem faltou a nobreza do sangue, aceitandoa como effeito da Divina Providencia, procurando a virtude, em que consiste a mayor nobreza.

HUm dos males, & pode ser seja o principal, q̃ herdamos de nosso Pay Adão, foi o appetite, & desejo, que em nòs reina de nos aventejarmos a todos, occultando, o que nos pode servir de humilhação, manifestando, o que não pode ser louvor, o que tudo procede da falta do conhecimento do que somos, & não nos lembrarmos, do que seremos. Criou Deos o Anjo no Ceo, & esquecido de que era criatura, se quiz igualar ao Criador. Formou ao homem da terra do campo Damaceno, & esquecido do que era na realidade, quiz ser como Deos; donde se seguio, que o Anjo cahio do Ceo, & o homem do Parayzo terreal foi desterrado: o Anjo sendo Principe das luzes, ficou principe das trevas, o homem sendo quasi igual aos Anjos, ficou semelhãte aos brutos. Se o Anjo se conformara com a Divina vontade, accommodandose com o ser, que Deos lhe deu, & o homem com sua baixeza, não viera o Anjo a se precipitar no inferno, & Adão a perder o mundo todo. Porèm se o homem este mesmo appetite, & inclinação, que tem a se aventejar, a empregar, em fazer por adquirir,

&

& alcançar a virtude, virà com mais facilidade a cõseguir a nobreza, que pertende, & entre todos a honra, que com ella se alcança.

Entre outros effeitos mui alsignalados da virtude, que mostra bem seu valor, he fazer aos que a tem verdadeiramente nobres, pois nella consiste a verdadeira nobreza. A nobreza da linhagem consiste em descender de pays, & avòs illustres, & generosos, porem como isto seja hum bem temporal, não se deve fazer delle muita estimação; porque como o descender deste, ou daquelle avò alto, ou baixo não esteja na eleição de cada hum, por isso não he de tanto valor, nem de tanta estima diante de Deos, o qual he o que tem o pezo justo de todas as cousas, & o que só conhece o valor de todas ellas; pello que nos devemos conformar com seu Divino juizo, estimando em pouco, o que elle tão pouco estima, & desprezando, o que elle despreza, & quer, q̃ nòs desprezemos, fazendo só cazo da virtude, que he o que só tem valor, & estimação nos olhos Divinos.

Nacer nobre he favor da fortuna, & não da natureza, viver porèm como nobre he merecimento da virtude, & privilegio da graça; todos nacerião nobres, se se desse eleição a cada hum ao nacer, porèm ordenou a Divina Providencia, que a mayor, ou menor nobreza dependesse só do bem obrar de cada hum: para isso como notou Santo Thomas de Villa-Nova de Nativit. Virg. quasi em todos os generos

das

das cousas animadas, & atè nos mesmos Anjos, na opinião do Angelico Doutor Santo Thomaz, criando a Divina Omnipotencia muitas especies desiguais, & em hũa especie muitos individuos, huns mais nobres, que outros; na especie humana não criou individuos desiguais, se não destintos; & o fim, que Deos teve, diz o Santo Arcebispo, foi para que o homem pertuntuozo, & altivo por nacimento desigual, se não viesse a desvaecer; porque se os homens sendo por nacimento todos huns, & por origem todos iguais, ainda desprezão huns aos outros pella desigualdade da fortuna, quem pudera sofrer a soberba, & presunção de hum desvaecido se vira, que a respeito dos mais por natureza os excedia?

Fundados nesta verdade os Estoicos só calificavão por nobres, os que se avantejavão em obras, fazendo só estimação do nobiliario da virtude, & não do da vaidade, porque naquelle só se respeita às virtudes, & neste os parentes, naquelle só se observa a vida, & neste o nacimento; no nobiliario da virtude só se califica a nobreza propria, no da vaidade da alhea, no da virtude só se faz caso, do que cada hum he, no da vaidade, do que herdou, aquelle califica os sojeitos pellas obras, este pellos parentes.

Não tem rezão de se descontolar, o que nacco humilde por geração, pois na sua mão está o ser nobre, se quizer obrar como tal, & poderà illustrar sua geração, que he o que dizia Cicero, aos que lhe lançavão em rosto seu humilde nacimento, que dellas co-

meça-

meçava a nobreza de sua familia, & que suas obras o colocavão no numero dos mais illustres. Quantos houve, que nacendo nobres acabarão infamados por seus vicios; quem mais illustre, que Absalão, pois era filho de Rey, porèm seus depravados custumes o reduzirão à mayor infamia, vindo àcabar a vida dependurado de hũa arvore: pello contrario seu Pay David nacendo de pays humildes, & sem nome celebre, suas heroicas, & illustres virtudes o fizerão tão celebre no mundo, que não só o colocarão no trono, grangearão o cetro, & a coroa, mas nenhum deixou sobre a terra mayor fama. Cada hum he filho de suas obras, & neto de seus procedimentos; pouco importa ter ascendentes illustres, se suas obras por viciosas o infamão, & importara menos proceder de baixos principios, se suas heroicas virtudes o aventajão a todos, os que procedendo de illustres progenitores, senão parecem com elles nas obras.

He bem verdade, que a nobreza, q̃ vem de pays, & avòs illustres, tem hum bem, que ajuda muito pera a virtude, & he occasião de desprezar por amor de Christo essa mesma nobreza, deq̃ os homẽs fazẽ tanto cazo, abraçando a humildade de Christo; tendo hũ inimigo mais, q vencer, q̃ he a vaidade, & soberba, que toma mayores forças, quando se ve levantada, & descende de illustre sangue, por esta causa em as vidas dos Santos se conta a nobreza, honras, & dignidades, que elles, ou seus antepassados possuirão, pera que mais realce sua virtude, pois tendo tantos impedi-

dimentos per a se darem a ella, romperão por todos elles, & tendo tantas occasioens de ser soberbos, & de se dar a regalos, & passatempos, forão tão humildes, tam penitentes, & mortificados; & não só desprezarão, o que o mundo tanto ama, & estima, mas assi mesmos quando erão mais estimados. Donde se segue, que a verdadeira nobreza he a virtude, a qual faz verdadeiros nobres, aos que a seguem, pois fam filhos adoptivos de Deos.

Esta verdade tão importante a nossa salvação, & tão escondida, aos que como cegos se prezão da nobreza herdada de seus antepassados, descobrio Christo Nosso Senhor, quando prezandose os Israelitas, de que descendião de Patriarchas, & de que erão filhos de Abrahão, & herdeiros de sua nobreza, lhes disse Christo, Ioan. 8. era verdade, que segundo a carne erão filhos de Abrahão, mas que segundo o espirito, & semelhança das virtudes, que he a principal nobreza, & de que só se faz cazo nos livros de Deos, não erão seus filhos, dandolhe de conselho o imitassem nas obras, porque só nisso mostrariam ser verdadeiramente seus filhos.

O mesmo Evangelista S. Joam em hũa de suas Epistolas, 1. Ioan. 3. diz assim, filhos meus amados ninguem vos engane, sabei que só o que faz obras de virtude, & guarda inteiramente a lei de Deos he varam justo à imitaçam, & semelhança do mesmo Deos; porem

o que

o que faz peccado he demonio, porque o Demonio he mao, & tem perseverado na maldade desde, que começou a peccar: donde se colhe, que os que estão em peccado mortal, ainda que segundo a carne, sejam muito illustres, & de sangue real, ainda que sejam Monarchas do mundo, na estimação de Deos, saõ avaliados por de vilissima geração, & filhos do mesmo Demonio, aquem obedecem, & imitão nas obras, mas os que obrão como Deos quer, só saõ de alto nacimento diante de Deos, & de seus Santos.

Quem mais pobre, & dezemparado nos olhos do mundo, que o pobre Lazaro, o qual cheyo de chagas, miserias, & trabalhos estava lançado a porta do rico Avarento, pedindolhe as migalhas, que cahião de sua meza, sem haver quem lhas desse, sofrendo elle tudo, conformandose com a Divina vontade, q̃ assim o dispunha pera seu mayor bem; mas quanto foi mais desprezado na vida, tanto Deos mais o honrou depois da morte, dispondo, q̃ ficasse nomeado em seu Sagrado Evangelho, pera que nos lembrassemos delle, & visse mos o cuidado, que Deos tem de honrar aos que vivem abatidos, & desprezados, pera que com isto affectemos ser abatidos, & desprezados do mundo; pois saõ tantos os interesses, & só a virtude he a que dura; porque as honras, & dignidades saõ sombra, que foge de quem os segue, saõ humidade desejados, hum desterro contente do desterrado, hũa peçonha saborosa, hũa aspereza suave, hũa suavidade deleitosa, hum tormento voluntario,

hũa

hũa morte viva, & hũa vida, mortal; taõ finalmente as honras hum mal tido por bem: porem a virtude he tudo pello contrario, só nella se acha descanço, & quietação; donde só pella virtude devemos trabalhar, pois diante de Deos só se estima, & tendo por ella os homens amigos de Deos, sam por isso mais honrados, conforme diz o Propheta no Psal. 13 *Nimis honorati sunt amici tui Deus.*

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

COnta Lubecio Dominica 6. post Epiphan. de S. Hilario Bispo Pitavense, o qual tendo alcançado do Summo Pontifice estar em hum Concilio abaixo de todos em pè; Deos pera honrar sua humildade, & desprezo das cousas do mundo, fez com que a terra aonde elle estava se levantasse a modo de trono, em que ficasse sentado o Santo Bispo.

Contase na Choron Pont. 6. p. que mandou Christovão Colon, que descobrio as Indias de Castella, estando pera morrer, que o enterrassem com huns grilhoens nos pès, pera que servisse de exemplo aos vindouros, & de desengano a todos, em que vem a parar a nobreza do mundo; pois tendo elle incorporado à coroa de Castella hum novo mundo, depois de ter sido Almirante das Indias, & Vice-Rey dellas, & sentandose diante Del-Rey, & gozado outros muitos privilegios, foi trasido a Hespanha,

&

& entrado em Sevilha com huns grilhoens nos pès; neste fim vem a parar a nobreza do mundo, assim acabam os grandes delle.

Refere o P. Euzebio na Differ. entre o Temp. & eter. que o valeroso Saladino, que dominou a Asitono, sendo Senhor de tantos Reynos, & Provincias, que ajuntou tantos thezouros, & triunfou tantas vezes, à hora da morte conheceo, sendo Barbaro, que tudo, o que o mundo mais estima, não merece estimação nenhũa; & assim mandou o levassem à sepultura sem pompa nenhũa, & que fosse diante do esquife hum soldado, & levasse na ponta de hũa lança tres varas de pano de linho, & que dissesse, Saladino, que dominou grande parte do mundo, gozou de tantas riquezas, dignidades, & honras, não leva desta vida mais, que esta mortalha; as honras, & dignidades, que nos distinguem na vida, vem tudo acabar na morte, esta nos faz iguais em tudo, nem mais tem o Rey, que o baixo, nem menos o humilde, que o mais levantado; quem ha de procurar honras, pois se perdem na morte, quando muito servem de mayor tormento o deixalas; porèm a virtude não se perde na morte, antes então he o que mais serve pera a consolação na partida, esta procuremos com toda a ancia, pois dura pera sempre.

(::)

CAPITVLO VI.

Como nos devemos resignar na vontade Divina, aceitando a morte com boa vontade, como disposição da Divina Providencia.

COm ser a morte a dor mais penoza, & o golpe mais sensitivo pera nossa natureza, pois se apartam dous amigos tão vnidos, como saõ a alma, & o corpo, nos devemos conformar nella com a Divina vontade, quando a dispoem sua Divina Providencia, aceitandoa de boa vontade, como da mão Divina, & estando promptos pera restituir a vida, que Deos nos deu ao menor aceno de sua Divina vocação; & assim como nos não havemos enfadar com impaciencia de viver, assi não devemos fazer-nos surdos ao morrer, pondo o pensamento no Ceo, aonde está nosso coração, desejando, & gostãdo se acabe este desterro pera gozar da patria Celestial. Se bem considerarmos, deviamos dar mayores graças a Deos de nos levar desta vida a gozar dos gostos eternos, do que pello tempo, que nos deixou viver em tantas miserias.

Nenhũa rezão temos de nos queixar por Deos nos tirar a vida, ou a nossos parentes, & amigos, pois quando entramos nella, não nos perguntarão, se quereriamos nacer em tal signo, ou em tal dia, em

tal hora, ou em tal terra, & assim quando he tempo de sahir, não he bem nos perguntem nosso parecer, o que nos convem, he restituir, o que tinhamos de empreſtimo, sem se nos dar, de que morra este, ou aquelle primeiro, deixando tudo à disposição da Providencia Divina, que sabe o que mais nos convem, todos devemos estar indifferentes, ou pera a vida, ou pera a morte, o que mais convem, he estar sempre em vigia, pera que a morte não nos ache descuidados, procurando estar tão apartados da terra, que só lhe toquemos com os pès, & tão mortificados em nossas payxoens, & tão conformes com a vontade Divina, que vindo a morte por disposição de sua Divina Providencia, a qual nos aparta a alma do corpo, não se veja em nòs mais sentimento, do que mostra a flor, quando a corta o jardineiro.

Não ha cousa mais rigorosa, pera os que não estão mortificados, & que tem lançado na terra grandes raizes, que ouvir a trombeta da morte, quando diz cya caminhemos, ja he tempo de deixar vossas terras, vossos parentes, vossos amigos, os banquetes, os jogos, as gallas, & os passatempos pera nunca mais os verdes nesta vida, & sabe Deos se os vereis na outra: pode à ser haja alguns, que supposto tem ja hum pè na sepultura, tem o outro porem tão afferrado na terra, que pera o dezapegar della, he necessario, que a morte lhe dè hum grande brado, & arranque como à arvore mais arraigada na terra.

Claro está custará mais a despedida dos regalos, & vai-

vaidades aos que mais se derão a ellas, como succedeo àquella Duqueza de Veneza, de quem conta o Cardeal S. Pedro Damião Opúscul in lúst. que estava tão entregue às vaidades, & delicias, que não podia viver senão em apozentos cheyos de cheiros, & perfumes aromaticos, não se lavava senão com o orvalho do Ceo, seus vestidos eram muito preciosos, & exquisitos, seus manjares erão tão regalados, que nenhum Principe os gostava melhores, & não os havia de levar à boca, senão com colheres, & garfos de ouro fino, & de pedras preciozas: porem Deos pera castigar esta demasiada vaidade, lhe deu hũa enfermidade tão alqueroza, que seus proprios parentes a dezempararão, sem q̃ nenhum quizesse chegar a ella, mais que hũa velha pobre, & miseravel acustumada aos maos cheiros, & que andava de caminho pera a sepultura, atè que a Duqueza acabou a vida ainda aborrecida de si mesma.

Bem differente foi a vida da Santa Raynha Dona Catherina molher do dezaventurado Rey Henrique VIII. de Inglaterra, a qual esteve sempre tão dezapegada das cousas da terra, que bem mostrava ter nacido pera outra melhor coroa: o mais do anno vivia nos Conventos de Religiosas, aonde se levantava todas as noites a matinas, & dizia que o melhor do tempo se devia dar à alma, por ter a melhor parte, que tinhamos; às festas feiras, & sabbados fazia rigoroza abstinencia, & às vesporas da Virgem Nossa Senhora a pão, & agoa, confessavase, & commun-

gava todos os Domingos, pella manhãa gastava seis horas em oração, & despois de comer lia duas horas lição espiritual, o mais tempo gastava na Igreja.

No tempo, em que a Santa Raynha assim gastava os dias de sua vida dispondose, pera que a morte a não tomasse dezapercebida, & lhe fosse facil o conformarse com a vontade Divina, que a ordena por meyo de sua Divina Providencia; gastava El-Rey, seu marido em vicios, & passatempos, tais, que veyo a desprezar as leis Divina, & humana, repudiando sua legitima molher, & cazandose com Anna Bolena, que foi o principio das disgraças daquelle miserauel Reyno, em outro tempo tão Catholico, & o mesmo Rey o tinha sido tanto, que compoz hum liuro sobre o mysterio altissimo da Sagrada Eucharistia contra Luthero.

Não se contentou o perfido Rey com repudiar a Santa Raynha, se não que a desterrou pera terra muito dezabrida, & enferma, aonde viveo tantamente, sem que as mudanças da fortuna, que fazião tremer os mayores animos, ainda dos mayores Principes, fossem bastantes a mover seu coração pera sahir em hũa leve impaciencia, conformandose em tudo com a vontade Divina, que assim a chamava pera a morte mais gloriosa. Naquella soledade viveo a Santa Raynha acompanhada só de tres donzellas, & sinco criados, mais contente, do que se gozara as mayores grandezas do mundo, & não tendo

lagri-

lagrimas pera chorar o dezemparo, em que se via, pois conhecia era disposição da Divina Providencia pera a privar das cousas da terra, pera lhe suavizar a morte; lhe sobejavão as lagrimas pera sentir a disgraça Del-Rey, que deixara tão mal acompanhado, aque m escreveo a seguinte carta.

CARTA.

Da Raynha D. Catherina pera El-Rey Henrique VIII. seu marido escrita do desterro.

SEnhor, & meu muito amado esposo, porque ja chega a hora de minha morte, me obriga o amor, que vos tenho, a vos pedir, que atendais à salvação de vossa alma, a qual deveis perferir a todas as cousas mortais, & aos bens caducos deste mundo, he necessario, que com a consideração deste espirito immortal, não trateis tanto do corpo, por cujo amor me percipitastes em hum mar de calamidades, & a vòs em grandes inquietaçoens, & miserias; mas eu vos perdoo de todo meu coração, pedindo à Divina Magestade tenha por bem de confirmar no Ceo o perdão, que vos concedo na terra: a nossa amada Maria vossa, & minha filha vos encomendo, & peço vos mostreis mais pay, do que vos mostrastes marido comigo; lembraivos

tambem destas tres Donzellas companheiras em minha soledade, & de todos os meus criados, que fiquem premiados do bem, que me tem servido; protesto no fim desta carta, & de minha vida, que meus olhos vos desejam ver, & vos amam mais, que a todas as coulas mortais, &c. Dizem lera o Rey esta carta derramando muitas lagrimas, & despachou logo hum Cavalheiro, pera que a visitasse da sua parte, mas chegou a tempo, que ja Deos a tinha levado do cativeiro desta vida, pera lhe dar posse da verdadeira liberdade com sua vista nessa Bemaventurança.

Quem à vista de hum exemplo tão grande de paciencia, constancia, & de conformidade com a vontade Divina, como nos deu esta generoza Princeza, se queixará da Divina Providencia, ou se mostrará menos conforme, com o que Deos ordena, ainda q̃ seja o mais penozo, que he a morte, que por extremo temem os homens, pois a morte, quando a dispoem a Divina Providencia, he o que mais nos convem pera nossa salvação. A morte bem considerada he grande felicidade pera os homens, pois he o fim dos trabalhos, tentaçoens, & das miserias, & penas, que nesta vida se padecem, & principio de eternos gostos, & descanços; donde disse o Espirito Santo pello Ecclesiastès, que melhor era o dia da morte, que o do nacimento, pois nacemos pera trabalhar, & morrer, & a morte he pera viver, & descançar eternamente; por isso se diz a morte dos justos preciosa

oza diante de Deos, porque val mais, que a vida pello muito, que se ganha com ella; & se por não ser justo teme a morte, disponhase pera ella aceitando com boa vontade como disposição da Divina Providencia, porque assim obriga a Deos, pera que lhe assista, & ajude naquella hora com tanta copia de auxilios, que diante de seus olhos seja precioza. E ja que he força o partir da vida, faça da necessidade virtude, & converta, o que não pode deixar de ser, em occasião de merecimento conformandose com a Divina vontade.

Commummente quem retarda aos homens de aceitarem a morte com boa vontade, he a consideração do juizo, em que ham de entrar despois da morte, a ruim conta, & peior aparelho, que tem; pera tudo he grande remedio aceitar a morte muito conforme com a Divina vontade, não fugindo à Providencia Divina como fez Adão, nem negar seu peccado como Caim, mas trate de se aparelhar como puder, porque Deos nunca dezempara, mas sempre assiste com misericordia, aquem com humildade se sojeita às leis de sua Divina vontade. Quem estava menos aparelhado pera a morte, que o bom Ladrão, pois espirava em hũa Cruz, justamente condenado por seus crimes, mas bastou o conformarse com a vontade de Deos, que assim o disp unha em paga de suas culpas. *Nos quidem digna facti recipimus.* Luc. cap. 23. pera logo Deos lhe assistir com sua Divina graça tão abundante, que se

salvou, & he Santo, aquem a Igreja celebra: faça hũ o mesmo, que o Ladrão, que logo alcançará a mesma felecidade.

A consequencia do que fica dito he clara, se desejamos acertar em tudo, como he bem, que o procuremos, devemos seguir o Norte da vontade Divina, a qual dispoem suavemente, por meyo de sua Divina Providencia todas as cousas, assim de trabalhos, pobreza, abatimento, & a mesma morte, pera que conformandonos, com o que ordena, alcancemos o fim, pera que nos criou, & não temeremos as adversidades da vida, por mais, que se conjurem contra nòs, pois seu rigor acaba, & o premio dura eternamente. Não devemos com tudo descudarnos na vida, de obrar, o que Deos quer, se na morte queremos conseguir a gloria; porq̃ se o bom Ladrão se salvou, guardando a penitencia pera a morte, adverte S. Augustinho, que se buscarmos toda a Sagrada Escriptura não acharemos outro semelhante. *Non invenitur in Sacra Scriptura, nisi vnus scilicet latro, qui in fine verè pœnituit.* Ad Euzeb. lib. 2. cap. 2.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

COnta o Emperador Iuliano, que sentindo inconsolavelmente Dario Rey dos Persas, a morte de sua molher, forão chamados os mais

is sabios de Grecia pera aliviar seu tromento; mas tudo era tocar o alaude aos ouvidos de hum tigre, o qual ouvindo instrumentos suaves, mais se enfurece: porèm Democrito philosopho, pondose ao lado do temço, deixou cessar aquelles consoladores, & então disse se offerecia a resuscitar a Raynha se lhe dessem o necessario pera isso: então o Rey disse gastaria quantas riquezas tinha, que erão muitas, pera esse effeito; então pedio o philosopho lhe dessem tres pessoas, que nunca em sua vida tivessem tido pena, nem dor, nem tristeza, pera pòr seus nomes na sepultura da defunta, & fazendose exquisitas diligencias por tão dilatado Reyno, se não acharão. Então Democrito disse pera o Rey, ah Senhor como podemos dizer, que os rubis, & diamantes dessa coroa vos deslumbrão, pera não ver as miserias de vossos pobres vassalos; he possivel, que em tão dilatado Imperio se não achão se quer tres pessoas felices? E sendo vòs nacido da condição dos mortaes, vos admiraes, de que a morte tenha entrado em vosso Palacio, sofrer a morte com paciencia he o melhor remedio, com que o Rey ficou confundido, & consolado. Se isto disse hum gentio, que devemos nòs fazer, sendo Catholicos, pois alumiados com o lume da Fè, sabemos, que só nos pode vir a morte por voutade Divina, & sendo a mais acertada, a disposição da Divina Providencia, nos devemos conformar com ella.

Conta o Cardeal Baronio tom. 6. pag. 663. &

ou-

o refere tambem o P. Ribad. na vida de S. Theodosio Cenobiarcha. 9. de Ian que estando este Santo hum dia com seus discipulos à roda da sua sepultura, que tinha aberta, disse, qual de vòs a ha de estrear primeiro, hum delles, que era Sacerdote chamado Basilio, posto de joelhos, disse, daime P. vossa benção, que eu serei o primeiro, que me enterrarão nella; deulhe sua benção S. Theodosio, & mandou, que estando ainda vivo o monge Basilio, se lhe fizessem todos os officios, que em certos dias manda fazer a Igreja aos defuntos; & dahi a 40. dias muito conforme com a vontade de Deos, que assim lhe dispoz a morte, sem frio, nem febre, como se tivera hum suave sono, deu sua alma ao Senhor: & por espaço de outros 40. dias ouvio o Santo Abbade cantar ao monge Basilio com os mais monges no choro; & Santo Theodosio rogou a Deos, que outro monge, posto, que ouvia sua vòs não o via, o visse, & correndo pera o abraçar, dezapareceo o monge Basilio, dizendo, ficaivos embora padres, & irmaõs meus, q̃ me não vereis mais.

Na Choronica de S. Bento se conta, que estando hũa noite hum Santo Abbade em oração, rogando a Deos pellos monges de seu Convento, vio entrar hum Anjo no dormitorio dos monges, o qual sinalou a alguns, & deixou a outros, & disse ao Abbade, todos estes, que sinalei morreràm à manhãa, porque os quer o Senhor levar a gozar de si no Ceo. Avizou o Abbade a todos, pera que se aparelhassem pera a morte,

morte, sem dizer quais erão os sinalados; deu a Cõmunhão a todos, que com muitos, & fervorozos actos de amor de Deos, & de dezejos de o verem, muito conformes com sua Divina vontade, pellos querer levar desta vida: à hora de prima morrerão todos, os que o Anjo sinalou, com muita paz, & socego, & forão mais de quinhentos, os que acabarão.

Conta Santo Anastasio Niceno in Scrip. q. 17. de hum Anacoreta insigne em Santidade, & milagres, o qual foi despedaçado de hũa Leoa, & comido della, no mesmo tempo, em que hum Principe de hũa Cidade visinha, foi enterrado com grande pompa, & aparato, tendo vivido muito mal, & cometido grãdes maldades, & peccados. Queixouse a Deos desta diversidade hum Discipulo do Anacoreta; dizendo não parecia cousa justa tal diversidade de mortes, em sojeitos tão encontrados na vida; que ao justo se devia pagar, ainda nesta vida, com morte mais socegada, & com mais aparatozas exequias, & ao mao se lhe devia outro fim mais severo, pera que os peccadores temessem seu Divino Iuizo, & emendassem suas vidas. Respondeolhe Deos a esta queixa, que o Principe em sua vida fizera hũa obra boa, & assim lha pagara com aquella honra, & dera com elle no inferno; & o Anacoreta, entre tantas virtudes, cometera hũa culpa, a qual pagou com aquella penoza morte, que vira teve; mas que ao depois o levara ao Ceo, a gozar de sua vista.

Con-

Conclusaõ do que fica dito neste tratado.

COm evidencia se infere a vontade, & affecto, em que devemos conformarnos, com o que Deos ordena nos trabalhos, penas, & falta do que os homens mais appetecem, pois a Divina Providencia os ordena, & suavisa de sorte, que nelles attende sempre a nos adiantar na virtude, & nos dar mayor premio na gloria. A vontade Divina tudo o que quer, he o mais aceitado pera nosso bem, ou disponha a vida, ou a morte, sempre pertende nossa mayor felecidade; por isso S. Martinho se portava tão indifferente em suas acçoens, que só queria, o que ordenava Deos, & ainda que à hora da morte seus discipulos o obrigarão, a que pedisse mais vida a Deos, elle a pedio tão resignado na vontade Divina, que em sua disposição se entregava, pera que lhe desse, ou a morte, ou a vida; pois qualquer dellas havia de aceitar, como singular beneficio de sua Divina mão.

Colhese tambem o pouco caso, que se deve fazer das honras, & riquezas, & o muito, que só se deve fazer da virtude; com esta se contentava S. Carlos Borromeu, & assim trazendolhe hum dia 40. mil cruzados, preço porque vendera hum Principado, mandou ao seu mordomo, que no mesmo dia os desse aos pobres, como quem avaliava a pobreza pello mayor thezouro, & conhecia os perigos, que trazem con-

consigo honras, & riquezas, pois disse Christo Nosso Bem, que he mais difficultozo entrar hum rico no Ceo, que hum camello pello fundo de hũa agulha, donde, se Deos nos dà a pobreza, esta devemos estimar por ser, o que mais nos convem; não sigamos nossa vontade em nada, pois he causa de todas as disgraças, que padecemos: por isso David pedia a Deos, que o não entregasse a sua vontade, *Ne tradas me Domine desiderio meo.* Psal. não lhe pedia, que o livrasse de Saul, & mais inimigos com tantas veras; porq̃ os não temia tanto, como a sua propria vontade; & pera o Evangelista mostrar o muito, que padeceo Christo Nosso Senhor em sua Payxão, disse, que Pilatos o entregara à vontade de seus inimigos; não se pode esperar mayor dezacerto, que de hũa vontade sem Deos; tratemos logo de seguir a Divina, como Norte seguro, que como tão acertada não pode errar em nada, & só por ella caminhamos seguros pello mar deste mundo, pera gozarmos no Ceo, q̃ he o fim pera que Deos nos criou.

(:?:)

TRA-

TRATADO III.

Como se devem haver, os que padecem tristezas, & desconsolaçoens, aceitandoas com resignação na Divina vontade, como ordenadas pella Divina Providencia, pera seu mayor aproveitamento, & bem espiritual.

Élebres forão aquelles dous antigos philosophos Heraclito, & Democrito, tão encontrados nos juizos, como opostos nos genios; porque o primeiro andava sempre chorando, & o segundo rindo, o segundo, como o genio o inclinava sempre a se alegrar, de tudo tomava motivo pera rir; o primeiro como era melâcolico não havia cousa, q o alegrasse, & assim chorava sempre. Ambos erravão, cada hum por seu caminho; pois he certo, diz o Espirito Santo, que assim como ha tempo de chorar, tambem ha tempo de rir; se hum rira, & outro chorara a seu tempo, estavão bem, mas chorar quãdo se havia rir, & rir quando se havia chorar, ou he falta

falta de juizo, ou de prudencia.

He bem verdade vão hoje os tempos tão calamitozos, que se aquelles Philosophos forão agora vivos, mais companheiros seria Heraclito, que Democrito, por serem mais, os que chorão, do que os que se alegrão; pois não se dará nenhum, ou seja Emperador, Rey, Principe, ou Vassalo, grande, ou pequeno, nobre, ou mecanico, pobre, ou rico, velho, ou moço, em quem não sejam mais ordinarias as occasioens de tristeza, que as de alegria: pello que pera todos pode servir este tratado, em que se apontão alguns motivos, & causas de se intristecerem, & se dão alguns remedios, & rezoens pera se consolarem; os quais senão servirem pera que de todo fiquem consolados, pois não será facil desterrar todas as causas da tristeza, servirão ao menos, pera que as levem com paciencia, conformandose com a vontade Divina, como disposição de sua Divina Providencia, pois he o verdadeiro Norte por onde se devem governar nossas acçoens pera acertarmos em tudo, o que devemos fazer.

CAPITVLO I.

De dous generos, que ha de tristeza boa, & mà.

ASsim como nem toda a guerra he mà, nem toda a paz he boa, pois com demonstraçoens de guerra alegrou Christo no nacimento

to o mundo todo; & com final de paz, diz o Evangelista entregara Iudas a Christo à morte; assim tambem nem toda a tristeza he mà, nem toda a alegria he boa: algũa tristeza diz S Basilio he boa, & proveitoza, pois hũa das Bemaventuranças he, *Beati qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur*; Bemaventurados, os que choram, porque elles serão consolados, Matth. 5.

S. Basilio in lib. Reg. 194. S. Leão Papa, & Cassiano lib. 9. dizem, que ha dous generos de tristezas, hũa mundana, & temporal, outra Santa, & espiritual; a mundana, he quando hum se entristece, por algũa couta do mundo, como de algum successo cõtrario, ao que desejava, ou algum trabalho, ou morte de filho, ou molher, ou amigo, ou pella perda da fazenda, da honra, ou outra couta semelhante; esta he propria dos homens mundanos, que vivem conforme as leis do mundo, segundo seus gostos, & appetites; he tambem esta tristeza muito propria, dos que não tem fee viva, & esperão gozar da vista clara de Deos, em que consistem todos os gostos da gloria, não tem, que se entristecer pellos males desta vida, & assim aconselha S. Paulo ad Thessal 4 aos Thessalonicenses, que se não entristeção pella morte dos que amarão em vida, como os infieis, que não tem esperança de gozar de melhor vida. *Nolumus autem vos ignorare fratres de dormientibus, vt non contristemini sicut cæteri, qui spem non habent* Não prohibe o Apostolo o sentimento moderado, mas o sentir como

como quem não tem Fè, nem esperança de se tornarem a ver no Ceo.

A tristeza santa, & espiritual, he propria dos servos de Deos, a qual teve Christo quando disse, *Tristis est anima mea.* Matth. 26. triste está a minha alma, & S. Paulo diz, que esta tristeza, que elle chama secundum Deum, causa saude na alma; & esta, conforme Santo Augustinho serm. 11. ad Fratr. in Eremo, procede de quatro causas, a primeira por hum ter offendido a Deos, por isso diz S. Chrisostomo não ha perda nenhũa no mundo, que se deva restaurar cõ dor, pena, & tristeza, senão só a da graça perdida pello peccado, todas as mais perdas não merecem, que hum tome pena, & se affija, & entristeça, & por isso aquelle discreto Romano chamado Cila, aconselhandolhe os medicos, q̃ se deixasse cortar hum braço, pera não perder a saude, & arriscar a vida, disse, *Non est tanto dolore digna salus*; não he a saude digna, de que por ella tome tanta pena, como me pode causar esta ferida; he com tudo digna de mayor pena, & dor, & ainda da mesma vida a perda da Divina graça; donde com muita rezão a generoza Suzana, quando aquelles dous lacivos velhos a chegaram a termos, que ou havia de consentir com elles na culpa, ou perder a fama, honra, & vida, pondo os olhos no Ceo, & o coraçam cheo de afflição, fallando com Deos chea de dor, & de fé, disse, *Melius est mihi mori, quàm peccare in conspectu Domini.* Daniel. cap. 13.

Todas as outras dores se augmentão com a tristeza, & com as lagrimas, porèm a da culpa chorando se remedea; por isso dizia S. Paulo, se alegrava de ver tristes aos seus Corinthios, não com tristeza mundana, mas com a tristeza, que he causa da verdadeira penitencia. *Gaudeo non quia contristati estis, sed quia contristati estis ad pœnitentiam; quæ enim secundum Deum pœnitentia est, pœnitentiam in salutem, stabilem operatur.* 1. ad Corinth. cap. 7.

He tão boa esta tristeza, que della pode hum conjecturar se tem verdadeira contrição, & he hum dos melhores finais de amar hum a Deos; & assim veja cada hum, que effeitos causa em seu coração a memoria do peccado, que cometeo em outro tempo, porque se ainda sente hum gostinho, hũa deleitação especial, final he, que ainda o não detestou; pois ainda lhe causa gosto, o que lhe devia causar tormento, & dor nacida da amargura do coração; porèm se esta lembrança da culpa passada, lhe causa pena, & tristeza, & se lhe faz a face vermelha, o rosto triste; logo se lhe secão na boca as palavras, & brotão as lagrimas dos olhos, final he da dor, que habita no coração, & que essa tristeza nace da amargura, que deixou a culpa na alma, como se vio em o Apostolo S. Pedro, que preguntandolhe Christo Nosso Senhor hũa vez se o amava, respondeo, *Tu scis Domine, quia amo te*, vós sabeis Senhor, que vos amo; preguntoulhe o Senhor segunda vez se o amava, & deu a mesma reposta: terceira vez lhe fez Christo a mes-

ma

ma pregunta se amava, *Simon Ioannis amas me*, & diz o Evangelista S. Ioão cap. 21. se intristeceu a Pedro de que lhe preguntasse Christo se o amava terceira vez. *Contristatus est Petrus, quia dixit ei tertio amas me:* & que mais rezão teve S. Pedro pera se intristecer na terceira pergunta, que na primeira, & segunda, se todas foram feitas do mesmo modo, *Simon Ioannis diligis me. Simon Ioannis amas me?* parece se lembrou S. Pedro pellas tres preguntas, que tinha negado a Christo tres vezes, & esta só memoria da culpa bastou pera lhe causar tanta pena, & tristeza; & tambem parece se deu o Senhor por satisfeito de seu amor, porque o não tornou a examinar, vendoo assim intristecer.

A esta tristeza chamou Cassiano, *quodammodo læta*, em certo modo alegre, porque tras consigo hũa consolação, & alivio espiritual, como cada hum pode em si experimentar, quando anda sentido, chorozo, & derramando lagrimas todas as horas por seus peccados, & aindaque anda affligido, essa mesma afflição o consola, & alegra, sentindo mayor gosto, alivio, & consolação em sua alma, despois de ter chorado seus peccados, que o que sentem os mundanos, despois de suas festas, & prazeres.

A alegria do mundo converte-se em tristeza, conforme diz o Espirito Santo Proverb. 14. *Extrema gaudia luctus occupat.* E assim vemos, que poucos saõ os contentamentos, que não tenhão fins desgostrados, de que puderamos trazer muitos exemplos,

porèm as lagrimas, & suspiros, dos que choram suas culpas, vem a parar em gostos, & alegrias; isso significou Christo Nosso Senhor, quando pera animar a seus Discipulos, pera sofrer por seu amor trabalhos, penas, & perseguiçoens, sem que se deixassem enganar dos gostos mundanos, lhe disse, que o mundo teria gosto, & prazer de os ver chorozos, & tristes, porèm que sua tristeza se havia de converter em alegria. *Mundus autem gaudebit, vos verò contristabimini; sed tristitia vestra vertetur in gaudium.* Ioann. 16. E supposto não haja nesta vida pera os mundanos hora de tormento, nem pera os justos dia de gosto, là virà o dia, em que os maos chorem, & os bons se alegrem, que será o dia do juizo, no qual diz o Evangelista S. Mattheus cap. 24. que chorarão, *Tunc plangent*, vendo o mal, que fizeram em guardar pera aquella hora as lagrimas, que havião de chorar nesta vida.

Porèm os justos terão gozo, & alegria nacida da pena, & tristeza com que mereceram nesta vida, então serão suaves as lagrimas de David, doces as de S. Pedro, gostozas as da Magdalena, então os tormentos, & dores dos Martyres, & Confessores serão pera elles motivo de alivio, & gosto; como quando hum se lembra do naufragio, ou batalha, em que esteve em perigo, lutando com as ondas do mar, & ballas do inimigo, quando depois se lembra dessas penas, & afliçoens em que se vio, essa mesma pena, & tormen-

mento representado na memoria lhe causa alegria.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

NO Speculo exemplorum se conta, que estando hum Sacerdote dizendo Missa em a noite do Natal, a gente, que estava no alpendre o inquietava com bailes, & galhofas, &c. o Santo Sacerdote lhe mandou dizer se aquietassem, & o deixassem continuar a Missa, o que elles nam quizeram fazer, entam o Sacerdote, que se chamava Roberto, lhes disse, praza a Deos, & a S. Magno, em cuja Igreja estavam, que balheis, & canteis todo hum anno. As palavras tiveram tanta força, que balharam, & cantaram todo hum anno, com tal effeito, que hum irmão puxando por hum braço a hũa irmãa sua, que balhava, lhe ficou o braço na mão, sem sahir hũa gota de sangue, & ella continuou balhando, & cantando com as mais molheres, que eram tres, & quinze homens; & assim continuarão de dia, & de noite, sem lhe chover, nem terem frio, nem calma, nem cançasso, nem gastarem os vestidos, nem calçado, foranse com tudo metendo na terra atè os joelhos. Passado o anno o Bispo de Colonia os dezatou das maõs, cõ q̃ andavão vnidos,

& diante do altar de S. Magno os reconciliou a todos. As molheres morrerão logo, outros ficarão com hum tremor continuo, & alguns fizerão penitencia toda a vida, succedeo este cazo em Saxonia.

Contase no Prado Espiritual cap. 30. que passando dous monges por hum mosteiro, que estava em hum dezerto, virão hum monge, que vivia retirado dos outros, o qual pella continua penitencia, tinha o rosto sumido, & todo enrugado pellas continuas lagrimas, que corriam de seus olhos, as carnes consumidas, a pelle sobre os ossos, & antes da morte morto, & antes do juizo condenado, gemendo, & suspirando, que atruhia os ares de suspiros, tem ja mais o verem alegre, & com os olhos enxutos, ou tomar algum alivio, ainda que fosse breve, preguntaranlhe a causa de tão aspera vida, & disse o monge o seguinte. Eu fui cazado, & segui a heregia de Severo, que nega a real presença de Christo no Sacramento; succedeo hum dia, que minha molher foi com outras amigas commungar, veyo pera cata, & foi tal a ira, com que me indignei contra ella, que apertandolhe a garganta, lhe fiz lançar a particula, que tinha recebido, a qual eu com grande furia arremecei no chão; porèm o Ceo não podendo sofrer a affronta, que se fazia a seu Criador, se abrio de par em par, & deu hũa luz muito resplandecente, & nella muitos Anjos, que eu nunca pude ver distintamente, & com grande musica levarão a Sagrada

parti-

particula pera o Ceo; fiquei atonito sem saber, o que faria; logo se poz diante de mim hum Ethiope negro, feo, & medonho, & me disse, eu, & tu somos condenados à mesma pena, eu porque dei a bofetada a Christo na noite da Payxão, & tu porque lha deste Sacramentado. Fiquei como morto ouvindo a notificação desta sentença, andava tremendo imaginando, que a terra se abria, & me tragava: tratei logo de fazer divorcio com o mundo, dando pera isso licença minha molher, & vim a este dezerto a chorar minhas culpas: isto dizia continuando o rio de lagrimas sem nunca secar, como se então começara sua dor.

Conta o Padre João Euzebio na Differ. entre o Temp. & Eter. que em Roma ouve hũa molher, a quem tinha morrido seu marido, & como ja estivesse sepultado em hum cimiterio, como se costuma em Roma; ella se poz à porta do sepulchro tres dias a chorar o marido, com tal extremo, que nestes tres dias não comeo, nem bebeo couta algũa: ali junto estava hum soldado guardando hum enforcado, o qual compadecido, veyo aonde estava a molher, & lhe disse, se não deixase levar tanto do sentimento, & tristeza, mas que tomasse algum alivio, & lhe deu do que tinha pera cear, pedindolhe o aceitasse, & comesse, ella assim o fez, & obrigada da benevolencia do homem, alimpando as lagrimas, lhe deu palavra de se casar com elle; neste tempo tirarão o enforcado da forca, de que o homem ficou muito sen-

tido, & temorozo do castigo, que lhe podião dar: a molher o consolou dizendo, que ali estava seu marido, que o puzesse em lugar do enforcado; & ella o ajudou a enforcar.

§. VNICO.

De outros motivos da tristeza boa, & Santa.

OVtro motivo da tristeza boa, & Santa, diz Santo Augustinho, he ver, que seja Deos offendido, & sua lei desprezada, & que só se estimem as leis do mundo, & que da Divina, senão faça cazo. Este era o motivo das lagrimas dos Santos, & Prophetas antigamente, & o he ainda hoje dos justos; isso he o q̃ a Jeremias fazia romper em lagrimas, o que a David causava tanta pena, que se consumia de tristeza. *Vidi prævaricantes, & tabescebam, quia eloquia tua non custodierunt.* Psalm. 118. Isto he o que meteo a muitos Santos no dezerto pera não verem os muitos peccados, que cometem os peccadores.

Tambem ha outro motivo, conforme o mesmo Santo, pera hum se entristecer, & he ver não adianta na virtude, & perfeição; se bem não deve de ser esta tristeza de sorte, que dè em dezesperaçam, de que poderá aproveitar no caminho da virtude, & assim

sim torne pera tras em tudo; pello que deve fazer da sua parte, conformandose com a Divina vontade nas securas, & desconsolaçoens, que sentir na oração, & mais exercicios espirituáis, como adiante se dirà.

Costuma tambem nacer a tristeza, conforme o mesmo Santo Augustinho, nos servos de Deos, do desejo que tem de ver a Deos, & de sahir do carcere do corpo, aonde està prezo o espirito, pera gozar da liberdade dos filhos de Deos; considerandose no desterro desta vida, suspira pella patria, como faziam os filhos de Israel cativos em Babylonia, os quais lembrandose de sua querida patria Ierusalem, se desfaziam em lagrimas à vista das correntes dos rios de Babylonia. *Super flumina Babylonis illic sedimus, & flevimus, dum recordaremur tui Sion.* Psalmo 136. O propheta David cada vez, que se considerava ausente nesse desterro da patria Celestial, nam podia contar as lagrimas nos olhos, & no coraçam os suspiros. *Heu mihi*, dizia, *quia incolatus meus prolongatus est.* Psal. 119.

De nosso Padre S. Francisco Xavier, se conta na sua vida, que nos vltimos dias proximos aos de sua vltima enfermidade, em que morreo, eram tais os desejos, que tinha de ver a Deos, & o fastio, que lhe causarão as cousas da terra, que andava sempre suspirando pello Ceo, & com ardor continuamente em seu coraçam hum ardente zelló de salvaçam das almas, assim

assim se esquecia de tudo, que todo seu cuidado, & desvello era suspirar pella hora, em que se havia de ver livre deste desterro, entristecendose com a memoria das cousas desta vida, alegrandose só com a memoria da outra. Não ha duvida taõ estes gemidos, & estes suspiros, & lagrimas muito aceitas a Deos; he bem verdade se devem fundar em muitos merecimentos, como tinhão os Santos, & depois de se exercitarem muitos annos nas virtudes de mortificação, penitencia, oração, & charidade, porque de outra maneira seria querer o descanço sem o trabalho, o premio da vitoria, sem entrar na batalha, contra a doutrina do Apostolo, que diz. *Non coronabitur, nisi qui legitime certaverit* 2. Tem. 2.

Confirmase o dito com alguns exemplos.

COntase na Cheronica dos Carmelitas Descalços de Santa Thereza, que estando hum soldado, por nome Ambrosio Mariano, aposentado em casa de hum homem, que tinha hũa filha, com a qual tinha algũa correspondencia outro soldado seu camarada, & hospede na mesma casa. Sentia o muito Ambrosio Mariano, q̃ era prudente, honesto, & primuroso, não levando a bem, que seu companheiro tivesse aquella correspondencia, & o avizava disso muitas vezes, afeandolhe ser infiel, a-

quem

quem o tinha em sua casa. Hum dia pertendeo o companheiro exceder em sua presença os termos do comedimento, fallando à filha do hospede algũas palavras menos decentes; pediolhe Ambrosio Mariano, deixasse aquella conversação, & como o companheiro desse pouco pello avizo de Ambrosio, metendo mão à espada disse, que senão dezestisse de seu mao intento, aquella espada o faria dezestir delle. Aquietouse então o companheiro, porèm Ambrosio Mariano, considerando os perigos do mundo; & que pera defender a virtude era necessario puxar da espada, se foi meter Religioso no Carmo, aonde pella opinião, que tinha de sua virtude, o tirou Santa Thereza, pera que a ajudasse na reforma; & o mandou a este Reyno a fundar, & introduzir, sua nova Religião; & dahi veyo chamarense os Religiosos de Santa Thereza Marianos neste Reyno, de Ambrosio Mariano, que foi o primeiro desta Ordem, que veyo a Portugal.

Contase na vida do Nosso Padre S. Ignacio, que preguntara hum dia ao P. Diogo Laynes, que despois lhe succedeo no Generalato, que fizera se Deos lhe dissesse, se tu queres morrer logo, eu te levarei logo à gloria eterna, porèm se queres viver mais, não te dou segurança, ficaràs à ventura, se perseverares na virtude, eu te darei o premio, & senão perseverares no bem, como te achar, assim te julgarei: se isto, dizia Nosso Santo Padre, vos dissesse Deos, & vòs entendesseis, que ficando algum tempo nesta vida,

po-

podereis fazer algum grande serviço ao Senhor, que respondereis? Respondeo o Padre Laynes, eu Padre confesso a V. R. escolheria hir logo a gozar de Deos, & segurar minha salvação, & livrar me de perigos em cousa, que tanto importa. Então disse Nosso Santo Padre, pois em certo, que eu não faria assim, senão, que se julgasse, que ficando nesta vida, poderia fazer algum singular serviço a Deos Nosso Senhor, lhe pediria me deixasse nella pera o servir, & poria os olhos nelle, & não em mim, nem em minhas cõmodidades, mas em sua honra, & gloria, & em cumprir sua Santissima vontade, ainda que fosse com perigo de minha salvação; & nunca o Santo segurava mais sua salvaçim com grandes ventagens, que fiandose de Deos, por cujo serviço ficava na terra.

CAPITVLO II.

Tratase de como se poderá achar consolação, & alivio em as desconsolaçoens, & tristezas.

ASsim como dissemos no cap. antecedente, havia dous generos de tristezas, & motivos de

de desconsolaçoens hum bom, outro mao assim tambem ha dous modos de alegria, & consolaçam, hum bom, Santo, & espiritual, outro mao, temporal, & danozo. Alegria, & consolação mà, & danoza he, a que se toma nos gostos, passatempos, rizos, & palavras, graças, & ditos livianos, & prohibidos, & certo he muito pera sentir, & chorar, ver, que aja tantos, que tò acham consolaçam, & alegria, quando estam em banquetes, jogos, & bailes; outros nam tem melhor hora, que aquella, em que comem, bebem, & dormem, sem que saibam, de que cor he a aurora, como o outro Cibaritta, que se gabava de nunca ter visto nacer, nem por o Sol. Grande affronta faz a si mesmo aquelle, aquem Deos criou pera si, & pera habitar entre os Anjos do Ceo, como cortezão de sua gloria, & assistente de sua meza, quando busca na terra contentamento entre as criaturas vis, & baixas, vendo, & experimentando, que nenhuma cousa do mundo contem em si todos os gostos, & recreaçoens, como se acham em Deos, pois o ouro poderà satisfazer a ambiçam, mas não a fome, os manjares satisfaràm o appetite aos famintos, mas nam aos ambiciozos; as flores alegraràm os olhos, mas não os ouvidos; porèm em Deos (como abaixo se dirà) se acha tudo em grao supremo, sem que lhe fique mais, que appetecer, o que o chegou a gozar, &

& assim não saõ as cousas da terra, as que devem desterrar as tristezas, se não as do Ceo; pello que fallaremos só da alegria espiritual boa, & Santa.

§. VNICO.

Dos meyos, de que se devem ajudar os tristes pera alivio de suas tristezas.

SVpposto se deve ter por cousa certa não pode na terra haver consolação, nem alegria verdadeira, pois esta reservou Deos só pera o Ceo; com tudo cousa certa he tambem, se podem achar nesta vida alguns meyos, & remedios, com que se possa moderar a tristeza, & pena, que muitas vezes nos acometem; se bem em quanto estamos nesta vida não podemos estar sem nunca padecermos algũa pena; porque assim como no Ceo se ha de carecer de quanto pode servir de tormento, na terra por tudo ser opposta ao Ceo, não se pode estar sem algũa affliçáo, ou cousa, que cause algũa tristeza.

Por mais, que El-Rey Abner procurou ter a seu filho em hum perpetuo contentamento, sem que ja mais fosse acometido de cousa, que lhe desse a menor pena; & pera isso mandou fabricar hum palacio em tal forma, & com tal artefício, & custo, que todo,

do, & todas as partes eſtavão conſagradas a paſſatempos, recreaçoens, delicias, & regalos. Cançouſe o Principe daquella prizão, aindaque tão recreativa, em fim era prizão; deulhe hum deſejo de ver mais mundo, & veſtido ricamente em hum fermozo cavallo, com grande acompanhamento, começou de pacear a Cidade, a poucos paſſos encontrou com hum leprozo, & com hum velho, cuja viſta lhe cauſou grande triſteza.

Tambem ſe deve ſuppor, que ordinariamente noſſas triſtezas nacem de noſſos affectos, a experiencia nos enſina, que os que mais ſe amão, ſaõ os q̃ mais atromentados vivem, & aſsim o melhor remedio ſera à deminuir eſſes affectos, que ſam cauſa de tantas imaginaçoens, & fantaſmas triſtes, que continuamente eſtão atromentando, aquem ſe não deixa guiar pella rezão, a qual he a melhor arma offenſiva, & defenſiva, que Deos nos tem dado pera vivermos ſeguros, & conſervarmos a paz no coraçam.

Se o pobre ſe perſuadira, que ninguem eſtà tam pobre como naceo, & que pois não iras ouro, nem prata, nem perolas preciozas, do ventre de ſua mãy, não ſe deve queixar de as não poſſuir, nem de que tendo algũa riqueza ſeja privado della, conſiderando não tinha pera ella mais direito, quando naceo, de qualquer outro. Se o que não tem nada de ſeu, aprendera a eſtar conforme com a Divina vontade, que aſsim o diſpoem por meyo de ſua Divina Providen-

dencia, pudera ser fora o mais rico do mundo, aonde não he mais rico, o que tem, se não o que não deseja nada; como se vio no outro Philosopho, que não tendo nada de seu, estava mais contente, & alegre com o seu nada, que Alexandre, sendo Senhor do mundo, & como o mesmo Alexandre, ja pode ser envejoso daquella vida tam sem cuidados, lhe offerecesse muitas riquezas, pera q̃ não vivesse com tãta quietação; elle lhe disse, se contentaria, com que lhe deixasse possuir, o que lhe não podia dar, que era a luz do Sol, que com sua sombra lhe empedia.

Se aquelle aquem fizerão o aggravo considerasse, que se o aggravo foi justo, que he bem sofrello, se injusto, que os que lho fizerão por perderem sua alma, sam mais dignos de compaixão, & lastima, vivirá mais consolado. Se o que perdeo no jogo, quanto dinheiro tinha se lembrara, devia dar graças a Deos pella lição, que lhe deu pera entrar em si, & não tornar a jugar, nesta perda acharia o motivo de alegria. Se quando hum está em desgraça com os homens, se puzera em graça com Deos, poderia alegre cantar com David. *Dominus mihi adjutor, non timebo, quid faciat mihi homo* Psal. 117. & não teria occasião de dizer; o que disse o outro, mal com os homens por amor Del-Rey, mal com El-Rey por amor dos homens: melhor fora se dissera, mal com homens por amor de Deos: muitos ha, que não reparão em ficar em desgraça com Deos, com tanto, que fiquem em graça com os homens; porèm advirtão estes, que se

pò-

poderà delles dizer, o que se disse do outro, que por ganhar os animos daquelles com quem vivia, não reparava em quebrar a lei Divina, & assim quando morreo lhe puzerão em sua sepultura esta inscrição. *Qui propter nos homines descendit ad inferos.*

Não ha consolação, que se possa comparar, com a que causa a preterça Divina em hũa alma, & assim só deve procurar sua amizade, o que quizer andar alegre, ainda que pella conservar haja hum de perder a amizade dos homens, sendo que o melhor meyo, para conservar a dos homens, he não perder a de Deos, como se vio em Ioseph, Moysés, David, & Daniel, que por conservarem a amizade, & graça de Deos, não repararão em perder a dos homens, & assim vieram a conservar a de Deos, & a dos homens, vivendo muito alegres, & morrendo muito consolados: pello contrario Amão, Architofel, & Saul, por se conservarem na graça dos homens, não repararão em perder a Deos, & assim vierão a perder a de Deos, & a dos homens, vivendo muito desconsolados, & acabando muito tristes.

Considere o que se vè em trabalhos, que o nacer nos fez tributarios a todas as disgraças, & miserias, & que a morte nos liura desses tributos, donde disse o outro entendido, que o decreto, que Deos poz, de que morresse o homem, necessariamente foi favor muito singular, pois lhe deu logo a esperança de sahir das mizerias desta vida; he bem verdade só poderà consolar esta esperança, ao que a tiver de gozar

na outra vida. Deve tambem considerar, que o gosto, & tormento, a tristeza, & alegria reinão em nós alternadamente com o dia, & com a noite; mas antes disse Zenon buscava sempre algũa pena pera gostar mais do gosto, que sem esta mostarda o enfastiaria: pello menos tenha cada hum por certo, que assim como o gosto he vespora do tormento, tambem o disgosto he prestagio do gosto. Donde se pode excitar questão, qual será melhor, se gostar primeiro do gosto, se da pena, & do tormento? E parece será o melhor, passar primeiro pello trabalho, o qual não será tão pezado, considerando o alivio, que se segue depois delle, que gozar do alivio sabendo, que se lhe ha de seguir trabalho, não poderá deixar de ser molesto, ainda este alivio.

Tambem he motivo grande de consolação, & alivio nas penas aquem padece, considerar não he só no padecer, mas ha de achar muitos companheiros, & pode ser muito mais queixozos, como fica dito em outra parte. Considere tambem, o que padece, que sendo Deos impassivel por natureza se fez passivel, só a fim de padecer injurias, trabalhos, affrontas, dores, & penas, pera com seu exemplo nos ensinar a padecer. Quem ja mais, sendo mortal fez tanto por conservar a vida, quanto Deos fez por sofrer a morte? Pois infinito, glorioso, & poderoso se fez homem, & se limitou a hum presepe, & se sogeitou a outro homem. Se o affligem, & intristecem o sofrer os filhos, os ingratos, a homicidas, a-

tal-

salteadores, & a outros semelhantes, lembrese da Bondade Divina, que franquea os mares, & os caminhos a esses mesmos, & sobre todos faz nacer o Sol de dia, & resplandecer a Lua de noite, sofrendo a todos como se não tivera outro cuidado, que o sofrimento, & dar por aggravos beneficios; pois nacemos pera trabalhos, bem he que imitemos a hum Deos de sofrimentos, servindonos de consolação o podello imitar, assim dizia S. Boaventura, fallando com Christo, não quero Senhor estar sem dores, & feridas, vendovos cheo dellas. E Taulero grande servo de Deos, preguntandolhe o Senhor que queria, em premio dos trabalhos, que tinha padecido por seu amor? Respondeo, ser desprezado, & padecer por vos meu Deos.

Confirmase o dito com alguns exemplos.

COnta o P. Ribad. Flos Sanct. Extr. na vida de S. Eduardo 15. de Jan. entrara hum homem em parte aonde estava algum dinheiro, & tirara hum pouco, & como S. Eduardo o visse tirar, se callou, veyo segunda vez o homem, & tirou outro tanto vendoo o Santo tirar tambem se callou: veyo terceira vez, & tirou mais, então lhe disse o Santo, vede não vos veja o mordomo, o qual veyo, & achando o dinheiro menos, se foi ter com o Santo

com grandes queixas, mas o Santo com muita paz, & socego lhe disse, calaivos, que quem tirou esse dinheiro, poderá ser tivesse mais necessidade delle, que nós.

Conta Thomas Boecio lib. 11. de Signis Ecclesiæ cap. 1. que no anno de 1533. cativarão os mouros hum menino chamado loão, de idade de 12. annos, filho de pays Christaõs, & elle muito doutrinado na Fee Catholica, era muito formozo de rosto, de linda graça, bom talhe, & bem fallado; como os mouros o virão tam cortès, & de tam boas partes o apresentarão ao Rey, o qual se lhe affeiçoou logo, & o perluadio a que se fizesse mouro, pera o ter comsigo em seu palacio, offerecendolhe se deixasse a lei de Christo, honras, riquezas, & grandes valimentos, & como o valerozo menino estivesse firme na Fee, acrescentou o Rey que o casaria com hũa filha sua, de singular formozura, & lhe daria com ella muitas rendas, com que vivesse rico, & com esperança de ser Senhor de seus Reynos, & pera mais o obrigar mandou vir a filha ricamente vestida, pera que com afagos, & caricias o trouxesse a seu intento. Duro combate pera hum soldado de tão poucos annos; mas venceo a virtude de Christo, a qual ostenta suas forças em os sojeitos mais fracos: porque pedindo hum breve tẽpo pera tomar resolução, se retirou não da presença do Rey, mas do interior de seu coração à presença de Deos, a quem fez fervoroza oração, pedindolhe affectuosamente lhe desse forças pera ven-

vencer tam fortes combates. Sentio logo o favor Divino, que nunca Deos nega a seus servos, & armado com a virtude Divina sahio a campo em presença de toda a Corte, & immensidade de gentes de todo o genero, & naçoens assim fieis como infieis, que se tinhão ajuntado pera ver peleijar hum menino de 12. annos contra o inferno, & com os deleites, honras, riquezas, & com a vida, & morte. Levantou o menino Ioão a vòz, & fallando pera o Rey, disse, ja tomei resolução, ou pera melhor dizer não a tomei, porque sempre a tive, & terei toda a minha vida; Christão sou, & servo de Iesv Christo, a elle adoro, & reconheço por Deos, & por Senhor de todo o criado; por elle hei de morrer, & amaldiçoou a maldita seita de Mafoma; não temo os trabalhos, aparelha tormentos, fere, corta, queima, & açouta, & despedaça este meu pequeno corpo, que não poderàs chegar à alma, nem diminuir minha constancia, & espero em meu Deos me darà forças pera os sofrer, & me darà no Ceo coroa conforme, o que padecer neste vida.

Deu esta resposta muito gosto aos Christaõs, & grande raiva aos infieis, principalmente ao Rey, que acezo em colera, trocando o amor em odio, a brandura em furia, mandou despissem ao innocente cordeiro, & que o despedaçassem em pequenos pedaços, pera que tivesse mayor tormento, pois era tão porlongado o martyrio. Dezembainharão logo os algozes os alfanges, & cortaranlhe as pontas dos de-

dos dàs maõs, & lhe forão fazendo o mais corpo em pequenos pedaços, padecendo o Santo menino crueis tormentos, & dores incriveis, perluadindolhe a cada golpe arrenegaſſe da Fè de Chriſto, & ſe fizeſſe mouro: porèm o inſigne Martyr animado com a graça Divina eſtava no meyo dos tormentos alegre, & gozozo, goſtando de ver correr de ſeu corpo tantas fontes de ſangue, como outros ſe alegram de ver a graça de jardins, & floreſtas. E voltandoſe o Santo menino pera os Chriſtaõs, que eſtavão preſentes, com hum roſto de Anjo, & com a boca chea de rizo, lhes diſſe, amigos eſtai conſtantes na Fè de Chriſto, & não façais cazo dos tormentos, que vos podem dar eſtes tiranos; porque eu vos empenho minha palavra, que nunca em minha vida tive mayor contentamento, que padecer agora por Chriſto, o qual enche meu coração de tal ſuavidade, que o não ſei explicar, com que as eſpinhas me parecem rozas, as palauras affrontozas muſica ſuaviſsima, os alfanges, & os mais tormentos me fabricão a coroa, que me vem dar o Rey da Gloria acompanhado de muitos Anjos, & dizendo iſto eſpirou, & voou ſua bendita alma ao Ceo.

Conta Surio 17. de Abril na vida de Santo Antonino Biſpo de Nicomedia, que vindo 20. ſoldados do Emperador Maximiano pera levarem preſo o Santo a ſua preſença, elle os hoſpedou com grande amor, regalandoos com grande magnificencia, offerecendolhes entregar em ſuas maõs, aquem buſca-

cavam, porque o não conhecião. Depois de os ter em sua casa alguns dias, & terem descançado do caminho, lhes disse, aqui tendes a Antonino, pedindo o prendessem, & levassem prezo ao Emperador. Ficaram os soldados por hũa parte admirados da charidade do Santo, porque sua authoridade, mansidão, & benevolencia, de que tinha vzado com elles, os tinha obrigado de sorte, que por nenhum cazo da vida farião mal, aquem lhes tinha feito tanto bem; finalmente derão hum corte a tudo, dizendo, que se escondesse, & que dirião ao Emperador o tinhão buscado, & que o não acharão: não veyo nisto Santo Antonino dizendolhes, não era licito mentir por nenhum cazo da vida, nem eu permitirei, que ninguem diga mentira por minha causa, & porque vòs outros a não digais, darei de boa vontade a vida; dizendo isto se levantou, & tomando com elles o caminho, vierão os soldados a Maximiano, aquem os soldados referirão, o que havião passado com Antonino, de que o Emperador ficou igualmente admirado, & affeiçoado ao Santo Bispo, aquem como não pudesse vencer com rogos, & offertas, nem com ameaças, lhe tirou a vida com muitos, & atrozes tormentos, dandoa o Santo pella Fee, & por se não dizer huma mentira.

(:?:)

CAPITVLO III.

Como se devem consolar em suas tristezas, & desconsolaçoens, os que tratam de cousas espirituaes, & se dedicam ao serviço de Deos, quando carecem de consolaçoens.

NAm só se custumão os homens desconsolár, & affligir, & entristecer por coulas de pena, que provem de causas exteriores, naturaes, & humanas, mas tambem por carecerem daquillo, que a muitos lhes parece virtude, & santidade o telo, & dezejalo, como saõ os bens interiores, espirituaes, gostos, & consolaçoens do Ceo, virtudes sobrenaturaes, ter bem oração, gozar da paz interior, & exterior consigo, com Deos, & com os homens, & não só se affligem os que nunca gozaram destas consolaçoens quando carecem dellas, mas muito mais aquelles aquem Deos as tira, depois de lhas ter dado; como se entristece mais o rico, & o fidalgo, & o que esteve em posto alto, quando se vè pobre humilhado, & abatido, do que aquelle que nunca se vio em postos tão authorizados: & assim como os homens sensuais, & que só tratam desta vida, & comprir cõ seu gosto, & appetite, sentem muito faltarlhes a bon-

honra, a riqveza, dignidade, a estimação, & o mais, que muito desejão, & amam, & porque tanto fazem; assim os homens, que tratão de espirito, & de agradar, & seguir a Deos, pondo todo seu gosto, & consolação nas coulas do Ceo, he força que sintam o carecerem, do que mais amam, & só querem, & dezejão, que he terem muito pontuais nas cousas, que mais agradão a Deos, que he irem adiante na virtude da oração, na penitencia, no jejum, na mortificaçam, na charidade, &c & vendo se tem affecto, & inclinação a estas coulas se entristecem, considerando, que Deos os dezempara, deixa, & os reprova, & tem no numero de reprobos, pois lhes não dà o que com os filhos costuma dispender.

Devem com tudo advirtir, que não consiste a vida espiritoael em ter muita oração, em ouvir muitas missas, em ler muitos livros espirituaes, em ouvir muitos sermoẽs, em se confessar, & commungar muitas vezes, pera alcançar grandes consolaçoens, & muitos favores sensiveis do Ceó; mas em fazer todas estas obras bem, & com affecto, que he o que Deos quer; donde disse Santo Alberto Magno, que no caminho da perfeição os adverbios precedem aos verbos, & vem a dizer, que não consiste em muito orar, mas em orar bem, não em muito commungar, mas em commungar com devação, não em ouvir muitas Missas, mas com attenção.

Por isso muitas vezes não faz Deos esses favores, porque não acha em nos a disposição, que se requere;

re; porque Deos communicasse conforme a capacidade do coração humano, & como este he tão limitado facilmente se distrahe, & não fica apto pera receber hum bem infinito, que ainda pera se communicar aos Santos na gloria se accommoda a sua limitação: & por isso fallando o Senhor do gosto, que dará no Ceo aos que o servirão na terra, diz que o servo entrará no gosto do Senhor, & não que o gosto do Senhor ha de nelle entrar, por ter sua capacidade mujto limitada. Daqui vem não communicar Deos muitas vezes de suas consolaçoens, porque não acha capacidade. A Misericordia Divina he como o azeite da viuva do Propheta Elizeu, que nam deixou de crecer, senão por falta de vazos, em que o receber. 4. Reg. 4. Não communica Deos suas consolaçoens, aos que tem o coração occupado com cuidados terrenos; & assim deve hum imaginar lhe diz o Senhor como aos que o vieram prender. *Si ergo me quæritis, sinite hos abire.* Ioan. 18. Se me buscais a mim, lançai fora os appetites, os desejos desordenados, & os affectos terrenos, porque não affoguem os bons desejos, como a cizania o trigo, que semeou o lavrador do Evangelho.

Pera alcançar, que dezeja, que he gozar de Deos, & suas consolaçoens ha de pedir hũa, & outra vez, porque ao menos alcance por importuno, o que não pode por merecimento. O P. Fr. Luis de Granada refere, que vira hũa pobre molher, a qual sendo condenada por culpa de seu marido a perder toda sua fa-

fazenda, & considerando quam perdida ficava, se foi ter com o Senhor, aquem pertencia por direito sua fazenda, a pedirlhe misericordia, & foi tanta a instãcia, & porfia com que pedia, & tantas as lagrimas, & sospiros, que lançava, & tantas as rezoens, que alegava, que bastarião pera enternecer coraçoens de pedra: & não poucos dias andou por cada de todas as pessoas, que a podião favorecer, pedindolhe fossem intercessores pera com aquelle Senhor em ordem a seu remedio; & não forão poucas as noites, que dormio à porta daquelle Senhor, sustentandose mais das lagrimas, que chorava, que das esmolas, que lhe davão; finalmente tanto persistio nesta demanda, que alcançou o que pertendia. Não de outra sorte se deve hum haver na materia do espirito pera o que deseja alcançar; deve repetir as petiçoens com não menor efficacia, pera que a importunaçam lhe alcance as consolaçoens, porque suspira. E he esta doutrina tão certa, que ja Christo a ensinara: mas como os queixozos nesta falta de consolaçoens sam tantos, iremos satisfazendo como pudermos a suas queixas, dando alguns remedios a suas tristezas, pera que vivam consolados.

(:?:)

§. 1.

§. 1:

Que não consiste a perfeição, & o ser espiritual em sentir consolaçoens em os exercicios espirituaes.

HE tentação muito ordinaria, principalmente dos que começão a le dar a Deos, & tem ainda pouca experiencia de couſas eſpirituaes, imaginarem conſiſte o ir a diante no caminho da virtude, & ſer do numero dos que tratão de perfeição, & ſer do numero dos perdeſtinados pera o Ceo, & amigos de Deos, o ſentir muitas conſolaçoens eſpirituaes, & andar ſempre com muito fervor, & devação, & ſentir grande goſto nas couſas, que pertencem ao ſerviço Divino.

Pera o que ſe deve advertir, pode niſto haver grande imperfeição, & nacerem eſſes deſejos da devação, & goſto nas couſas eſpirituaes de muito amor deſordenado, que hum ſe tem a ſi meſmo, porque ainda, que as conſolaçoens eſpirituaes ſejam boas, & de muito proveito, porque com ellas facilmente ſe dezapega hum, & aborrece as couſas da terra, & ſe affeiçoa às do Ceo, & ſe anima a correr pello caminho da perfeição, & aſsim aquelle aquem o Senhor as der, lhe deve dar as graças como por hũ favor

favor muito singular, & com estes mimos, & favores custuma Deos animar aos principiantes no espirito, pera os fortalecer contra as tentaçoens, & pera que se esforcem a pelejar contra os vicios, & a sofrer os trabalhos, que adiante se lhe offerecerem; por isso Christo Senhor Nosso antes de exortar a seus Discipulos, a que levassem sua Cruz, levou alguns delles ao Tabor, pera que animados com a vista das glorias não desmaiassem com as penas, & tormentos, que os esperavam.

Deve se com tudo advertir não consiste nessas cõsolaçoens, & gostos sensiveis a perfeição, nem a verdadeira virtude, & santidade; mas antes pode succeder ter hum destas consolaçoens espirituaes, & ser mais imperfeito, que o que está mais adiantado no espirito, que carece dellas; pello que as lagrimas, & devação, que alguns sentem, quando ouvem fallar da Payxão do Senhor, ou de algũa cousa devota, não he indicio manifesto, de que ja esteja Santo, mas muitas vezes procedem estes movimentos do natural ser mais brando, & mavioso; & nem por isso se devem desconsolar aquelles, que não sentem esta devação, nem choram, & gemem a qualquer cousa, que lhe dizem, bastará, que no interior de seu coraçaõ desejem, & peçam a Deos estes affectos pera melhor o agradar, & servir.

Com isto consolam os Theologos, & os Santos aos penitentes, que arrependidos de seus peccados, & pezandolhe muito de os terem cometidos, se entriste-

tristecem, & desconsolam por se não poderem desfazer em lagrimas, nem sentem aquella dor sensivel, que tal vez vem em outros; & dizem os Theologos, que a verdadeira contrição, & dor dos peccados não consiste no appetite sensitivo, senão em a vontade; porque tanto que hum lhe peze de ter peccado por ser offença contra Deos, digno de ser amado sobre todas as cousas, essa he a verdadeira contrição, & esta he a que Deos quer, que tenhamos. O sentimento sensivel de lagrimas, & dores de sorte, que se lhe rasguem a hum as entranhas de dor, este não está em nossa mão, mas daa Deos quando, como, & aquem he servido, & claro está não ha de pedir Deos a hum, o que não está em sua mão.

Do mesmo modo se ha de philosophar nos mais exercicios espirituais, de sorte que o gosto, & consolaçam espiritual, & aquella devação sensivel, & ainda inclinação, & affecto as cousas santas, como não esteja em nossa mão, & nem Deos a espera de nòs, não temos, que nos entristecer, & desconsolar pella não ter.

Confirmase isto com hum exemplo, porque se hum com a vontade quer, & consente em hum peccado mortal, ainda, que não tenha outro sentimento, ou gosto algum nesse peccado, claro está peccará mortalmente, & merecerá por elle o inferno: logo tambem quando hum quizer o bem, & a virtude, & darse a Deos, & às cousas espirituaes, ainda que não sinta nisso gosto, nem sinta consolação algũa sensivel,

vel, nem por isso deixarà de agradar a Deos, & merecer a gloria por estas boas obras, ainda que não sentisse gosto nellas. Antes dizem os Padres espirituaes, que muitas vezes sam estas obras a Deos mais accitas, & meritorias por serem mais as secas, & sem gosto; porque então podem hum mais de sua casta, & sem suspeita, que a faz pella consolação, que ahi pode sentir, pello que he final procedem de virtude mais firme, & mais fundada; & quem tem estas consolaçoens, & gostos sensiveis obra bem, que fizera se as tivera.

Sam, os que assim servem a Deos, diz Ludovico, Blosio, como aquelles, que servem a El-Rey à sua custa, & tem soldo; sam, como diz o P. M. Avila, como quem ja anda por seu pè, & come pão com codea, & não como menino, que he necessario, que a mãy o leve nos braços, & dè o leite dos peitos. Assim como com os ventos, & tempestades, & securas se vè; se tem a arvore lançado boas raizes, não deixando por isso de florecer, & dar fruto como antes; assim se vè o espirito dos que tratam de cousas espirituaes no meyo destas affliçoens, podendo com David dizer, *Paratus sum, & non sum turbatus.* Psal. 118. aparelhado està Senhor meu coração, ou pera gozar de vossas Divinas consolaçoens, ou pera chorar meus peccados. S. Ieronymo tras a este intento hũa boa comparação; assim como a massa, quando està ardendo no fogo, não se sabe se he ouro, ou prata, cobre, ou bronze, porque tudo està da mesma cor, &

pa-

parece tudo fogo; do mesmo modo em o tempo, que hum anda devoto, não se pode saber quem cada hũ he, porèm tirada a massa do fogo, quando está fria, então se conhece o metal, que he, tambem passado o fervor, & devação, se verá quem cada hum he.

S. Augustinho diz, assim como hũas cousas se endurecem com o fogo, & outras se abrandam, assim os bons com afflições, & trabalhos se fazem melhores, mais brandos, & devotos, porèm os maos ficam mais duros, & obstinados, como se vio naquelles dous ladroens, que estando ambos em Cruz, hum se aproveitou da occasiam, & se salvou, o outro nella se perdeo.

Pello que nem por hum ver outros andam mais consolados, & fervorosos no serviço Divino, os deve ter por mais ditozos, & assi por descomparado, & menos favorecido, como se tinha o Irmão do Prodigo. Luc. 15 o qual mostrou grande sentimento de ver a festa, os mimos, os regalos, que o Pay fazia a seu Irmão, & chegou a dar queixas, & a remoquear seu proprio pay, & em sua presença; de que nam tendo jamais faltado em couza, que lhe mandasse, nunca lhe dera hum cabrito pera se banquetear cõ seus amigos, em pago de o servir tantos annos; & o peior he, que estando o Prodigo banhado em lagrimas, chorando seus peccados, ferindo os peitos com dor, & contrição de os cometer, voltou contra elle, dandolhe em rosto com as culpas passadas, culpando a bondade do Pay em o admitir, & festejar, mos-

tran-

trando com essas occasiens, que os annos, que tinha servido ao pay, não foram por amor, mas por interesse, & quando pouco fundado estava na humildade, pois presumia tanto de si, desprezando os outros, & ainda blasfemando delles.

Assim permite Deos muitas vezes, que aquelles, que se tem por muito virtuozos, & que ja estão no auge da perfeição, lhe succeda algũa cousa contraria, ao que pertendiam, pera que mostrem o pouco, que tem aproveitado na virtude, & no espirito, ou pera que se confundam, ou pera que outros senão enganem. Como succedeo a certa Beata deste Reyno, que tendose por muito Santa, & tendo todos della a mesma opiniam, indo àquella terra hum Religioso de nossa Companhia, travou pratica com ella de cousas espirituaes, & a Beata se começou a humilhar, dizendo era grande peccadora, que não sabia como Deos não castigava aquella terra por sua causa; & pellos escandalos, que dava com sua mà vida. O Padre querendo experimentar sua virtude se era verdadeira, lhe disse, se admirava muito, que tendo sua mercê o habito de Beata, & tratandose como tal, não cõformasse sua vida, & costumes à profissão, que fizera de se dar mais a Deos, & às cousas espirituaes, & não ter escandalizado aquelle povo com suas màs obras, & peiores palauras, que olhasse havia de dar a Deos conta do escandalo que dava, procedendo naquella forma sendo Beata, cuja obrigação he tratar de sua alma, & procurar, q̃ todos se salvem.

Ouvindo a Beata estas palavras, não he crivel como se enfureceo, & como hũa vibora, ou leoa, que acorda, começou a bramar, & a dizer, que aquella terra tinha muito màs lingoas, & que ella era muito honrada, & procedia com grande exemplo, que ouvia missa todos os dias, tinha oração, & não murmurava de ninguem; & assim foi dizendo de si, o q̃ disse o Fariseo, mas que por ella proceder tam bem lhe querião mal; porque o exemplo de sua vida reprehendia o mal, que muitos fazião naquella terra, & que não cresse sua Paternidade aquem lhe disse mal della, sem primeiro se informar de sua vida. O Padre, que não necessitava de mais prova de outra informação pera a conhecer, lhe disse o que lhe cõvinha, & que a virtude sem humildade era fingida; porque pera ser verdadeira te deve fundar no baixo conhecimento, que hum deve ter de si mesmo, tendo a todos por Santos, & justos, & assi só por peccador, & mao, & pera isso não bastava dizello cõ a boca, senão, que isso mesmo ha de sentir no interior com humildade de coração, que he o que o Senhor manda aprendamos delle *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde* Matth. 11.

Communicoume em certa occasiam hũa pessoa o modo de sua vida no caminho da virtude, & gastandome mais de duas horas de tempo, em todas ellas me não fallou mais, que em revelaçoens, & visitas celestiais, mimos, & favores, que Deos lhe fazia na oração, na communhão, aparecendolhe ja em for-

forma de Menino, ja como quando reluscitou, & outras coulas semelhantes; & procurando eu perluadilla, que se não deixasse levar daquillo, que erão imaginaçoens da fantesia, que tratasse de fazer muitos actos de humildade, obedecendo aquem tinha obrigação de obedecer, servindo nos officios humildes, & outras obras semelhantes, que naquellas vizoens podia haver engano, & que a humildade era caminho seguro; todo o seu ponto desta pessoa era defender, que aquillo era bom, & que não convinha mostrarse ingrata aos favores Divinos; em fim ella se ficou com a sua imaginaçam, & eu a deixei, dizendo, buscasse sempre algum confessor, & Padre espiritual douto, & virtuozo, que a aconselhasse.

S. Gregorio adverte hũa coulla, que he bem, que se traga na memoria, & he, que algũas vezes, os que deixarão a mà vida, & se cõverterão a Deos, laõ tentados, & affligidos, & com molestias, & trabalhos, que nunca tiverão, & diz o Santo, que nem por isso devem os tais terse por peiores; & que a cauza he, q̃ antes como não conhecião, & agora começão a conhecer suas màs inclinaçoens, vicios, & peccados, por isso sentem, o que dantes não sentião. Outros diz o Santo, no principio de sua conversaõ, não sentem estas molestias, mas antes tem muitas consolaçoens espirituais, o que Deos ordena, pera que nam desmayem no caminho da virtude, parecendolhe aspero, & dezabrido, deixando Deos pera outro tempo o provallo com tentaçoens, & securas, como

faz aos mais aproveitados em espirito, pello que nem os primeiros se devem desconsolar nas afliçoens, né estes segundos se devem esvaecer, vendo se favorecidos, & mimozos.

He bem verdade diz o mesmo Santo, se communica Deos às vezes mais aos menos perfeitos, por serem os mais necessitados, como o pay faz mais mimos ao filho enfermo, que ao saõ com o amar muito, pois o serve mais; & o hortelão mais rega a planta tenra, que a que está mais crecida: ao filho Prodigo tratou o Pay de familias com mais festas, & mimos, que ao filho mais velho, que nunca tinha sahido de sua casa, nem feito couza, que o dezagradasse.

A Santa Magdalena louvou Christo em sua presença, tendo que o não fez assim com o Bautista, a quem louvou na ausencia; & a rezão deu S. Joaõ Chrisostomo dizendo, que na Santa Magdalena como tinha sido peccadora não havia perigo de vangloria como no Bautista, que sempre foi Santo. De mais, que pera animar a Magdalena, pera que nam desmayasse à vista das culpas, que tinha cometido, julgou o Senhor convinha louvala pella penitencia, que fazia, & assim ficasse mais confirmada no proposito, que trazia, & lhe ficasse mais suave o caminho da virtude, porque entrava.

(::?:)

§. 2.

§. 2.

Continuaſe a meſma materia, & apontauſe outras couſas de triſteza.

NAm ſam de ordinario as couſas, que ficam referidas as mayores raizes, & cauſas da triſteza, a qual principalmente nace de outras raizes mais interiores; a principal he o humor melancolico, que perdomina no corpo, o qual humor ſe gera, & augmenta com os ſonhos, penſamentos triſtes, & melancolicos, os quais dizem os Padres Eſpirituais ſam muito mais nocivos, que os que a hum lhe podem vir contra a Fè, ou contra a caſtidade, pellos danos grandes, que cauſam em hũa alma, diſpondoa a mayores quedas, & ruinas.

Donde ſe colhe, que os dezabrimentos, palavras aſperas, impaciencias, com que muitas vezes ſahimos, pello que ſomos moleſtos aos outros, & o deſgoſtar de tudo, & de todos, não he, porque aquelles com quem vivemos nos dem eſſa occaſiam de ſahir no exterior com eſſes exceſſos, mas a payxam interior, que perdomina, a qual não eſtà mortificada, & aſsim não he bom remedio fugir da converſação, mas antes he peior, porque com a ſolidão ſe augmenta mais o humor,

o qual ou se deve curar com os remedios, que os medicos applicam, ou com a paciencia, mortificando essas paixoens; porque sem isso aonde quer, que hũ for as levarà consigo, & lhe daràm mayor tormento, porque não tendo com quem se agastar, se ha de irar contra si, atè quebrar a cabeça propria, ou fazer taes dezatinos, que o posaõ levar a casa dos orates; & se não tiver homens com quem contenda, ha de investir com os brutos, & com as mesmas pedras; como succedeo ao outro, que não podendo abrir a porta, começou a morder a chave com os dentes, & a temeter às portas aos couces.

S. Gregorio, S. Augustinho, & S. Boaventura, lib. 2. cap. 7. dão outra causa da tristeza tambem interior, que he não alcançar hum o que desejava, ou pertendia, ou por ter algum trabalho, que não esperava, & como diz o P. M. Avila, o penar vem do desejar, & quanto hum mais deseja, mais pena, pello que quanto tiver menos de desejos, menos terà de penas: nossos desejos saõ nossos atormentadores, & assim diz S. Gregorio lib. Mor. cap. 24. se affligе, & intristece, *Quia, aut non habita concupiscit*, ou deseja o que não tem, *aut adepta metuit, ne amittat*, ou teme perder o que ja tem, *& dum in adversis sperat prospera, in prosperis formidat adversa*, & em quanto nas adversidades espera as cousas prosperas, nas prosperas teme as adversidades, & como quem anda flutuando se muda de hũa parte pera a outra, *Huc illuc, quasi quibusdam fluctibus volvitur.*

A principal cauſa, que os Santos, & Padres eſpirituaes apontão de noſſas triſtezas, & melancolias, não he tanto o humor melancolico, ſenão o humor da ſoberba, que reina em noſſos coraçoens, & em quãto eſte humor là eſtiver no coração, não faltaràm moleſtias, & triſtezas, & dezaſocegos; & a rezão deſta rezão he, a que dà S. Auguſtinho, dizendo, que da ſoberba nace a enveja como filha legitima, da qual ſempre vem acompanhada, & que por hũa parte anda cheio de ſoberba, & com deſejos de honras, & eſtimação, & vendo, q̃ lhe não ſuccedem as couſas como elle tinha traçado, he força, que ande triſte, & deſconſolado; & como por outra parte eſtà cheio de inveja do bem alheo; vendo, que os outros ſaõ mais eſtimados, & em tudo perferidos a elle, como não ha de andar deſenquieto, & perturbado, ſe dentro de ſi tras a raiz, & cauſa do dezaſocego. Bem ſe vio em Aman. Eſt. 5. que com ſer muito valido Del-Rey Aſſuero, rico, & eſtimado de todos, de tudo porèm não fazia caſo, nem lhe dava goſto, nem contentamento em comparação da pena, que ſentia, vendo que Mardoqueo lhe não fazia reverencia, quando paſſava, & baſtou eſte pontinho de honra, pera o picar de maneira, que o trazia ſempre inquieto, & quando traçou vingarſe de Mardoqueo, pondoo em hũa forca, diſpoz a Divina Providencia vieſſe a morrer nella, que eſtes ſam os poſtos em que vem a parar os ſoberbos.

Donde ſe infere, que a cauſa de hum andar, & eſ-

tar muitas vezes triste não he o humor melancolico, nem o diabo, que o tenta, nem o inimigo, que o molesta, nem a dor, que o affligе, mas o não lhe succeder a cousa como elle desejava, & quando esperava sahir com honra, sahio affrontado, & perdido o credito, a fama, & estimação, que tinha ganhado em outras occasioens, ou porque vio, que o outro lhe hia diante, ou nos prestimos, ou nos talentos, ou nos postos, ou nos valimentos; esta he a cauſa principal de hum andar triste, & melancolico, como se vio em Caim, que vendo, que a seu Irmão Abel tudo lhe succedia prosperamente, & que Deos punha nelle os olhos, & lhe dava melhores gados, melhores frutos, & que em tudo hia crescendo, & que a elle sempre lhe succedião as cousas fora, do que pertendia, & desejava, & em nada hia adiante, mas antes todas suas cousas hião de mal em peior, teve inveja a seu Irmão, & cahio em tão profunda tristeza, que nunca mais soube, que cousa era alegria; a pena, & tristeza, que tinha no interior se lhe via no rosto, no gesto, & em tudo quanto obrava, & dizia, logo se acendia em colera, & em ira, dava huns impetus furiosos, como fernetico, como davão tambem a Saul, quando via a David; nacidas da inveja em Caim de ver a seu Irmão tão aventejado, & em Saul vendo a David tão aplaudido.

He de tão mà casta esta tristeza, que nace da inve-

inveja, que os mesmos meyos, com que os outros se aleviam, esta se augmenta, sendo estes tristes invejozos como os Tigres, dos quais dizem os Naturais, que com a musica mais se enfurecem. Assim succedia a Saul, que então se irava, & enfurecia mais, quando David lhe tocava a Cithara a fim de lhe aliviar a tristeza; porque como esta nacia da inveja, claro está, que havia de ter mayor vendo a David tam destro no cantar, & tanger. E assim como dizem muitos Theologos he final de predestinação gostar da musica, não sendo profana; por quanto a alma ja nesta vida gosta, do que eternamente ha de ouvir na outra, aonde tudo he alegria; & pello contrario, os que se intristecem de a ouvir, parece não os predestinou Deos pera o Ceo, mas que sam do numero dos reprobos destinados pera as trevas infernais, aonde tudo será tristeza, & melancolia: tambem como no Ceo todos hão de gostar dos bens alheos, como se fossem proprios, os que nesta vida se alegrão de ver a seus proximos adiantados, gostando de suas felicidades, ja começam a gozar daquella felicidade tam propria da Bemaventurança, como alhea do inferno, aonde os danados se consomem, sem acabarem, huns aos outros tristes, melancolicos, & com nam terem bens nenhuns, que invejar em os outros, ainda lá os atormenta a inveja; como se vio no rico Avarento

aquem

aquem pareee atromentava mais o bem, de que gozava Lazaro no seyo de Abraham, que o tromento que padecia naquelle lago infernal.

Donde pera hum evitar este mal tão nocivo, não só à perfeição, mas à vida humana, deve se exercitar em muitos actos de humildade, de paciencia, & charidade, & quando vir aos outros mais adiantados no espirito, & que gozão mais mimos, & favores de Deos, leve tudo com alegria; & se algũa vez Deos o chamar, & lhe der parte de suas consolaçoens, aceiteas como dadiva sua, & como favor especial, tendose por indigno de as receber. Da mesma sorte deve aceitar as tentaçoens, & molestias pois saõ dadivas, & favores, como fazia S. Paulo, que às tentaçoens tão molestas, que padecia, chamava dadiva. *Datus est mihi stimulus carnis meæ.* Ad Cor. 2. 12. desse por contente sem pertender outros alivios, tendose por indigno delles, & de ser tratado entre os mimozos de Deos, accommodandose com suas desconsolaçoens.

E quem não sabe ainda, que cousa he humilharse, nem meditou no conhecimento proprio, & do pouco, que he, & tem em si, não convem, que trate de subir ao alto da contemplação das cousas Celestiaes. De hũa molher se conta, que vendo ao Philosopho Thales todo embebido hũa noite em contemplar nas estrellas, & que não vendo aonde punha os pès, cahio em hum poço, o reprehendeo, dizendo, que pera que se occupava, & pertendia saber as cousas do Ceo,

Ceo, se não sabia aonde punha os pès na terra. Na verdade, que mais levera reprehenção merecem, os que não sabendo ainda, que sam terra, todos se querem ter por Ceo; não ha subir sem decer; ainda o mesmo Christo disse, subia, porque decera; primeiro deceo, do que subisse: assim devemos nòs fazer pera subirmos tão alto, primeiro havemos de decer pella humildade, renunciando todo o affecto de soberba, & logo nos ficará facil a subida; gostemos do bem de nossos proximos, sem que tenhamos enveja, do que lográo, que logo Deos repartirá com nosco como for servido, & como vir convem a nossa salvação.

Não deve tambem hum intristecerse por se ver envejado, & por esta causa perseguido, pois o remedio tem muito a mão, que he considerar muito mais merece por suas culpas, & que muito mais padecerão outros sendo innocentes; ponha os olhos no Santo Iob, a quem reduzio a enveja do Demonio, ou pera melhor dizer a vontade Divina, que lhe deu licença; ao mais miseravel estado, que chegou homem no mundo; pois sendo Santo, rico, & poderoso, & hum compendio de todas as felicidades, chegou a ser alvo de todas as miserias, dores, & infortunios, como quem era entregue na mão do Demonio, pera que o perseguisse, & atormentasse. *Ecce in manu tua est.* Iob. 2. Pello que faça comsigo este discurso. Se Iob sendo tão Santo padeceo tantas miserias, tantos infortunios, assim he envejado, & perse-

gui-

guido; eu que sou peccador, que devo esperar. Se o Justo misericordioso, que tanto zelava a honra Divina, veyo a tão miserável estado, que será de mim, que tam longe estou de o imitar.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

CONta o P. Ribad na vida de Santo Andre cursino, no Flos Sanct. 6 de Jan. que tinha este Santo hum parente muito enfermo de hũa enfermidade, que lhe causava muita pena, & tristeza, & pera se aliviar della gastava o dia em jogos, festas, & outros divertimentos semelhantes, de sorte que sua casa estava sempre patente pera todos os ociosos, & distrahidos; fallou lhe S. Andre, & lhe prometeo, que Deos lhe daria saude se deixasse aquelles passatempos, & encommendasse sua vida, & tratasse do bem de sua alma, & jejuasse 8. dias, & se encomendasse à Virgem Nossa Senhora: o enfermo comprio as condiçoens, & ficou com admiraçam de todos.

Contase no Speculo Hist. lib 22. cap. 13 de S. Goars, que sendo acuzado por enveja falsamente, de que era hipocrita, fingido, & embusteiro diante de hum grande Prelado Ecclesiastico, o qual o mandou vir diante de si, & depois de o reprehender aspe-

ras

peramente; mandou vir hũa criança, que naquella noite ántes fora engeitada, & disse ao Santo, que se queria, que se visse se sua Santidade, & virtude era verdadeira, & falso quanto dizião delle, que mandasse aquella criança disse se, quais eram seus pays; o Santo sentio isto por extremo, & começou a soupirar, & a derramar muitas lagrimas, & admirado de que aquelle Perlado, lhe mandasse hũa cousa tão fora de rezão; inspirado porem de Deos, mandou a criança em nome da Santissima Trindade, disse se quais eram seus pays; a criança levantando a voz disse, que seu pay era aquelle Perlado, & que sua mãy se chamava Affligia. Então o Ecclesiastico confuzo se lançou aos pès de S. Gonris confessando sua grande Santidade, & virtude, dizendo, que até então ninguem sicubera aquelle peccado mais, que a molher com quem o cometeo: então o Santo suspirando com muitas lagrimas, & ja aliviado de suas penas, lhe disse fora melhor o tivera confessado, & feito delle penitencia, & não esperar ilho mandasse Deos descubrir, por hum innocente; o Perlado arrependido, fez dali por diante penitencia, & ficou de confessar sua culpa.

Conta Gotteicalco Religioso de S. Augustinho no serm. 18. de Henrique IV. Emperador, o qual instigou a hum seu criado solicitasse a Emperatriz a mal, a Emperatriz nunca lhe deu ouvidos, & o reprehendeo asperamente; mas sentia por extremo este atrevimẽto, & vivia hũa tristissima vida, & chorava mui-

muitas lagrimas, mas como o criado a importunasse, ella lhe disse podia vir a seu apozento a certa hora, & como o criado desse conta ao Emperador, elle se vestio do traje do criado, & àquella hora foi ao apozento da Emperatrix, a qual tinha là certos criados seus escondidos, & entrando o fingido criado, lhe derão muitas pancadas, atè que o Emperador gritou, dizendo, que era o Emperador, então a Emperatris muito sentida se queixou delle, & mandou matar o criado.

CAPITVLO IV.

Como se deve hum haver, quando sente desconsolaçoens em seus exercicios espirituaes.

NAm ha cousa, que mais afflija, & desconsole, aos que tratão de oração, & se dão à vida espiritual, que aquillo, que commummente chamam os Padres espirituaes, secura, desconsolaçam, & dezemparo espiritual, o qual experimentarão muitos Santos, & Santas, como Nosso Padre S. Ignacio, S. Francisco de Borja, Santa Thereza, & a Gloriosa Santa Roza, da qual se diz na sua vida, sentia tanta pena, & molestia, quando Deos a provou com estas trevas, & dezemparos espirituaes, sem lhe

assistir

asistir com a mais minima consolação, mas antes tirandolhe a luz espiritual com q̃ atè então a illustrava pera ir a diante no caminho da virtude, & foi esta pena de sorte, que diz a Santa, lhe parecia estar em hũa confuzão, & que mais facil julgava sentir, & padecer as penas do inferno, que a afflição, que sentia, vendose naquella forma.

Em tal cazo, não se pode estranhar, que hum se queixe, quando Deos assim o castigue, pois atè o mesmo Christo sentio, & se queixou de seu Eterno Pay o dezemparar, dizendo, *Deus Deus meus, vt quid dereliquisti me.* Matth. 27. Deve com tudo mostrar grande animo pera não voltar atras, & deixar a oração, & os mais exercicios espirituais, considerando (como fica dito,) não consiste a virtude, & perfeicão em não sentir semelhantes afflições, se não em hũa vontade prompta de fazer tudo, o que for vontade Divina, assim em o prospero, como em o adverso, dandolhe igualmente as graças por hũa, & outra cousa, assentando comsigo, que lhe dera Deos a vida só pera o agradar, & servir, & elle se serve de que padeça esses dezemparos, & essas desconsolaçoens; seja elle muito louvado, & bendito; & nisto mostrará ama a Deos, pois o amor se vè no padecer, & esses mesmos trabalhos padecidos pello amado, saõ gostos, & delicias, & posto que sejam muitos sempre parecem limitados, como succedeo a Iacob, que 14. annos de molestias, & penas padecidas por Rachel, lhe parecerão não annos, mas pou-

cos

cos dias; aquem não tem amor hũa hora de trabalho, parece hum anno, mas aquem ama, parece hum dia.

Mas ainda, que não sinta gosto na oração, & exercicio espiritual, nem por isso deixarà de merecer; que muito meritoria foi a oração de Christo no horto, mais foi sem nenhũa consolação, mas antes com tanta pena, & tristeza, que o fez suar goras de sangue; pello que não deve deixar de a continuar, posto que sinta distraçoens, por lamentos vaons. & outras desconsolaçoens, & o que mais he ainda, que estejamorendo porque se acabe a hora; como experimentava Santa Thereza, que tendo certas horas de oração cada dia, se punha com o relogio de area, & com estar ali, (como ella mesma confessa,) com muita pena, desejando se acabasse a hora, batendo no relogio, pera que corresse mais depressa, com tudo não deixava de ir adiante conformandose com a Divina vontade, que queria tivesse aquella pena pera provar sua paciencia.

Hũa das mayores tentaçoens com que pode o diabo provar aos que tratão de oração, & vida espiritual, he fazerlhes crer, que pois não sente consolação, & gosto nos exercicios espirituaes, & mais cousas de Deos, os deixe, & não perca tempo, & se ocupe em outras cousas; pera vencer esta tentação se deve suppor, que não está a perfeição (como fica dito) em ter grandes consolaçoens espirituais, & gosto nas cousas de Deos, mas em alcançar hũa perfeita vito-

vitoria de ſuas payxoens, em vencer ſeus appetites, ſogeitandoos à rezão, & a rezão a Deos, conformandoſe em tudo com ſua Divina vontade, & a eſte fim ſe ordena a oração, & os mais exercicios eſpirituaes.

§. I.

Continuaſe a meſma materia, como ſe devem conſolar, & que ſentem deſconſolaçoens em ſeus exercicios eſpirituaes.

DIz S. Ioão Chriſoſtomo, que na oração ſe tempera a cithara de noſſo coração para fazer a Deos hũa muſica muito ſuave, a qual ſe faz temperando primeiro noſſas acçoens, de ſorte, que todas vão compaſſadas com a rezão, & com o q̃ Deos quer, & iſſo ſempre eſtà na noſſa mão o fazelo; porque quem tira a hum quando vai à oração, que tire della a humildade, ou a paciencia, ou a mortificação, ou qualquer outra virtude, de que tem neceſsidade, ainda que não ſentiſſe goſto, nem ſuavidade neſſa oração, ou exercicio eſpiritual, & claro eſtà, q̃ ſe hũ tiraſſe de fruto cada dia de ſeus exercicios eſpirituais fazer em tudo a vontade de Deos,

& não obrar cousa, em que o offenda, em pouco tempo tahiria mais aproveitado, do que se fora muito contemplativo, & estivesse muito consolado.

Com isto fica respondido a hũa queixa, que custumão fazer alguns, de que não discorrem na oração, nem tem nella sentimentos, nem devação, como ouvera dizer, que outros custumão ter, mas antes sentem grandes distraçoens, pensamentos distrahidos, & lhe ocorrem cousas, que nunca imaginarão; porque tanto, que hum adverte em si, & lança fora todas essas imaginaçoens, & lança mão do fruto de que necessita, com isto fica suprindo todo o tempo, que esteve distrahido, & sem discorrer na oração, & assim se poderá vingar melhor do Demonio, que o quiz inquietar com esses pensamentos, & discursos impertinentes. Custuma se trazer em cõparação disto exemplo, do que caminhando com outros se deixou dormir no caminho, & os companheiros passarão adiante, & elle em despertando se dà tal pressa no caminhar, que os alcança, caminhãdo mais em hũa hora, que os companheiros em muitas; assim tambem o que está descuidado, ou divertido na oração sem elle o pertender, quando entra em si, procura darse pressa em tirar o fruto, com que procurava tahir, & com isto suprirà a falta, & talvez agradarà mais a Deos, pois no tempo em que havia de tratar de seu aproveitamento esteve lutando, ou com o sono, ou com o inimigo, que o procurou divertir, cuja luta agrada tambem a Deos.

Con-

Confirmemos este discurso com o que diz Ludovico Blosio sobre esta materia, & o tomou do admiravel, & illustrado Varão S. Ioão Taulero, & diz assim do que trata do espirito. Meteo Deos em hum caminho dezerto, escuro, & sem nenhũa consolação, & levandoo por elle lhe tira, & escõde todos os doẽs celestiaes, que em outro tempo lhe tinha dado, de sorte, que imagina lhe não ficou conhecimento algum de Deos, quantas cousas faz, ou deixa de fazer lhe sam dezabridas, a penas persevera em hum pensamento devoto, & isso se acode a Deos, logo he lançado fora, & lhe dão com as portas no rosto; imagina que perde tempo, & em tudo quanto faz, que offende a Deos, ainda que seja bom, & teme que por isto mesmo lhe darà grandes castigos, & tormentos na outra vida.

Sente em sua alma hũa contradição gravissima, & se affligе tanto, que totalmente não sabe se algũ dia esteve em graça de Deos, nem se o està agora; està tão apertado, que o mundo todo lhe parece muito estreito, sem que cousa nenhũa desta vida lhe dè gosto, ou contentamento, sem saber aonde và, nem aonde se meta, se não he em hum canto a chorar, & a gemer.

Alem disto lhe dão grande pena os pensamentos torpes, & os peccados que lhe vem à memoria, os quaes lhe dão cuidado se os tem ja confessado sem saber determinar, & tanto he mais affligido, & molestado com estes dezabrimentos, quanto os tem-

pos, & os dias saõ mais Santos, & dedicados a exercicios de piedade, como de Natal, Quaresma, Payxão, & Pascoa, &c.

Acrescentase a tudo isto permitir Deos, que todos façaõ escarnio de sua vida, & custumes, como se fosse inutil, & vão, & que seja tido em pouco, & avaliado por homem sem prudencia, & juizo, ainda isto que parecem Santos, & de sejão ajudar a proseguir na vida espiritual. Quasi tudo isto he de Ludovico Blosio.

Ajuntase ao que fica dito imaginar, o que assim anda affligido, que todos os outros saõ Santos, & devotos, & elle só peccador, & indigno de aparecer entre os mais, temendo, que Deos o castigue por amor delle, & assim acha terà melhor viver fora de sua companhia, dizendo no interior a cada hum dos que vivem com elle, o que disse S. Pedro a Christo, *Exi à me, quia homo peccator sum Domine.* Luc. 5.

Como succedeo a hum noviço de nosso noviciado de Roma, o qual lhe deu huma tentaçam, que o trasia muito affligido, & molestado, & era que tò elle naquella casa era mao, peccador, & indigno de estar em lugar tão Santo, & que todos eram justos, & amigos de Deos, & que elle era como Lucifer, & que o castigaria Deos, & o lançaria no Inferno denam se fosse da Companhia, pois nam merecia estar nella por suas imperfeiçoens, & como nam desse conta desta tentaçam ao Mestre dos noviços,

que

que facilmente o emendaria, & remediaria, atè que hum dia se resolveo a fugir do noviciado, & meterse pello Sacro Palacio, que lhe fica defronte, & lançarse aos pès do Papa, pera o absolver da culpa, que atè então imaginava fizera, em estar no noviciado entre gente tam Santa, & assim o fez, sahindo pella portaria se meteo no Palacio Pontifical, pedindo às guardas lhe importava muito fallar a sua Santidade, o qual o mandou entrar, & o noviço se lhe lançou aos pès com muitas lagrimas, & lhe pedio o ouvisse; o Papa, que era Vrbano VIII. com entranhas de verdadeiro Pay, & tam Santo, & benigno como era, lhe disse gostaria de o ouvir, & remediar. O noviço entam fallou assim todo banhado em lagrimas; Padre Santo no noviciado aonde estou ha tantos mezes, todos sam Santos, & vivem como no Parayzo sem se tratar mais, que de Deos, & de cousas espirituais, porèm eu sou tam mao, que não posso ter hũa hora de oraçam com o pensamento em Deos, nam ha instante, que nam tenha mil pensamentos vaõs, & mundanos, tem me poder inclinar às cousas de devoçam por mais, que faço, & assim julgo, que sou indigno de estar em lugar tam santo, & me parece cometi atè gora grande sacrilegio em estar nelle tanto tempo sem aproveitar em espirito. O Papa com palauras santas, & amorosas, o exortou a perseverar na Religião, consolandoo, que assim custuma Deos provar, aos q̃ mais o desejão servir, & nem por isso saõ menos perfeitos,

mas antes assim agradão mais ao Senhor, que permite aquellas afflicoens pera mais os consolar ao depois com muitas consolaçoens espirituaes, & do Ceo; & mandando chamar o Mestre dos noviços, lhe encomendou tivesse muito cuidado daquelle noviço, & o animasse à virtude, como fez, & o noviço perseverou na Religião, & foi grande servo de Deos.

§. 2:

Continua-se a mesma materia, & como se ha de haver em as semelhantes desconsolaçoens espirituaes, que ficam referidas.

HE muito arriscado, o que não está bem fundado em a virtude quando se vê em semelhantes apertos, buscar motivos de consolação nas cousas temporaes, & em jogos, festas, lendo liuros de cavallarias, & em outras cousas semelhantes pera se advertir, & alegrar; o que não succede facilmente, ao que está fundado na virtude, donde o que quizer ir adiante como soldado, ha de ficar sempre firme, & constante em seu Santo proposito, tendo por certo, que está Deos da sua parte sempre prompto pera lhe assistir, & ajudar, & que sempre com

com seu favor, & ajuda lhe succederão as cousas de espirito prosperamente, persuadindose, que algum dia se ha de mudar em luz essa escuridade, & essas desconsolaçoens em gostos, & essas penas em alegria, & as amarguras em suavidade, & essa guerra em paz, & socego de sua alma: porèm em quanto não chega esse dia deve conformarse com a vontade Divina, offerecendosse a sofrer essas, & mayores penas se o Senhor assim for servido.

E tenha por certo tira mais proveito de sofrer cõ paciencia a aspereza desse, que chama inferno de penas, do que tirou de todas as consolaçoens, & mimos, que Deos lhe fez em outras occasioens, lembrandose, que a luz, & consolaçam interior, que sentia em outro tempo, não era cousa sua mas de Deos, de quem como diz San-Tiago descende todo o dõ celestial; & pois o Senhor lhe tira essa consolaçam, he por assim lhe ser mais conveniente, conformesse cõ a vontade Divina, que assim o dispoem por meyo de sua Divina Providencia, dizendo com o Santo Iob. *Dominus dedit, Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum.* Iob. cap. 1. O Senhor o deu, o Senhor o tirou, seja bendito seu Santo nome; não disse o Senhor o deu, & o diabo o tirou, senão o mesmo Deos, que deu esta consolação, ma tornou a tirar; & deve-se mostrar mais alegre, quando Deos lhe tira essas consolaçoens, do que quando lhas deu: assim como diz a Escriptura fizera Abraham grande festa no dia, em que destetou a seu filho Isaac, tendo, que não

fez nenhũa demonstraçam de gosto, quando naceo; & despois desta festa mandou Deos a Abraham lhe sacrificasse o mesmo Isaac, que quer dizer rizo, gozando delle com mais seguridade despois de o ter offerecido à morte.

Assim custuma Deos exercitar a seus servos, tirandolhe a luz, pera que mostrem sua fidelidade, & constancia em seu serviço, restituindolha a seu tempo, pera que nam desmayem; como se diz em Iob, que Deos tem a luz escondida em suas maõs, & manda, que torne a parecer outra vez, pera que não dezesperem, os que a tinham perdido, & recebam mayor gosto, & alegria despois de a acharem, quando perdida, do que antes de a perderem; como succedeu aos Magos, que não se dizendo delles fizessem algum excesso de alegria a primeira vez, que virão a estrella, foi com tudo multiplicado o gosto, que receberam, quando a viram a primeira vez despois de perdida; & nam ha Santo por grande, que seja, a quem Deos nam experimentasse com semelhantes securas, & afflìçoens.

Custumam, os que se queixam, & desconsolam, responder, aos que os pertendem consolar; que se elles tiveram por certo, que o Senhor se contentava, & agradava de suas afflìçoens, & trabalhos, viverão muito consolados, ainda que os padecessem muitos annos; porèm que a elles lhes parece, queria antes Deos, que elles andassem muito pontuais, & recolhidos em seus exercicios espirituaes sem distraçoẽs,

& o q̃ mais os afflige, & intristece he, considerarem procede tudo por culpa sua, & por se nam disporem como devem, que se elles se perswadiram faziam da sua parte o que devião, não teriam nisso nenhuma pena. Muito bom motivo he pera hum sahir desta tribulaçam conhecer o castige Deos por suas culpas, faltas, & negligencias em seu Divino serviço, mas não deve parar nesse conhecimento especulativo, senam, que deve decer ao pratico, examinando bem sua consciencia, & ver se acha em sua alma algũa culpa, ou soberba escondida, ou vangloria, ou perguiça, que seja occasião pera Deos assim o castigar, & nam fazer os mimos, & favores, que faz aos servos humildes, devotos, & deligentes: achando tem algũas faltas, ou culpas, ainda que sejam ligeiras, faça por se purificar dellas, & pera isto veja, o que dissemos no Espelho de penitentes, primeira, & segunda parte, aonde se ensina como poderá hum fazer hũa confissão bem feita, & alcançar a paz, & socego da consciencia, sem a qual não poderá gozar das consolaçoens celestiais; porque assim como na fonte turva não pode hum ver sua imagem, assim tambem na alma perturbada com faltas, & pensamentos vaõs, não poderá hum ver a Deos, nem gozar de suas delicias.

Porèm deste conhecimento, que hum tem de que lhe dá Deos estas desconsolaçoens por suas faltas, peccados, não se segue haja de se intristecer, & desconsolar, & dar grandes queixumes

queixas, mas antes se deve mais conformar com a Divina vontade, & sua Divina Providencia; porq̃ se hum está confessando, que por seus grandes peccados merece muitos castigos, & o mesmo inferno, & que qualquer pena, que Deos lhe der nesta vida em satisfação delles, o terà por singular beneficio; imagine esse he o castigo, que Deos quer, que padeçà, o ser affligido, tentado, secco, & distrahido nos exercicios espirituais, que se lhe seche o Ceo, & a terra, & que tudo lhe dè pena, & nada o alegre; offereça isso mesmo a Deos em satisfação das muitas vezes, que o offendeo, fazendo seu gosto, comprindo seu appetite; & se Deos o não ouve, lembresse das muitas vezes, que lhe fechou as portas de seu coraçam pera o nam ouvir, fazendosse surdo a suas Divinas inspiraçoens. Mais se hum esta dizendo merece estar no inferno por seus peccados, padecendo todos os tormentos, que padecem os danados, como se atreve a pedir a Deos as consolaçoens, & os mimos, que Deos faz aos Santos, como se queixa de Deos o nam igualar aos filhos? ¡Confessando não merece ser escravo? He tambem meyo muito efficaz pera sofrer tais desconsolaçoens a consideraçam da Payxão de Christo Nosso Senhor, o qual por nosso amor sofreo tantas desconsolaçoens, sem ter, nem esperar consolação da terra, nem do Ceo.

Não só se não ha de desconsolar, & dar queixas a Deos de se ver tão tibio em sua oração, & mais exercicios espirituais, mas deve disso mesmo tirar fruto

fruto dizendo, Senhor a mim me peza quanto he da minha parte da culpa, que tenho de não andar muito fervorozo em voſſo ſerviço, & ſi que mereço muito mais por meus grandes peccados, & eſtou aparelhado pera muito mais ſofrer, ſe eſſa he voſſa vontade, & pera mais ſe animar a padecer ponha os olhos em Chriſto na Cruz, & naquelle dezemparo do Ceo, & da terra em que ſe vio.

Saiba, que quanto mais fecco eſtiver, & menos devação ſentir pera as couſas eſpirituais, fará de ſi mayor ſacrificio a Deos, fazendoſe força, & procurando vencerſe a ſi meſmo. Muitos martyres forão levados aos carceres, & outros tormentos com violencia, & ſentiam veremſe atormentar dos tyranos, & com tudo perſeveravam conſtantes na Fè, & procuravão de dar a Deos as graças em ſuas afflições, & penas, & fazendo da neceſsidade virtude, merecerão a gloria do martyrio.

Deve ſuppor pera ſua conſolação, que por mais, que faça pera ſe moſtrar agradecido a Deos, & aos beneficios, que lhe faz, nunca lhe chegará a dar as devidas graças, & ainda que tivera os merecimentos de todos os Santos, & fora tão fervorozo, como elles; baſtará ao que mais amor de Deos tem louvado conforme ſua poſsibilidade, na forma que pode, & quando por ſua miſeria, & fraqueza não poſſa fazer o que outros fazem, chore ſua tibeza, & niſto agradará a Deos muito, & poderá ſer lhe ſeja de mais proveito, do que ſe fizera altas contemplações, &

recebera favores de Deos, aquem poderà ser agradarà mais, humilhandose, & abatendose, tendose por indigno dos favores, que Deos communica a outros. Consolese finalmente com saber, que os que nam tem amor de Deos, nam sabem, que coula he oraçam, nem se dão aos exercicios espirituaes, nenhum sentimento tem, nem pena por carecerem destas consolaçoens, sentindo mais veremse privados das cousas da terra, que lhe davam gosto, que do que podiam sentir na oraçam.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos.

COnta Blosio Monil. Specul. que fazendo Deos muitos favores, & dando muitas consolaçoens a hum servo seu, pedira este ao Senhor lhe não fizesse aquella graça, & o Senhor lha tirou, dandolhe muitas desconsolaçoens, & molestias, & estando hũa vez chorando a margamente, lhe apareceram dous Anjos pera o consolarem, aos quais respondeo se fossem embora, porque elle não queria mais consolaçam, que cumprir a vontade Divina.

Conta o mesmo Author cap 4. dissera Christo Nosso Senhor a Santa Brigida, filha, que he o que te afflige, & dà cuidado? Respondeo ella, porque sou affligida de pensamentos vaõs, & novos, & não os posso lançar de mim, & me angustia muito Senhor

nhor vosso espantoso juizo. Entam o Senhor, esta he, disse, a verdadeira justiça, que assim como te deleitavas nas vaidades do mundo contra minha vontade, assim agora te sejam molestos, & penosos esses pensamentos contra a tua vontade; porèm deves temer meu juizo moderadamente, & com discriçam, confiando firmemente em mim, que sou teu Deos; porque deves ter por muito certo, que os maos pensamentos a que o homem resiste, & dà de mão, sam o purgatorio, & coroa da alma, & se nam podes estorvar esses maos pensamentos, sofrer com paciencia, lançandoos de ti com a vontade, não os querendo. Deves com tudo estar de avizo, não te venha algũa soberba dahi, & cayas nella; porque qualquer, que está em pè sómente o sustenta a graça Divina.

Contase na vida de S. Pedro de Alcantara fizera com seu corpo hum concerto de padecer nesta vida todo o possivel, & nam ter em nada gosto, mas em tudo pena, afliçoens, molestias, & desconsolaçoens, & guardar para a outra vida todas as consolaçoens, gostos, & alegrias.

(:?:)

CA-

CAPITVLO V.

Apontanse algũas outras cousas das desconsolaçoẽs nos exercicios espirituaes, & como se devem sofrer à imitação de Christo Nosso Senhor.

NEm sempre a causa das desconsolaçoens procedem de Deos as não querer dar, mas de hũ se não dilpor pera as receber, procedendo muitas vezes hum estar tibio, & fecco na oração, & a semelhantes exercicios a ter inclinação às cousas do mundo, & buscar alivios, & consolaçoens terrenas; & terse esfriado naquelle fervor, & devação, & naquelle firme proposito, com que antes morreria mil vezes, que o offender a Deos levissimamente, naquelle desejo de padecer por seu amor todos os trabalhos affrontas, & vituperios; naquelle gosto, com que sempre ouvia, & exercitava os conselhos, que lhe davão, & admittia as reprehençoens, quando era reprehendido, não só dos mayores, mas dos inferiores, estando não só com o corpo, mas com o pensamento nas cousas do mundo; & praza a Deos, não seja como os filhos de Israel, que murmuravão contra Moysés, & contra o mesmo Deos pellos tirar do Egypto, aonde viviam a seu gosto, enfastiados

do

do manà do Ceo; fuspiravão pellas cebolas, que là comiam, & como não os havia de enfaſtiar as couſas do Ceo, conſervando o affecto às couſas da terra.

Succede tambem, que por não tratarem de mortificar ſuas paixoens, & eſtarem cheos de amor proprio darem por eſcuza de ſe não darem à virtude, & de ſe apartarem dos exercicios devotos, o não ſentirem goſto nelles, dizendo, que ſó pera elles eſtà o Ceo fechado, & a terra eſteril, & poſto que digam, querem ſer devotos, eſpirituaes, & mortificar ſuas paixoens, he com a boca ſó, ficandolhe outra couſa no coração, ſem ſe lembrarem, diſſe Chriſto Noſſo Senhor, *Regnum Cælorum vim patitur, & violenti rapiunt illud.* Matth. 11. que he neceſſario o que quizer entrar no Ceo, & gozar de conſolaçoens celeſtiais, fazerſe força, & reſiſtir à natureza, como fizerão os Santos Martyres, ſofrendo os martyrios, & os Santos Confeſſores fazendo muito extraordinarias penitencias, gaſtando as noites inteiras em vigilias, & os dias em exercicios de mortificação, ganhando o que haviam de comer com o ſuor de ſeu roſto, & continuo trabalho, & muitas penas.

Pello que quem deſeja conſolaçoens celeſtiaes deve primeiro mortificar ſuas paixoens, peleijando varonilmente contra ſeu amor proprio, vencendo ſeus appetites, não ſe fazendo a vontade em nada, advertindo, que por muito que faça, tudo he pouco em comparaçam do goſto, & conſolaçam, que

Deos

Deos custuma communicar aos que assim se procurã vencer, como diz o Eccles. 15. *Modicum laboravi, & multam pacem inveni.*

Nem satisfaz dizendo, que ninguem se pode mortificar de sorte, que nam lhe fique algũa paixam, que o inquiete, quem pode andar em hũa continua luta consigo mesmo, que algũa vez não seja vencido? Ao que se responde, que nam ha hum de por os olhos nos trabalhos, & na peleija, senam no premio da vitoria, que por ella se alcança, pois tudo he limitado a respeito do eterno descanço, como diz S. Paulo. *Non sunt condignæ passiones hujus temporis ad futuram gloriam.* Ad Rom. 8. He tam grande o premio, que esperamos na gloria; que nam mereciam nossos trabalhos condignamente sem a graça, a felicidade eterna, & se muitas vezes por commodidades temporaes se padecem muitas penas, porque nam as padeceremos pellos bens eternos; que penas nam padecem os que navegam os mares, indo à India, China, & Japão, só pera adquirirem os bens com que possam viver descançados em suas patrias na velhice, que talvez não chegam a gozalas, nem em velhos, nem em moços.

Mas a principal causa de parecerem pezados os trabalhos, he a falta do amor de Deos, que he o que tudo facilita, por isso disse Christo Nosso Senhor, q̃ sua lei era jugo suave, & leve, nam porque em si, diz S. Bernardo, não seja molesto, & pezado, mas porque o amor o suaviza, & faz leve. Alguns rios

ha

ha tam candalosos, & que entram no mar com tanto impeto, que no meyo das ondas salgadas conservam doces suas agoas; assim quem no caminho do espirito corre com fervor, nestas mesmas desconsolaçoens, & amarguras acha o alivio, & a doçura; cõ a agoa se apaga o fogo, & quando este muito do meyo do mar brota, & dentro delle se conserva, como se vio nas Ilhas, a que chamam Terceiras: assim quem tem em seu coraçam o fogo do espirito fervoroso, no meyo das agoas tempestuosas de trabalhos, se conserva, & vive como em seu proprio centro. Entre as espinhas se conserva a roza mais engraçada, & florida. Entre as escuras sombras sahe o Sol mais resplandecente.

Custumão tambem dezanimar os que tratam de espirito, verente tam cheos de imperfeiçoens, julgando lhe será impossivel o deixalas, & adquirirem as virtudes, & chegarem a alcançar a perfeiçam; mas saiba de certo, que não ouve nenhum tam vicioso, & tibio, que com a diligencia, & perseverança em procurar a perfeiçam, a não viesse a alcançar; confie em Deos, & faça da sua parte, procure sempre ir adiante na virtude, que o Senhor lhe dará graça, & fortaleza pera resistir, & valor pera vencer os contrarios, que lhe parecem invenciveis, pois sendo a causa de Deos, elle acudirá por ella; & saiba q̃ de si não sè mais, q̃ miseria, & froxidão, & só Deos he o que da força, & animo, & valor pera peleijar

pello que não fie em si, mas em Deos, que está sempre prompto pera assistir, & peleijar, & ajudar aos que o desejam servir.

Outra cousa, que acovarda aos que se querem dar às cousas de espirito, he o verem, que outros os vituperam, zombam, & nam fazem cazo delles, & tal vez os mortificam com obras, & affligem cõ palauras; porem isto mesmo permitte Deos pera mais os adiantar no espirito, & aperfeiçoar na virtude, como diz S. Augustinho, & se elles calarem, Deos responderà, pois como he justo não deixarà passar sem castigar ao que assim o perseguir, & lhe darà a elle o premio de o sofrer; como castigou aos 42. moços, q̃ zombaram de Elizeu. 4. Reg. 2. os quais foram despedaçados das feras, & a Michol, que por zombar de David, quando hia dançando diante da Arca do Testamento, a castigou Deos por esta culpa com a esterilidade. 2. Reg 6. A Maria irmãa de Moysés castigou com lepra, por murmurar de seu irmão; & aos que murmurarão de Moysés, & Aram castigou tirandolhes as vidas antes de entrarem na terra de Promiçam. Mayor mal se faz, assi o que murmura do bem, a quem acrescenta o merecimento, & serve de crysol pera mais o aperfeiçoar o bem: mostra ter pouco de virtude o que com hũa palaura se perturba, o que deseja vencer nam ha de sentir o ser vencido; mais affrontado fica o que faz affronta, vendo que o outro a sofre com paciencia, & se hum se deve humilhar, que importa, que os outros o humilhem,

lhem, se deve ter se em pouco, não sentir ser dos outros desprezado, & abatido. Disseram ao Santo Pontifice Pio V. que huns maldizentes diziam delle, que era de humilde nacimento; respondeo o Santo, nam me fazem nisso injuria, porque eu digo o mesmo.

§. 1:

Como se devem sofrer as tristezas, & desconsolaçoens à imitaçam de Christo.

DEu Christo Nosso Redemptor principio ao muito, que padeceo por nosso amor em hum tormento, que diz o mesmo Christo lhe atormentara a alma, que foi hũa profunda tristeza, privandose voluntariamente de toda a alegria sensivel, cerrando a porta a todo o alivio, & consolaçam, que o podia consolar, & moderar suas penas, & tristezas, dando licença a seus appetites brotassem em affectos penozos, pera que fosse mayor a pena, que sentia em sua alma. Estes affectos foram temor, tedio, tristeza, & agonia; o temor foi dos tormentos, que havia de padecer em sua Sagrada Payxão, tendo temor das bofetadas, dos açoutes, das espinhas, das affrontas, & mais tormentos, tomando por sua vontade todos estes temores, pera ter mais occasião

de padecer, & mostrar a fortaleza em resistir, mas nem por tam affligido, & ver o muito, que lhe restava de padecer, desejou como David azas de pomba, pera que voando fugisse, aonde pudesse descançar, porque lo temava o temor pera o vencer.

O tedio foi hum enfado de todas as cousas do mundo, nam achando cousa na terra, que lhe desse gosto, nem alivio, causandolhe tedio a mesma vida, vendoa tam cercada de perigos, & trabalhos. A tristeza foi hũa afflição interior dos males, que considerava presentes contrarios à inclinaçam natural, intristecendose de se ver perseguido, afrontado, & dezemparado, convertendo seus gostos em penas, pera converter nossas penas em gostos; dandonos exemplo de paciencia, sofrer donos a nòs mesmos, quando nos virmos affligidos, & desconsolados, sem que o temor nos acovarde, o tedio nos oprima, nem a tristeza nos consuma, procurando ir sempre adiante no serviço Divino, fiando em Deos, que nos ajudará a sofrer, & dará a seu tempo a consolaçam, & alivio, se for pera gloria sua, & proveito nosso.

Muitos foram os motivos, que Christo Nosso Redemptor teve de se intristecer por nosso amor: o primeiro foi a lembrança, & representaçam viva dos peccados, que os homens cometeram, & hum de cometer até o fim do mundo; pello que se deve hum considerar no coraçam de Christo Nosso Senhor, cõsiderando como está vendo todos esses pec-

cados, & a terrivel trifteza, & defconfolaçam, que lhe caufam, procurando aborrecer o peccado, pois he hum mal tão grande, que baftou pera cauzar a Chriſto tanta pena, & trifteza, pezandolhe de o ter cometido, ajuntando fua trifteza, & pena com a de Chriſto, pera que pague com eſta pena, o que merece pella culpa,

Segundo motivo da trifteza de Chriſto, foi a cõſideraçam das penas, & trabalhos, que haviam de padecer os juſtos, os quais ſentia como proprios; ſentio as penas, & trabalhos dos Martyres, as affliçoens dos Confeſſores, & Virgens, tendo apedrejado com Santo Eſtevão, degolado com S. Paulo, crucificado com S. Pedro, tirada a pelle com S. Bertholameu, alanceado com S. Thome, aſſado com S. Lourenço. 3. motivo da trifteza, foi vendoſe dezemparado de todo o focorro Divino, & humano, pois o Eterno Pay como ſe nam ouvira ſuas petiçoens, lhe não reſpondia, os Diſcipulos, hum o vendeo, outro o negou, & os mais o dezempararam, & ſó teve quem o affligiſſe, & o atromentaſſe.

De tudo o que fica dito deve aprender, o que ſe vè affligido, deſconſolado, & perſeguido; nam dezanimar no caminho da virtude, perſeverando nelle conſtante à imitaçam de Chriſto Noſſo Redemptor, fiando em ſua Divina clemencia o nam dezemparará, mas a ſeu tempo lhe dará o alivio, & conſolaçam, que deſeja, conformandoſe com a vontade Divina, que ſuppoſto lhe deu trabalhos, penas,

& affliçoens nesta vida, pois ainda que em castigo de suas culpas, será pera satisfação dellas, & pera lhe dar o Ceo. Aprenderei a vencer minhas payxoens, procurando com grande fervor, & zelo de minha salvaçam resistir a meus appetites, sogeitandoos à Divina vontade, ainda que seja com trabalho, & pena minha. Finalmente ponha os olhos da consideração em Christo, & em que estado o pôs a Divina Justiça, sendo innocente, não podendo haver culpa nelle, ouça o Apostolo S. Paulo ad Roman. 3. o qual diz, fizera Deos em Christo Nosso Redemptor ostentaçam de sua Justiça no muito, que padeceo em sua Sagrada Payxão, *Quem posuit ad ostensionem iustitiæ suæ.* Diga comsigo, se isto se fez a Christo, sendo innocentissimo, em quem não podia haver peccado, que será de mim peccador.

Esta foi a causa diz Origenes dos amigos de Iob. Iob. 2. estarem sete dias, & sete noites sem lhe poderem fallar hũa palaura. *Sederunt cum eo in terra septem diebus, & septem noctibus, & nemo loquebatur ei verbum.* Diz agora Origenes, que a causa de lhe nam dizerem, se quer hũa palaura ainda pera o consolar, foi de que vendole a si mesmos tão imperfeitos nam experimentavão os castigos, penas, & affliçoens, & molestias, com que viviam affligia Deos a Job sendo Santo, & temiam com muito fundamento não viessem sobre elles os mesmos castigos por serem mais culpados. *Pro se vnusquisque eorum solicitus erat, quod etiam de se gereretur.* Orig. lib. 3. in Iob.

Nin-

Ninguem ha neſte mundo, que ſe poſſa ter por tam innocente como o Santo Iob, & ſe Deos aſsim o afligio, quem ſe queixarà com rezão, quando Deos o mortificar, ſendo peccador?

§. 2.

Continuaſe a meſma materia, & como ſe deve nos trabalhos conformar com a vontade Divina à imitaçam de Chriſto.

FIdalmente ſe Deos pellos peccados alheos aſsim executou em Chriſto tantos caſtigos, tó porq̃ ſe obrigou a ſatisfazer pellos peccadores, que ſe eſcuzarà de padecer algũa afflição, ſendo culpado. Deſtas, & ſemelhantes conſideraçoens ſe deve ajudar o que trata de virtude em ſuas deſconſolaçoens, & triſtezas pera as levar, & ſofrer com paciencia cõformandoſe em tudo com a Divina vontade, como o fez Chriſto em ſeus tormentos.

As ſecuras, & affliçoens interiores não impedem o fruto, que ſe pertende tirar da oraçam; donde ſe ainda ſentindo eſſas deſconſolaçoens, experimenta em ſi hũa promptidam, & ligeireza pera bem obrar, que nos faz promptos, & ligeiros pera todo o bem, & pera tudo, o que he virtude, ou obra de charida-

de, & sentimos hum desejo grande de nos mortificar, & padecer grandes trabalhos por amor de Deos, & interiormente sentimos hum gosto, & alegria, particular, quando nos humilham, & desprezam; entam podemos estar certos estamos devotos, & teremos, que allegar a Deos, como fazia David, quando na Psal. 68. allegou a Deos a perseverança na oraçam, quando no Senado, & Conselho por darem gosto a Saul se votava contra elle, & lhe faziam, & cantavam cantigas infames nos banquetes, considerando era o tempo mais proprio pera crecer na graça, & benevolencia do Senhor: bem ao contrario do que fazém aquelles, que vendose perseguidos, seccos, & tibios em seus exercicios espirituaes, deixão o culto, & obras do serviço Divino, como sam a cõmunham, a confissam, & oraçam, & o assistir às missas, que parece se querem vingar de Deos dos aggravos, que lhe fazem os homens, & de lhe nam dar como a outros as consolaçoens, & outros mimos, & favores, que elle custuma fazer quando, como, & a quem he servido.

Pello, que quando nos virmos tibios, & desconsolados, & affligidos, & perseguidos, digamos com o Santo Iob. Iob. 27. Vive o Senhor, que me affligio, que em quanto me durar a respiraçam não farei cousa mà, nem me apartarei da innocencia, nem deixarei a virtude, que comecei, nem os Santos exercicios, em que até gora me exercitei. Diremos assim com S. Paulo, ad Rom. 8. quem me apar-

partarà da charidade de Chriſto? Por ventura a tribulaçam, a anguſtia, a eſpada, ou a morte? Eſpero em ſua Divina Miſericordia, que nenhumas deſtas coulas me apartaram, mas perſeverarei firme atè a morte, ainda que a vida ſeja muito larga; procurando ſer como a palma, a qual ſe differencca das mais arvores, as quais tendo groſſas no tronco, aſsim como vam crecendo, vam adelgaçando; porèm a palma aſsim como vai ſubindo eſtà mais groſſa, & forte; aſsim os tibios ao principio ſam fortes, & fervoroſos, & como vam crecendo na idade enfraquecem no eſpirito, & perdem a força, & vigor com que começaram; ſem advertir que o premio, que Deos promete aos juſtos, pello que padecem neſta vida he o da Bemaventurança, que lhe ha de dar na outra, cuja grandeza excede ſempre ao que a pena mereceo, & o tormento affligio. Eſte exercicio tão raro praticou o meſmo Chriſto, ſofrendo tudo por noſſas culpas.

(::)

CA-

CAPITVLO VI.

Assignanse nove estados, pellos quais, os que tratam de espirito poderàm conhecer o estado em que estam de perfeiçam.

MVitos sam os sinais, por onde se pode ver, & conhecer em que estado hum esta de perfeiçam, & quam adiantado na virtude, principalmente assignam os Padres espirituaes nove estados.

No primeiro estão, os que despois de confessados tem proposito de não cometerem peccado mortal, não reparam porèm em cometer culpas veniaes, tem amor proprio, & buscam as commodidades pera a vida; esta estancia ainda que està fora do inferno, não està longe delle, como disse Tritemio. Outro Author diz, que os que daqui nam passam, andam sobre a boca do inferno, pois nam se acautellão, & fogem das occasioens de peccado mortal, &c.

No segundo, os que andam com cuidado de ouvir as Divinas inspiraçoens, fugindo das occasioens de peccado grave, exercitânse em cousas de devação, nam reparando em cousas miudas, ainda que sintão, que sam peccados veniaes, nam temem, nem fogem do laço de Satanàs, deixandose levar de algũas payxoens em cousas menores, assim não tem fervor pera cousas grandes de virtudes; estes tem algũa falsa segu-

segurança de que servem a Deos, com que vem a cahir em muitas faltas.

No terceiro, os que tem vencido sua carne com mais perfeiçam, desprezando o mundo, fazendo grandes penitencias, mas fazem tudo por fugir das penas do inferno, & purgatorio, & alcançar o Ceo: a estes custuma enganar o Demonio nos exercicios interiores, nos affectos de honra, & de charidade, & outras virtudes, nam dezapegando o amor de algũas cousas, & pessoas, dizendo não he peccado, nem reparando, que com estes affectos nam mortificados impedem a graça, & assim andão distrahidos em cuidados, & varias payxoens, &c.

No quarto, os que não só fazem penitencia, & outros exercicios corporaes, mas andam mais interiores, & se occupão em oração mental, mas faltalhes negarense a si mesmos; porque nam buscam tanto com pureza de intençam a gloria de Deos, quanto o gosto da devaçam, buscando sua vontade, sem desejos de se mortificar, de sofrer, & padecer; porèm em passando a devaçam com qualquer adversidade desmayão logo, & quando lhe mandão algũa cousa contra sua vontade, logo repugnam, & mostrão sua pouca mortificação por terem escondido o amor proprio, que sem o advertirem vão por sua vontade buscando rezoens pera a defender.

No quinto, os que em todas suas obras renunciam sua propria vontade por fazer a de Deos, & obedecem não só aos superiores, mas ainda a qualquer ho-

homem: ouvem as inſpiraçoens Divinas, procuram grande pureza de coraçam, & deſejam em tudo agradar a Deos, unir ſe com elle, eſtes eſtam mais ſeguros, andam com verdade, & ſam a Deos mais agradaveis, que os paſſados, mas ainda não tem arreigada na alma a mortificaçam, & titubiam algũas vezes em ſeus bons propoſitos, buſcando em algũas couſas a ſi meſmos, mas reconhecendoſe, logo ſe arrependem. pedem perdão, & tornam pera Deos como antes reſignandoſe em ſua Divina vontade.

No ſexto, os que reſignam perfeitamente, & deixam ſua propria vontade, & perſeveram conſtantemente na abnegaçam, buſcando ſempre a honra, & gloria de Deos, mas com hũa occulta inclinaçam da natureza, & conſolaçam eſpecial com menos pureza de intençam, & aſsim cuſtumam deſte modo impedir a inſpiraçam Divina, nam encaminhando tudo à gloria de Deos, neſſa intençam faltam no uzo dos doens Divinos.

No ſeptimo, os que com muito proveito ſabem uzar dos doens, & graças Divinas, eſtando diſpoſtos pera em todo o tempo ſeguir o beneplacito Divino, aſsi nas couſas interiores, como exteriores, aſsi do corpo, como da alma, andando ſempre atras, do que Deos quer, como a ſombra, que ſegue o movimento do corpo, imitando quanto pode a vida de Chriſto, & a ſua Cruz, achando em todas as adverſidades, & deſemparos a paz eſpiritual, fundandoſe em amor de Deos, com o qual nam ſó fazem grandes cou-

cousas, mas sofrenas, & assim os inriquece Deos cõ muitos favores, & graças, illustrandolhes os entendimentos, & inflamandolhes as vontades; mas porque a abundancia custuma ser perigoza aos pouco advertidos, aconteſſe algũas vezes, que sem advertirem se deixam levar, ou alegrar com amor sensivel das cousas visiveis.

No oitavo, os que em todas suas cousas se resignam primeiramente em Deos, gostando, que faça delles em todo o tempo, o que quizer, nam reservando pera si nada, saõ visitados de Deos com mais favores, mas occultamente gostam mais de os receber, que carecer delles, em que està escondida a võtade propria, que diante de Deos serà defectuoſa, pois valera mais engrandecer a liberalidade Divina, porque neſtes favores não està a perfeiçam, mas por meyo delles leva Deos os fracos à perfeiçam.

No nono, os que com fervorosos exercicios de virtudes, ardentes desejos, & verdadeiro temor de Deos, tem consumido os affectos da carne, & sangue, ficando com hum espirito puro, livres de toda a propria vontade, porque o ardente amor de Deos, que vive nelles, se tem apossiado de todo o homem, & segeitando a natureza a tem levantada sobre si mesma. Eſtes saõ os mais amados filhos de Deos, nos quais derrama às maõs cheas de seus Divinos doẽs, & chũ conhecimẽto, & estimação de seu Divino conhecimẽto, & esẽcia; mas estão tão dezapegados de

si

si mesmos, & tam mortificados, que não poem em sua dita tão grandes favores, nem se gozão delles por ser bem proprio, mas por ser vontade de Deos, porque estam fundados na Fé, & charidade, pella qual levam todas as adversidades, & trabalhos pello amor de Deos, & do proximo, sem interesse de cõsolaçam algũa, & alivio, tendosse por dignos de todo o aborrecimento, julgandose sem fingimento pellos mais vis, & baixos de todas as criaturas, desejando ser abatidos, & humilhados, & padecer muito por Christo, & nam podem padecer tanto, que não desejem mais padecer, gloriandose só na Cruz de Christo como S Paulo, fazendose com isto aptos instrumentos do Espirito Santo, pera fazer delles, o que quizer, & elles se mostram agradecidos a sua Divina Misericordia; estes tais ardem interiormente em amor de Deos, & do proximo, & no exterior buscam serem os mais abatidos.

Confirmase o que fica dito neste capitulo com alguns exemplos.

COntase no liuro das acçoens dos Padres Santos. que hum daquelles Padres antigos, o qual trabalhava muito, & fazia grandes penitencias, & mortificaçoens. Diziamlhe seus companheiros, & discipulos, que cessase ja, & moderase os tra-

trabalhos,& mortificaçoens,pois eram tam grandes. Respondeo elle, credeme filhos, que se o lugar, & estado, que tem os Bemaventurados no Ceo fora capaz de pena, & dor, que a tiveram muito grande, por não terem padecido nesta vida mayores trabalhos, & mortificaçoens, vendo o grande premio, & galardão, que lhe deram por elles, & quanto se puderam ter aventejado na gloria àcusta de tam breve padecer. Bem concorda isto com o que disse S. Boaventura in Opuscul. de Perfect. Religiosor. tit. 1. cap. 52. *Tantam enim gloriam omni hora negligimus, quanta bona interim facere possemus, siotiose eam transigimus.* Tanta gloria perdemos por nossa negligencia cada hora, se a gastamos ociosamente, quantas boas obras puderamos nella fazer,

De S. Francisco se conta na Choronica da sua Ordem 1. p. lib. 1. cap. 52. que encontrando hũa vez hum seu irmão carnal no meyo do inverno despido, & sem abrigo algum, quasi morto, & tremendo de frio, lhe mandou dizer por escarnio, & zombaria se lhe queria vender hũa gota de suor? Respondeo o Santo com muita alegria, dizei a meu irmão, que ja o tenho todo vendido a meu Daos, & Senhor, & por muito grande preço. Outra vez despois de alguns annos como fosse o Santo affligido de muito graves, & continuas dores, & sobre tudo de novas, & molestas tentaçoens do Demonio, & tanto que ja parecia não haver forças humanas, que pudessem levar tantas penas: ouvio hũa voz do Ceo,

que

que lhe disse se alegrasse, porque por aquelles trabalhos, & tribulaçoens havia de alcançar no Ceo hum thezouro tam grande, que ainda, que toda a terra se converteste em ouro, & todas as pedras em perolas preciosas, & todas as agoas em balsamo, não tinhão comparaçam nenhũa com o premio, & galardam, que por elles lhe haviam de dar. Com o qual se aliviou, & recreou tanto o Santo, que ja nam sentia as dores, & fazendo chamar logo a seus Religiosos, cõ grande consolaçam lhes contou o favor, que Deos lhe mandara do Ceo.

Conta Ludolfo Cartusiano in vita Christi, in Proœm. Patsio. de hum servo de Deos, que vivia no dezerto com vida muito perfeita, & Santa, & que desejava muito servir a Nosso Senhor, & saber em particular, que obras, & serviços lhe eram mais agradaveis, pera os fazer por seu amor; pedia ao Senhor com muito fervor, & instancia lho manifestasse; estando hũa vez em oraçam, pedindo como custumava isto a Deos, lhe apareceo Christo todo chagado, despido, & tremendo, com hũa pezada Cruz sobre seus hombros, & lhe disse; hũa das cousas, que mais me agradam, & em que meus servos me faraõ mayor serviço, he ajudarme a levar esta Cruz, o qual faram acompanhandome com a consideraçam em todas minhas penas, & trabalhos, sentindoos com ternuras em seu coraçam. E ditas estas palauras desapareceo.

Refere Surio no tom. 6. de S. Edmundo Arcebis-

po

po de Contu bel em Inglaterra, que sendo este Santo, menino de pouca idade, & estudando na Vniversidade de Oxonia os principios da gramatica; indo hum dia só pello campo, ocupado em Santas meditaçoẽs, de repente lhe apareceo o Menino Iesvs, brãco, & encarnado como o pinta a Espoſa, & dandoſe-lhe a conhecer, & praticando suavisſimamente com elle; entre outras couſas lhe aconſelhou, & encomendou muito, que dali por diante cuidaſſe todos os dias em algum myſterio de ſua vida, payxam, & morte Sacratiſsima; aſſegurandolhe, que lhe ſerviria iſſo de grande ajuda, & ſocorro contra o Demonio, & ſuas tentaçoens, & afficacisſimo remedio pera alcançar, & ſe conſervar em virtude, & pera deſpois ter hũa boa, & ditoza morte. E dito eſte tam ſaudavel conſelho, deſapareceo; deixando ao Menino Edmundo muito conſolado, & com tam grande goſto em ſeu coraçam, que dali por diante poſ todo o cuidado, & deligencia em meditar todos os dias, & noites algum myſterio da vida, ou payxam de Chriſto Noſſo Senhor, & deſta meditaçam tirava grande devaçam, & nam menos proveito, & remedio pera todas as couſas.

Na Hiſtoria de S. Domingos l. 1. part. 1. cap. 61. ſe eſcreve de hum Religioſo Alemão, daquella Sagrada Ordem, de muita virtude, & Santidade, o qual deſde mancebo teve particulariſsima devaçam a Payxam de Chriſto, na qual coſtumava meditar

muito a miudo com grande sentimento,& lagrimas, & reverenciava aquellas sacratissimas chagas,dizendo a cada hũa aquellas palauras da Igreja. *Adoramus te Christe, & benedicimus tibi, quia per Crucem Sanctam tuam redemisti mundum.* Adoramoste te Christo, & vos louvamos, porque por vossa Santa Cruz nos remistes, & ao mundo todo, & dizendo isto se punha de joelhos sinco vezes no cham, rezando de cada vez a oraçam do Padre Nosso, pedindo a Deos lhe desse seu Santo amor, & temor; & que fosse muito aceita a Deos esta oraçam, & mostrou o Senhor em hum grande favor, que lhe fez, estando em oraçam lhe apareceo Christo Nosso Senhor com rosto alegre, & benigno, & o convidou que chegasse a suas chagas sem receyo; o que elle fez com grande reverencia, & humildade, & chegando sua boca a ellas, sentio tal doçura, & suavidade em sua alma, que dali por diante tudo o que nam era Deos, lhe causava grande tormento, & amargura.

Conta Fr. Thomas de Cantiprato lib. 1. de Apibus, cap. vltim de hum cativo Christam, que era muito devoto da Payxão de Christo, & pella continua memoria, que della trasia, andava sempre triste, & chorozo; & vendo a sim o tirano aquem servia, lhe perguntava de que chorava, elle disse, que se nam podia alegrar, por quanto trasia em seu coraçam impressa a Payxão de Christo; & mandan-

dandoo, o tirano abrir, & tirar o coraçam, lhe acharam dentro huma Imagem de Christo Crucificado, com o qual prodigio se converteo o tirano.

(:?:)

Conclusaõ do que fica dito neste livro.

DE tudo o que fica dito neste liuro se infere, & colhe, quanto importa fiarmonos da Divina Providencia pera caminharmos seguros nesta vida: os meyos, & motivos, de que havemos uzar pera viver consolados, nam nos deixando vencer da tristeza, & desconsolaçoens, que consigo trazem os trabalhos, & penas, que nos acompanham na vida; nam pertendendo mais consolaçam, & alivio algum, que o saber o quer, ou permite Deos assim pera nosso bem, pondo sempre os olhos na vida eterna aonde se premeam os trabalhos desta vida; considerando o muito, que padeceram os ambiciosos de honras, & riquezas por alcançar hum premio temporal, que dura tam pouco, pois com a vida, ou antes della se acaba; & o pouco cazo, que fizeram os Santos das consolaçoens, & alivios temporais, só a fim de nam perder os eternos.

Lembrese o que se verá ille, & affligido, & desconsolado, quantos por comprirem sua vontade, & se darem aos gostos, & passatempos, & delaites estam agora penando em vivas chamas, que sempre ham de durar com a meima dor, & sentimento, com que começaram, consumindose de pena, & tristeza, por

por nam crerem, aos que os aconselharam. Pello contrario os que nesta vida viveram tristes, desconsolados, & sempre conformes com a vontade Divina estam gozando daquelles gostos eternos, que pera sempre ham de durar, & se alguma pena poderam ter, seria de nam terem padecido mais, porque à medida das desconsolaçoens se lhe daràm os gostos celestiais.

Ponha os olhos em Christo, & em sua Santissima Mãy, & os Santos, que pello caminho dos trabalhos caminharam seguros, & chegaram com facilidade ao Ceo, cujo caminho he estreito; porèm tam muito dilatados os gostos, se a elle se vai, aonde se goza da vista de Deos, dos Anjos, & dos Bemaventurados, là nam ha enfermidade, nem noite, nem tristeza, nem pobreza, nem desgosto, nem desconsolaçam, nem cousa, que a posta occasionar; tudo he paz, alegria, gosto, & contentamento; & por cada instante de pena, se lhes dà huma eternidade de gloria. Animesse, o que ve se lhe acaba a vida, pois se avesinha mais ao porto de seu descanço, aonde o receberam os Anjos com canticos de alegria, coroandoo com a coroa, que jà lhe tem preparada em premio, do que padeceo nesta vida, reinando em sua companhia por toda a eternidade.

Pera conseguir tam ditozo fim, & nam perder o Norte entre as tempestadas deste mar tempestuo-

zo do mundo, nos devemos valer do patrocinio da Virgem Senhora, pedindolhe pois he Estrella do Norte, dos que navegam nesta vida pera a gloria, nos alcance de seu amado Filho luz pera que a nam percamos de vista. A Virgem Senhora como Mãy tam amorosa, diz Ruperto, he a que està sempre prompta pera ouvir nossos rogos, anticipando seus beneficios a nossas petiçoens, quando vè nossas afflicçoens. Ella he a verdadeira alegria, pois nenhuma he mayor, que a de sua protecçam. Ella foi o alivio do mesmo Christo no meyo de suas tristezas, & tormentos. Ella he a que empara como Aguia generoza aos peccadores debaixo de suas azas, quando mais perseguidos, & tentados dos inimigos por seus peccados.

Por suas maõs, diz S. Bernardo, dispende Deos os bens espirituais, por suas maõs communica o Senhor a graça, & seus auxilios pera viver, & acabar bem, a luz pera conhecer a Deos, a fortaleza pera resistir às tentaçoens, fervor pera começar, & aproveitar nas virtudes, valor pera desprezar as honras, & as riquezas, & tudo o que o mundo mais estima. S. Anselmo lib. de Excellentia Virg. cap. 6. diz nam sabe como hum possa ser bom sem sua devaçam, nem alcançar o Ceo sem a Senhora o emperar; & assim com muita rezam lhe chama a Igreja Porta, & Janella do Ceo; dando a entender, que por esta porta entram os Justos. & por esta Janella

nella os peccadores: & assim disse doutamente o P. Mendonça, que se as Virgens reprovadas no Evangelho, assim como bradaram pello Senhor, bradassem pella Senhora, alcançariam misericordia, & se lhe abriria, quando acharam a porta fechada.

Sendo a Senhora emparo, refugio, & advogada de todos assim justos, como peccadores, aliviandoos, consolandoos, & assistindolhes em seus trabalhos, tristezas, & desconsolaçoens; muito mais se vè seu patrocinio, & experimenta sua proteçam na hora da morte, aonde mais se mostra amorosa, & benigna esforçando, & animando, aos que se valem de seu patrocinio naquelle combate, que he o mayor de todos, & aonde se experimentão as mayores afflicçoens, que pádecemos os mortais; & assim esta benignissima Senhora pello grande zello, que tem de nossa salvação, toma por sua conta o defendernos, & empararnos em tranze tão perigoso, pera que não sejamos enganados, & vencidos dos Demonios, q̃ poem ali todas as forças, & uzão de muitas traças pera nos tentar, & vencer.

E ja que acabamos esta obra em dia das onze mil Virgens, bem he, que tambem nos ajudemos de seu favor, as quais por terem por patria as partes do Norte, tambem neste tem seu lugar; procurando imitalas na vida, & no affecto, com que se offereceram a hũa tão larga navegação, com avizo do Ceo havião de acabar a vida a maõs de barbaros em de-

fenta da Castidade, & da Fè, antes de chegarem ao fim da viagem. Destas glorioſas Santas Virgens, dizem commummente, alsiſtem tambem à hora da morte a ſeus devotos, os quais lhe cuſtumão rezar cada dia 30. Ave Marias, & em ſeu dia hum Rozario, que conforme aos que bem contão, vem a cada Santa hũa Ave Maria no fim do anno; & com o patrocinio de tantas Santas Virgens, & da Sereniſsima Raynha de todas ellas a Virgem Senhora Noſſa, nos poderemos prometer feliz ſucceſſo na vida, & aportar no porto da Bemaventurança, pera acerto de cujo caminho, ſe dirige eſta obra, mediante a graça Divina.

FINIS LAVS DEO, SANTISSIMÆque Matri ſine labe peccati originalis conceptæ.

INDICE

DOS TRATADOS, CAPITVLOS, & §§. & mais titulos deste livro.

TRATADO I.

TRataſſe da Divina Providencia, & da dependencia, que della tem as criaturas em tudo, a qual hè o Norte por onde nos devemos governar, em ordem a noſſo bem eſpiritual. Fol. 1.

Cap. 1. Que couſa ſeja Providencia Divina, do cuidado q̃ tem de ſuas criaturas, & da confiança, que devemos nella ter. Fol. 2.

Confirmaſe o que fica dito com alguns exemplos. Fol. 5.

§. 1. *da Providencia, & cuidado, que Deos tem do homem.* Fol. 8.

Refereſe hum horrendo caſtigo, que Deos deu a huus hereges, q̃ blasfemarão da Divina Providencia, com mais alguns exemplos em confirmação do q̃ fica dito. Fol. 13.

§. 2. *Do cuidado, Providencia, que Deos tem das plantas, &*

& flores. Fol. 18.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. Fol. 20.
§. 3. *Da Providencia, & cuidado, que Deos mostra com as aves, & outros animais.* Fol. 22.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. Fol. 31.
Continuanse outros exemplos, pera mostrar como a Divina Providencia uzou de algũas criaturàs pera manifestaçam de nossa Santa Fee. Fol. 34.

Cap. 2. Como todos os trabalhos, adversidades, mortes, & males que succedem na vida, se comprehendem debaixo do governo da Divina Providencia. Fol. 37.
§. *unico das molestias, & trabalhos, que vem por meyo de nossos inimigos, ou sejam invisiveis como saõ os Demonios, ou visiveis como sam os homens.* Fol. 39.
Propoense algũs exẽplos em cõfirmaçaõ do q̃ fica dito. F. 43.

Cap. 3. Como as dores, & enfermidades, que padecem os homens, saõ effeito da Divina Providencia. Fol. 51.
Confirmase mais com o exemplo de muitos Santos, que padeceram varias, & portongadas enfermidades. Fol. 58.

Cap. 4. Como Deos mostra sua Divina Providencia, em permitir se cometam alguns peccados, principalmente escandalosos. Fol 60.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. Fol. 66.

Cap. 5. Do singular beneficio, que nos fez a Divina Providencia

videncia em nos dar a oração por meyo, & instrumento pera negocerr com Deos em todo o tempo. Fol. 73.
§. 1. *Como em todo o tempo se pode negocear com Deos por meyo da oração, & como não menos se mostra a Providencia D. em cõceder, ou negar o q̃ se lhe pede.* Fol. 75.
§. 2. *Confirmase o que fica dito com algũs exẽplos.* Fol. 82.

Cap. 6. Nada neste mundo succede acazo, ou por asim o dispor a fortuna, mas por ordem, & disposição da Divina Providencia. Fol 85.
§. 1. *Posto que algũas cousas succedão acazo a respeito dos homens, não he asim a respeito de Deos N. S.* Fol. 85.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. Fol. 92.
§. 2. *Como as mortes repentinas, que succedem aos maos, vem por disposição da Divina Providencia.* Fol 95.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. Fol. 99.
§. 3. *Como tambem as mortes repentinas, ou dezestradas dos justos, vem ordenadas pella Divina Providencia, & como se deve dispor pera morrer bem.* Fol 102.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. Fol. 110.
§. 4. *Que o durarem pouco as felicidades desta vida, he por ordem, & disposição da Divina Providencia, & o pouco cazo, que dellas se deve fazer.* Fol 114.
§. 5. *Continuase a mesma materia, & provase com authoridades, & exemplos.* Fol. 117.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. Fol. 121.
Conclusam do que fica dito neste tratado. Fol. 129.

TRA-

Que pera acertar com o Norte da vida Christãa, nos devemos conformar em tudo com a Divina vontade. fol. 131.

Cap. 1. *Propoemse a importancia desta virtude da conformidade com a vontade Divina.* fol. 132.

§. 1. *Continuase a mesma materia, & se prova com novas, efficazes rezoens.* fol. 137.

§. 2. *Apontanse os meyos pera se alcançar esta virtude da conformidade com a vontade Divina, a qual faz hum varam perfeito.* fol. 142.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. fol. 146.

Cap. 2. *Dos muitos bens, & proveitos, que encerra este exercicio da conformidade com a vontade Divina.* fol. 150.

Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. fol. 156.

Cap. 3. *Que nos devemos conformar com a vontade Divina em os trabalhos, & castigos, assim proprios, como alheos, que Deos dà, ou permite nesta vida, por virtude disposiçam da Divina Providencia.* fol. 159.

§. 1. *Continuase a mesma materia, & propoense novos motivos, pera procurarmos a virtude da conformidade com a vontade Divina.* fol. 164.

§. 2. *Mostra Deos sua Divina Providencia em nos dar os trabalhos, & afflições, pera que conformandonos com sua*

sua Divina vontade, nos adiantar na virtude, & satisfazermos por nossas culpas. *fol.* 170.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. *fol.* 179.

Cap. 4. *He effeito da Divina Providencia a falta de riquezas, & se devem conformar com a' vontade Divina, os que a nam tem, & procurar a virtude, que he a verdadeira riqueza.* *fol.* 184.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. *fol.* 196.

Cap. 5. *Devemse conformar com a vontade Divina aquelles, a quem faltou a nobreza do sangue, aceitandoa como effeito da Divina Providencia, procurando a virtude em que consiste a mayor nobreza.* *fol.* 201:
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. *fol.* 207.

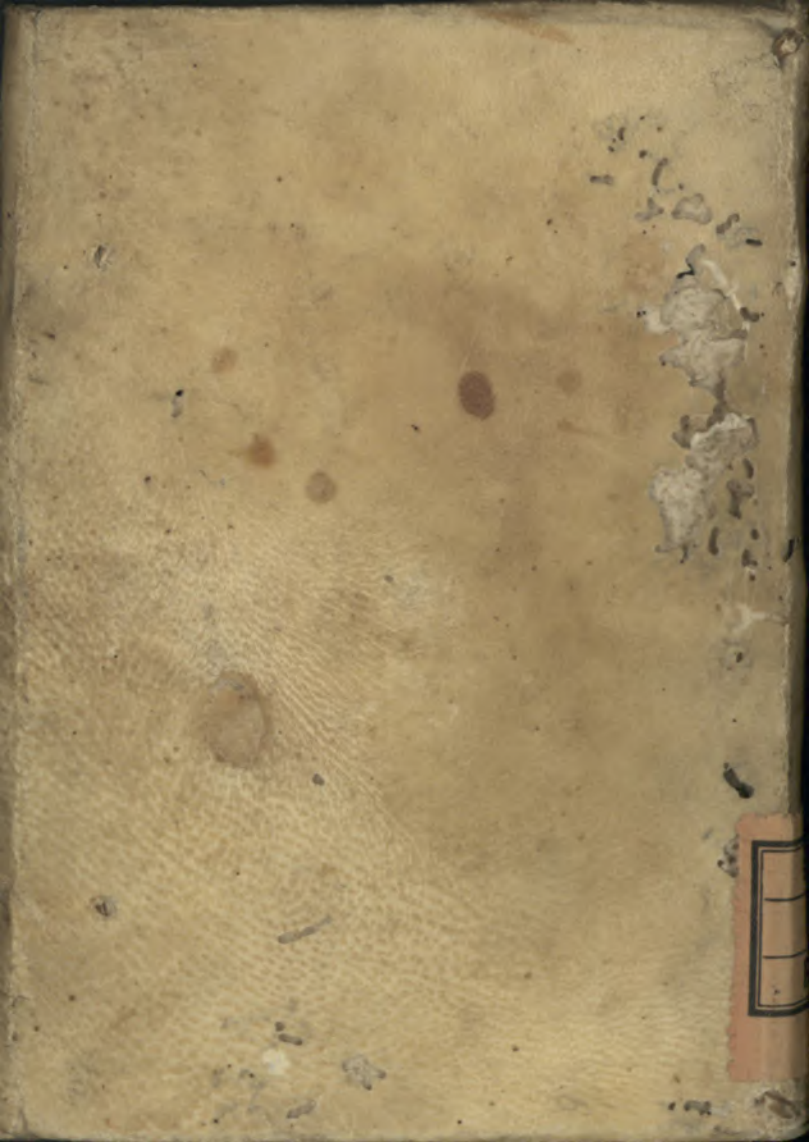
Cap. 6. *Como nos devemos resignar na vontade Divina aceitando a morte com boa vontade, como disposiçam da Divina Providencia.* *fol.* 209.
Carta da Raynha Dona Catherina pera ElRey Henrique VIII. seu marido, escrita do desterro. *fol.* 213.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. *fol.* 216.
Conclusam do que fica dito neste tratado. *fol.* 220.

TRATADO III.

Como se devem haver, os que padecem trisezas, & descoufolaçoens, aceitandoas com resignaçam na Di-

Divina vontade, como ordenadas pella Divina Provina Providencia pera seu mayor aproveitamento, & bem espirstual. Fol. 222.
Cap. 1. De dous generos, que ha de tristeza boa, & ma. Fol. 223.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. Fol. 229.
§. vnico. De outros metivos da tristeza boa, & Santa. Fol. 232.
Confirmase o dito com alguns exemplos. Fol. 234.

Cap. 2. Tratase de como se poderà achar consolaçam, & alivio em as desconsolaçoens, & tristezas. Fol. 236.
§. vn Dos meyos, de que se devem ajudar os tristes, pera alivio de suas tristezas. Fol. 238.
Confirmase o dito com alguns exemplos. Fol. 243.
Cap. 3. Como se devem consolar em suas tristezas, & desconsolaçoens, os que tratam de cousas espirituais, & se dedicam ao serviço de Deos, quando carecem de desconsolaçoens. Fol. 248.
§. 1. Que nam consiste a perfeiçam, & o ser espiritual em sentir consolaçoens em os exercicios espirituaes. Fol. 252.
§. 2. Continuase a mesma materia, & apontanse nouas causas da tristeza. Fol. 261.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. Fol. 268.
Cap. 4. Como se deve hum haver, quando sente desconsolaçoens em seus exercicios espirituais. Fol. 270.
§. 1 Continuase a mesma materia, como se devem consolar, os que sentem desconsolaçoens em seus exercicios espirituaes

tuaes. *Fol* 273.
§. 2. *Continuase a mesma materia, & como se ha de haver em semelhantes desconsolaçoens espirituais, que ficam referidas.* *Fol.* 278.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. *Fol.* 284.
Cap 5. *Apontanse algũas cousas das desconsolaçoens nos exercicios espirituaes.* *Fol.* 286.
§. 1. *Como se devem sofrer as tristezas, & desconsolaçoens à imitaçam de Christo.* *Fol.* 291.
§. 2. *Continuase a mesma materia, como se devem nos trabalhos conformar com a vontade Divina à imitaçam de Christo.* *Fol.* 295.
Cap. 6. *Assignanse nove estados, pellos quais, os que tratão de espirito poderàm conhecer o estado, em que estam de perfeiçam.* *Fol.* 298.
Confirmase o que fica dito com alguns exemplos. *Fol.* 302.
Conclusam do que fica dito neste livro. *Fol.* 308.

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA